

Euclides da Cunha

(Da Academia Brasileira)

Á MARJEM DA HISTORIA

TERCEIRA EDIÇÃO

I. Terra sem historia (Amazonia): Impressões geraes — Rios em abandono — Um clima caluniado — Os caucheros — Judas - Absverus (excerto) — « Brasileiros » — Transacreeana. **II. Varios estudos:** Viagem Sul-americana — Martin Garcia — O primado do Pacifico. **III. Eshoço de historia politica:** Da Independencia á Republica. **IV. Estrelas indecifraes.**



PORTO

Livraria Chardron, de Lelo & Irmão, L^{da}
editores — Rua das Carmelitas, 144
Millaud e Bertrand — Lisboa-Paris

1922

Impressões geraes

Ao revez da admiração ou do entusiasmo, o que sobressalteia geralmente, deante do Amazonas, no desembocar do delado florido do Tajapurú, aberto em cheio para o grande rio, é antes um desapontamento. A massa de aguas é, certo, sem par, capaz daquelle *terror* a que se refere Wallace; mas todos nós desde mui cedo gizamos um Amazonas ideal, mercê das paginas singularmente liricas dos não sei quantos viajantes que desde Humboldt até hoje contemplaram a *Hylœ* prodijioza, com um espanto quasi religioso — succede um cazo vulgar de psicologia: ao defrontarmos o Amazonas real, vêmol-o inferior à imagem subjectiva ha longo tempo prefigurada. Além disto, sob o conceito estrictamente artistico, isto é, como um trecho da terra desabrochando em imagens capazes de se fundirem harmoniozamente na sintheze de uma impressão empolgante, é de todo em todo inferior a um sem numero de outros lugares do nosso paiz. Toda

a Amazonia, sob este aspêto, não vale o segmento do litoral que vai de Cabo Frio á ponte do Munduba.

É, sem duvida, o maior quadro da terra; porém chatamente rebatido num plano horizontal que mal alevantam de uma banda, á feição de restos de uma enorme moldura que se quebrou, as serranias de arenito de Monte-Alegre e as serras graníticas das Goyanas. E como lhe falta a linha vertical, préeccelente na movimentação da paizajem, em poucas horas o observador cede ás fadigas de monotonia inaturavel e sente que o seu olhar, inexplicavelmente, se abrevia nos semfins daquelles horizontes vazios e indefinidos como os dos mares.

A impressão dominante que tive, e talvez correspondente a uma verdade positiva, é esta: o homem, ali, é ainda um intruzo impertinente. Chegou sem ser esperado nem querido — quando a natureza ainda estava arrumando o seu mais vasto e luxuozo salão. E encontrou uma opulenta desordem... Os mesmos rios ainda não se firmaram nos leitos; parecem tactear uma situação de equilibrio derivando, divagantes, em meandros instaveis, contorcidos em *sacados*, cujos istmos a revezes se rompem e se soldam numa desesperadora formação de ilhas e de lagos de seis mezes, e até creando fórmas topograficas novas em que estes dous aspêtos se confundem; ou expandindo-se em *juros* que se anastomozam, reticulados e de todo caracteristicos, sem que se saiba se tudo aquillo é bem uma bacia fluvial ou um mar profuzamente retalhado de estreitos.

Depois de uma unica enchente se desmancham os trabalhos de um hidrografo.

A flora ostenta a mesma imperfeita grandeza. Nos meios-dias silenciozos — porque as noites são fantasticamente ruidozas, — quem segue pela mata, vai com a vista embotada no verde-negro das folhas; e ao deparar, de instante em instante, os fetos arbo-recentes emparelhando na altura com as palmeiras, e as arvores de troncos rectilíneos e pauperrimos de flôres, tem a sensação angustioza de um recôo ás mais remotas idades, como se rompesse os recessos de uma daquellas mudas florestas carboníferas desvendadas pela visão retrospectiva dos geologos.

Completa-a, ainda sob esta fórma antiga, a fauna singular e monstroza, onde imperam, pela corpulencia, os anfibios, o que é ainda uma impressão paleozoica. E quem segue pelos longos rios não raro encontra as formas animaes que existem, imperfeitamente, como tipos abstratos ou simples êtos da escala evolutiva. A *cigana* desprezível, por ex.: que se empoleira nos galhos flexiveis das oiranas, trazendo ainda na aza de vôo curto a garra do reptil...

Dest'arte a natureza é portentosa, mas incompleta. É uma construção estupenda a que falta toda a decoração interior. Compreende-se bem isto: A Amazonia é talvez a terra mais nova do mundo, consoante as conhecidas induções de Wallace e Frederico Hart. Nasceu da ultima convulsão geojenica que sublevou os Andes, e mal ultimou o seu processo evolutivo com as varzeas quaternarias que se estão formando e lhe preponderam na topografia instavel.

Tem tudo e falta-lhe tudo, porque lhe falta esse encadeamento de fenomenos desdobrados num ritmo

vigoroso, de onde ressaltam, nítidas, as verdades da arte e da ciência — e que é como que a grande lojica inconcênse das cousas.

Dal esta singularidade: é de toda a America a parajem mais perlustrada dos sabios e é a menos conhecida. De Humboldt a Em. Goeldi — do alvoro do seculo passado aos nossos dias, perquirem-na, anxiosos, todos os eleitos. Pois bem, lêde-os. Vereis que nenhum deixou a calha principal do grande vale; e que ali mesmo cada um se acolheu, deslumbrado, no recanto de uma especialidade. Wallace, Mawe, W. Edwards, d'Orbigny, Martius, Bates, Agassiz, para citar os que me acodem na primeira linha, reduziram-se a genlaes escrevedores de monografias.

A literatura científica amazonica, amplissima, reflete bem a fziografia amazonica: é surpreendente, preciozissima, desconexa. Quem quer que se abalance a delectreal-a, ficará, ao cabo desse esforço, bem pouco além do limiar de um mundo maravilhoso.

Ha uma fraze do professor Frederico Hart que delata bem o deliquio dos mais robustos espiritos deante daquella enormidade. Elle estudava a geologia do Amazonas, quando em dado momento se encontrou tão despeado das concizas formulas scientificas e tão alcendorado no sonho, que teve de colher, de subito, todas as velas á fantazia:

— « Não sou poeta. Falo a proza da minha ciencia. *Revenons!* »

Escreveu; e encarrilhou-se nas deducões rigorozas. Mas decorridas duas pajinas não se forrou a novos arrebatamentos e reincidiu no enlevo... É que o grande rio, mau grado a sua monotonia soberana, evoca em tanta maneira o maravilhoso, que empol-

ga por igual o cronista injenuo, o aventureiro romântico e o sabio precavido. As «amazonas» de Orelana, os titanicos «curiquerés» de Guillaume de L'Isle, e a «Manôa del Dorado» de Walter Raleigh, formando no passado um tão destumbrante ciclo quazi mitológico, acolchetam-se em nossos dias às mais imaginozas hipotезes da ciencia. Ha uma hipertrofia da imaginação no ajuxtarse ao desconforme da terra, desequilibrando-se a mais solida mentalidade que lhe balanceie a grandeza. Daí, no proprio terreno das indagações objetivas, as vizões de Humboldt e a serie de conjecturas em que se retravam, ou contrastam, todos os conceitos, desde a dinamica de terremotos de Russell Wallace no bíblico formidavel das galerias prediluvianas de Agassiz.

Parece que ali a imponencia dos problemas implica o discurso vagaroso das analizes: às induções avantajam-se demaziado os lances da fantasia. As verdades desfecham em hiperboles. E figura-se alguma vez em idealizar aforrado o que ressaí nos elementos tanjiveis da realidade surprecedora, por maneira que o sonhador mais desensofrido se encontre bem, na parceria dos sabios deslumbrados.

Vai-se, por ex., com Fred. Katzer a seriar, a escandir e a confrontar velhissimos petrefactos ou graptolitos numa longa romaria ideal pelos mais remotos pontos nas mais remotas edades — largo tempo, a debater-se entre as classificações massiças, a enredar-se na trama das raizes gregas das nomenclaturas bravias — e de improvizo, os dizeres da ciencia desfecham num quazi idealismo: as analizes rematam-n'as prodijios; as vistas abreviadas nos microscopios desapertam-se no descortino de um pas-

sado muitas vezes milenario; e esboçados os contornos estupendos de uma geografia morta, alonga-se-lhe aos olhos a perspectiva indefinida daquelle extinto oceano mediodevónico que afogava todo o Mato-Grosso e a Bolivia, cobrindo quazi toda a America meridional e chofrando no levante as antiquissimas arribas de Goyaz, ultimos litoraes do continente brasilio-etioptico que aterrava o Atlantico indo abranger a Africa... Segue-se com os naturalistas da «Comissão Morgan», e a historia geolijica, a despeito de linhas mais seguras, não perde o traço grandiozo, desenvolvendo-se ás duas margens do largo canal terciario que por longo tempo separou os planaltos brazileiros e os das Goyanas, até que o vagarozo sublevar dos Andes, no acidente, cerrando-lhe um dos extremos, o transmudasse em golfo, em estuario, em rio...

Ao cabo, ainda atendo-se aos factos atuaes da fiziografia amazonica, restam outros agentes nimio perturbadores da fria serenidade das observações scientificas.

Basta mostrar-se de relance, que ainda nos cazos mais simples, ha no Amazonas um flagrante desvio do processo ordinario da evolução das formas topograficas.

Em toda a parte a terra é um bloco onde se exercita a moldurajem dos agentes externos entre os quaes os grandes rios se erijem como principaes factores, no lhe remodelarem os accidentes naturaes, suavizando-lh'os. Compensando a degradação das vertentes com o alteamento dos vales, corroendo montanhas e edificando planuras, elles vão em geral entrelaçan-

do as ações destrutivas e reconstrutoras, de modo que as paisagens, lento e lento transfiguradas, refletem os efeitos de uma estatuaría portentosa.

Assim o Hoang-Ho, aumentou a China com um delta, que é uma provincia nova; e, ainda mais expressivo, o Mississipe assombra o naturalista, com a expansão secular do aterro desmedido que em breve chegará ás bordas da profundura onde se encaixa o *Gulf-stream*. Nas suas aguas barrentas andam os continentes dissolvidos. Mudam-se paizes. Reconstituem-se territorios. E ha um encadeamento tão logico nos seus esforços continuos, onde incidem as grandes energias naturais, que o acompanhal-os implica algumas vezes o acompanhar-se o proprio rumo de um aspêto qualquer da atividade humana: das paginas de Herodoto ás de Maspero, contempla-se a genesis de uma civilisação de par com a de um delta; e o paralelismo é tão exato, que se justificam os exajeros dos que, a exemplo de Metchnikoff, vêem nos grandes rios a cauza preeminente do desenvolvimento das nações.

Ao passo que no Amazonas, o contrario. O que nelle se destaca é a função destruidora, exclusiva. A enorme caudal está destruindo a terra. O professor Hartt, impressionado ante as suas aguas sempre barrentas, calculou que «se sobre uma linha ferrea corresse dia e noite, sem parar, um trem continuo carregado de tijuco e areias, esta enorme quantidade de materiaes seria ainda menor do que a de facto é transportada pelas aguas...» (1)

(1) F. Hartt. *A Geologia do Pará*. Relatorio impresso no *Diario do Grão Pará*, 1870.

Mas toda esta massa de terras diluídas não se regenera. O maior dos rios não tem delta. A ilha de Marajó, constituída por uma flora selectiva, de vegetaes afeitos ao meio maremalico e ao inconsistente da vaza, é uma miragem de territorio. Se a despissem, ficariam só as superficies razadas dos «mondongos» empantanados, apagando-se no nivelamento das aguas; ou, salteadamente, algumas pontas de fragedos de arenito endurecido, esparsas, a esmo, na amplidão de uma baía. Á luz das deducções rigorozas de Walter Bates, comprovando as conjeturas anteriores de Martius, o que ali está sob o disfarce das matas, é uma ruína: restos desmantelados do continente, que outr'ora se estirava, unido, das costas de Belém ás de Macapá — e que se tem de restaurar, hipoteticamente, em passado lonjinho, para explicar-se a identidade das faunas terrestres, hoje separadas pelo rio, do norte do Brasil e das Goyanas. (1)

O Amazonas, entretanto, poderia reconstruí-lo em pouco tempo, com os sós 3.000.000 de metros cubicos de sedimentos, que carrega em vinte e quatro horas. Mas dissipa-os. A sua corrente turbida, adensada nos ultimos lances de seu itinerario de 6.000 milhas, com os desmontes dos litoraes, que dia a dia se debarrancam, fazendo recuar a costa que se desenrola desde o Perú ao Araguay, decanta-se toda no Atlantico. E os reziduos das ilhas demolidas — entre as quaes a de Caviana que lhe foi antiga barra-

(1) Walter Bates. *The naturalist on the river Amazon*. London, 1892, pag. 55 e 56.

jem e se bipartiu no correr de nossa vida historica — vão cada vez mais delindo-se e desaparecendo, no permanente assalto daquellas correntezas poderosas. Dest'arte, desafoga-se mais e mais a desembocadura principal da grande arteria e acentua-se o seu desvio para o norte, com o abandono continuo das parajens que lhe demoram a leste e sobre as quaes elle passou outr'ora, deixando ainda, nas áreas recém-desvendadas dos brejos marajoares, um atestado tanjivel daquelle deslocamento lateral do leito, que tem dado aos geologos inexpertos a illusão de um levantamento ou de um reconstrução da terra.

Porque, na realidade, esta se reconstitue mui longe das nossas plagas. Neste ponto, o rio, que sobre todos dezafia o nosso lirismo patriotico, é o mesmos brasileiro dos rios. É um estranho adversario, entregue dia e noite é faina de solapar a sua propria terra. Herbert Smith, iludido ante a poderosa massa de aguas barrentas, que o viajante vê em pleno Oceano antes de vêr o Brazil, imaginou-lhe uma tarefa portentosa: a construção de um continente. Explicou: depondo-se aquelles sedimentos no fundo tranquilo do Atlantico, novas terras afforariam nas vagas e ao cabo de um esforço milenario encher-se-ia o golfam aberto, que se arqueia do cabo Orange à ponta do Gurupy, dilatando-se desta sorte, consideravelmente, para nordeste, as terras paraenses. (1)

The king is building his monument! bradou o naturalista encantado e acomodando ás asperas silabas

(1) Herbet Smith. *The Amazons and the Coast*. New-York, 1879, pag. 2 e 3.

britânicas um rapto fantazista capaz de surpreender a mais ensofregada alma latina. Esqueceu-lhe, porém, que aquelle orijinalissimo sistema hidrografico não acaba com a terra, ao transpôr o cabo Norte; senão que vai, sem marjens, pelo mar dentro, em busca da corrente equatorial, onde afflue entregando-lhe todo aquelle plasma gerador de territorios. Os seus materiaes, distribuidos pelo imenso rio pelasjico que se prolonga com o *gulf-stream*, vão concentrando-se e surjindo à flux, espaçadamente, nas mais lonjinquas zonas: a partir das costas das Goyanas, cujas lagunas, a começar no Amapá, a mais e mais se dessecam avançando em planuras de stepes pelo mar em fóra, até aos litoraes norte-americanos, da Georgia e das Carolinas, que se dilatam sem que lhes expliquem o crescer continuo os breves cursos d'agua das vertentes orientaes dos Alleghanys.

Naquelles lugares, o brasileiro salta: é estrangeiro: e está pizando terras Brazileiras. Antolha-se-lhe um contrasenso pasmozo: a ficção de direito estabelecendo por vezes a exterritorialidade, que é a patria sem a terra, contrapõe-se uma outra, rudemente fizica: a terra sem a patria. É o efeito maravilhoso de uma especie de imigração telurica. A terra abandona o homem. Vai em busca de outras latitudes. E o Amazonas, nesse construir o seu verdadeiro delta em zonas tão remotas do outro hemisferio, traduz, de facto, a viagem incognita de um territorio em marcha, mudando-se pelos tempos adeante, sem parar um segundo, e tornando cada vez menores, num desgastamento ininterrupto, as largas superficies que atravessa.

Não se lhe apontam formações duradoiras, ou fi-

xas. Por vezes, nas arqueaduras de seus canaes remansam-se as aguas fazendo que se deponham os sedimentos conduzidos e as sementés que acarretam. Então as faculdades creadoras do rio despontam surpreendedoramente. O baixio prestes recém-formado e aflorando á superficie, delinea-se, em contornos indecizos; define-se logo, vivamente; dilata-se e ascende, bombeando levemente nas aguas; e na ilha que se gera, crescendo e articulando-se a olhos vistos, apontada de cabuchos, que se alongam e se retorcem á superficie á maneira de tentaculos de um prodijiozo organismo — desencadeia-se para logo a luta das especies vejetaes tão viva e tão dramatica que nem lhe faltam no baralhamento dos colmos, das hastes ou das ramajens revoltas, estirando-se, enredando e confundindo-se, todos os movimentos convulsivos de uma enorme batalha sem ruidos: dos aningaes, que consolidam o tijuco inconsistente com a infibração dos risomas estirados; aos mangues, que os suplantam e repelem para as bordas, em violentos e tumultuarios bracejos; aos javarys altaneiros, que por sua vez recalcam os ultimos expelindo-os para as margens apaúladas, e senhoreando es tezos consistentes...

Assim se erijiu recentemente a ilha de Cururú, com dous kms.² de área; e se constroem todas as que se observam acima dos canaes de Breves.

Mas formam-se para se destruirem, ou deslocarem-se incessantemente. As ilhas trabalhadas pelas mesmas correntes que as geraram, desbarrancam-se a montante e restauram-se a juzante, e vão, lento e lento, derivando rio abaixo, ao modo de monstruosos pontões desmastreados, de longas prôas abati-

das e pópas altas, a navegarem dia e noite com velocidade insensível. Por fim, desgastam-se e acabam. A de Urucurituba durou dez anos (1840-1850) merecê da superfície vastíssima; e apagou-se numa enchente...

O mesmo facto, nas margens. Os litoraes do Amazonas mal lhe definem a calha desmedida. São margens que evitam o rio. Ficam-lhe, normalmente, fóra das aguas, para além das vastas planuras salpintadas de «lagos de terra firme», que atenuam, feito compensadores, a violencia das caudaes, nas cheias. Aí, num cenario mais amplo, se desdobra por vezes a apparencia de uma construção, em larga escala, de solo. O rio, multifluo nas grandes enchentes, vinga as ribanceiras e desafoga-se nos plainos desimpedidos. Desarraiga florestas inteiras, atulhando de troncos e esgalhos as depressões numerosas da varzea; e nos remansos das planicies inundadas, decantam-se-lhe as aguas carregadas de detritos, numa colmatajem plenamente generalizada. Baixam as aguas e nota-se que o terreno creceu; e alteia-se de cheia em cheia, aprumando-se as «barreiras» altas, excitando-se os pantanaes e «igapós», esboçando-se os «firmes» ondeantes, para logo invadidos da flora triumphal... até que num só assalto, de enchente, todo esse delta lateral se abata.

Numa só noite (29 de Julho de 1866) as «terras caídas» da margem esquerda do Amazonas desmoronaram numa linha continua de cincoenta leguas.

É o processo antigo, invariavel — patenteando-se ainda no diminuto raio da nossa historia. As ribanceiras a pique da antiga costa do Perú, onde appareceram aos condulcios de Orellana as amazonas lenda-

rias, reduzem-se hoje a um baixio degredado, vizível apenas nas vazantes excessivas.

A inconstancia tumultuaria do rio retrata-se ademais nas suas curvas infundáveis, desesperadamente enleadas, recordando o roteiro indecizo de um caminhante perdido, a esmar horizontes, voltendo-se a todos os rumos ou arrojando-se á ventura em repentinos atalhos. Assim elle se precipitou pela angustura afogante de Obidos num abandono completo do antigo leito, que ainda hoje se adivinha no enorme plaino marematico, ganglionado de lagôas, de Villa-Franca; ou vai, noutros pontos, em «furos» inopinados, affluir nos seus grandes affluentes, tornando-se fozicamente tributario dos proprios tributarios; sempre desordenado, e revolto, e vacilante, destruindo e construindo, reconstruindo e devastando, apagando numa hora o que erijiu em decenios — com a ancia, com a tortura, com o exaspero de monstruoso artista incontentavel a retocar, a refazer e a recommear perpetuamente um quadro indefinido...



Tal é o rio; tal, a sua historia: revolta, desordenada, incompleta.

A Amazonia selvajem sempre teve o dom de impressionar a civilização distante. Desde os primeiros tempos da Colonia, as mais imponentes expedições e solenes visitas pastoraes rumavam de preferéncia ás suas plagas desconhecidas. Para lá os mais veneraveis bispos, os mais garbozos capitães generaes, os mais lucidos cientistas. E do amanho do solo que se tentou afeiçãoar a exoticas especiaarias, á cultura

do aborijene que se procurou erguer aos mais altos destinos, a metropole lonjinha demaziara-se em desvelos à terra que sobre todas lhe compensaria o perdimento da Índia portentoza.

Esforços vão. As partidas demarcadoras, as missões apostólicas, as viagens governamentais, com as suas frota de centenares de canoas, e os seus astrónomos comissários apercebidos de luxuosos instrumentos, e os seus prelados, e os seus guerreiros, chegavam, intermitentemente, áquelles rincões solitários, e armavam rapidamente no altiplano das «barreiras» as tendas suntuozas da Civilização em viagem. Regulavam as culturas; puliam as gentes; aformozavam a terra.

Proseguiam a outros pontos, ou voltavam — e as malocas, num momento transfiguradas, decaíam de chefe, volvendo á bruteza orijinal.

Já nos fins do século XIII, Alexandre Rodrigues Ferreira, ao realizar a sua «viagem filozofica», pela calha principal do grande rio, andara entre ruínas. Na vila de Barcelos, capital da circumscrição lonjinha, antolhara-se-lhe, tanjível, a imagem do progresso tipicamente amazonico, naquelle presuntuozo palácio das Demarcações — amplissimo, monumental, imponente — e coberto de sapê! Era um simbolo. Tudo vacilante, efemero, antinomico, na parajem estranha onde as proprias cidades são errantes, como os homens, perpetuamente a mudarem de sitio, deslocando-se á medida que o chão lhes foje roído das correntezas, ou tombando nas «terras caídas» das barreiras...

Vai-se de um a outro século na inaturavel mesmice de renitentes tentativas abortadas. As impres-

sões dos mais lucidos observadores não se alteram, perpetuamente desenfluidas pelo espectáculo de um presente lastimavel contraposto á ilusão de um passado grandioso.

Tenreiro Aranha em 1852, ao erijir-se a provincia do Amazonas, assumiu a sua direcção, e numa rezenha retrospectiva diz-nos do extraordinario progresso que se perdera, refefindo-se a «manufaturas primorozas», a uma industria extinta em que «o algodão, o anil, a mandioca e o café tiveram cultura tal que dava para o consumo sobrando para a exportação; e assim as fabricas de anil, as cordoarias de piassaba, de fiação, tecidos e rédes de algodão, de palhinha ou de penas; as telhas e alvenarias; as de construção civil e naval, com habeis artistas, fazendo apparecer templos, palacios, ou pesantes embarcações...»

Recua-se, porém, exactamente um seculo, a buscar o periodo decantado — e num grande desapontamento observa-se, á luz do relatorio feito em 1752 por outro insigne governador, o capitão general Furtado de Mendonça, que a «capitania estava reduzida á ultima ruina...» Assim se desconchavam os pareceres, ajitando identicos desanimos. Ou então se harmonizavam de modo impressionador no firmarem a mesma decadencia das gentes singulares. Em 1762 o bispo do Grão-Pará, aquelle extraordinario Fr. João de S. José — serafico voltaireano que tinha no estilo os lampejos da pena de Antonio Vieira — depois de rezenhar os homens e as couzas, «assentando que a raiz dos vicios da terra é a preguiça», resumiu os traços caracteristicos dos habitantes, deste modo desalentador: — «laciua, bebedice e furto.»

Passam-se cem anos justos. Procura-se saber se tudo aquillo melhorou; abrem-se as paginas austeras de Russell Wallace, e vê-se que alguma vez ellas parecem traduzir, ao pé da letra, os dizeres do arguto beneditino, porque a sociedade indisciplinada passa adiante das vistas surpreendidas do sabio — *drinking, gambling and lying* — bebendo, dançando, zombando — na mesma dolorozissima inconsciencia da vida...

Assim, essa indiferença pecaminosa dos attributos superiores, esse systematico renunciar de escrupulos e esse coração leve para o erro, são seculares, e surtem de um dolorozo tirocinio historico, que vem da «Caza do Paricá» á «barraca» dos seringueiros. Compulsa os nossos velhos cronistas, com especialidade o imaginoso Padre João Daniel, e avaliareis o travamento de motivos físicos e moraes que ha muito, ali, entibiam os caracteres. E lêde Tendeiro Aranha, José Verissimo, dezenas de outros. Nestes livros se espalham, fraccionadas, todas as cenas de um dos maiores dramas da impiedade na historia.

Depois ha o incoercivel da fatalidade física. Aquella natureza soberana e brutal, em pleno expandir das suas energias, é uma adversaria do homem. No perpetuo banho de vapor, de que nos fala Bates, compreende-se sem duvida a vida vejetativa sem riscos e folgaça, mas não a delicada vibração do espirito na dinamica das idéas, nem a tensão superior da vontade nos atos que se alheiem dos impulsos meramente egoisticos. Não exajero. Um medico italiano — bellissimo talento — o Dr. Luigi Buscalione, (1) que por

(1) Una scurione botanica nell'Amazzonia, 1901.

ali andou ha pouco tempo, caracterizou as duas primeiras fazes da influencia climaterica — sobre o forasteiro — a principio sob a forma de uma superexcitação das funções psiquicas e sensuaes, acompanhada, depois, de um lento enfraquecer-se de todas as faculdades, a começar pelas mais nobres...

Mas neste apelar para o classico conceito da influencia climatica esqueceu-lhe, como a tantos outros, o influxo por ventura secundario, mas apreciavel, da propria inconstancia da base fisica onde se ajita a sociedade.

A volubildade do rio conta-lia o homem. No Amazonas, em geral, succede isto: o observador errante que lhe percorre a bacia em busca de variados aspéto, sente, ao cabo de centenas de milhas, a impressão de circular numa itinerario fechado, onde se lhe deparam as mesmas praças ou barreiras ou ilhas, e as mesmas florestas e igapós estirando-se a perder de vista pelos horizontes vazios; — o observador inovel que lhe estacione ás margens, sobressalteia-se, intermitentemente, deante de transfigurações inopinadas. Os cenarios, invariaveis no espaço, transmutam-se no tempo. Deante do homem errante, a natureza é estavel; e aos olhos do homem sedentario que planeie submetel-a á estabilidade das culturas, apparece espantozamente revoltá e voluvel, surpreendendo-o, assaltando-o por vezes, quizi sempre afujentando-o e espavorindo-o.

A adaptação exercita-se pelo nomadismo.

Dai, em grande parte, a paraliza completa das gentes que ali vagam, ha tres seculos, numa ajitação tumultuaria e esteril.

Como quer que seja, para a Amazonia de agora de-
vera restaurar-se integralmente, na definição da sua
psicologia coletiva, o mesmo doloroso apotegma —
ultra iquinotialem non peccavi — que Barleus enje-
nhou para os desmandos da época colonial.

Os mesmos amazonenses, espirituozamente, o
perceberam. Á entrada de Manáos existe a belis-
sima ilha de Marapatá — e essa ilha tem uma fun-
ção alarmante. É o mais original dos lazaretos — um
lazareto de almas! Ali, dizem, o recém-vindo deixa a
conciencia... Meça-se o alcance deste prodijio da fan-
tazia popular. A ilha que existe fronteira á Boca do
Purús, perdeu o antigo nome geografico e chama-se
«ilha da Conciencia»; e o mesmo acontece a uma
outra, semelhante, na foz do Juruá. É uma preocu-
pação: o homem, ao penetrar as duas portas que
levam ao paraizo diabolico dos seringaes, abdica as
melhores qualidades nativas e fulmina-se a si proprio,
a rir, com aquella ironia formidavel.

É que, realmente, nas parajens exuberantes das
heveas e castilhões, o aguarda a mais criminoza orga-
nização do trabalho que ainda enjenhou o mais des-
açamado egoismo.

De feito, o seringueiro e não designamos o patrão
opulento, se não o freguez junjido á gleba das «estra-
das», o seringueiro realiza uma tremenda anomalia —
é o homem que trabalha para escravizar-se.

Demonstra-se esta enormidade precintando-a com
alguns cifrões secamente positivos e seguros.

Vêde esta conta de venda de um homem:

No proprio dia em que parte do Ceará, o seringuei-

ro principia a ñever: deve a passagem de pra ate ao Pará (35\$000), e o dinheiro que recebeu para preparar-se (150\$000). Depois vem a importancia do transporte, num *gaiola* qualquer de Belem ao barracão lonjinho a que se destina, e que  na media, de 150\$000. Aditem-se cêrca de 800\$000 para os seguintes utensilios invariaveis: um boio de furo, uma bacia, mil tijelinhas, uma machadinha de ferro, um machado, um terado, um *rifle* (carabina Winchester) e duzentas balas, dous pratos, duas colheres, duas chicaras, duas panelas, uma cafeteira, dous carretels de linha e um agulheiro. Nada mais. Al temos o nosso homem no *barracão* senhorial, antes de seguir para a barraca, no centro, que o patrão lhe designará. Ainda  um *brabo*, isto , ainda não aprendeu o *crte* da *madeira* e ja deve f:135\$000. Segue para o posto solitario encaado de um comboio levando-lhe a bagagem e viveres, rigorosamente marcados, que lhe bastem para tres mezes: 3 *paneiros* de farinha de agua, 1 sacco de feijão, outro, pequeno, de sal, 20 quilos de arroz, 30 de xarque, 21 de café, 30 de assucar, 6 latas de banha, 8 libras de fumo e 20 gramas de quinino. Tudo isto lhe custa cêrca de 750\$000. Ainda não deu um talho de machadinha, ainda  o *brabo* canhestro, de quem chasqueia o *manso* experimentado, e ja tem o compromisso srio de 2:090\$000.

Admitamos agora uma série de condições favoraveis, que jamais concorrem: a) que seja solteiro; b) que chegue  barraca em Maio, quando começa o *crte*; c) que não adoea e seja conduzido ao barracão, subordinado a uma despeza de 10\$000 diarios; d) que nada compre além daquelles viveres — e que

seja sobrio, tenaz, incorruptível; um steico firmemente lançado no caminho da fortuna arrostando uma penitencia dolorosa e longa. Vamos além — admitamos que, mau grado a sua inexperiencia, consiga tirar logo 350 quilos de borracha fina e 100 de sernamby, por ano, o que é difficil, ao menos no Purús.

Pois bem, ultimada a safra, este tenaz, este steico, este individuo raro ali, ainda deve. O patrão é, conforme o contrato mais geral, quem lhe diz o preço da fazenda e lhe escritura as contas. Os 350 quilos remunerados hoje a 55000 rendem-lhe 1:750 0000; os 100 de sernamby, a 25500, 250 0000. Total 2:000 0000.

É ainda devedor e raro deixa de o ser. No ano seguinte já é *meuso*: conhece os segredos do serviço e pôde tirar de 600 a 700 quilos. Mas considere-se que permaneceu inativo durante todo o período da enchente, de Novembro a Maio — sete mezes em que a simples subsistencia lhe acarreta um excesso superior ao duplo do que trouxe em viveres, ou seja, em numeros redondos, 1:500 0000 — admitindo-se ainda que não precise renovar uma só peça de ferramenta ou de roupa e que não teve a mais passageira enfermidade. É evidente que, mesmo neste caso especialissimo, raro é o seringueiro capaz de emancipar-se pela fortuna.

Agora vêde o quadro real. Aquelle tipo de lutador é excepcional. O homem de ordinario leva áquelles lugares a imprevidencia caracteristica da nossa raça; muitas vezes carrega a familia, que lhe multiplica os encargos; e quasi sempre adoece, mercê da continencia generalizada.

Adicional a isto o desastrozo contrato unilateral, que lhe impõe o patrão. Os *Regulamentos* dos se-

ringaes são a este propozito dolorosamente expressivos. Lendo-os, vê-se o renacer de um feudalismo acalcanhado e bronco. O patrão inflexivel decreta, num emperramento gramatical estupendo, couzes assambrozadas.

Por exemplo: a pezada multa de 100\$000 comina-se a estes crimes abominaveis: a) «fazer na arvore um córte inferior ao gume do machado»; b) «levantar o tampo da madeira na occasião de ser cortada»; c) sangrar com machadinhas de cabo maior de quatro palmos». Além disto o trabalhador só pôde comprar no armazem do barracão, «não podendo comprar a qualquer outro, sob pena de passar pela multa de 50 % sobre a importancia comprada».

Farpeiem-se de espas estes dizes brutos. Ante elles é quasi harmonioza a gagueira terrivel de Caliban.

É natural que ao fim de alguns anos o *freguez* esteja irremediavelmente perdido. A sua divida avulta ameacaloradamente: tres, quatro, cinco, dez contos, ás vezes, que não pagara nunca. Queda, então, na morbida impassibilidade de um fellah desprotejido dobrando toda a cerviz a servidão completa. O «Regulamento» é impiedozo: «Qualquer *freguez* ou *acriado* não poderá retirar-se sem que liquide todas as suas tranzações commerciaes...» Fugir? Nem cuida em tal. Aterra-o o desmarcado da distancia a percorrer. Buscar outro barracão? Ha entre os patrões acôrdo de não accitarem, uns os empregados de outros, antes de saldadas as dividas, e ainda ha pouco tempo houve no Acre numeroza reunião para sistematizar-se essa aliança, ercando-se pezadas multas nos patrões recalcitrantes.

Agora, dizei-me, que resta no fim de um quinquênio do aventurezo sertanejo que demanda aquellas parajens, ferreteado da gancia de riquezas?

Não o ligam sequer á terra. Um artigo do famoso «Regulamento», torna-o eterno hospede dentro da propria caza. Citemol-o com todo o brutesco de sua expressão imbecil e feroz: «Todas as bemfeitorias que o liquidado tiver feito nesta propriedade perderá totalmente o direito uma vez que retire-se.»

Dalí o quadro dolorozo que patenteam, de ordinario, as pequenas barracas. O viajante procura-as e mal descobre, entre os sororócas, a estreitissima trilha que conduz á vivenda, meio afogada no mato. É que o morador não despende o mais ligeiro esforço em melhorar o sitio de onde pôde ser expellido em uma hora, sem direito á reclamação mais breve.

Esta rezenha comportaria alguns exemplos bem dolorozos. Fóra inutil apontal-os. Della resalta impressionadoramente a urjencia de medidas que salven a sociedade obscura e abandonada: uma lei do trabalho que nobilite o esforço do homem; uma justiça austera que lhe cerceie os desmandos; e uma fórma qualquer do *homestead* que o consorcie definitivamente á terra.



Rios em abandono

O geografo norte-americano Morris Davis revelou o «ciclo vital» dos rios. Era uma concepção revolucionaria; e não houve cientista junjido à enfezada geografia descritiva, dominante ainda entre nós, que se não escandalizasse ante o conceito desassombrado do Yankee. Mas o antagonismo foi passageiro e frágil. Uma simples monografia, *Rivers and valleys of Pennsylvania*, deslocou, de golpe, desde 1889, toda a fortaleza inerte da rotina; e firmou um novo rumo ao criterio geografico, não já apenas pelo associar à fórmula a estrutura dos terrenos, completando os facies inexpressivos das superficies com os elementos geolojicos, senão também esclarecendo a genesis dos mais breves accidentes e descobrindo nas linhas pinturescas da movel fizionomia da terra a expressão eloquente das energias naturaes que a modelaram e sem cessar a transfiguram. Por fim ninguem mais estranhou que Morris Davis, impellido aos ultimos co-

rolarios da nova doutrina, se abalançasse a uma especie de fysiologia monstroza e descrevesse dramaticamente as complexas vicissitudes da existencia milenaria dos fartos cursos de aguas, mostrando-nol-os com uma infancia irrequileta, uma adolescencia revol-ta, uma virilidade equilibrada e uma velhice ou uma decrepitude melancolica, como se elles fossem estu-pendos organismos sujeitos á concurrencia e á se-leção, destinados ao triumpho, ou ao aniquilamento, consoante mais ou menos se adaptam ás condições exteriores.

Não acompanharemos o genial biografo dos rios pensylvanicos no explanar a teoria admiravel, que é o caso impressionador de uma entrada triunfante — ou de uma *vush* atrevida — da imaginação e da fanta-zia nos remansos da ciencia. Basta-nos notar que ella foi accita em toda a linha e é infranjivel, esteiando-se em dados indutivos e seguros.

Todas as caudacs, de feito, atravessam periodos inevitaveis, de ritmos uniformes e constantes, mau grado a variabilidade do teatro em que se operam: a principio indecizas, errantes e frajeis, derivando ao acaso, ao vizez dos pensadores, como á procura de um berço em cada dobra do chão, e accumulando-se nos numerosos lagos, incoerentemente esparsos, onde repouzam; depois, definidas nas primeiras linhas de drenagem mais estaveis e fundas para onde conver-jem, adensadas, as chuvas, formando-se o apparelho das correntes, reprofundando-se os leitos esboçados e iniciando-se com a enerjia tumultuaría das cachoeiras o choque secular com as asperezas da terra, longo tempo; até que, extintos os empecos estrutu-raes, estabelecido um leito e definido um traçado, o

rio se constitua, com os seus afluentes fixos, um declive continuo em curvaturas regulares, um thalweg ajustado á contextura do sólo e á differenciação morfológica que lhe reflecte a um tempo os seus varios estádios — das cabeceiras onde perduram as aguas selvagens do antigo rejimen torrencial, ao curso médio que lhe caracteriza a situação presente, e ao trecho inferior, prefigurando-lhe a decrepitude, onde elle se espraia repouzadamente e constróe, pela «colmatage» das vazas que acarreta com velocidade insensível, a propria planície aluvial em que desearsa.

É a fase de madureza. O rio está na plenitude da vida, depois da moldurajem complexa de todos os relevos. Atinge-a rematando um esforço pertinaz, que é por vezes toda a historia geológica da região.

Não houve um ponto em todo o percurso de centenas ou de milhares de kilometros que elle não atacasse, um grão de areia que não removesse, balançando as excavações a montante com os aterros a juzante — construindo-se a si mesmo — obediente á tendencia universal para as situações estaveis. Adquiriu, por fim, o seu perfil longitudinal de equilibrio, e sete, ainda abrupto nas vertentes onde a correnteza é maxima e o volume mínimo, vem continuamente amortecendo-se, em successivo decair de declive, até ao quazi horizontalismo no nivel de baze, da foz, onde aquelles elementos se invertem, rezultando o equilibrio dinámico do sistema da relação inversa entre as massas liquidas e as velocidades que se arrastam.

Como quer que seja, desde que alcança este periodo, todos os elementos do seu thalweg projetados em plano vertical, dezenham-se com a fôrma aproximada de

um ramo de desmedida parábola, de concavidade voltada para as alturas.

Assim se traduz geometricamente um facto mecânico complexo. E bem que a tendência para aquella figura seja em geral perturbada ou extinta nas camadas de resistência variável, onde as rochas desvendadas originam o antagonismo das cachoeiras, é inegável que a curva parabólica se delineia nos terrenos homogêneos como sendo a forma definitiva da secção longitudinal de todos os rios no remate de suas vicissitudes evolutivas.



O Purús é um dos melhores exemplos.

Dezennando-se-lhe o perfil em toda a extensão itinerária de 3.210 kilometros que vai da embocadura no Solimões aos ultimos manadeiros do ribeirão Pucani, na serra deprimida e sem nome que separa as maiores bacias hidrográficas da terra, chega-se muito aproximadamente áquelle ramo de parábola.

Pelo menos nenhuma outra curva o definirá melhor.

Demonstra-o este quadro onde os varios trechos se sucedem de modo a acompanhar-se em todo o seu percurso a queda regularissima das aguas:

SECÇÕES	Distancias Itinerarias	Diferença de nível	Declividade geral	Declive kilome- trico
	(Kilos)	(Metros)		
Das nascentes ao Curiuja . . .	117	189	$\frac{1}{619}$	1m,60
Do Curiuja a Curanja . . .	278	60	$\frac{1}{4500}$	0m,22
De Curanja á Foz do Chan- dless	304	49	$\frac{1}{6190}$	0m,16
Do Chandless á foz do Yaco . . .	300	39	$\frac{1}{7700}$	0m,13
Do Yaco ao Acre	237	27	$\frac{1}{8700}$	0m,115
Do Acre ao Panhiy	233	20	$\frac{1}{11700}$	0m,085
Do Panhiy ao Mucum	740	58	$\frac{1}{12900}$	0m,077
Do Mucum ao Solimões	990	15	$\frac{1}{66700}$	0m,015

Aí só ha um dado vacilante: o que resulta da diferença de nível nos pontos extremos do ultimo trecho. Deduzimol-o adotando um minimo de 18 metros para altura da foz do Purús, sobre o nível do mar, quando ella é certamente maior e mais favoravel, portanto, ás nossas conclusões. Os demais elementos, devemol-os aos trabalhos de William Chandless e ás nossas observações recentes.

Ora, ao mais rapido lance de vistas, e sem que se exija um dezenho facilimo, verifica-se que o grande rio, atravessando um terreno homojeneo e mais ou menos impermeavel, subordinado a um declive que, apesar de diminuto, é dominante na vasta planura, onde as chuvas se distribuem com regularidade incomparavel — é dos que mais se adaptam ás condições teoricas indicadas por Morris Davis; e no ultimar a sua evolução geolojica retrata-se admiravelmente na parabola majestosa de que tratámos ha pouco.

No estudar o seu refinem geral vamos, portanto, com a firmeza de quem discute a equação de uma curva.

Assim, considerando o primeiro trecho, aquella declividade de 1,700 por kilometro, tão diversa da que se lhe succede, de 0^m,22, diz-nos para logo, dispensando o exame local, que o verdadeiro Alto-Purús — demarcado oficialmente a partir da boca do Acre, e estendido por alguns geógrafos ainda mais para juzante — principia de facto muito além a 3.019 kilometros da foz, na confluencia do Cujar e do Carioja, os dois tributarios em que elle se reparte numa dicotomia perfeita, perdendo o nome e esganhando-se largamente fraccionado pelos mais remotos pontos da sua vasta bacia de captação.

Por outro lado, o declive real de $\frac{1}{619}$ mal se aproxima da conhecida relação $\frac{1}{330}$ firmada como o limite mínimo das vertentes torrenciacs.

Conclue-se, então, de pronto, que o rio, até no seu ultimo segmento, onde é sempre mais difficil e remorada a regularização dos leitos, está numa fase avançadissima de desenvolvimento. É o caso excepcional de uma grande arteria, entre as maiores existentes, capaz de ser navegada nas mais extremas nacentes, durante as cheias que lhe encubram os numerosos degraus das corredeiras — porque em tal quadra, admitindo que as aguas subam de trez metros numa calha de dez, com aquelle declive, que corresponde a 0^m,0016 por metro, o simples emprego da formula de D'Aubuisson, nos diz que as correntes derivarão com a velocidade maxima de apenas 2^m,20, facilmente balanceada por uma lançta vezo.

Orá, estas deducões resultantes de breve contem-

plação de um quadro tão expressivo que dispensa o diagrama correspondente, ressaltam, vivamente, às mais incuriosas vistas de observador escoteiro, que ali passe depois de varar a planura amazônica num itinerário de quinhentas leguas.

De facto, o que sobremaneira o impressionou é o espectáculo da terra profundamente trabalhada pelo indefinido e incalculável esforço dos formadores do rio. Chega, depois de trilhar o *camon* calcante do Pucaní, ao sopé das últimas vertentes; defronte a clivosa escarpa de uma corda insignificante de cerros deprimidos; vinga-lhe em trez minutos a altura relativa de sessenta metros escassos — e não acredita que esteja na fronteira hidrográfica mais extraordinária do globo, podendo ir de uma passada única do Amazonas ao vale do Ucayali...

A altura em que se vê não lhe basta a desaperpear os horizontes, ou a atalhar as distâncias. É inapreciável. Não ha abranjel-a com a escala mais favorável dos mapas. E sem dívida jámais compreenderia tão indecizo *divortium aquorum* a tão opulentas arterias, se ao buscar aquelles rincões, varando, ao arripio das itaipavas, por dentro das calhas reprofundadas do Cajar, do Cavalljane e do Pucaní, o observador se não habituasse a contemplar, longos dias, os mais energicos efeitos da dinâmica poderosa das aguas que transmudaram a parajem outr'ora mais em relevo e dominante. Não lhe importa a inopia de conhecimentos paleontolojicos ou a carencia de fosseis norteadores. Está, evidentemente, sobre a ruinaría de uma sublevação quazi extinta, cujo sinclinal elle pôde reconstruir, prolongando as linhas dos estratos que alloram nos sulcos onde se encaixam

aquelles ultimos tributarios, denunciando todos na tranquillidade relativa, quasi remansados nos intervalos de suas corredeiras (restos de velhissimas catadupas destruidas), a derradeira feze de uma luta em que o Purús, para alongar a sua secção de estabilidade, teve que derruir montanhas. Pelo menos a atividade eroziva e o volume de materiaes arrecadados de todos aquelles pendores, foram incalculaveis, para que as linhas de drenagem se abatessem até ao substractum rochozo e declinassem, como vimos, aos graus apropriados aos cursos navegaveis.

Apezar diste, a tranzição para o trecho seguinte ainda é repentina. Passa-se da declividade kilometrica de 1^m,60 para a de 0^m,22.

Mas é o unico salto. Daí por diante, como o revela o quadro anterior, até ao ultimo segmento extremado pela foz, onde para decer-se um metro se tem de caminhar 66,700, a atenuação dos declives prosegue com uma regularidade perfeita, incluindo o Purús entre as caudaes de todo regularizadas, cujo ciclo vital progressivo vai cerrando-se.

Não aprofunda mais o leito. Os proprios afloramentos de grés (*Parasandstein*) aparecendo nas vazantes, dispersos entre Huytanahan e a embocadura so Acre, e dali para cima ainda mais raros até pouco além do Yaco, reforçam a affirmativa, bem que na apparencia a invalidem. Restos de antigas corredeiras desmanteladas, surjem como testemunhos das razões primitivas e não provocam, em geral, o minimo desnivelamento. O pequeno povoado da Cachoeira, que se erije defrontando um trecho tranquillo do rio, tem o mais improprio dos nomes expressivo apenas no recordar um acidente perdido em

remoto passado geológico e do qual perduram tão sómente alguns blocos desordenadamente acumulados em minúsculos recifes, e breves « travessões ». Ali, como nos outros trechos, o mesmo quadro da terra estirando-se, complanada, pelos quadrantes, ou docemente ondulada denunciando a mais completa molduragem, associa-se aos demais caracteres no sugerir a derradeira fase do processo evolutivo do vale.

Um elemento apenas falta: a regularidade na successão das curvas de nível das vertentes imediatas ás margens, que se fronteiavam. Qualquer secção transversal do Purús representa as mais das vezes uma praia deprimida que mal se alteia vagarosamente até ao rebordo lonjínquo da planície pouco elevada, contraposta a uma barranca despenhada, como a da margem oposta á boca do Chandless, ou caíndo ás vezes a prumo, feito uma muralha, como na situação admiravel do Cathay.

É que á imutabilidade daquelle perfil de equilibrio se antepõe a variabilidade da sua planta, em escala capaz de justificar aos que o incluem entre os rios « cujos leitos e margens não estão sequer delineados em seus perfis de estrutura definida e assente ».

Realmente, o Purús, um dos mais tortuosos cursos d'agua que se registram, é tambem dos que mais variam de leito. Divaga, consoante o dizer dos modernos geógrafos. A propria velocidade diminuta, que adquiriu e vai decrescendo sempre até ao quazi rebelamento, nas cercanias da foz, aliada á inconsistencia dos terrenos aluvianos, formados por elle mesmo com os materiaes conduzidos das nacentes, determina-lhe este carater volúvel. Ás suas aguas, deri-

vando em correntezas fracas, falta a quantidade de movimento necessária ás direções interáveis. O mínimo obstáculo desloca-as. Um tronco de samoeúma que tombe de uma das margens, abarsteirando-se ligeiramente, desvia o empuxo da massa líquida contra a outra, onde de pronto se exercita, menos em virtude da força viva da corrente que da incoerência das terras, intensíssima erozão de effeitos precipitados.

A indeciza arqueadura, que logo se fórma, circularmente, se acentúa, e, à medida que aumenta, vai tornando mais violentos os ataques da componente centrífuga da correnteza que lhe solapa a concavidade crescente, fazendo que em poucos anos todo o rio se afaste, lateralmente, do primitivo rumo. Mas como este se traçou adscrito nos pontos determinantes de um perfil de equilibrio inviolavel, aquelle desvio nunca é uma bifurcação, ou definitiva mudança. O rio, depois de rasgar o amplo tiro de erozão, procura volver ao antigo canal, como quem contorneou apenas um obstáculo encontrado em caminho.

O circulo por onde elle se alonga tende a fechar-se. De sorte que toda a área de terrenos abrenjidos se transmuda em verdadeira península, ligada por um istmo tão delgado, ás vezes, que o caminhante o atravessa em minutos, enquanto gasta um dia inteiro de viagem, embarcado, para perlongar o contorno da terra quasi insulada. Por fim esta se destaca, ilhando-se de todo. No sobrevir de uma enchente o Puzós despedaça a frágil barreira do istmo; e retoma, de golpe, o primitivo curso, deixando à margem, a relembrar o desvio por onde divagou, um lago anular, não raro ampíssimo. Presegue. Reproduz

adiante outros meandros caprichozos, completados sempre pela criação dos mesmos lagos, ou *secudes*. E assim vai — perpetuamente oscilante aos lados de seu eixo invariavel — num ritmo perfeito, refletindo o jogar de leis mecanicas capazes de se sintetizarem numa fórmula, que seria a tradução analitica de euzoio movimento pendular sobre um plano de nivel.

Desta maneira, ali se resolve naturalmente um dos mais serios problemas de hidraulica fluvial. De facto, aquelles lagos são verdadeiros diques, funcionando com um duplo effeito: de um lado impedem as inundações devastadoras, absorvendo os excessos das cheias transbordantes; de outro lado, regulam o regimen das aguas, durante as grandes estiajens, em que se abrem por si mesmos, automaticamente, *estourando*, para uzar uma expressão local, e restituindo ao rio empobrecido da vazante parte das massas liquidas que economizaram.

Não se calcula o valor destes trabalhos colossaes da natureza.

Revela-nol-os bem um confronto expressivo. Os hydraulicos francezes que averberam em 1856, como pormenor inverosimil, uma subida de 10^m,90 das aguas do Garonne, originando uma das inundações mais funestas que têm occorrido na Europa, — certo não comprehendiriam a propria existencia do vasto territorio amazonico convizinho ao Purús (que vale cerca de cincoenta Garonnes cheios) se soubessem que elle se alteia 15 metros na foz, onde tem uma milha de largo, e que dali á montante as aguas tuflam num crecenco espantoso até 23 metros sobre as estiajens, na confluencia do Acre.

No entanto estas enchentes são innocuas.

A massa líquida inflada logo às primeiras chuvas, sobe, galgando velozmente as barrancas, e em poucos dias vai bater nos esteios dos barracões erectos nos firmes mais altos do terreno... e todo este dilúvio em marcha não acachôa, não tumultúa, não se arremessa em correntezas vertiginozas, não enleia as embarcações torcendo-as nas espiraes vibrantes dos remoinhos e não devasta a terra. Difunde-se; extingue-se silenciosamente; perde-se inofensivo naquelles milhares de valvulas de segurança; e espalhando-se, razo, pelo chão das matas, ou espalmado-se, desafogadamente, em desmarcadas superficies onde repontam, salteadas, as ultimas ramas floridas dos igapós afogados, vai, ao contrario, rejenerando aquella mesma terra, e reconstruindo-a porque a torna de ano em ano mais elevada com a «colmatage» perfeita de toda a vaza que acarreta.

Assim, em toda aquella planura, o notavel afluente amazonico, serpenteando nas innumeraveis sinuozas que lhe tornam as distancias itinerarias duplas das geograficas, inclue-se entre os mais interessantes «rios trabalhadores», construindo os diques submersiveis que o aliviam nas enchentes — e lhe repontam, intermitentemente às duas bandas, ora proximos, ora afastados, salpintando todas as varzeas ribeirintas, e avultando maiores e mais numerozas á medida que se dece, e se amortecem os declives, até a larga baixada centralizada em Canutana; onde as grandes aguas tranquilas derivam majestozamente, equilibradas, sulcando de meio a meio a vastidão de nivel de um mediterraneo espacoso.

Mas esta formação de lagos ou reservatórios naturais, cuja função benéfica vimos de relance, acarreta inconvenientes de tal porte, que tornam, por vezes, em alguns pontos, quasi impenetravel uma arteria fluvial que pelos elementos privilegiados de seu perfil concorre com as mais acessiveis á navegação regular.

Realmente nesse afanoso derruir de barrancas, para torcer-se em seus incontaveis meandros, o Purús entepe-se com as raizes e troncos das arvores que o marjinam.

As vezes é um lança unido, de kilometros, de «barreira», que lhe cai de uma vez e de subito em cima, atirando-lhe, desarraigada, sobre o leito, uma floresta inteira.

O facto é vulgarissimo. Conhecem-no todos os que por ali andam. Não raro o viajante, á noite, desperta sacudido por uma vibração de terremoto, e aturde-se apavorado ouvindo logo apoz o fragor indescritivel de miriades de frondes, de troncos, de galhos, entrecatando-se, ranjendo, estalando e caindo todos a um tempo, num baque surdo e prolongado, lembrando o assalto fulminante de um cataclismo e um desabamento da terra.

São, de facto, «as terras caldas», das quaes resultam sempre duas sortes de obstaculos; de um lado o inextricavel acervo de galhadas e troncos, que se entrecruzam á superficie d'agua, ou irrompem em pontas ameaçadoras, do fundo; e de outro as massas arijilozas, ou arjilcarenozas, que a corrente pouco veloz não dissolve, permitindo-lhes accumularem-se

nas minúsculas flotas dos «torrões», ou, mais prejudiciais, nos razes bancos compactos dos «salões», apropriando a passagem aos mais diminutos caudões.

Não precisamos insistir neste facto.

A sua gravidade é intuitiva. E considerando-se que elle se reproduz em toda a extensão de 480 kilometros, que vai da embocadura do Yaco á do Curujá, onde se acumulam cada vez mais aquelles entaves, indefinidamente crescentes, chega-se a concluir que o Purús, depois de haver conseguido um dos mais regulares perfis de toda a hidrografia e de aparelhar-se com os melhores elementos predispostos a uma rara fixidez de regimen, erijindo-se modelo admiravel entre as caudões mais bem taboadas á grande navegação — está, agora, a pouco e pouco perdendo a maior parte dos seus requisitos superiores, com o progredir de um atravancamento em larga escala, que o tornará mais tarde inteiramente impenetravel.

Dizemol-o baseando-nos em peneza experiencia culminada por um naufrájo. Sobretudo além da embocadura do Chandless, multiplicam-se tanto estes empecilhos de todo estranhos á «tectonica» especial do rio, que em longos «estirões» com a profundidade média de cinco a seis pés, nas vazantes, onde passariam carregadas as mais poderosas lanças, mal pôde deslizar uma montanha ligeira. Escuzamo-nos de exemplificar alongando estas considerações ligeiras. Notemos apenas que a partir do tributario precitado até á bifurcação Cujár-Curujá, o Purús em varios lugares parece correr por cima de uma antiga derrubada. Val-se como entre os galhos estonados e revol-

tas de uma floresta morta. E se observarmos que, além dos empedros em si mesmas encorreados, estas tranqueiras, rebalsando as águas que se filtram entre os ramos unidos, facilitam a formação de toda a sorte de baixios, comprehender-se-ha em toda a sua latitude o progredimento continuo dessa obstrução prejudicialissima.

Porque os homens que ali mourejam — o caucheiro peruano com as suas *tappanas* rijas, nas montarias velozes, o nosso seringueiro, com os varjões que lhes impulsionam os ubás, ou o regatão de todas as patrias que por ali mercadeja nas roncieras alvarengas arrastadas á sirga — nunca intervem para melhorar a sua unica e magnífica estrada; passam e repassam nas parajens perigozas; esbarram mil vezes a canôa num tronco caído ha dez annos junto á beira de um canal; insinuam-se mil vezes com as maiores difficuldades numa ramagem revolta barrendo-lhes de lado a lado o caminho, encalham e arrastam penozamente as canôas sobre os mesmos «salões» de arjilla endurecida; vezes sem conta arriscam-se ao naufragio, precipitando, ao som das aguas, as ubás contra as pontas durissimas dos troncos que se enristam inviziveis, submersos de um palmo — mas não despendem o minimo esforço e não despendem um golpe unico de facão ou de machado num só daquelles paus, para desatogar a travessia.

As lanchas, e até os vapores, que ali vão apparecendo mais a misto, á medida que avultam as safras dos centos e vinte opulentos seringaeiros que já se abriram acima da confluencia do Yáco, viajam, invariavelmente, nas quadras favoraveis das cheias, quando aquelles tatraves se afogam em alguns metros de fundo.

Sobem, velozes, o rio; descarregam, precipitadamente, em varios pontos as mercadorias consignadas; carregam-se de borracha; e tornam logo, precipites, aguas abaixo, fujindo. Apesar disto, algumas não se forram a repentinas decidas de nivel, prendendo-as. E lá se ficam, longos mezes — esperando a outra enchente, ou o inesperado de um « repiquete » propício, invernando paradoxalmente sob as soalheiras caniculares — nas mais curiozas situações: ora em pleno rio, agarradas pelos centenares de braços das arvores secas, que as immobilisam; ora a meio da barranca, onde as surpreendeu a vazante, grosseiramente espedadas, encombentes, com as prôas afocinhando, inclinadas, em riscos permanentes de queda; ora no alto de uma barreira, como autenticos navios-fantasma, aparecendo, de improvizo e surpreendedora-mente, em plena entrada da mata majestozza.

O contraste desta navegação com as admiraveis condições tecnicas imanentes ao rio é flagrante. O Purús — e como elle todos os tributarios meridionaes do Amazonas, á parte o Madeira — está inteiramente abandonado.

Entretanto o simples enunciado destes inconvenientes, evidentemente alheios ás suas admiraveis condições estruturales, delata que a remoção deles, embora demorada, não demanda trabalhos excepcionaes de enjenharia e excepcionaes dispendios.

O que resta fazer, ao homem, é rudimentar e simples.

Os grandes, os serios problemas de hidraulica fluvial que ali houve, rezolveu-os o proprio rio ajindo no jogo harmoniozo das forças naturales que o modelaram.

E elles representam um trabalho incalculavel. O Purús é uma das maiores dadivas entre tantas com que nos esmaga uma natureza escandalosamente perdularia.

Vejamol-o, de relance.

Toda a hydraulica fluvial parece ter nacido entre os leitos do Garonne e do Loire, taes e tantos os monumentos que ali levantou a enjeharia franceza. Nunca o homem arremeteu com tamanha pertinacia e brilho com a brutalidade dos elementos. Os Romanos transfigurando a Argelia e os Holandezes construindo a Holanda, emparelham-se bem com os abnegados profissionaes que durante um século, impassiveis ante successivos revezes, se devotaram á empreza exaustiva de paralizar torrentes, de atenuar inundações e de encadear avalanches, na dupla tentativa de facilitar a navegação e de profejer os territorios ribeirinhos. E todo esse magnifico esforço em que se immortalizaram Deschamps, Dieulafoy e Belgrand, rezultou em grande parte inutil. Inutil ou contraproducente. Os primores da enjeharia estragaram o Loire.

Os diques submersiveis ou insubmersiveis destinados a salvarem as povoações, os canaes de socorro que se lhes anexavam, as margens artificiaes ladeando em dezenas de kilometros o leito menor das caudaes, os enrocamentos antepostos ás erozões, as barraçens antepostas ás correntezas — tinham em geral a duração efemera dos seis mezes da estiajem, tal a inconstancia irreparavel daquellas arterias.

Por fim enjeharam-se estupendos rezervatorios alcandorados nos Pyrenéos, escalonando-se por todos os pendores, para armazenar as inundações. E

armazenavam catastrophes — rompendo-se-lhes os muros, de onde saltavam as ondas despenhadas varrendo povoados inteiros...

Mas ainda quando estas ruínas dos reservatórios compensadores não formassem os episodios mais dramaticos da historia da enjaularia, e elles pudessera erijir-se estaveis e sem riscos, nós, quasquer que fossem os nossos esforços e os nossos dispendios, jámais os construiriamos como nel-os construiu o Purús.

Considere-se, para isto, este exemplo. Duponchel, para dar ao Neste — um pequeno rio com a despeza média de 25 metros cubicos — um modelo constante, que lhe amortecesse as inundações, calculou um reservatorio de 300.000.000.000 de litros e recuou ante o algarismo colossal.

Ora, o Neste é tres vezes menor que o Yaco, que, entretanto, não se inclue entre os maiores afluentes do Purús.

Diante destes dados formidaveis põe-se de manifesto que a construção de reservatorios compensadores no grande rio seria o mesmo que fazer um mar; e conclue-se que os existentes, numerozissimos, ás suas margens, representam um capital inestimavel e acima dos mais ousados orçamentos.

Precizamos ao menos conserval-o. Aproveitemos uma lição velha de um seculo. O Mississipe, que no seu curso inferior retrata o traçado do Purús com a exação de um decalque, era, pelas mesmas causas, ainda mais inçado de empecilhos, tornando-o quazi impenetravel e em muitos lugares de todo intransponivel. Alguns dos seus tributarios não estavam apenas trancados; dezapareciam, literalmente, sob os abatizes.

No entanto o grande rio, hoje, transfigurado, denotava-se como um dos traços mais vivos da pertinência norte-americana.

Lá está, porém, no seu vale, em um de seus afluentes, o rio Vermelho, um caso dezalentador. É um rio perdido. O yankee descobriu-o tarde demais. A desmedida tranqueira, *the great rift*, exatamente formada como as que estão formando-se no Purús, estira o labirinto de seus madeiros e das suas frentes mortas por 630 kilometros — é lá está, indestrutível, depois de dezafiar durante vinte e dois anos os maiores esforços para uma desobstrução impossível.

Estabelecida a proporção entre aquelle rio minúsculo e o Purús, entre nós e os norte-americanos, aquilatam-se as dificuldades que nos aguardarão, se progredirem os obstaculos apontados, e cuja remoção atual, completando-se com a defeza, embora rudimentar, das margens mais ameaçadas pelas eroções, é ainda de relativa facilidade. Ao mesmo passo se atenuarão consideravelmente as «divagações» precipitadas, que constituem verdadeira anomalia num rio aparelhado de um perfil de estabilidade demonstravel até geometricamente, como vimos.

De qualquer modo urje iniciar-se desde já modestissimo, mas ininterrupto, passando de governo a governo, numa tentativa perzistente e inquebrantavel, que seja uma especie de compromisso de honra com o futuro, um serviço organizado de melhoramentos, pequeno embora em começo, mas crescente com os nossos recursos — que nos salve o majestozo rio.

Von den Stein, com a agudeza irrealizavel de seu

belo espirito, comparou, algures, pinturescamente, o Xingú a um «enteado» da nossa geografia.

Estiremos o paralelo.

O Purús é um enjeitado.

Precizamos incorporá-lo ao nosso progresso, do qual elle será, ao cabo, um dos maiores factores, porque é pelo seu leito desmedido em fóra que se traça, nestes dias, uma das mais arrojadas linhas da nossa expansão histórica.

Um clima caluniado

Na definição climática das circunscricões territoriaes creadas pelo tratado de Petropolis tem-se incluído sempre um elemento curiozissimo, ante o qual o psicologo mais rombo suplanta a competencia do professor Hann, ou qualquer outro mestre em couzas meteorolojicas: o desfalecimento moral dos que para lá seguem e levam desde o dia da partida a preocupação absorvente da volta no mais breve prazo possível. Cria-se uma nova sorte de exilados — o exilado que pede o exilio, lutando por vezes para o conseguir, repelindo outros concurrentes, ao mesmo passo que vai adensando na fantasia alarmada as mais lutozas imagens no prefigurar o paraizo tenebrozo que o atrai.

Pzrte, e leva no proprio estado emotivo a recetividade a todas as molestias.

Atravessa quinze dias infindaveis a contornear a nossa costa. Entra no Amazonas. Reanima-se um

momento ante a fisionomia singular da terra; mas para logo acabrunha-o a imensidade deprimida — onde o olhar lhe morre no proprio quadro que contempla, certo enorme, mas em branco e reduzido ás molduras indecizas das margens afastadas. Sobe o grande rio; e vão-se-lhe os dias inuteis ante a immobilitate estranha das paizajens de uma só côr, de uma só altura e de um só modelo, com a sensação angustioza de uma parada na vida: atonicas todas as impressões, extinta a idéa do tempo, que a successão das apparencias exteriores, uniformes, não revela — e retrahida a alma numa nostalgia que não é apenas a saudade da terra nativa, mas da Terra, das fórmulas naturaes tradicionalmente vinculadas ás nossas contemplações, que ali se não vêm, ou se não destacam na uniformidade das planuras...

Entra por um dos grandes tributarios, o Juruá ou o Purús. Atinje ao seu objectivo remoto; e todos os desalentos se lhe agravam. A terra é, naturalmente, desgraçada e triste, porque é nova. Está em ser. Faltam-lhe á vestimenta de matas os recortes artisticos do trabalho.

Ha paizajens cultas que vemos por vezes, subjectivamente, como um reflexo sub-consciente de velhas contemplações ancestraes. Os cerros undulantes, os vales, os litoraes que se recortam de angras, e os proprios desertos recreitados, afeiçoam-se-nos ás vistas por maneira a admittirmos um modo qualquer de reminiscencia alavica. Vendo-os pela primeira vez, temos o encanto de equipararmos o que imaginamos com o que se nos antolha, numa exteriorização tan-jível de contornos anteriormente idealizados.

Ali, não. Desaparecem as fórmulas topograficas

mais associadas á existencia humana. Ha alguma coisa extra-terrestre naquella natureza anfibia, mixto de aguas e de terras, que se oculta, completamente nivelada, na sua propria grandeza. E sente-se bem que ella permaneceria para sempre impenetravel se não se desentranhasse em preciezos productos adquiridos de pronto sem a constancia e a continuidade das culturas. As gentes que a povoam tallam-se-lhe pela braveza. Não a cultivam, afirmozando-a: domam-na. O Cearense, o Parahybano, os sertanejos nertistas, em geral, ali estacionam, cumprindo, sem o saberem, uma das maiores empresas destes tempos. Estão amansando o deserto. E as suas almas simples, a um tempo injenuas e heroicas, disciplinadas pelos revezes, garantem-lhes, mais que os organismos robustos, o triunfo na campanha formidavel.

O recém-vindo do Sul chega em pleno desolobrar-se daquella azafama tunathuaria, e, de ordinario, su-eambe. Assombram-no, do mesmo lance, a face desconhecida da paizagem e o quadro daquella sociedade de caboclos titanicos que ali estão construindo um territorio. Sente-se deslocado no espaço e no tempo; não já fóra da patria, senão arredio da cultura humana, extraviado num recanto da floresta e num desvão obscurecido da historia.

Não reziste. Concentra todos os alentos que lhe restam para o só effeito de permanecer algum tempo, inutil e inerte, no posto que lhe marcaram; mal desempenhando os mais simples deveres; indo-se-lhe os olhos em todos os vapores que decem e o espirito ausente nos lazes afastados, longo tempo, em um exaustivo ajitar de apreensões e conjeituras — até que o sacuda, inesperadamente, em pleno dia canicular, um

subito estremeção de frio, delatando-lhe a vinda salvadora, e por vezes reconditamente anhelada, da febre. É uma surpresa gratíssima. A vida desperta-zelle de golpe, naquella cotovelada da morte que passou por perto. O impaludismo significa-lhe, antes de tudo, a carta de alforria de um atestado medico. É a volta. A volta sem temores, a fuga justificavel, a dezercão que se legaliza, e o medo sobredoiado de heroismo, desafiando o espanto dos que lhe ouvem o romance alarmante das molestias que devastam a parajem maldita.

Porque é preciso coonestar o recuo. Então cada igarapé sem nome é um Ganges pestilento e lugubre; e os igapós, ou os lagos, espalmam-se nas varzeas empantanadas como lagunas Pontinas incontaveis. Traça-se um quadro nozolojico arrepiador e trajico, num imaginozo fabular de agruras; e, dia a dia, a natureza caluniada pelo homem vai aparecendo naquellas bandas, ante as imaginações iludidas, como se lá se demarcasse a parajem classica da miseria e da morte...



O exajero é palmar. O Acre, ou, em geral, as planuras amazonicas cindidas a meio pelo longo sulco do Purús, tem talvez a letalidade vulgarissima em todos os lugares recém-abertos ao povoamento. Mas consideravelmente reduzida.

Demonstra-nol-o um ligeiro confronto.

As « Escolas de Medicina Colonial » da Inglaterra e da França, revelam-nos, pelos simples titulos, os resguardos com que se rodeia sempre o transplante dos povos para os novos *habitats*. Ha esta linha de no-

breza no moderno imperialismo expansionista capaz de absolver-lhe os maximos atentados: os seus brilhantes generaes transmudam-se em batedores anônimos dos medicos e dos engenheiros: as maiores batalhas fazem-se-lhe simples reconhecimento da campanha ulterior, contra o clima; e o dominio das raças incompetentes é o começo da redenção dos territorios, num giro magnifico que do Tonkin á India, ao Egypto, á Tunisia, ao Sudan, á ilha de Cuba, e ás Filipinas, vai generalizando em todos os meridianos a empreza maravilhosa do saneamento da terra.

Da terra e do homem. A tarefa é duplice. Aos conquistadores tranquilos não lhes basta o perquirir as causas meteorologicas ou febricicas das molestias iminentes aos trechos recém-conquistados, na escala indefinida que vai das anemias estivaes ás febres polimorfias. Resta-lhes o encargo maior de juxtapor os novos organismos aos novos meios, corrigindo-lhes os temperamentos, destruindo-lhes velhos habitos incompativeis, ou creando-lhes outros até se construir, por um processo a um tempo compensador e estimulante, o individuo inteiramente aclimado, tão outro por vezes nos seus caracteres fizicos e psicicos que é, verdadeiramente, um indijena transfigurado pela hijiene. Para isto o colono, ou o emigrante, torna-se em toda a parte um pupilo do Estado. Todos os seus atos, desde o dia da partida, prefixo nas estações mais convenientes, aos ultimos pormenores de alimentação ou de vestir, predeterminam-se em regulamentos rigorozos. Dentro dos lineamentos largos das carateristicas fundamentaes do clima quente para onde elle se desloca, urde-se a trama de uma hijiene individual, onde se prevêm todas as necessida-

des, todos os acidentes e até os perigos da instabilidade organica inevitavel á faze fizioologica da adaptaçáo a um meio cosmico, cujo influxo deprimente sobre o europou vai da musculatura, que se desfibra, á propria fortaleza de espirito, que se deprime. Assim as medidas profilaticas, que comecam inspirando-se no estudo dos fatores fizicos acabam, não raro, prolongando-se em belissimo código de moral demonstrada. De perneio com os preceitos vulgares para o reagir contra a temperatura alta, e a humidade excessiva que lhe abatem a tensáo arterial e a atividade, lhe trancam as valvulas de seguranga dos póros e lhe fatigam o coração e os nervos, criando-lhe, ao cabo, a iminencia morbida para os males que se desdobram do impaludismo que lhe solapa a vida, ás dermatozes que lhe devastam a pele — despontam, mais eficazes e decizivos, os que o aparelham para reagir aos desanimos, á melancolia da existencia monotona e primitiva; ás amarguras crescentes da saudade; á irritabilidade provinda dos ares intensamente eletrizados e refuljentes; ao isolamento — e, sobretudo, ao quebrantar-se da vontade numa decadencia espiritual súbitanea e profunda que se afigura a molestia unica de taes parajens, de onde as demais se derivam como exclusivos sintomas.

Abra-se qualquer regulamento de Lijene colonial. Resaltam á mais breve leitura os esforços incomparaveis das modernas missões e o seu apostolado complexo que, ao revez das antigas, não vizam archatar para a civilizaçáo a barbaria transfigurada, senáo transplantar, integralmente, a propria civilizaçáo para o seio adverso e rude dos territorios barbaros.

Nas suas paginas, o que por vezes nos maravilha mais do que os prodigios da providencia e do saber, desenvolvidos para afeiçoar o forasteiro ao meio, é o curso sobremaneira lento, senão o malogro dos mais pertinazes esforços.

A França na Indo-China, de clima quasi temperado, despendeu quinze anos de trabalhos continuos para que sobrestivesse a mortalidade; e, obedecendo aos pareceres dos seus melhores cientistas, renunciou, depois de longas tentativas, ao povoamento systematico da Africa equatorial. O mesmo succede no geral das colonias inglezas, alemãs ou belgas. Bastenos notar que a estadia regular dos seus agentes officiaes tem o periodo maximo de trez annos. A volta aos lares nativos é uma medida de segurança indispensavel a restaurar-lhes os organismos combatidos. Deste modo, a despeito de tão grandes sacrificios e dispendios, e dos prodigios de enjenharia sanitaria que transformam a rudeza topografica dos lugares novos, formando-se uma verdadeira geografia artistica, o que nelles se fórma, por fim, são umas sociedades precarias de perpetuos convalescentes junjidos a dietas inflexiveis e vivendo atravez das formulas inaturaveis dos recetnarios complexos.

Ora, comparando-se estas colonizações adstritas ás clausulas de rigorozos estatutos — e de efeitos tão escassos — com o povoamento tumultuario, com a colonização á gandaia do Acree — de resultados surpreendentes — certo não se faz mister, registrar um só elemento para o acerto de que o regimen da rejião malsinada não é apenas sobradamente superior ao da maioria dos trechos recém-abertos á

expansão colonizadora, senão também ao da grande maioria dos paizes normalmente habitados.

De facto — á parte o favoravel deslocamento paralelo ao equador, demandando as mesmas latitudes — não se conhece na historia exemplo mais golpeante de emigração tão anarquica, tão precipitada e tão violadora dos mais vulgares preceitos de aclimamento, quanto o da que desde 1879 até hoje atirou, em sucessivas levas, as populações sertanejas do territorio entre a Parahyba e o Ceará, para aquelle recanto da Amazonia. Acompanhando-a, mesmo de relance, põe-se de manifesto que lhe faltou desde o principio, não só a marcha lenta e progressiva das migrações seguras, como os mais ordinarios resguardos administrativos.

O povoamento do Acre é um caso historico inteiramente fortuito, fóra da diretriz do nosso progresso.

Tem um reverso tormentozo que ninguém ignora: as sêcas periodicas dos nossos sertões do Norte, ocasionando o exodo em massa das multidões flajeladas. Não o determinou uma crise de crescimento, ou excesso de vida desbordante, capaz de reanimar outras parajens, dilatando-se em itinerarios que são o diagrama vizivel da marcha triunfante das raças; mas a escassez da vida e a derrota completa ante as calamidades naturaes. As suas linhas baralham-se nos traçados revoltos de uma fuga. Agravou-o sempre uma seleção natural invertida: todos os fracos, todos os inuteis, todos os doentes e todos os sacrificados expedidos a esmo, como o rebotalho das gentes, para o dezerto. Quando as grandes sêcas de 1879-1880, 1889-1890, 1900-1901 flamejavam co-

bre os sertões adustos, e as cidades do litoral se enchiam em poucas semanas de uma população adventícia de famintos assombrosos, devorados das febres e das bexigas — a preocupação exclusiva dos poderes publicos consistia no libertal-as quanto antes daquellas invazões de barbaros moribundos que infestavam o Brazil. Abarrotavam-se, ás carreiras, os vapores, com aquelles fardos ajitantes consignados á morte. Mandavam-nos para a Amazonia — vastissima, despovoada, quasi ignota — o que equivalia a expatriar-os dentro da propria patria. A multidão martirizada, perdidos todos os direitos, rotos os laços da familia, que se fraccionava no tumulto dos embarques acelerados, partia para aquellas bandas levando uma carta de prego para o desconhecido; e ia, com os seus famintos, os seus febreiros e os seus variolozos, em condições de malignar e corromper as localidades mais salubres do mundo. Mas feita a tarefa expurgatoria, não se curava mais della. Cessava a intervenção governamental. Nunca, até aos nossos dias, a acompanhou um só agente official, ou um medico. Os banidos levavam a missão dolorozissima e unica de desaparecerem...

E não desapareceram. Ao contrario, em menos de trinta anos, o Estado que era uma vaga expressão geographica, um deserto empantanado, a estirar-se, sem lindes, para sudoeste, definiu-se de chofre, avançando-se aos primeiros pontos do nosso desenvolvimento economico.

A sua capital — uma cidade de dez anos sobre uma tapera de dous seculos — transformou-se na metropole da maior navegação fluvial da America do Sul. E naquelle extremo sudoeste amazonico,

quezi misterioso, onde um homem admiravel, William Chandless, penetrara 3.200 kilometros sem lhe encontrar o fim — com mil sertanejos, ou com mil resuscitados, appareciam inesperadamente e repatriavam-se de um modo original e hercico; dilatando a patria até aos terrenos novos que tinham desvendado.

Abram-se os ultimos relatorios das Prefeituras do Acre. Nas suas paginas maravilha-nos mais do que as transformações sem par que all se verificam, o absoluto abandono e o completo relaxo com que ainda se efetua o seu povoamento. Hoje, como ha trinta anos, mesmo fóra das aperturas e dos tumultos das sécas, os imigrantes avangam sem o minimo resguardo, ou assistencia official.

No entanto, as populações transplantadas se fixam, vincadas ao solo; o progresso demografico é surpreendente — e das embocaduras do Juruá á confluencia do Abunã alonga-se, cada vez mais procurada, a terra da promissão do Norte do Brazil.

O paralelo é expressivo. Não se comprehende a reputação de insalubridade de um tal clima. Evidentemente o que se realizou e se realiza ainda, embora em menor escala no Acre, foi a «seleção telurica», de que nos fala Kirchoff: uma sorte de magistratura natural, ou revista severa exercida pela natureza nos individuos que a procuram, para só conceder o direito da existencia aos que se lhe afeiçoam. Mas o processo é geral.

Em todas as latitudes foi sempre gravissima nos seus primordios, a afinidade electiva entre a terra e o homem. Salvam-se os que melhor balanceiam os fa-

tores do clima e os attributos pessoais. O aclimado surge de um hiato de forças físicas e moraes que vão, de um lado, dos elementos mais sensíveis, termicos ou hygrometricos, ou barometricos, ás mais subjetivas impressões oriundas dos aspectos da paisagem; e de outro, da resistencia vital da célula ou de tons muscular, ás energias mais complexas e refinadas do carater. Durante os primeiros tempos, antes que a transmissão hereditaria das qualidades de resistencia, adquiridas, garanta a integridade individual com a propria adaptação da raça, a letalidade inevitavel, e até necessaria, apenas denuncia os efeitos de um processo seletivo. Toda a aclimação é desse modo um plebiscito permanente em que o estrangeiro se eleje para a vida. Nos tropicos, é natural que o escrutinio biologico tenha um caracter gravissimo.

Não ha fraudes que lhe minorem as exigencias. Cáem-lhe sob o exame incorrutivel, por igual, — o tuberculoso inapto á maior atividade respiratoria nos ares adurentes, pobres de oxigenio, e o lascivo desmandado; o cardíaco succumbido pela queda da tensão arterial, e o alcoolico candidato contumaz a todas as endemias; o linfatico colhido de pronto pela anemia e o glutão; o noctivago desfibrado nas vigílias, ou o indolente estagnado nas sestas encervantes; e o cojerico, o neurastenico de nervos a vibrarem nos ares eletrizados, descompassadamente, sob o influxo misterioso dos firmamentos destumbrantes, até aos paroxismos da demencia tropical que o fulmina, de pancada, como uma especie de insolação de espirito.

A cada deslize fisiologico ou moral antepõe-se o

corretivo da reação física. E chama-se insalubridade o que é um apuramento, a eliminação generalizada dos incompetentes. Ao cabo verifica-se algumas vezes que não é o clima que é mau; é o homem.

Foi o que succedeu em grande parte no Acre. As turmas povoadoras que para lá seguiram, sem o exame prévio dos que as formavam e nas mais deploráveis condições de transporte, deparavam, além de tudo isto, com um estado social que ainda mais lhes engravecia a instabilidade e a fraqueza.

Aguardava-as e ainda as aguarda, bem que numa escala menor, a mais imperfeita organização do trabalho que ainda enjenhou o egoísmo humano.

Repitamos: O sertanejo emigrante realiza, ali, uma anomalia sobre a qual nunca é demaziado insistir; é o homem que trabalha para escravizar-se.

Enquanto o colono italiano se desloca de Genova á mais remota fazenda de S. Paulo, paternalmente assistido pelos nossos poderes publicos, o cearense efetua, á sua custa e de todo em todo desamparado, uma viagem mais difficil, em que os adiantamentos feitos pelos contratadores insaciaveis, inçados de parcelas fantasticas e de preços inauditos, o transformam as mais das vezes em devedor para sempre insolvente.

A sua atividade, desde o primeiro golpe de machadinha, constrinje-se para logo num circulo viciozo inaturavel: o debater-se exaustivo para saldar uma divida que se avoluma, ameaçadoramente, acompanhando-lhe os esforços e as tadigas para saldala.

E vê-se completamnete só na laina dolorosa. A exploração da seringa, neste ponto peor que a do caucho, impõe o isolamento. Ha um laivo siberiano

naquelle trabalho. Dostoiweski sombrearia as suas pajinas mais lugubres com esta tortura: a do homem constrangido a calcar durante a vida inteira a mesma «estrada», de que elle é o unico tranzeunte, trilha obscurecida, estreitissima e circulante, que o leva, intermitentemete e desesperadamente, ao mesmo ponto de partida. Nesta empreza de Sisypho a rolar em vez de um bloco o seu proprio corpo — partindo, chegando e partindo — nas voltas constritoras de um circulo demoniaco, no seu eterno giro de encarcerado numa prizão sem muros, agravada por um officio rudimentar que elle aprende em uma hora para exercel-o toda a vida, automaticamente, por simples movimentos reflexos — se não o enrija uma solida estrutura moral, vão-se-lhe, com a intelijencia atrofiada, todas as esperanças, e as iluzões injenuas, e a tonificante alacridade que o arrebataram àquelle lance, á ventura, em busca da fortuna.

Paralelamente, a decadencia organica.

A alimentação, que é a baze mais firme da hygiene tropical, não lha fornece, durante largos anos, a mais rudimentar cultura. Constitue-se, ao revez de todos os preceitos, adstrita aos fornecimentos escassos de todas as conservas suspeitas e nocivas, com o derivativo aleatorio das caçadas.

Sobretudo isto, o abandono. O seringueiro é, obrigatoriamente, profissionalmente, um solitario.

Mesmo no Acre propriamente dito, onde a densidade maior das arvores de borracha permite a abertura de 16 estradas numa legua quadrada, toda esta area capaz de sustentar, de accordo com a unidade agricola corrente, cincoenta familias de pequenos lavradores, requer a atividade de oito homens apenas,

que lá se espalham e raramente se vêem. Calcule-se um seringal médio, de duzentas «estradas»: tem cerca de 15 leguas quadradas; e este latifúndio, que se povoaria à larga com 3.000 habitantes ativos, comporta apenas a população invisível de 100 trabalhadores, exajeradamente dispersos.

É a conservação sistemática do deserto, e a prisão celular do homem na amplitude desafogada da terra.

Ante estes lineamentos de um quadro social tão anormal, não é apenas opinável a letalidade do Acre. O que resalta, irreprimível, é o conceito de uma salubridade capaz de garantir tantas existências submetidas a tão imperfeito regime. Acredita-se até que as características tropicais meramente teóricas, se reduzem aos paralelos de baixas latitudes, de 8° a 11°, que interferem a região; e aquilando-se a influencia moderadora sem duvida exercida pela estupefida massa de florestas, que a circula e a invade, chega-se a concluir que ultteriores observações meteorológicas, mal iniciadas agora, talvez lhe apaguem nos mapas o izotermo de 25 graus que a esmo lhe traçaram.

Porque a despeito do incorreto e do vicioso do povoamento e da vida, a sociedade recém-chegada aclima-se e progride.

Ao mais ineuiziado viajante que perlustre o Purús não escapa a transformação lenta e continua.

O primitivo explorador vai, afinal, ajustando-se ao solo, sobre o qual pizou durante tanto tempo indifferente. As suas barracas desafogam-se nas derru-

ladas; e já nas praças, que as vazantes desvendam, já nos «firmes», a cavaleiro das cheias, se delineiam as primeiras áreas de cultura. Os tristes e barbações cobertos de lóbas de uluçô, transmudam-se em vivendas regulares, ou amplos sobrados de pedra e cal. Sebastopol, Canacory, S. Luiz de Cassianã, Itatuba, Realiza, e dezenas de outros sítios do baixo Purús; Liberdade e Concordia, nos mais longínquos trechos, com as suas cazas numerosas, que se arruam às vezes ao lado de pequenas igrejas, ampliam-se em verdadeiras vilas. São a imagem material do domínio e da posse definitiva.

A evolução é, desde modo, tanjível.

Delatam-na até os nomes originaes, extravagantes alguns, mas eloquentes todos, das primitivas e das recentes fundações. Na terra sem historia os primeiros factos escreverem-se, espessos e desanidos, nas denominações dos sítios. De um lado está a fase inicial e tormenteza da adaptação, evocando tristezas, martírios, até gritos de desalento ou de socorro; e o viajante lê nas grandes taboetas suspensas às paredes das cazas, de chapa para o rio: *Valha-nos Deus, Saudade, S. João da miseria, Escandido, Inferno...* De outro um forte renascimento de esperanças e a jovialidade desbordante das gentes redimidas: *Bom principio, Nova encando, Triunfo, Quevo ter!, Liberdade, Concordia, Paraizo...*

À medida que se sóbe o rio a renascença se accentua. Passada a confluencia do Acre vai-se, em varios trechos, entre as estancias que se defrontam ou se ligam às margens, como se se percorresse cultissimamente a parajem ha muito descoberta. Nada mais do toseco e do bruteseo dos primitivos abarracamentos.

Em Catiana, em Macapá, como nas demais a montante, até a última, Sobral, com a minúscula plantação de cafeeiros que lhe bastam ao consumo, nota-se em tudo, da pequena cultura que se generaliza, aos pomares bem cuidados, o esforço carinhoso do povoador que aformoseia a terra para não mais a abandonar.

E os homens são admiráveis.

Vimol-os de perto; conversamol-os.

Guardamos-lhes os nomes e os apelidos bizarros — do opulento *Caboclo-Real*, da Cachoeira, ao garrulo *Cai nagua* das cercanias de Chandless; do velho *João Amarelo*, que fundou Cathay, e leva ainda, sem titubear, pelos torcicolos das «estradas», os seus setenta anos trabalhosos, ao destemerozo *Antonio Dou-rado*, da Terra Aita, impecavel atirador de rifle, cujos lances de ousadia nas arrancadas de 1903, com os cauchêros, são uma pajina vibrante de bravura.

Considerando-os, ou revendo-lhes a integridade organica a resaltar-lhes das musculaturas inteiriças, ou a beleza moral das almas varonis que derrotaram o deserto — e recordando as circumstancias lastimáveis, que os rodearam nos primeiros dias do povoamento ou que ainda os rodeiam, porventura minoradas — não se lhes explicam as existencias vigorozas sob rejimen climatolojico tão maligno e bruto como o que se fantaziou no Acre.

Não vingá, ademais, o argumento de que o sertanejo nortista, ou mais incizivamente, o jagunço, dotado da abstinencia pastoral e guerreira do Arabe, se tenha apercebido para o novo *habitat*, sob a disciplina inexoravel das sêcas, além de haver-se deslocado seguindo mais ou menos os paralelos do torrão nativo.

o Purús e o Juruá abriam-se ha muito á entrada dos mais dispareos forasteiros — do Sirio, que chega de Beiruth, e vai pouco a pouco suplantando o Portuguez no commercio do « regatão »; ao Italiano aventureiro e artista que lhes bate as marjens, longos mezes, com a sua maquina fotografica a coleccionar os mais typicos rostos de selvícolas e aspectos bravios de paizajens; ao Saxonio fleumatico, trocando as suas brumas pelos esplendores dos ares equatoriacs. E, na grande maioria, lá vivem todos; ajitam-se, prosperam e acabam lenjevos.

Registre-se este caso. Em 1872, Barrington Brown e Lidstone percorreram o baixo Purús até Huytana-han, embarcados na lancha *Guajará*, sob o commando do Capitão Hoefner, *a german speaking both english and portuguese in addition*, consoante explicam os dous viajantes no interessante livro (1) que escreveram.

Ha trinta e cinco anos...

E o Capitão Hoefner lá está, eterno comandante de lancha, a mourejar sem descanso sobre aquelas aguas malditas, onde fervilham os piuns sugadores, os carapanãs emissarios das febres, e se espalmam, derivando á feição da correnteza insensivel, os mururês boiantes, de flores violaceas recordando as grinaldas tristonhas dos enterros. Mas não agourentaram o Germano.

Vimol-o, em fins de 1904, na confluencia do Acre. É um velho vivaz e prestadio, diligente e ativo, de

(1) Fifteen sand thounalies on the Amazon and its tributaries.

rosto aberto e rosado, emoldurado de cabelos inteiramente brancos. Se apparecesse em Berlim, mal lhe descobririam na pele, de leve amorenada, o sotúrio estigma dos fropieos.

Multiplicam-se os casos deste leor, acordes todos na extinção de uma lenda.

Resta, talvez, á teimosia no pripagal-a, um cerra-deito argumento: aquelles caboclos rijos, e esse saxonio excecional, não são efeitos do meio; surgem a despeito do meio; triumpham num final de luta, em que succumbiram, em maior numero, os que se não apparellavam des mesmos requisitos de robustez, encrija e abstinencia.

Neste enzo atiremos de lado, de uma vez, um este-ril sentimentalismo e reconheçamos naquelle clima uma função superior. Ante as circumstancias nocivas que originaram e impulsionaram o povoamento do Acre, largos anos aberto á intrusão de todas as molestias e de todos os vicios favorecidos pela indifferença dos poderes publicos, ele exercitou uma fiscalizaçáo incorruptivel, libertando aquelle territorio de calamidades e desmanchos, que seriam além de toda a proporeção, muito maiores do que os que ainda hoje lá se observam.

Polleçou, sençou, moralizou. Elejeu e elege para a vida os mais dignos. Eliminou e elimina os incapazes, pela fuga ou pela morte.

E' ó por certo um clima admiravel o que prepara as paragens novas para os fortes, para os perseverantes e para os bons.

Os «caucheros»

Aquem da margem direita do Ucayali e das terras onduladas, onde se fórman os manadeiros do Javary, do Juruá e do Purús, appareceu ha cerca de cincoenta anos uma sociedade nova. Formara-se obscuramente. Perdida longo tempo no afogado das selvas, apenas a conheciam raros commerciantes do Pará, onde, desde 1852, começaram a chegar, provindas daquelles pontos remotos, as pranchas pardo-escuras de uma outra goma-elastica concorrente com a seringa ás exigências da industria.

Era a cancho. E «caucheros» apelidaram-se para logo os aventurezos sertanistas que batiam atrevidamente aquelles rincões ignorados.

Vinham do occidente, transpondo os Andes e supportando todos os climas da terra, dos litoraes adustos do Pacifico ás «punas» enrejeladas das cordilheiras. Entre elles e o torrão nativo ficayam duas muralhas altas de seis mil metros e um longo vale escan-

celado em abismos. Adiante os plainos amazonicos; um estiramento de centenaes de milhas para N E, a perder-se, indefinido, na prolongação atlantica, sem a juga de um cerro balizando a imensidade.

Nunca se armou tão imponente cenario a tão pequeninos actores.

É natural que os sertanistas pervagassem largos anos, esparsos, diminutos, inviziveis, tateantes no perpetuo crepusculo daquellas matas lonjinhas, onde, mais sérias que o desmedido das distancias e os bravios da espessura, outras difficuldades lhes renleavam ou perturbavam os passos vacilantes.

Realmente, toda a zona em que se traça, ainda pontuada, a linha limitrofe brazilio-peruana, e irradiam para os quadrantes os formadores do Purús e do Juruá, as vertentes mais setentrionaes do Urubamba e os ultimos esgalhos do Madre-de-Dios, figurava entre as mais desconhecidas da America, menos em virtude de suas condições fisicas excepcionaes, vencidas em 1814 por F. Castelnau, que pelo renome temerizo das tribus que a povoam e se tornaram, sob o nome generico de «chunchos», o maximo pavor dos mais destemerosos pioneiros.

Não ha normal-as todas. Quem sobe o Purús, contemplando de longe em longe, até ás cercanias da Cachoeira, os *pamarys* rarecentes, mal recordando os antigos donos daquellas varzeas; e dali para montante os *ipurinans* inofensivos; ou a partir do Yaco, os *tucurians* que já naceem velhos, tanto se lhes reflecte na compleição tothica a decrepitude da raça — tem a maior das surpresas ao deparar, nas cabeceiras do rio, com os selvicolas singulares que as animam. Discordes nos habitos e na procedencia, lá se

comprimem em ajuntamento forçado; os *amahuacas* mansos que se agregam aos «puestos» dos extratores do caucho; os *coronauas* indomáveis, senhores das cabeceiras do Curanja; os *piros* acobreados, de rebrilhantes dentes tintos de resina escura que lhes dão aos rostos, quando sorriem, indefiníveis traços de ameaças sombrias; os barbudos *cashillos* afeitos ao exterminio em correrias de duzentos anos sobre os destroços das missões do Pachitêa; os *combos* de crâneos deformados e bustos espantadamente listrados de vermelho e azul; os *setebos*, *sipibos* e *gurimauas*; os *masheos* corpulentos, do Mano, evocando no desconforme da estatura os gigantes fabulados pelos primeiros cartógrafos da Amazonia; e, sobre todos, suplantado-os na fama e no valor, os *campas* aguerridos do Urubamba...

A variedade das cabildas em area tão reduzida trai a pressão estranha que as constrinje. O ajuntamento é forçado.

Ellas estão, evidentemente, nos ultimos redutos para onde refluíram no desfecho de uma campanha secular, que vem do aposiolado das Maynas ás expedições modernas e cujos episodios culminantes se perderam para a historia.

O narrador destes dias chega no final de um drama, e contempla surpreendido o seu ultimo quadro pres-tes a cerrar-se.

A civilização, barbaramente armada de rifles fulminantes, assedia completamente ali a barbaria encontrada; os peruanos pelo ocidente e pelo sul; os brasileiros em todo o quadrante de N E; no de S E, trancando o vale do Madre-de-Dios, os bolivianos.

E os caucheiros aparecem como os mais avanta-

jadões batedores da sinistra catéqueze a ferro e fogo, que vai exterminando naquelles sertões remotíssimos os mais interessantes aboríjenes sul-americanos.

Esta missão histórica advem-lhes da fragilidade de uma árvore. O caucheiro é forçadamente um nómade votado ao combate, á destruição e a uma vida errante ou tumultuária, porque a *castilou elastica* que lhe fornece a borracha apeteçada, não permite, como as *heveas* brasileiras, uma exploração estavel, pelo renovar periodicamente o suco vital que lhe retiram. É excepcionalmente sensível. Desde que a golpeiem, morre, ou definha durante largo tempo, inutil. Assim o extrator derruba-a de uma vez para aproveitá-la toda. Atera-a, depois, de metro em metro, desde as sapopembas aos últimos galhos das frondes; e abrindo no chão, ao longo do madeiro derrutado, razas cavidades retangulares correspondentes ás secções dos tóros, dellas retira, ao fim de uma semana, as «planchas» vallozas, enquanto os restos adheridos á casca, nos rebordos dos córtex, ou esparsos a esmo pelo sólo, constituem, reunidos, o «sernamby» de qualidade inferior.

O processo, como se vê, é rudimentar e rápido. Esgota-se em pouco tempo o cauchal mais exuberante; e como as castilous não se distribuem regularmente pelas matas, viçando em grupos por vezes bastante separados, os exploradores deslocam-se a outros rumos, reeditando quasi sem variantes todas as peripecias daquella vida aleatoria de caçadores de árvores.

Deste modo o nomadismo impõe-se-lhes. É-lhes condição inviolável de exila. Afundam temerariamente no deserto; insulam-se em sucessivos sítios e não revêm nunca os caminhos percorridos. Condenados ao desconhecido, afeiçoam-se às paragens in-vias e inteiramente novas. Alcançam-nas: abandonam-nas. Proseguem e não se retribam nas posições às vezes arduamente conquistadas.

Atinjindo qualquer trecho onde os pés de caucho se descubram, levantam à beira de uma quebra o primeiro «lombo» de paxiuba, e atiram-se à tarefa agitadíssima. Os seus primeiros instrumentos de trabalho são a carabina Winchester — o rifle curto adrede disposto aos recontros no françado das ramarias — o «machete» cortante que lhes destrama os cipoaes, e a bussola portátil, nordeando-se no embaalhado das veredas. Tomam-nos e lançam-se a uma revista cautelosa das cercanias. Vão em busca do selvagem que devem combater e exterminar ou escravizar, para que do mesmo lance tenham toda a segurança no novo posto de trabalhos e braços que lhes impulsionem.

São bem poucos às vezes os que se abalançam a esta preliminar obrigatória e temerária: meia dúzia de homens, dispersando-se e mergulhando silenciosamente na espessura. E lá se vão, perquirindo o sondando todos os recessos; batendo palmo a palmo todos os recantos suspeitos; anotando de cór, num exaustivo levantamento topográfico, de memória, os mais variados accidentes; no mesmo passo que com os olhos e ouvidos armados aos mais fujitivos aspectos e aos mais vagos rumores das ares murmurantes da floresta, vão premunindo-se dos resguardos e at-

dilezas que se exigem naquelle assombroso duelo sevilhano com o dezerto.

Alguns não tornam mais. Outros, volveem indenes aos pouzes, depois da perquirição inutil. Algum, porém, ao cabo da pesquisa fatigante, lobrica ao longe, meio indistinto nas folhagens, as primeiras cabanas de selvagem.

Mal refreia um grito de triumpho, e não volve logo a comunicar aos companheiros o achado.

Refina a sua astucia extraordinaria. Coze-se com o chão, e, de rastros, «fareando el peligro», aproxima-se quanto pôde do inimigo descuidado.

Ha, realmente, neste lance, um traço comovente de heroismo. O homem perdido na solidão absoluta vai procurar o barbaro, levando a escolha unica das dezoito balas de seu rifle carregado.

É um rastejamento longo, tortuozo e lento, em que elle aproveita todos os accidentes encobrendo-se por detraz dos troncos ou entaliscando-se nos angulos das sapopembas, deslizando sem ruido sobre as camadas das ramas decompostas, ou insinuando-se entre as hastes unidas das heliconias de largas folhas protetoras, até que possa, no termo da investida surda e angustiosa, contemplar e ouvir de perto, quazi á orla do terreiro claro, os adversarios inexpertos, e incientes do civilizado sinistro que os espia e os conta e lhes observa as manefras e lhes avalia os recursos — e volta depois do exame minuciozo, levando aos companheiros, que o aguardam, todos os informes necessarios á «conquista».

Côquista é o termo predileto, uzado ppor uma especie de reminiscencia atavica das antiquissimas algaras dos conduticios de Pizarro. Mas não a efe-

tuam pelas armas sem exgotarem os efeitos da diplomacia rudimentar dos presentes mais apetecidos do selvagem. A um ouvimos certa vez o processo seguido: «Se les atrae al tambor por medio de regalos: ropa, rifles, machetes, etc.; y sen hacerlos trabajar, se les deja que vayan a talderio a decir a sus compañeros el como son tratados por los caucheros, que no los obligan a trabajar, sino que les aconsejan que trabajen un poco y a voluntad, para pagar aquello que les dieron...»

Estes meios pacíficos, porém, são em geral falíveis. A regra é a caçada impiedosa, à bala. É o lado heroico da empreza: um grupo inapreciável arrojando-se à montaria de uma multidão.

Não se lhe pormenorizam os episódios.

Subordina-se a uma tática invariável: a maxima rapidez do tiro e a maxima temeridade. São garantias certas do triunfo. É incalculavel o numero de minusculas batalhas travadas naquelles sertões onde reduzidos grupos bem armados suplantam tribus inteiras, sacrificadas a um tempo pelas suas armas grosseiras e pela afoiteza no arremeterem com as descargas rotantes das carabinas.

Citemos um exemplo unico. Quando Carlos Fitz-Carral chegou em 1892 às cabeceiras do Madre-de-Dios, vindo do Ucayle pelo varadouro aberto no istmo que lhe conserva o nome, procurou captar do melhor modo os machecos indomaveis que as senho-reavam. Trazia entre os puros que conquistara um interprete inteligente e leal. Conseguiu sem difficuldades vêr e conversar o «curaca» selvagem.

A conferencia foi rapida e curiozissima.

O notavel explorador, depois de apresentar ao

« infiel » os recursos que trazia e o seu pequeno exercito, onde se misturavam as fisionomias dispares das tribus que subjugara, tentou demonstrar-lhe as vantagens da aliança que lhe oferecia contrapostas aos inconvenientes de uma luta desastrosa. Por unica resposta o masheco perguntou-lhe pelas flexas que trazia. E Fitz-Carral entregou-lhe, sorrindo, uma capsula de Winchester.

O selvagem examinou-a, longo tempo, absorto ante a pequenez do projectil. Procurou, debalde, ferir-se, roçando rijamente a bala contra o peito. Não o conseguindo, tomou uma de suas flexas; cravou-a de golpe, no outro braço, vatando-o. Sorriu, por sua vez, indifferente á dôr, contemplando com orgulho o seu proprio sangue que esgulchava... e sem dizer palavra deu as costas ao serianista surpreendido, voltando para o seu « tolderio » com a luzão de uma superioridade que a breve trecho seria inteiramente desfeita. De facto, meia hora depois, cêrca de cem mashecos, incluzivê o chefe recalcitrante e injenuo, faziam trucidados sobre a margem, cujo nome, *Playa-mashecos*, ainda hoje lembra este sanguinolento episodio...

Assim vai desbravando-se a região bravia. Varejadas as redondezas, mortos ou escravizados num raio de poucas leguas os aborijentes, os caucheiros ajitam-se febrilmente na azafama estonteadora. Em alguns mezes do lado do primitivo « tambo » multiplicam-se outros; a « castiça » solitaria transmuda-se em amplo « barracone » ou « embarcadero » ruidoso; e adensam-se por vezes as vivendas em « caserios », a exemplo de Cocaina e Curanja, à margem do Purús, a espelhaem, repentinamente, no deserto, a mi-

rajem de um progresso que surge, se desenvolve e acaba num decrépito. Os caucieiros ali estacionam até que cala o ultimo pé de cauchó. Chegam, destroem, vão-se embora. Nada pedem, em geral, á terra, á parte exiguas plantações de yucas e bananas, a que se dedicam os indios domesticados. A unica agricultura regular, embora diminuta, que se observa no Alto Purús, para lá das ultimas barracas dos nossos seringueiros, é a do algodão, dos campos aldeados, que até nisto delatam a independencia nativa: colhendo, cardando, fiando, tecendo e pisando as «cushmas» de que se revestem, e docem-lhes dos hombros até aos pés, com o feitiço de longas togas grosseiras. Assim, entre os estranhos civilizados que ali chegam de arrancada para ferir e matar o homem e a arvore, estacionando apenas o tempo necessario a que ambos se extinguam, seguindo a outros rumos onde renovam as mesmas troyelias, passando como uma vaga devastadora e deixando ainda mais selvagem a propria selvaeria — aquelles barbáris singulares patenteiam o unico aspecto tranquillo das culturas. O contraste é empolgante. Seguindo do povoado campá de Tingoleales para o sitio peruano de Shamboyoaco, perto da foz do rio Manuel Urbano, o viajante não passa, como a principio acredita, dos estadios mais primitivos aos mais elevados da evolução humana. Tem uma surpresa maior. Vai da barbaria franca a uma sorte de civilização caduca em que todos os estigmas daquella ressaltam mais incisivos, dentre as proprias conquistas do progresso.

Aborda a estancia peruana; e nas primeiras horas encanta-o o quadro de uma existencia movimentada e ruidosa. A vivenda principal e as que se lhe

subordinam, arruadas alguma vez á maneira de pequenas vilas, erijem-se sempre num ponto bem escolhido a cavalleiro do rio; e a despeito de se construirem exclusivamente com as folhas e estípites da *pariúba* — que é a palmeira providencial da Amazonia — são em geral de dous andares e têm na elegancia das linhas e nas varandas desafogadas, que as circuitam, uma apparencia de todo contraposta ao aspeto tristonho dos chatos barracões dos nesses seringueiros.

No terreiro amplo, acabando na crista da barranca caindo em talude vivo sobre o rio, uma ajitação animadora e alacre; carregadores possantes passando em longas filas successivas arcados sob as pranchas de cauchó; administradores ativos rompendo das portas do andar terreo e correndo para toda a banda, para os armazens refeitos de conservas ou para as tendas fulgurantes, onde estridulam malhos e bigornas, reparando as «achas» e «machetes».

Em baixo no «embarcadero», coalhado das ubás veloces, onde as tanganas físgam vivamente os ares, vozeia a algazarra dos praticos e proeiros, e espalham-se nas aguas as balsas feitas exclusivamente de cauchó, formando-se sobre o «caminho que marcha» a «mercadoria que conduz os condutores». E em todo o correr da ladeira que dali serpeia até em cima, as saias vermelhas e os corpinhos brancos das chélas graciosas de Iquites, passando e entrecruzando-se, num embandeiramento festivo...

O viajante atravessa os grupos ajitados e as surpresas não cessam. Galga a escada que o leva á varanda da frente, para onde dão os principaes reparamentos da vivenda. No alto o cauchero — um triun-

fador jovial e desempenado sobre os rijos tacões das suas botas de mateiro — recebe-o ruídozamente, abrindo-lhe de par em par as portas numa hospitalidade espetaculoza e franca. E completa-se o encanto. Extinta a noção do tempo, ou do longo espaço de milhares de kilometros gastos no sulcar os rios solitarios para atinjar aquella estancia lonjinha, o forasteiro insensivelmente se imagina em algum entreposto comercial de qualquer cidade da costa. Nada lhe falta ao engano: o longo baleão de pinho abarrecirando a sala principal e cerrando o recinto, onde se aprumam as prateleiras atestadas de mercadorias; os empregados solícitos obedientes às ordens do guarda-livros corretissimo, que o cumprimentou ao entrar e voltou logo à sua escrita, acurvado sobre a secretária inclinada; o copo de cerveja que lhe oferecem, ao envez da « chicha » tradicional; a folhinha artistica a um lado, marcando o dia certo do anno; os jornaes de Manãos e de Lima; e até — o que é inverosimil — a tortura requintada e culta de um fonografo, gaguejando, emperadamente, naquelle fundo de dezertos, uma ária predileta de tenor famoso...



Mas toda esta exterioridade surpreendente desaparece ante uma observação permitindo ao visitante vêr o que lhe não mostra o seu garbozo hospedeiro. A desilusão assalta-o então de chofre; e é impressionadora. Aquelle reflexo de vida superior não vai além da escassa nesga de chão, de menos de um hectare, constricta entre a mata ameaçadora

e proxima ao fundo, e a barração despenhada ri adiante.

Nóra deste falso cenário, o drama real que se desenrola é quasi inconcebível para o nosso tempo.

Abaixo do caucheiro opulento, numa escala deploravel, do mestiço lorelano, que ali vai em busca da fortuna, ao quichúa deprimido trazido das cordilheiras, ha uma série indefinida de espoliados. Para vê-los tem-se que varar os obscuros recessos da mata sem caminhos e buscar-os nas «burmas» solitárias, onde assistem completamente sós, acompanhados apenas do rifle inseparavel, que lhes garante a existencia com os recursos aleatorios das caçadas. Ali mourejam improficuamente longos anos; enfermam, devorados das molestias; e extinguem-se no absoluto abandono. Quatrocentos homens ás vezes, que ninguem vê, dispersos por aquellas quebradas, e mal aparecendo de longe em longe no castelo de palha do acalembado barão que os escraviza. O «conquistador» não os vija. Sabe que lhes não fogem. Em todo, num raio de seis leguas, que é todo o seu dominio, a rojião, inçada de outros «infieles», é intransponivel. O deserto é um feitor perpetuamente vijilante. Guarda-lhe a escravatura numeroza. Os mesmos campos altanados, que elle captou esgrimindo uma perfidia majistral contra a bravura injenua do barbaro, não o deixam mais, temendo os proprios irmãos bravies, que nunca lhes perdoam a submissão tranzitoria.

Desta sorte o aventureiro feliz que dois anos antes, em Lima ou Arequipa, exercitava o trato mais gentil — sente-se inteiramente divre da pressão e des infinitos correlivos da vida social, e adquirindo

é consciencia do mando limitado, ao mesmo tempo que o invade o sentimento da impunidade para todos os caprichos e delites, cai, de um salto, numa selvajeria originalissima, em que entra sem ter tempo de perder os attributos superiores do meio onde nasceu.

Realmente, o caucheiro não é apenas um tipo inédito na historia. É, sobretudo, autnomico e paradoxal. No mais pormenorizado quadro ethnografico não ha um lugar para elle. A principio figura-se-nos um caso vulgar de civilizado que se barbariza, num recuo espantoso em que se lhe apagam os caracteres superiores nas fórmas primitivas da actividade.

É um engano. Estes estadios contrapostos elle não os combina creando uma actividade hibrida embora, mas definida e estavel. Junta-os apenas sem os caldear. É um caso de mimetismo psiquico de homem que se finje barbaro para vencer o barbaro. É «caballero» e selvajem, consoante as circumstancias. O dualismo curiozo de quem procura manter intactos os melhores ensinamentos moraes ao lado de uma moral fundada especialmente para o deserto — reponta em todos os atos da sua existencia revolta. O mesmo homem que com invejavel retitude esforça-se por satisfazer os seus compromissos, que ás vezes sobem a milhares de contos, com os exportadores de Iquitos ou Manaos, não vacila em iludir o «peon» miseravel que o serve, em alguns kilos de sernamby ordinario; (1) ou passa por vezes da mais

(1) Por exemplo são vulgares cazos deste teor, contados pelos proprios peruanos.

Sal um batelão de Iquitos carregado das mercadorias

refinada galanteria à maxima brutalidade, deixando em meio um sorriso cativante e uma mezurea impeccavel, para saltar com um ruído, de «cuchillo» rebrilhante em punho, sobre o cholo desobediente que o afronta.

A selvajeria é uma mascara que elle põe e retira à vontade.

Não ha ajustai-a ao molde incomparavel dos nossos bandeirantes. Antonio Raposo, por exemplo, tem um destaque admiravel entre todos os conquistadores sul-americanos. O seu heroismo é brutal, mas-siço, sem frinças, sem dobras, sem disfarces.

mais apetecidas dos habitantes ribeirinhos. Chega a um tambo do Ucayali, de *infieles* ou de *cholos*. Salta o patrão e trava para logo com o proprietario do sitio este dialogo invariavel:

— *Tienes caucho?*

— *Sí, tengo; pero és del comerciante F... a quien debo por la habilitacion que me dio hace cuatro mezes. Segun sé su lancha debe venir a recogerlo dentro de pocos dias...*

— *No seas candido, hombre!* contravem o caucheiro, e acrecenta mentindo imperturbavelmente: *F... no puede mandar por el caucho porque su lancha está decompuesta...*

— *No importa, recalitra o selvajem, yo cumpliré con esperar las ordenes que me mande.*

E o civilizado, insistente:

— *Y mientras tanto te prejudicas por que F... nunca te pagará mas de 12 soles por arroba, é yo te daré en el acto 16 soles...*

O peão, ávido do lucro inesperado, abala-se; o caucheiro aproveita-se habilmente da vacillação:

— *Vamos á la lancha que te voi a convidar una buena copa...*

Lá se vão. E em pouco, o peão embriagado cede ao caucheiro o melhor da sua fazenda pelos mais diminutos preços.

Avança ininteligentemente, mecanicamente, inflexivelmente, como uma força natural desencadeada. A diagonal de mil e quinhentas leguas que traçou de S. Paulo até ao Pacifico, cortando toda a America do Sul, por cima de rios, de chapadões, de pantanaes, de corixas estagnadas, de desertos, de cordilheiras, de paramos nevados e de litoraes asperri-mos, entre o espanto e as ruinas de cem tribus suplantadas, é um lance apavorante, de epopeia. Mas sente-se bem naquella ouzadia individual a concentração maravilhloza de todas as ouzadias de uma época.

O bandeirante foi brutal, inexoravel, mas lojico. Foi o super-homem do dezerto.

O cauckeiro é irritantemente absurdo na sua brutalidade elegante, na sua galanteria sanguinolenta e no seu heroismo á gandaia. É o homunculo da civilização.

Mas comprehende-se esta antilofia. O aventureiro ali vai com a preocupação excluziva de enriquecer e voltar; voltar quanto antes, fujindo áquella terra melancolica e empantanada que parece não ter solidez para aguentar o proprio pezo material de uma sociedade. Acompanha-o, em todas as conjunturas da sua atividade nervoza e precipitada, o espetaculo das cidades vastas, onde brilhará um dia transformando em esterlinos o «oro negro» do caucho. Dominado de todo pela nostalgia incuravel da parajem nativa, que elle deixou precisamente para a rever apercebido de recursos que lhe facultem maiores somas de felicidades — atira-se ás florestas: entereira e subjuga os selvajens; reziste ao impaludismo e ás fadigas: ajita-se, adoidadamente, durante qua-

tro, cineo, seis anos; accumula algumas centenas de milhares de solis e desaparece, de repente...

Surje em Paris. Atravessa em pleno esplendor dos teatros ruidozos e dos salões, seis mezes de vida delirante, sem que lhe descubram, destoando da correção impecavel das vestes e das maneiras, o mais leve resquicio do nomadismo profissional. Arruina-se galbanamente; e volta... Reata a faina antiga: novos quatro ou seis anos de trabalhos forçados; nova fortuna prestes adquirida; novo salto sobre o oceano; e quazi sempre novo volver anciozo em busca da fortuna perdida, numa oscillação estupenda das avenidas fulgurantes para as florestas solitarias.

A este proposito correm as mais curiozas versões, em que se destacam famozos caucheiros conhecedisimos em Manãos.

Neste viver oscilante elle dá a tudo quanto pratica, na terra que devasta e desama, um carater provizorio — desde a caza que constrõe em dez dias para durar cinco anos, ás mais afetuozas ligações que ás vezes duram anos e elle destrõe num dia. Neste ponto, sobretudo, dezenha-se-lhe a inconstancia irrealizavel. Um delles, como lhe perguntassemos, em Curanja, onde despozara a amatuaca gentilissima que lhe assistia ha dez anos com os desvelos de uma espoza exemplar, retorquiu-nos, levemente ironico:

— Me han hecho regalo en Pachitea.

Um «regalo», um presente, um traste que elle abandonaria á primeira eventualidade, sem cuidados.

Reportado negociante daquelle vilarejo decaído, que em Lima ou Iquitos seria um belo molde de burguez pacifico e abstemio, ali, «hambriento de mu-

jeros», apresenta aos amigos e ao forasteiro adventício, o seu harem escandaloso, onde se estremam a interessante Mercêdes, de «ojillos de venado», que custou uma batalha contra os coronáguas e a encantadora Facunda de grandes olhos selvagens e cismadores, que lhe custou cem soles. E narra o tráfico criminoso, a rir, absolutamente impune, e sem temores.

Não ha leis. Cada um traz o código penal na riller que sobraça, e exercita a justiça a seu alvedrio, sem que o chamem a contas. Num dia, de julho de 1905, quando chegava ao ultimo *puesto* cauchero do Purús, uma comissão mixta de reconhecimento, todos os que a compunham, brasileiros e peruanos, viram um corpo desnudo e atrozmente mutilado, lançado á margem esquerda do rio, num claro entre as frecheiras. Era o cadaver de uma amahuaca. Fôra morta por vingança, explicou-se vagamente depois. E não se tratou mais do incidente — couza de nonada e trivialíssima na parajem revolvída pelas gentes que a atravessam e não povôam, e passam deixando-a ainda mais triste com os escombros das estancias abandonadas...

. . .

Estas lá estão em todas as voltas do Alto Purús, aparecendo, entristecedoras, sob os varios aspectos que vão das «hurmas» humildes dos peões ás vivendas outrora senhoris dos caucheros.

Pouco acima do Shamoyaco, uma, sobre todas, nos impressionou, quando deciamos.

Fôra um posto de primeira ordem. Saltamos para

o examinar; e vingando a custo a barranca mal gradada, descobrindo em cima o velho caminho invadido de vassouras bravas, chagámos ao terreiro onde o matagal inextricavel ia peneirando e cobrindo os acervos de vazilhas velhas, farragens repugnantes, restos de ferramentas, e cisalhos em montes deixados pelos profugos habitantes. A caza principal, defronte, meio estruída, tetos abatidos, paredes encombentes e a tombarem despegando-se dos esteios desaprumados, figurava-se sustida apenas pelas lianas que lhe irrompiam de todos os pontos, furando-lhe a cobertura, enleando-se-lhe nas vigas vacilantes, amarrando-lhas, e estirando-se á feição de cabos até ás arvores mais proximas, onde se enlaçavam impedindo-lhe o desabamento completo; e as vivendas menores, anexas, cobertas de trepadeiras exuberando floração ridente, apagavam-se, desaparecendo a pouco e pouco na constrição irrezistivel da mata que reconquistava o seu terreno primitivo.

Mal atentámos, porém, no magnifico lance reje-nerador, da flóra, juncando de corolas e festões gar-ridos aquella ruinaria deploravel. Não estava inteiramente deshabitada a tapera.

Num dos cazebres mais conservados aguardava-nos o ultimo habitante. Piro, amahuaca ou campá, não se lhe distinguia a orijem. Os proprios traços da especie humana, transmudava-lhos a apparencia repul-siva: um tronco desconforme, inchado pelo impalu-dismo, tomando-lhe a figura toda, em pleno contraste com os braços finos e as pernas esmirradas e toliças como as de um feto monstrozo.

Acocorado a um canto, contemplava-nos impas-

sível. Tinha a um lado todos os seus haveres : um cacho de bananas verdes.

Esta couza indefinível que por analogia cruel sujeitada pelas circumstancias se nos figurou menos um homem que uma bola de caucho ali jogada a esmo, esquecida pelos extratores — respondeu-nos ás perguntas num regougo quasi extinto e numa lingua de todo incompreensível. Por fim, com enorme esforço levantou um braço ; estirou-o, lento, para a frente, como a indicar alguma couza que houvesse seguido para muito lonje, para além de todos aquelles matos e rios ; e balbuciou, deixando-o cair pezadamente, como se tivesse erguido um grande pezo :

« Amigos ».

Compreendia-se : amigos, companheiros, socios dos dias ajitados das safras, que tinham partido para aquellas bandas, abandonando-o ali, na solidão absoluta.

Das palavras castelhanas que aprendêra restava-lhe aquella unica ; e o desventurado murmurando-a, com um tocante gesto de saudade, fulminava sem o saber — com um sarcasmo punjentissimo — os desmandados aventureiros que áquella hora proseguiam na faina devastadora : abrindo a tiros de carabinas e a golpes de « machetes » novas veredas a seus itinerarios revoltos, e desvendando outras paragens ignoradas, onde deixariam, como ali haviam deixado, no desabamento dos cazebres ou na figura lastimavel do aborijene sacrificado, os unicos frutos de suas lides tumultuarias, de constructores de ruinas...

Judas-Ahsverus

No sabado da Aleluia os seringueiros do Alto-Pu-
rús desforram-se de seus dias tristes. É um des-
afogo. Ante a concepção rudimentar da vida santi-
ficam-se-lhes, nesse dia, todas as maldades. Acre-
ditam numa sanção liturgica aos maximos deslizes.

Nas alturas, o Homem-Deus, sob o encanto da
vinda do filho resurreto e despeado das insidias hu-
manas, sorri, complacentemente, á alegria feroz
que arrebenta cá em baixo. E os seringueiros vin-
gam-se, ruidozamente, dos seus dias tristes.

Não tiveram missas solenes, nem procissões lu-
xuosas, nem lavapés tocantes, nem predicas como-
vidas. Toda a semana santa correu-lhes na mesmice
torturante daquella existencia imovel, feita de iden-
ticos dias de penurias, de meios-jejuns permanen-
tes, de tristezas e de pezares, que lhes parecem uma
interminavel sexta-feira da Paixão, a estirar-se, an-
gustiozamente, indefnida, pelo ano todo afóra.

Alguns recordam que nas parajens nativas, durante aquella quadra funebre, se retráem todas as atividades — despovoando-se as ruas, paralizzando-se os negócios, ermando-se os caminhos — e que as luzes agonizam nos cirios bruxoleantes, e as vozes se amortecem nas rezas e nos retiros, caíndo um grande silencio misteriozo sobre as cidades, as vilas e os sertões profundos onde as gentes entristecidas se associam à mágoa prodijioza de Deus. E consideram, absortos, que esses sete dias exceçionaes, passajeiros em toda a parte e em toda a parte adrede estabelecidos a maior realce de outros dias mais numerosos, de felicidade — lhes são, ali, a existencia inteira, monotona, obscura, dolorozissima e anonima, a girar acubrunhadamente na via doloroza inalteravel, sem principio e sem fim, do circulo fechado das «estradas». Então pelas almas simples entra-lhes, obscurecendo as mirajens mais deslumbrantes da fé, a sombra espessa de um conceito singularmente pessimista da vida: certo, o redentor universal não os redimiui; esqueceu-os para sempre, ou não os viu talvez, tão relegados se acham à borda do rio solitario, que no proprio volver das suas aguas é o primeiro a fugir, eternamente, áquelles tristes e desfrequentados rincões.

Mas não se rebelam, ou blasfemam. O seringueiro rude, ao revez do italiano artista, não abuza da bondade de seu deus desmandando-se em convicios. É mais forte; é mais digno. Rezignou-se à desdita. Não murmura. Não reza. As preces anciozas sóbem por vezes ao céu, levando disfarçadamente o travo de um resentimento contra a divindade; e elle não se queixa. Tem a noção pratica, tanjível, sem racio-

cinios, sem diluições metafísicas, massiça e inexorável — um grande pezo a esmagar-lhe inteiramente a vida — da fatalidade; e submete-se a ella sem subterfujir na cobardia de um pedido, com os joelhos dobrados. Seria um esforço inutil. Domina-lhe o critério rudimentar uma convicção talvez demaziado objectiva, ou injenua, mas irreductivel, a entrar-lhe a todo o instante pelos olhos a dentro, assombrando-o: é um excomungado pela propria distancia que o afasta dos homens; e os grandes olhos de Deus não pôdem decer até áquelles brejaes, manchando-se. Não lhe vale a pena penitenciar-se, o que é um meio cautelozo de rebelar-se, reclamando uma promoção na escala indefinida da bem-aventurança. Ha concorrentes mais felizes, mais bem protegidos, mais numerosos, e, o que se lhe figura mais eficaz, mais vistos, nas capelas, nas igrejas, nas cathedraes, e nas cidades ricas onde se estadeia o fausto do sofrimento uniformizado de preto, ou fuljindo na irradiação das lagrimas, e galhardeando tristezas...

Ali — é seguir, impassivel e mudo, estoicamente, no grande isolamento da sua desventura.

Além disto, só lhe é licito punir-se da ambição maldita que o conduziu áquelles lugares para entregal-o, maniatado e escravo, aos traficantes impunes que o iludem — e este peccado é o seu proprio castigo, transmutando-lhe a vida numa interminavel penitencia. O que lhe resta a fazer é desvendal-a e arrancal-a da penumbra das matas, mostrando-a, nuamente, na sua fórma apavorante, á humanidade lonjinqua...

Ora, para isso, a Igreja dá-lhe um emissario sinistro: Judas; e um unico dia feliz: o sábadò preffixo aos mais santos atentados, ás balburdias confessaveis, á turbulencia mística dos eleitos e á divinização da vingança.

Mas o mostrengo de palha, trivialissimo, de todos os lugares e de todos os tempos, não lhe basta á missão complexa e grave. Vem batido de mais pelos seculos em fóra, tão pizoado, tão decaído e tão apedrejado que se tornou vulgar na sua infinita miseria, monopolizando o odio universal e apequenando-se, mais e mais, diante de tantos que o malquerem.

Faz-se-lhe mistér, ao menos, acentuar-lhe as linhas mais vivas e cruéis; e mascarar-lhe no rosto de pano, a lalvos de carvão, uma tortura tão trajica, e em tanta maneira proxima da realidade, que o eterno condenado pareça resuscitar ao mesmo tempo que a sua divina vitima, de modo a desafiar uma repulsa mais espontanea e um mais comprehensivel revide, satisfazendo á saciedade as almas resentidas dos crentes, com a imajem tanto possivel perfeita da sua miseria e das suas agonias terriveis.

E o seringueiro abalança-se a esse prodijio de estatuaria, auxiliado pelos filhos pequeninos, que deliram, ruidozos, em rizadas, a correrem por toda a banda, em busca das palhas esparsas e da farrajem repulsiva de velhas roupas imprestaveis, encantados com a tarefa funambulesca, que lhes quebra tão de golpe a monotonia tristonha de uma existencia invariavel e quieta.

O judas faz-se como se fez sempre: um par de calças

e uma camiza velha, grosseiramente cozidos, cheios de palhiças e mulambos; braços horizontaes, abertos, e pernas em angulo, sem juntas, sem relevos, sem dobras, aprumando-se, espantadamente, empalado, no centro do terreiro. Por cima uma bola desgracioza representando a cabeça. É o manequim vulgar, que surge em toda a parte e satisfaz á maioria das gentes. Não basta ao seringueiro. É-lhe apenas o bloco de onde vai tirar a estatua, que é a sua obra prima, a criação espantoza do seu genio rude longamente trabalhado de revezes, onde outros talvez distingam traços admiraveis de uma ironia subtilissima, mas que é para elle apenas a expressão concreta de uma realidade dolorosa.

E principia, ás voltas com a figura disforme: salienta-lhe e afeiçoa-lhe o nariz; reprofunda-lhe as orbitas; esbate-lhe a frente; accentua-lhe os zigomas; e aguça-lhe o queixo, numa massagem cuidadosa e lenta; pinta-lhe as sobrancelhas, e abre-lhe com dous riscos demorados, pacientemente, os olhos, em geral tristes e cheios de um olhar misteriozo; dezenha-lhe a boca, sombreada de um bigode ralo, de guias decaídas aos cantos. Veste-lhe, depois, umas calças e uma camiza de algodão, ainda serviveis; calça-lhe umas botas velhas, cambadas...

Recúa meia duzia de passos. Contempla-a durante alguns minutos. Estuda-a.

Em torno a filharada, silencioza agora, queda-se expectante, assistindo ao desdobrar da concepção, que a maravilha.

Volve ao seu homunculo: retoca-lhe uma palpebra; aviva um rictus expressivo na arqueadura do labio; sombreia-lhe um pouco mais o rosto, cavando-o;

ajeita-lhe melhor a cabeça; arqueia-lhe os braços; repuxa e retifica-lhe as vestes...

Novo recuo, compassado, lento, remirando-o, para apanhar de um lance, numa vista de conjunto, a impressão exata, a síntese de todas aquellas linhas; e renovar a faina com uma pertinácia e uma tortura de artista incontentável. Novos retoques, mais delicados, mais cuidadosos, mais sérios: um tenuíssimo esbatido de sombra, um traço quasi imperceptível na bôca refogada, uma torsão insignificante no pescoço engravatado de trapés...

E o monstro, lento e lento, num transfigurar-se insensível, vai-se tornando em homem. Pelo menos a ilusão é empolgante...

Repentinamente o bronco estatuario tem um gesto mais comovedor do que o *parla!* anciozissimo, de Miguel Angelo; arranca o seu proprio sombreiro; atira-o á cabeça de Judas; e os filhinhos todos recuam, num grito, vendo retratar-se na figura desengonçada e sinistra o vulto do seu proprio pai.

É um dolorozo triunfo. O sertanejo esculpiu o maldito á sua imagem. Vingá-se de si mesmo: pune-se, afinal, da ambição maldita que o levou áquella terra; e desafronta-se da fraqueza moral que lhe parte os impetos da rebeldia recalçando-o cada vez mais ao plano inferior da vida decaída onde a credulidade infantil o junjiu, escravo, á gleba empantanada dos traficantes, que o iludiram.

Isto, porém, não lhe satisfaz. A imagem material da sua desdita não deve permanecer inutil num exíguo terreiro de barraca, afogada na espessura impenetravel, que furta o quadro de suas mágoas, perpetuamente anonimas, aos proprios olhos de Deus. O

rio que lhe passa á porta é uma estrada para toda a terra. Que a terra toda contemple o seu infortunio, o seu exaspero cruciante, a sua desvalia, o seu aniquilamento iniquo, exteriorizados, golpeantemente, e propalados por um estranho e mudo pregoeiro...

Em baixo, adrede construída, desde a vespera, vê-se uma jangada de quatro paus boiantes, rijamente travejados. Aguarda o viajante macabro. Conduz-o, prestes, para lá, arrastando-o em decida, pelo vizez dos barrancos avergoados de enxurros.

A breve trecho a figura demoníaca apruma-se, espedada, á popa da embarcação ligeira.

Faz-lhe os ultimos reparos : arranja-lhe ainda uma vez as vestes ; arruma-lhe ás costas um sacco cheio de cisalho e pedras ; mete-lhe á cintura alguma inutil pistola enferrujada, sem fechos, ou um caxenren-guengue gasto ; e fazendo-lhe curiozas recomendações, ou dando-lhe os mais singulares conselhos, impele, ao cabo, a jangada fantastica para o fio da corrente.



E Judas feito Ashverus vai avançando vagarosamente para o meio do rio. Então os vizinhos mais proximos, que se adensam, curiozos, no alto das barrancas, interveem ruidezamente, saudando com repetidas descargas de rifles, aquelle botafora. As balas chofram a superficie liquida, erriçando-a ; cravam-se na embarcação, lascando-a ; atinjem o tripulante espantoso ; trespasam-no. Elle vacila um momento no seu pedestal flutuante, fustigado a tiros, indecizo, como a esmar um rumo, durante alguns minutos, até se reaviar so sentido geral da correnteza.

É a figura desgraçada, trajica, arrepiadoramente burlesca, com os seus gestos desmanchados, de demónio e truão, desafiando maldições e rizadas, lá se vai na lugubre viagem sem destino e sem fim, a decer, a decer sempre, desequilibradamente, aos rodopios, tonteando em todas as voltas, à mercê das correntezas, «de bubuia» sobre as grandes águas.

Não pára mais. À medida que avança, o espantinho errante vai espalhando em roda a desolação e o terror; as aves, retranzidas de medo, acolhem-se, mudas, ao recesso das frondes; os pezados anfíbios mergulham, cautos, nas profunduras, espavoridos por aquella sombra que ao cair das tardes e ao subir das manhãs se desata estirando-se, lutuosamente, pela superfície do rio; os homens correm ás armas e numa furia recortada de espantos, fazendo o «pelo sinal» e aperrando os gatilhos, alvejam-no desapiadadamente.

Não defronta a mais pobre barraca sem receber uma descarga rolante e um apedrejamento.

As balas esfuziam-lhe em torno; varam-no; as águas, zimbradas pelas pedras, encrespam-se em círculos ondeantes; a jangada balança; e, acompanhando-lhe os movimentos, ajitam-se-lhe os braços e elle parece agradecer em canhestras mezurazas as manifestações rancorosas em que tempestejam tiros, e gritos, sarcasmos punjentes e esconjuros e sobre tudo maldições que revivem, na palavra descansada dos matutos, este éco de um anatema vibrado ha vinte seculos:

— Caminha, desgraçado!

Caminha. Não pára. Afasta-se no volver das águas. Livra-se dos perseguidores. Desliza, em silencio,

por um «estirão» retilíneo e longo; contorneia a arqueadura suavíssima de uma praja dezerta. De subito, no vencer uma volta, outra habitação; mulheres e crianças, que elle surpreende á beira rio, a subirem, desabaladamente, pela barranca acima, desandando em prantos e clamor. E logo depois, do alto, o espingardeamento, as pedradas, os convícios, os remoques.

Dous ou tres minutos de alaridos e tumulto, até que o judeu errante se forre ao alcance maximo da trajetoria dos rifles, decendo...

E vai decendo, decendo... Per fim não segue mais isolado. Aliam-se-lhe na estrada dolorosa outros socios de infortunio; outros aleijões apavorantes sobre as mesmas jangadas diminutas entregues ao acazo das correntes, surjindo de todos os lados, varios no aspeito e nos gestos: ora muito rijos, amarrados aos postes que os sustentam, ora em desengonços, desequilibrando-se aos menores balanços, atrapalhadamente, como ebrios; ou fatidicos, braços alçados, ameaçadores, amaldiçoando; outros humilimos, acurvados num acabrunhamento profundo; e por vezes, mais deploraveis, os que se divizam á ponta de uma corda amarrada no extremo do mastro esguio e recurvo, a malouçarem, enforcados...

Passam todos aos pares, ou em filas, decendo, decendo vagarosamente...

Às vezes o rio alarga-se num imenso circulo; remansa-se; a sua corrente force-se e vai em giros muito lentos perlongando as margens, traçando a espiral amplíssima de um redemoinho impercetivo e traiçoeiro. Os fantasmas vagabundos penetram nestes amplos recintos de aguas mortas, re-

balsadas; e estacam por momentos. Ajuntam-se. Rodeiam-se em lentas e silenciosas revistas. Misturam-se. Cruzam então pela primeira vez os olhares inoveis e falsos de seus olhos finjidos; e baralham-se-lhes numa agitação revolta os gestos paralizados e as estatuas rijidas. Ha a iluzão de um estuendo tumulto sem ruidos e de um estranho conciliabulo, agitadissimo, travando-se em segredos, num abafamento de vozes inaudiveis.

Depois, a pouco e pouco, debandam. Afastam-se; dispersam-se. E acompanhando a correnteza, que se retifica na ultima spira dos remansos — lá se vão, em filas, um a um, vagarosamente, processionalmente, rio abaixo, decendo...

«Brazileiros»

O Perú tem duas historias fundamentalmente distintas. Uma, a do comum dos livros, teatral e ruidosa, reduz-se ao romance rocambollesco dos machos instantaneos dos pronunciamentos. A outra é obscura e fecunda. Desdobra-se no deserto. É mais comovente; é mais grave: é mais ampla. Prolonga, noutros cenários, as tradições gloriosas das lutas da Independencia; e veio até aos nossos dias tão impartível e sem biatós, apesar de seus aspetos variaveis, que pôde acapitular-se sob o titulo unico, geralmente adoptado pelos meliores publicistas daquella Republica: «El problema del Oriente».

A designação é perfeita. Trata-se de assunto rigorosamente positivo a resolver.

Ao Peruano não lho impuzeram massiços argumentos de sociologos ou a intuição feliz de um estadista, senão o próprio empuxo material do meio. Constranjida numa fita de terrenos adustos entre as

cordilheiras e o mar, onde acampara durante tres seculos illudida pelo fausto dos « conquistadores » e dos vice-reis, a nacionalidade, maior herdeira das virtudes e dos vicios por igual notaveis da Hespanha cavalleiresca e decaída do seculo XVII, comprehendendo afinal, pelo simples instinto da defeza, a necessidade imperioza de abandonar a clauzura izolante que a sequestrava de todo o resto da terra.

E começou a transmontar os Andes...

Fôra longo recortar a sua hejira para o levante, nas investidas successivas por cinco penozissimas estradas desesperadamente retorcidas no boleado das serras, empinando-se em ladeiras altas de milhares de metros, e unindo os portos do litoral entre Mollendo e Paita ás parajens apeteçidas da « montanha » na extrema orla amazonica expandida do pongo de Manseriche ás « hurmanas » acachiantes do Urubamba.

Baste-nos notar que depois de transposta a ultima cordilheira do oriente e atinjida a bacia do Ucayali, poz-se de manifesto aos seus mais incuriozos pioneiros, a par da exuberancia do vale maravilhozo capaz de rejenerar-lhes a nacionalidade exausta, uma anomalia fizica oriunda dos relevos orograficos ali predominantes: a melhor porção do paiz entre os que mais se afiguram ribeirinhos do Pacifico, tem como unico e verdadeiro mar, capaz de consorcial-a pelo intercambio comercial á civilização lonjinqua, o Atlantico, que se lhe prende graças aos tres longos sulcos desempedidos do Purús, do Juruá e do Ucayali.

Nenhum milagre de enjenharia lhos substituirá com vantagem. A linha ferrca de Oroya e as que

se lhe emparelham nas ouzadias do traçado — tornejando escarpas a pique, enfiando em túneis afogados nas nuvens, e correndo em viadutos alcançados nos abismos — não crearão sistemas de comunicações mais praticas e seguras.

As suas condições técnicas excepcionaes, industrialmente desastrosas, tornam-nas para sempre impróprias a transportarem, sem fretes excessivos, os productos do oriente, ainda quando a abertura do canal de Panamá dispense, mais tarde, a longa travessia contorneante do Cabo Horn.

Assim, a saída para o Atlantico, pelo Amazonas e seus tributarios de sudoeste, se tornou a primeira solução claríssima do problema. E nas paragens novas, erijidas administrativamente no actual departamento de Loreto, começou para logo um intensivo trabalho de dominio, que persiste, crescente, em nesses dias.

Abriram-se caminhos demandando a opulenta zona fluvial; planearam-se, a despeito de successivos malogros, colonias militares e agricolas; reatou-se, na revivencia das missões apostolicas, a tradição admiravel dos jezuitas de Mainas; enjenhou-se uma vasta regulamentação de terras; construiu-se o porto de Iquitos, e, para aviventar-se o povoamento, aboliram-se todos os impostos, ajudando o homem aforradamente na terra feracissima. Ao mesmo tempo as expedições geograficas, iniciadas em 1834 por P. Beltrán e W. Smith, em que tanto se ilustraram depois F. de Castelnau, Faustino Maldonado, A. Raimondi, John Tucker e hoje G. Sliglich, rumaram a todos quadrantes, ininterruptas e pertinazes, na tarefa complexa que era uma especie de levantamento expedito de uma nova patria.

Aos caudilhos irrequietos contrapozeram-se os exploradores tranquilos. No litoral revoltado pelas sedições e guerrilhas sistematizava-se a incapacidade crónica dos governos revolucionários, e, derrancados os melhores estímulos da recente campanha pela liberdade, os bravos salteadores do poder desmandavam-se num militarismo pernicioso que ali, como em toda parte, era a fraqueza irritável da nação enferma. Nos desertos floridos da «montaña» — ao arripio ou á feição dos rios ignorados, remoinhando nos giros estonteantes das «muyunas», canoas despedidas, de frecha, nas «correntadas» celeres dos pongos, ou embatendo nas travancas abruptas das cachoeiras — os geógrafos, os prefeitos e os missionários demarcavam novos cenários á patria rejenerada e, apurando em tirocinio de perigos os mais nobres atributos da sua raça, reconstruíam o carácter nacional que se abatera, e davam áquelles rumos, secamente definidos por traçados geometricos, um prolongamento inesperado na historia.

Porque o problema do Oriente, afinal, incluía nas suas numerosas incógnitas os destinos do Perú inteiro. (1)

Reconheciam-no os próprios caudilhos esmaniados. Não raro no estavariado e vacilante de seus atos, entre dous fuzilamentos ou entre dous combates, acertavam de considerar por momentos as parajens insistentemente aneladas, e muitos delles, de golpe,

(1) Es evidente que, en el fondo de este asunto hay una necesidad imperiosa de la republica... los destinos del Perú no pueden ser cumplidos sin el dominio de esa zona. Dr. Y. Capelo, *Exposición histórica de la Vía Central*, 1898.

transfiguravam-se patenteando lucidos descortinos de estadistas.

A este proposito poderiam citar-se numerosos casos delatadores da politica bifronte, do mesmo passo reconstituinte e demolidora, que com o rigorismo de um decalque retrata na ordem moral do Perú o contraste fisico entre o ocidente obscurecido, onde as energias se quebrantam malignadas pela histeria emocional epidemica dos pronunciamentos—e o levante resplandecente, onde alvorecem as esperanças renascidas.

. . .

Aponte-se um exemplo.

Em 1841 a Republica estava a pique das maiores catastrofes. Imperava D. Agustin Gamarra. Aquelle zambo cezareano reflectia nos atos tumultuosos os desequilibrios de seu temperamento instavel, de mestiço, ferroteado dos temores e das impaciencias de um prestijio improvisado, á ventura, nos sobresaltos das guerrilhas.

O seu governo—governo de quem inaugurou no Perú o rejimen das depozições apeando o virtuozo La Mar—foi naturalmente ajitadissimo. O restaurador imposto pelas armas dos Chilenos, de Bulnes, sobre os destroços da efemera confederação perúboliviana, assediado pelas ambições contrariadas, pelas exigencias dos conduticios incontentaveis e pelas ameaças dos conspiradores recidivos, ton-teava na vertijem daquella eminencia, onde chegara desprendendo-se da parceria dos cholos e pizoando

todos os melindres aristocraticos da terra que sobre todas herdara a sobranceira tradicional da Hespanha. Nas conjunturas prementes dependeu-lhe, por vezes, a fortuna, até do gesto de uma mulher — a sua própria espoza, amazona gentilmente heroica, que não raro travando de uma espada e precipitando-se, á espora feita, a cavallo, pelo campo das manobras ou no mais aceso dos combates, ia eletrizar com a presença encantadora os coroneis embevecidos e os rejimientos vacilantes...

Assim não se poderiam exijir á vida em tanta maneira perturbada e romantica, daquelle prezidente, ponderozas medidas administrativas. Acompanhamol-a apenas com o interesse artistico de quem segue a urdidura de imajinoza novela sulcada de episodios alarmantes, ou dramaticos, até desfechar no sacrificio, inutil e glorioso, do protagonista, succumbindo sob uma carga furioza dos lanceiros bolivianos nas esplanadas de Viacho...

Mas no volver de uma das pajinas salteia-nos esta surpresa:

«El ciudadano Agustín Gamarra — Gran mariscal restaurador del Perú, benemérito á la patria in grado heroico y eminente, etc.

«Considerando que para promover la navegacion por vapor en el rio de Amazonas y sus confluentes es necesario proporcionar facilidades y ventagens que indemnizen á los empresarios...

Decreta: 1.º Se concede al ciudadano brasileiro D. Antonio Marcelino Pereira Ribeiro el privilegio exclusivo de navegar por buques de vapor en el rio Amazonas, en la parte que corresponde al Perú e todos sus afluentes.

...3.º Los buques de vapor llevaron el pabellon brasileiro...

Dada en la casa de Gobierno de Lima á 6 de Julio de 1841.º (1)

Este decreto, extratado nos trechos principaes, inculca ao mesmo tempo o caudilho, no recacho prezuntuozo que lhe emprestam aquelles adjectivos e substantivos constrañidos e escoltarem-lhe o nome, e o governante, que primeiro traçou aos seus patriotas a marcha rejenaradora para o oriente. Mas não o reproduzimos apenas para realce dos aspetos contrariantes da história peruana; senão também para destacar aquella figura de brasileiro, que seria inexpressiva se não constituísse o primeiro termo de uma serie de compatriotas obseuros, erradios dos nossos fastos e elejendo-se por atos memoraveis entre os melhores servidores da nação vizinha.

De facto, á medida que se rasirecia a marcha peruana para o levante, exposta em todos os seus pormenores, miudeada em regulamentos, em decretos, em circulares e em officios — porque é a suprema preocupação politica, militar e administrativa do Perú — observa-se nas referencias obrigatorias e incizivas ao elemento brasileiro, o intercurso de uma outra avanzada obscura, mas vigorosa, e contrapondo-se-lhe numa expansão tão enerjica, para o occidente, que com os seus efeitos a despontarem de longe em lonje, precisamente nos periodos mais decizivos da primeira, se restauraria todo um capitulo da nossa historia, que se perdeu ou se fracelonou despercebido á

(1) *El Peruano*, tomo 8.º, n.º 9.

vizão embotada dos cronistas, para resurgir agora, esparso em fragmentos surpreendentes, nas entrelinhas da historia de outro povo.

É o que demonstram outros cazos, entre nós ineditos. Apontemol-os de relance.

. . .

No periodo abranjido pelos governos do austero Marechal Castilla, as explorações proseguiram. Castelnau deceu das cabeceiras do Urubamba ás ribas do Amazonas; Maldonado immortalizou-se descobrindo, numa excursão temeraria, a nova estrada para o Atlantico ajustada ao sulco desmedido do Madre-de-Dios; e Raimondi desvendou os tezouros da mezopotamia de 16.0000 leguas quadradas de terras exuberantes, interferidas pelos cursos do Huallaga e do Ucayali. Por fim Montferrir calculou, rigorosamente, as riquezas da Chanaan vastissima: 50.000.000 de hectares, valendo o minimo de meio bilião de pezos.

A aritmetica tornava-se quasi lirica nesta dilataçao de numeros maravilhozos.

As medidas governamentais do grande Marechal tiveram para logo o alento dos mais enerjicos estimulos patrioticos, a par do aneio da fortuna dos mais desassombrados aventureiros.

Os Peruanos, iludidos durante largo tempo no litoral esteril, viam pela primeira vez o novo mundo. E a conquista da terra, numa de suas fazes mais agudas, desenrolou-se em toda a plenitude.

Então, contravindo a tantas esperanças sob o amparo das mais lucidas rezoluções governativas

— leis, regulamentos e decretos enfeixando-se num volumoso compendio de administração fecunda e militante — principiou uma faze desalentadora de brilhantes tentativas aborticias.

As colonias planeadas, e para logo erijidas, espe-
lhavam por algum tempo naquelles rincões solita-
rios a fantasmagoria de um progresso artificial; e
extinguiam-se prestes. Já em 1854 o governador de
Loreto, «pueblo» obscuro cujo nome irradia hoje abran-
jendo aquelles lugares, ao informar do estado de duas
colonizações sucessivas que ali se estabeleceram, cen-
tralizadas em Caballo-Cocha, proximas á fronteira
do Brazil, indicava-as completamete extintas. E iden-
ticos malogros generalizavam-se por toda a banda.

Eram naturaes. As vagas humanas nas parajens
virjens não se aquietam de subito. Carateriza-as
nos primeiros estadios a instabilidade inevitavel
imposta pela propria força viva adquirida no movi-
mento da marcha. Precedendo ao equilibrio das cul-
turas, surge a pesquisa dos frutos ou das riquezas
imediatas, como a permitir aos recémvindos, na vida
errante das colheitas, dos garimpos, dos pastorejos
ou das caçadas, um reconhecimento imprecindível
do seu novo *habitat*, antes da escolha de uma situa-
ção de descanso.

É a eterna função social do nomadismo, que mes-
mo no Perú já se manifestara na azafama devasta-
dora dos «cascarileros», desvendando as parajens igno-
tas que vão dos cerros de Carabaya ás vertentes
mais afastadas do Beni.

Este incentivo, porém, ali, estava extinto.

Por aquelle tempo, um tenaz explorador, Marckam,
comissionado pelo Goveno inglez, andava nas rejiões

da quinta calysala; e conseguira transplantar tão prontamente para as Índias aquelle elemento da fortuna Peruana que, já em 1862, mais de quadro milhões de arvores, em Darjeenling, com a produção extraordinaria de 370 toneladas de quinino, iniciavam uma concorrência triunfante no primeiro assalto. Deste modo, as parajens tão anciozamente apetecidas mostravam-se, ante os novos povoadores, desnudas desses recursos que em toda a parte se figuram adrede predispostos a que não se desenfluam as esperanças sempre exajeradas dos que emigram.

Não lhes bastariam, certo, as *bambonajes* para os chapéus de palha oriundos da industria graciosa das mulheres de Moyobamba, ou os cascalhos auríferos das vertentes do Pastaza guardadas pelos huambizas ferocissimos.

Assim, todos os atos, e magnificos decretos, e lucidos regulamentos, e generozas concessões de terras, do ultimo Governo de Castilla, desfechariam nos mais lastimaveis insucessos se, precisamente na derradeira quadra da sua prezidencia, e no mesmo ano (1862) em que a cultura indiana da quina arrebatava daquelles dezertos o seu maior atrativo — um anonimo, um outro imortal humilimo evadido da nossa historia, não apparecesse, eclipsando de golpe os mais imponentes lances administrativos e oferecendo aos Peruanos o reajante enerjico que os alentaria até aos nossos dias na rota da Amazonia.

Um brazileiro descobriu o caucho; ou, pelo menos, instituiu ali a industria extrativa correspondente.

No reconstruir este trecho da nossa historia, que versado mais tarde por um historiador merecerá o

título de «Expansão Brasileira na Amazonia», não vamos desacompanhados.

Diz-nos um narrador sincero : (1)

«Antes do ano de 1862, não tinha ainda sido explorada a incalculavel riqueza da goma elastica... Depois da entrada de alguns brasileiros para o territorio do departamento, principalmente do laborioso José Joaquim Ribeiro, começou este rico produto a figurar no catalogo dos que o departamento exporta para o Brazil. A primeira quantidade exportada foi de 2.088 kilogramas, produto dos ensaios daquelle Brasileiro que muito teria contribuido para o desenvolvimento dessa industria, se ao inicial-a não encontrasse contrariedades nãcidas do cupidismo de alguns agentes subalternos que contra elle exerceram todos os ardis...»

Não comentemos o desquerer das autoridades peruanas. Era antigo. Desde 1811 o reportado D. Manoel Ijurra denunciava «los Brazileros mas proximos al Perú que tienen la bárbara costumbre de armar expediciones militares con objecto de hacer correrias sobre los indios Maynas, atropelando muchas veces las autoridades...»; ou apresentava-os como «absolutos monopolizadores del comercio de importacion ó exportacion.» (2) Cinco anos depois, em officio alarmante, o Sub-Prefeito de Maynas solicitava providencias urjentissimas «al intuito de que los Brazi-

(1) *Diccionario topografico do departamento de Loreto*, por J. Wilkens de Matos. Pará, 1874. Pajs. 30 e 31.

(2) *Resumen de las viages á las montañas de Maynas*, por Manoel Ijurra, 1811-1815.

leros moradores de Caballo-Cocha, saíam fuera de esta provincia, se buenamente no quieren, por la fuerza; e pintava-os laivando-os dos mais denegridos stigmas. Por fim o Governador Geral das Missões (1849) determinou se exijissem passaportes de todos os brasileiros que lá entrassem, gaguejando num castelhana emperrado esta razão curiozissima: «que no se experimentaba provecho alguno en estos negociantes del Brazil; ni menos hay bayonetas con que poder conterlos; hacen lo que quieren metiendo-se por los rios, extraiendo zarza, manteca, salado e otras especies...» (1)

Não prosigamos.

Adivinha-se nestas linhas, que poderiam ser prolongadas, a invasão formidavel que se alastrava avassaladora para o ocidente, desafiando os odios do estrangeiro; espraçando-se pelo vale do grande rio, por Loreto, Caballo-Cocha, Moremote, Perenate, Iquitos, até Nauta, na embocadura do Ucayali; subindo pelo Ucayali em fóra até além do Pachiteá; e deixando nos mais varios pontos, nos sitios numerosos, nas trilhas coleantes do dezerto, e até nos costumes ainda perzistentes, os traços indeleveis da passajem.

Se a historiássemos contraporíamos ás verrinas officias dos sub-prefeitos apavorados, cujos dizeres se peioravam á medida que progredia aquella surda conquista do solo, os proprios conceitos de Antonio Raimondi. Mas aquelle belo tipo de Joaquim Ri-

(1) *Coleccion de Leyes, Decretos, etc., referentes al departamento de Loreto*. Tomos 5.º (paj. 198) e 7.º (pag. 5).

beiro, que em 1868 o maior naturalista peruano foi encontrar nas margens do Itaya possuindo as melhores fazendas do departamento, concretiza uma réplica irrefragavel. Não o pearam tão pequeninos empeços. Creada a industria extrativa, a exportação da borracha a partir de 1871 erijiu-se preeminente entre as dos demais produtos de Loreto. E as turmas dos extratores, sem nenhuns amparos officaes, rompendo espontaneas de toda a parte e arremetentes com as mais desfrequentadas espessuras, ultimaram em pouco tempo a empreza quasi secular tantas vezes vinda de revezes.

Desvendou-se todo o Oriente.

Mas ha um reverso no quadro.

A exploração do caucho como a praticam os Peruanos, derribando as arvores, e passando sempre á cata de novas «manchas» de castilões ainda não conhecidas, em nomadismo profissional interminavel, que os leva á pratica de todos os atentados nos recontros inevitaveis com os aborijenes — acarreta a desorganização sistematica da sociedade. O caucheiro, eterno caçador de territorios, não tem pega sobre a terra. Nessa atividade primitiva apuram-se, exclusivos, os atributos da astucia, da ajillidade e da força. Por fim, um barbaro individualismo. Ha uma involução lastimavel no homem perpetuamente arredio dos povoados, errante de rio em rio, de espessura em espessura, sempre em busca de uma mata virjem onde se oculte ou se homizie como um forajido da civilização.

A sua passagem foi nefasta. Ao cabo de 30 anos de povoamento, as margens do Ucayali, tão nobilitadas outrora pela abnegação dos missionarios de

Sarayaco, patenteiam, hoje, nos seus vilarejos diminutos, uma decadência moral indescritível.

O Coronel Pedro Portillo, actual Prefeito de Loreto, que as vizitou em 1899, denunciou-a, indignado: «*Allí no hai leys... El mas fuerte que tiene mas rifles, es el dueño de la justicia*». Verberou depois o trafico escandaloso de escravos. (1) E, afinados pelo mesmo tom, um sem-número de outros excursionistas, que fôra longo citar, delatam, em narrativas expressivas, o regimen de tropelias que se normalizou naquellas terras — e se amplia seguindo os rastros do homem que passa pelo dezertho com o só effeito de barbarizar a propria barbaria.

Ora, na preciecia dos inconvenientes desta exploração, que, entretanto, determinou o pleno desdobramento de seu dominio no oriente, o Governo peruano nunca renunciou ao seu primitivo proposito de uma colonização intensiva. E para ao mesmo tempo garantir o traiego do melhor caminho para o Amazonas, pelo Ucayali, que vai da estação terminus de Oroya aos tributarios principaes do Pachitea, estabeleceu em 1857, á marjem de um delles, o rio Pozuzo, a colonia alemã, que sobre todas lhe monopolizou os cuidados e uma solicitude nunca interrompida.

Realmente, a situação era admiravel. Á média distancia de Iquitos, proxima aos afluentes nave

(1) *Colección de Leyes, etc.* Tomo 3.º, pag. 506.

gaveis do Ucayali e num sólo exuberante, o núcleo estabelecido era, militar e administrativamente, o mais firme ponto estratégico daquelle combate com o deserto, justificando-se os esforços e extraordinarias despesas que se fizeram para um rapido desenvolvimento, que as melhores condições naturaes favoreciam.

Mas não lhe vingou o plano. A exemplo do que acontecera em Loreto, os novos povoadores, embora mais persistentes, anulavam-se, estereis. A colonia paralizara-se, tolhiça, entre os esplendores da floresta. Reduziu-se a culturas rudimentares que mal lhe satisfaziam o consumo. E' o progresso demografico, quasi insensível, retratava-se numa prole infatica, em que o rijo arcabouço prussiano se enjelhava na envergadura esmitrada do quichua. Ao vizital-a, em 1870, o Prefeito de Huánaco, Coronel Vizcarra, quedou atonito e comovido: os colonos apresentaram-se-lhe andrajozos e famintos, pedindo-lhe pão e vestes para velarem a nudez. O romantico D. Manuel Pinzás, que descreveu a viagem, pinta-nos em longos periodos soluçantes os lances daquelle *cuadro desjarrador!*, suspendendo-o em dous rijos pontos de admiração. (1)

Viu-o ainda, passado um lustre, com as mesmas côres sombrias, o Dr. Santiago Távora, ao decrever a primeira viagem do Abirante Tucker.

Por fim, transcorridos trinta anos, o Coronel P. Portillo na sua rota do Ucayali teve noticias certas

(1) *Diario de la exploracion de los rios Palezu, Matro y Pachitea*. D. M. J. Pinzás. Huánaco, 1870.

do núcleo povoador : era uma Tebaida aterradora. Lá dentro os primitivos colonos e os seus rebentos dejennerados, agitavam-se vítimas de um fanatismo irremediavel, na mandria dolorosa das penitencias, a rezarem, a desfiarem rozarios e a entoarem umas ladainhas interminaveis numa concorrência escandalosa com os guaribas da floresta. (1)

Ora o excursionista, que é hoje um dos mais lucidos politicos peruanos, para agravar-se-lhe o desapontamento ante este malogro completo da colonia predileta da sua terra, tivera dias antes, ao passar em Puerto Victoria, na confluencia do Pichis e do Palcazu, formadores do Pachitea, um espetaculo completamente diverso. De facto, Puerto Victoria surjira e desenvolvera-se, tornando-se a estancia mais animada e opulenta daquella redondeza, sem que o Governo peruano soubesse ao menos do seu aparecimento.

Jámais cojitara em povoar aquelle trecho.

A parajem era malsinada. Rodeavam-na os mais bravios entre os selvajens sul-americanos : os *campes* do Pajonal, ao sul, e ao norte os *cashibos* indomaveis, que em 1866 haviam trucidado em *Chonta-Isla*, que lhe demora a juzante, os officiaes de marinha Tavares e West. O Prefeito Benito Araña, que ali andara naquelle mesmo ano, fóra, em som de guerra, com dous vapores e uma lancha artilhada, em revida áquella afronta sanguinolenta. Saltou em terra ; meteu-se pela mata ; travou pequeninos recontros em formidaveis tiroteios ; volveu num triunfo singula-

(1) *Coleccion de Leyes, etc.*, t. 3.º, paj. 531.

rissimo, encaçado de perto pelos selvajens, que o frechavam; embarcou no tumulto da sua gente victoriosa, e fujindo; canhoneou furiosamente as barrancas; volveu, precipite, aguas abaixo, deixando na *Playa del Castigo* um traço romanesco da sua empreza tormentosa...

E durante tres decenios a rejião sinistra permaneceu no isolamento que lhe creavam as gentes apavoradas...

Até que, provindos do ocidente e vencendo á voga arrancada nas ubás esguias as correntezas fortes do Pachiteá, atravessaram-na de extremo a extremo e fóram abordar na confluencia do Pichis alguns aventureiros destemerosos.

Eram uns caboclos entroncados, de tez morena e baça, e musculatura seca e poderosa. Não eram caucheiros. A palavra remorada não lhes vibrava na fanfarrice ruidosa. Ao envez de um «tambo», improvisaram um tejupar mal arranjado. Não se armaram do *cuchillo*, mixto de punhal e de navalha. Pendiam-lhes á cintura as *facas de arrasto*, longas como as espadas.

Aperceberam-se sem ruidos para a empreza e penetraram, vagarosamente, na floresta...

Não se conhecem as peripecias da entrada temeraria, que fóram sem duvida excepcionalmente dramaticas. Os *cashibos* têm no proprio nome a leyenda da sua ferocidade. *Cashi*, morcego; *bo*, semelhante. Figuradamente: sugadores de sangue. Ainda nos seus raros momentos de jovialidade aquelles barbaros assustam, quando o rizo lhes descobre os dentes retintos do sumo negro da palmeira chonta; ou estiram-se de bruços, acaroados com o chão, as bôcas

junto à terra, tululando longamente as notas demoradas de uma melopéa selvagem.

Atravessaram, indenes na bruteza, trezentos anos de catequese; e são ainda a tribo mais bravía do vale do Ucayali.

Mas ao que se figura não pulsearam com vantajem o vigor nos novos pioneiros.

É que o barbaro sanguinario tinha pela frente, enterreirando-o, um adversario mais temerozo, o jagunço.

Os recém-vindos eram brasileiros do norte; e o seu patrão, Pedro C. de Oliveira, mais um modelo de lidador obscuro aparecendo em lances de fecundas iniciativas entre os acontecimentos de uma historia estranha. Para apulatar-se-lhe a valia, observemos de relance que em Janeiro de 1900 foi nomeado, apesar da sua nacionalidade, governador de toda a zona que o seu barracão centralizava. (1)

O Coronel Portillo, que ali deparou agazalho sincero sem o pregão de rasgados ofrecimentos, tão característico da nossa *gens* obscura, trai em todos os conceitos que emittiu no seu relatório—desde o primeiro dia até despedir-se da «*muy estimable familia del señor Olivera*», o encanto que lhe cauou a estancia animadissima no centro de suas culturas fartas, e intelijentemente locada com as numerosas vivendas circulantes no alto da barranca, a prumo sobre a margem esquerda do rio, que se alcançava subindo uma longa escadaria rezistente e tosca.

(1) *Registro oficial del departamento de Loreto*. 1900. (Paj. 10).

Calivaram-no, sobretudo, os valentes tranquilos que se lhe mostraram modestísimos em pleno triunfo sobre a barbárie e a terra. Por fim, à sua visão esclarecida não escapou que aquelle forasteiro, sem um decreto e sem uma subvenção, resolvesse o problema colimado pelo governo de seu paiz, fundando no lugar mais conveniente a estação garantidora da «Via central» demandando a Amazonia. Disse-o nuamente: Porto Victoria era o lugar mais apropriado para a guarnição militar e allandega que protegessem a importação e exportação da colonia de Chanchamayo, norte de Pajonal, Tarma e «montañas» do Palcazu, Matro e Pozuzo.

Concluiu: «La casa de Olivera debe ser tomada por el Supremo Gobierno como la más aparente para las oficinas de la capitania, aduana e comandancia militar.»

Foi aceito o alvitro. Um decreto do Presidente Pierola ordenou a demarcação de «Puerto Victoria» para estabelecer-se a «comissaria» destinada a proteger os colonizadores daquellas terras; e num grande ciúme da situação vantajosa adquirida revelou o intento de uma posse exclusiva «no consentyendo, ali, en el radio de un kilometro, problador alguno. (1)

O Perú conseguira realmente uma estação fluvial admiravel. E os brazileiros retiraram-se.

Passaram cinco anos.

Em 1905 um *touriste* pariziense, J. Delebecque, deceu o Pachiteá, em viagem para o Amazonas, e

(1) *La Montaña*, 1892, pag. 26.

não notaria a estância outrora florecente se não o acompanhassem alguns índios mansos conbededores dos lugares. (1)

No alto da barranca, que os enclurros solapavam, viam-se apenas alguns tetos abatidos e restos de culturas afogadas num carrascal bravo.

O porto era uma ruína.

O viajante ali permaneceu por algumas horas afim de secar as suas roupas encharcadas ao calor de uma fogueira feita com as portas desquiciadas e lombreiras vacilantes das vivendas, consoante praticam todos os que por ali passam na travessia de Iquitos; e considerou, melancolicamente, que daquelle geito «Puerto Victoria» seria em breve apenas uma recordação.

Depois abateu rio abaixo, a toda a voga, fujindo da paragem que se erudara no mais completo abandono...

(1) J. Delebecque, *A travers l'Amérique du Sud*, 1907.

Transaccreana

A carta da Amazonia, no trato que demora ao occidente do Madeira, é o diagrama de seu povoamento inicial. A historia da parajem nova, antes de escrever-se, dezenha-se. Não se lê, vê-se. Resume-se nos longos e tortuosos riscos do Purús, do Juruá e do Javary.

São linhas naturaes de comunicação a que nenhuma se emparelham no favorecer um dilatado dominio. Geometricamente, os seus *thalwegs*, rumados no sentido geral de S. O. para N. E., num quazi paralelismo, obliquos aos meridianos, facultam avançamentos simultaneos em latitude e em longitude; sob o aspeto fisico, á parte os entaves artificiaes oriundos do abandono em que jazem, estiram-se de todo desimpedidos. Travam-se-lhes os mais privilejiados requizitos. Na grande maioria dos rios amazonicos, e sobretudo no vale do Ucayali, os empeços naturaes acumulam-se ao ponto

de originarem estranhos termos geograficos. Nelles não ha citar-se um só. Nem «pongos» vertijmezos, nem despenhadas «hurmanas», nem «mayunas» remoinhantes ou «vueltas del diablo» desesperadores...

Dai esta expressiva consequencia historica: enquanto no Tocantins, no Tapajoz, no Madeira e no Rio Negro, o povoamento, iniciado desde os tempos coloniaes, se entorpeceu ou retrogradou, retratando-se na ruina dos vilarejos a cairem com as barrancas solapadas; ali, ajustando-se-lhes ás margens, progrediu tão de improvizo que determinou, em menos de cincoenta annos, uma dilataçào de fronteiras.

Era inevitavel. O forasteiro, ao penetrar o Purús ou o Jurua, não «arecia de excepcionaes recursos à empreza. Uma canôa manca e um varejão, ou um remo, aparelhavam-no ás mais espantozas viagens. O rio carregava-o; guiava-o; alimentando-o; protegendo-o. Restava-lhe o só esforço de colher à ourela das matas marginaes as especiarias valiozas; ateslar com ellas os seus barcos primitivos e volver aguas abaixo—dormindo em cima da fortuna adquirida sem trabalho. A terra farta, mercê duma armazenagem milenaria de riquezas, excluía a cultura. Abria-se-lhe em avenidas fluviaes maravilhozas. Impoz-lhe a tarefa exclusiva das colheitas. Por fim tornou-lhe lojico o nomadismo.

O nome de «montaria», da sua ubá alijeirada é extremamente expressivo. Ella o ajustou áquelles solidões de nivel, como o cavallo adaptou o Tartaro aos stepes. Esta differença apenas: ao passo que o Kalmuko tem nos infinitos pontos do horizonte infinitos rumos atraíndo-o ao nomadismo irradiante

à roda da sua *Yurde*, que ao mudar-se se afigura imóvel no círculo indefinido das planuras — o jacumaúba amazonense, subordinado a roteiros lineares, adscrito a direcções imutáveis, ficou largo tempo constranvido entre as barrancas dos rios. Mal poderia libertar-se em desvios de poucas leguas pelos sulcos lateraes dos tributarios. Ao envez do que se acredita, aquellas rédes hidrograficas, entretecidas de malhas tão continuas, não misturam as aguas das caudae diversas em largas anastomozes, insinuando-se pelas impercíveis linhas de vertentes abatidas nas planicies encharcadas. O paranamirim volve sempre ao leito principal de onde se esgallhou; e o igarapé acaba no lago que elle alimentou nas cheias para que o alimento nas vazantes, correndo em sentidos opostos consoante ás estações; ou extingue-se, ampliando-se nos plainos empantanados escondidos pela florula anfibia dos igapós inextricaveis de lianas. Entre um curso d'agua e outro, a faixa da floresta substitue a montanha que não existe. É um isolador. Separa. E subdividiu, de facto, em longos caminhos izolados, as massas povoadoras que demandavam aquella zona.

Viu-se então, de par com primitivas condições são favoráveis, este reverso: o homem, em vez de tenebrear a terra, escravizava-se ao rio. O povoamento não se expandia: estirava-se. Progredia em longas filas, ou volvia sobre si mesmo sem deixar os sulcos em que se encaixa — tendendo a immobilizar-se na apparencia de um progresso iluzorio, de re- cuos e avançadas, do aventureiro que parte, penetra fundo a terra, explora-a e volta pelas mesmas trilhas — ou renova, monotonamente, os mesmos iti-

nerários da sua inambulação invariável. Ao cabo, a breve, mas agitadíssima história das parajens novas, á parte ligeiras variantes, ia imprimindo-se toda, secamente, naquellas extensas linhas desatadas para S. O.: trez ou quatro riscos, trez ou quatro dezenhos de rios, coleando, indefinidos, num dezerto...

. . .

Orá, este aspeto social desalentador, creado sobretudo pelas condições, em começo tão favoráveis, dos rios, corrije-se pela ligação transversa de seus grandes vales.

A idéa não é original, nem nova. Ha muito tempo, com intuição admirável, os rudes povoadores daquelles lonjínquos recantos, realizaram-na com a abertura dos primeiros «varadouros».

O varadouro — legado da actividade heroica dos paulistas compartilhado hoje pelo amazonense, pelo boliviano e pelo peruano — é a vereda atalhadora que vai por terra de uma vertente fluvial á outra.

A principio tortuozo e breve, apagando-se no afogado da espessura, elle reflecte a propria marcha indeciza da sociedade nascente e titubeante, que abandonou o regaço dos rios para caminhar por si. E foi crescendo com ella. Hoje nas suas trilhas estreitíssimas, de um metro de largura, tiradas a facção, estirando-se por toda a parte, entretecendo-se em voltas innumeráveis, ou encruzilhadas, e ligando os afluentes esgalhados de todas as cabeceiras, do Acre para o Purús, deste para o Juruá e daf para o Ucayali, vai traçando-se a historia contemporanea do novo territorio, de um modo de todo contraposto á primitiva

- submissão ao fatalismo imponente das grandes linhas naturais de comunicação.

Nos seus loricólos, impostos pelas linhas mais altas das pequenas vertentes deprimidas, sente-se um estranho movimento irrequieto, de revolta. Trilhando-os o homem é, de facto, um insubmisso. Insurge-se contra a natureza carinhosa e traiçoeira, que o enriquecia e matava. Repele-lhe tanto os amparos antigos que realiza na maior das mezopolâmias a anomalia de navegar em seco; ou esta transfiguração: carrega de um rio para o outro o barco que o carregava outrora. Por fim, numa afirmativa crescente da vontade, vai estirando de rio em rio, retramada com os infinitos fios dos igarapés, a rede aprisionadora, de malhas cada vez menores e mais numerosas, que lhe entregará em breve a terra dominada.

E do Acre para o Yaco, para o Tahuamano e para o Orton; do Purús para o Madre-de-Dios, para o Ucayali, para o Javary, trilhando aforradamente o territorio em todos os quadrantes, os acreanos, despeados do antigo traço de união do Amazonas longinquo, que os submetia, dispersos, ao litoral afastado, vão em cada uma daquellas veredas atrevidas, firmando um simbolo tanjível de independencia e de posse.

Tomemos um exemplo de testemunho estrangeiro

Em 1904 o official da marinha peruana, Germano Stiglich, encontrou no Javary varios brasileiros, que o surpreenderam com a simples narrativa de uma travessia costumeira, ante a qual se apequenavam as suas mais estiradas rotas de explorador notavel.

Registrou-a em um de seus relatórios: os sertanistas entram pelo Javary, subindo o Itacoahy até às cabeceiras; varam dali, por terra, a buscarem as vertentes do Ipixuna; alcançam-nas; transmontam-nas; decem o pequeno tributário; chegam ao Juruá; navegam até S. Felipe, onde infletem, penetrando o Tarauacá, o Euvira e o Jurupary até aonde subam as suas canoas ligeiras; deixam-nas; rompem outra vez por terra a encontrarem o Purús nas cercanias de Sobral; decem, embarcados, 760 kms. do grande rio até á foz do Ituxy; e enveredando por este ultimo vão, depois de uma outra variação por terra, atingir o Abunã, que baixam, abordando, afinal, á margem esquerda do Madeira.

A derrota, com a percentagem de 20% sobre as rectas da desmedida linha quebrada que a define, avalia-se em 3.000 kms. ou o dobro da estrada tradicional, dos bandeirantes, entre S. Paulo e Cuyabá. Os obscuros pioneiros prolongam a estes dias a tradição heroica das «entradas», que constituem o unico aspecto original da nossa historia.

Aquelle roteiro, entretanto, alonga-se contorcendo-se em voltas sobremaneira extensas. Abrevie-mol-o, baseando-nos em alguns dados seguros.

Partindo de Remate dos Maes, no Javary, nas cercanias de Tabatinga, o viajante, em qualquer estação, pôde sulcar num dia o Itacoahy até á confluencia do Ituxy, percorrendo 140 kms., itinerarios. Prosegue por terra em terreno firme, no rumo de S. E. pelo extenso varadouro de 190 kms. que corta as cabeceiras do Jutahy e termina em S. Felipe, á margem do Juruá, empregando apenas cinco dias de marcha. Sobe o Tarauacá, embarcado, até

à foz do Envira; e desta à do Jurupary, proseguindo a buscar as suas mais altas vertentes, num percurso maximo de 350 kms. que vencerá em pouco mais de uma semana. Rompe o breve varadouro que o leva ao Furo do Juruá, e atinje, decendo-o, ao fim de dous dias, o Purús. Daí à foz do Yaco ha 392 kms., que se correm em dous dias, de lancha, realizados os ligeiros reparos de que carece o rio. A sede da Prefeitura do Alto Purús, distante 24 kms., alcança-se em duas horas de navegação; e dali, pelo varadouro do Oriente, longo de 25 leguas, percorrido normalmete em cinco dias, chega-se ao seringal Bagé, à margem esquerda do Acre. Transpondo este rio e seguindo para léste a cortar os derradeiros tributarios do Iquiry e os campos do Gavião, o caminhante vai ao Abunã, a juzante da embocadura do Tipamãnu, e daí ao Beni, na confluencia do Madeira, percorrendo cerca de 300 kms. em oito dias, por terra.

Deste modo, em pouco mais de um mez de travessia, vencendo-se 907 kms. por aguas e 660 por terra, pôde-se vir de Tabatinga à Vila Bela, diagonalmente, de um a outro extremo da Amazonia, naquelle itinerario de 250 leguas.

A estes numeros falta, sem duvida, o rigorismo das kilometrajens regulares; mas não variam talvez de um decimo sobre a realidade, à parte os dados demaziado faliveis relativos à navegação do Tarauacá e ao rumo por terra do Jurupary ao Purús.

Excluamol-os nesta variante: Partindo do mesmo ponto à margem do Javary e sulcando o Itecoaly até aos seus derradeiros formadores, o viajante encontra o antigo varadouro do Ipixuna que o conduz ao Juruá e a Cruzeiro do Sul, capital do departa-

mento, em percurso pouco maior do que o anterior por S. Felipe.

Ora, de Cruzeiro do Sul ás sêdes dos departamentos do Purús e do Acre pôdem remover-se todos os inconvenientes daquela navegação precaria, sujeita a fatigante roteiro.

De facto, o extenso segmento rectilíneo, de 695 kms., da linha Cunha Gomes, é a propria linha de ensaio de um varadouro notavel ligando as trez sêdes administrativas. Dando-se-lhe o desenvolvimento exajerado de 20% sobre a distancia, terá a extensão de 726 kms.; ou sejam, exactamente, 110 leguas, que pôdem ser transpostas em grande parte, a cavallo, em menos de doze dias.

Observe-se, de passagem, que este projeto não se delinça nos riscos arbitrarios a que se avezam os exploradores de mapas, ou consoante «o conhecido processo do Tzar Nicoláo I riscando com a unha do polegar o traçado da estrada de Petersburgo a Moscow».

Esteia-se em reconhecimentos, certo despides de azimuts, ou cotas esclarecedoras de aneroides, mas praticos e concludentes. O primeiro trecho, normal ao vale do Tarauacá, planeado pelo General Taumaturgo de Azevedo, já se acha em grande parte aberto por um seringueiro de Cocamera — e estende-se em terrenos tão afeiçoados á marcha que, depois de concluído o caminho, ir-se-á do Juruá ao Tarauacá, a cavallo, em quatro dias, conforme afirma o ex-Prefeito em seu penultimo relatório; ao passo que actualmente, para efetuar-se a mesma viagem, «em vapor, que faça poucas escalas e dobre a foz do Tarauacá, consomem-se 15 dias, no minimo».

O segmento intermedio, de Barcelona ou Novo Destino á confluencia do Caethé, no Yaco, por sua vez estudado pela prefeitura do Alto Purús, é de execução facilima, todo desatado sobre breve altiplano livre das inundações. E o ultimo, do Yaco ao Acre, tem ha muito tempo um trafego permanente.

Deste modo a grande estrada de 726 kms., unindo os trez departamentos, e capaz de prolongar-se de um lado até ao Amazonas, pelo Javary, e de outro até ao Madeira, pelo Abunã, está de todo reconhecida, e na maior parte trilhada.

A intervenção urjentissima do Governo Federal impõe-se como dever elementarissimo de aviventar e reunir tantos esforços parcelados.

Deve consistir porém no estabelecimento de uma via ferrea — a unica estrada de ferro urgente e indispensavel no Territorio do Acre.

Atalhemos uma objecção inicial.

A fiziografia amazonica figura-se sempre obstaculo indispensavel a taes emprezas. Mas os que a ajitam, em argumentos que temos por escuzado reproduzir, não pôdem, certo, comprehender as linhas ferreas da India. De facto, no Industão propriamente dito, o nivelmento superficial, o solo aluviano de areias e arjilas accumuladas em espessuras indefinidas, e as carateristicas climaticas, patenteiam-se em condições idénticas. Ali, como na Amazonia, os rios destacam-se pela grandeza, volumes excessivos nas cheias, amplitudes das inundações, e volubillidade dos canaes nos leitos divagantes. Os *nullas* incontaveis, serpentes por toda a banda, dezenham-se na hidrografia caotica dos *igaropés*; e o Purús, o Juruá, o Acre e seus tributarios, não variam tanto de curso e

de rejimen quanto o Ganjes e os rios de Punjab, cujas pontes fóram o maior problema que rezolveu a enjenharia ingleza.

Na India, como entre nós, não faltaram profissionaes apavorados ante as dificuldades naturaes — esquecidos de que a enjenharia existe precisamente para vencê-las. Ao discutir-se o *memorandum* Kennedy, onde germinou a viação indú, o coronel Grant, do corpo de enjenheiros de Bombaim, pilhereou sizudamente, propondo com a maior seriedade que os trilhos se suspendessem em todo o correr das linhas por meio de series regulares de cadeias, em rijos postes fronteantes, a oito pés acima do solo... E desafiou o *humour* magnifico de seus fleugmaticos colegas. Os rijidos *railroadmen* replicaram-lhe tempos depois, esmagadoramente, com a «West Indian Peninsular», e nobilitaram toda a enjenharia de estradas de ferro obedecendo a uma de suas formulas mais civilizadoras, enunciada por Mac-George: «In every country it is necessary that railway should be laid out with referenees to the distribution of population and to the necessities of people, rather than to the mere physical characteristics of its geography...»

Ora, no cazo atual, ainda esses caracteres fizicos e jeograficos evidenciam-se favoraveis.

A estrada de Cruzeiro do Sul ao Acre não irá como as do sul do nosso paiz, juxtapondo-se á diretriz dos grandes vales, porque tem um destino diverso. Estas ultimas, sobretudo em S. Paulo, são tipos classicos de linhas de penetração: levam o povoamento ao âmago da terra. Naquelle recanto amazonico esta função, como o vimos, é desempenhada pelos cursos

de agua. A linha planejada resta o destino de distribuir o povoamento, que já existe. É uma auxiliar dos rios. Corta-lhes, por isto, transversa, os vales.

Dai esta consequencia inegavel; adapta-se, naturalmente, mercê da propria direção, ás deprimidas areas divizorias dos afluentes lateraes, e, acompanhando-os, forra-se em grande parte aos empecilhos daquella hidrografia embaralhada.

Por outro lado, ao sul do paralelo de 8º perziste, certo, o facies predominante da enorme varzea amazonense. Mas atenuado. A inconstancia tumultuaria das aguas não se retrata em curvas tão numerosas e vólueis. Os terrenos, expandindo-se em ondulações ligeiras com a altitude média, absoluta, de 200 metros, são, no geral, firmes e a cavaleiro das enchentes. Trilhamol-os em varios pontos. Está-se, vizivelmente, sobre formações mais antigas, definidas e estaveis, que as da imensa planura postquaternaria onde ainda se adivinham as derradeiras transformações geologicas do Amazonas, no conflito inevitavel entre os cursos de agua inconstantes e a varzea inconsistente.

Além disto, os obstaculos naturaes, reduzem-nos, ou amortecem-nos, os traçados que se lhes afeioem. A via ferrea em questão deve modelar-se pelas condições tecnicas menos dispendiozas a um primeiro estabelecimento — caracterizando-se, sobretudo, por uma via sinjela, de bitola reduzida, de 0^m,76 ou 0^m,91, ou no maximo de 1^m,0, entre trilhos, que lhe permita os maiores declives e as menores curvas, dando-lhe plasticidade para volver-se em busca dos terrenos mais altos e estaveis, que lhe atciem o «grade» acima

das zonas inundadas em traçados quazi à flôr da terra. Deve nacer como naceram as maiores estradas atuais: trilhos de 18 kilos, no maximo, por metro corrente, capazes de locomotivas de escasso pezo adherente de 15 a 20 toneladas; curvas que se arqueiam até aos raios de 50 metros; e declives que se aprumem até 5% submetidos a todos os movimentos do solo.

Não os tem muito melhores a «Central Pacific», da Nevada, com a sua bitola estreita, sem balastro, serpeando com a mesma levidade de trilhos em curvas de 90 metros, e tornejando pendores em rampas inclassificaveis. Ou o Transiberiano, onde locomotivas de 30 toneladas, rebocando $\frac{1}{6}$ de pezo adherente sobre trilhos de 10 kilos, andando com a velocidade de 20 kms. por hora, não raro recuavam, desandando, constrajidas se encontravam de frente, repelindo-as, ponteiras, as ventanias rispidas dos stepes...

Sem duvida, de uma tal superstrutura, a que se liga o imperfeito do material rodante, de tração ou transporte, rezultará reduzidissima capacidade de trafego. Mas a linha aereana, a exemplo da «Union Pacific Railway», não vai satisfazer um trafego, que não existe, senão crear o que deve existir.

Como as norte-americanas, construir-se-á aceleradamente, para reconstruir-se vagarosamente.

É um processo generalizado. (1) Todas as grandes

(1) Exemplo: Recentemente ainda o Dr. H. Schnoor, um mestre, a quem se devem 2.000 km. de linhas ferreas, ao discutir no Club de Engenharia as condições tecnicas da «Madeira-Mamoré», não vacilou em aconselhar: bitola de

estradas, no evitarem os empecos que se lhes antolham, transpondo as depressões e iludindo os maiores côrtes com os mais primitivos recursos que lhes facultem um rapido estiramento dos trilhos, erigem-se nos primeiros tempos como verdadeiros caminhos de guerra contra o deserto, imperfeitos, selvagens. E como para justificar o asserto, o primeiro engenheiro das suas obras rudimentares — que hoje se fazem como ha dous mil anos — de suas estaçadas, de suas pontes e pontilhões de madeira mal lavradas, superpostas em linhas sobre os *styli fixi* dos tanchões roliços, é Cesar.

Depois evoluem; e crecem, aperfeiçoando os elementos da sua estrutura complexa, como se fôssem enormes organismos vivos transfigurando-se com a propria vida e progresso que despertam.

É o que succederá com a que prefiguramos. Das primeiras linhas deste artigo ressaltam-lhes os efeitos sociais, que senão pormenorizam por demaziado intuitivos, nos multiplos aspectos que vão do simples facto concreto da redistribuição do povoamento — locando-se com segurança os nucleos colonias ou agricolas e demarcando-se legalmente as terras indivizas — à gerencia mais pronta, mais desempeida,

0,=60, trilhos de 10 k.^s, tipo Decauville; locomotivas de 20 toneladas, declives de 5 ‰ e curvas de 20 metros de raio!

E diz, textualmente: «Será necessario, a meu vêr, ir assentando logo os trilhos de qualquer modo, tocando para diante de qualquer forma, fazendo pontes de madeira no lugar de todo o boeiro, de toda a obra d'arte, para construir as definitivas depois de assente a linha.» (*Revista do Club de Engenharia*, VII série, n.º 11, 1905).

mais firme, dos poderes publicos, que hoje ali se triparte, desunida, em sedes administrativas impostas exclusivamente pelas vicissitudes geograficas.

Taes resultados por si sós bastariam a justificar excepcionaes dispendios.

Entretanto, estes são opinaveis. Sob a ação immediata do Governo, e entregue desde a exploração definitiva á nossa enjenharia militar, tudo induz a crêr que as trez principaes secções — do Juruá ao Purús, deste ao Yaco, e do Yaco ao Acre — atacadas ao mesmo tempo e favorecidas pelo facil transporte fluvial dos materiaes necessarios, por aquelles rios, se construirão de maneira expedita, e com os recursos das proprias rendas locais.

Realmente, as suas obras de arte são inapreciaveis e os trabalhos mais serios limitam-se á construção de pontilhões e aterros, e á extensa derrubada, larga de 40 metros, para a mais intensa insolação do leito. (1)

Sobre não carecer de extensos desenvolvimentos para captar alturas, a linha não só dispensará tuncels para varal-as, ou viadutos, e até córtes apreciaveis, como ainda as trez grandes pontes que a principio se afiguram obrigatorias sobre o Tarauacá, o Purús e o Yaco. Cada estação *terminus*, extremando-lhe os segmentos precitados, servirá ao mesmo passo á navegação fluvial do rio correspondente, e

(1) Esta grande avenida, com o seu maior desenvolvimento, terá uma superficie de $726000\text{m} \times 40\text{m} = 29040,00\text{m}^2$. Admitindo-se o valor exajerado de rs. 650 por m^2 (duplo do que orçou o Dr. Chrockatt de Sá para a Madeira-Mamoré) a sua abertura custará apenas rs. 1:452.000\$000.

as baldeações de uma a outra margem deste far-se-ão nos primeiros tempos sem perturbarem demais o tráfego naturalmente restrito.

Assim se protegem dispendiosos serviços que podem efetuar-se depois, a pouco e pouco, à feição das circunstâncias. A estrada crescerá com o povoamento. E ainda que atinja áquelle enorme desdobramento de 726 kms. e se reduza a uma via sinjela, com os necessarios desvios, comportando apenas a velocidade diminuta de 20 kms. por hora, será percorrida em 36 horas justas, que podem subir a 48 additando-se-lhes as que se empregam na travessia dos rios.

Realizar-se-á em dous dias a viagem de Cruzeiro do Sul ao Acre, que hoje, nas quadras mais propicias, dura mais de um mez.

A conclusão é infranjível. Não nos delonguemos enumerando-lhe os effeitos extraordinarios.

Fixemos outra face da questão.

A enjeharia de estradas de ferro definiu-na os norte-americanos nesta formula conciza e irredutivel: «é a arte de fazer um dolar ganhar o maior juro possible».

Dobremo-nos ao preccito barbaramente utilitario.

O valor economico daquelle traçado é incalculavel. E evidencia-se sob multiplas fórmas; sendo naturalmente mais dignas de apreço as mais remotas, oriundas do progredimento ulterior, inevitavel, da região atravessada.

Fôra longo apontal-as. Indiquemos uma unica, mais proxima, immediata e impondo-se ao raciocinio mais obtuzo.

A safra da borracha nos trez departamentos,

entre a obliqua Cunha Gomes e a faixa neutralizada, durante o penúltimo período comercial de 1905, conforme os documentos mais seguros foi esta:

Rio Jurúá	3.382.134 kilogramas
Acre e Purús.	5.256.984 *
Total	8.639.118 *

Variando os preços actuaes entre os extremos de 62346 e 32865, deduz-se, em numeros redondos, a média de 52000 por kilo; e, subsecutivamente, o valor total da produção — Rs. 43.495:5902000; acarretando os réditos geraes (23 %) de 9.934:9852700.

Os numeros são claros e irrefragaveis.

Ora, estes rendimentos tenderão a duplicar, não já em virtude de um desenvolvimento remoto, senão pelo simples facto da abertura do caminho.

A demonstração é de algum modo grafica, vizivel.

A exploração das seringueiras, toda a gente o sabe, opera-se, de um modo geral, exclusivamente nas longas fitas das massas que debruam as duas margens dos rios. Os «centros», anexos aos barracões de primeira ordem, são raros e de ordinario pouco afastados. Ali não ha propriamente superficies exploradas, ha linhas exploradas. E estas, de acordo com os dados existentes, podem ser medidas com razoavel aproximação. Alongam-se, no Purús, de Barcelona até Sobral; no Yaco, de Caethé até pouco além do seringal de S. João; de Cruzeiro á foz do Breu, no Jurúá; e no Acre, do porto do mesmo nome até pouco a montante da confluencia do Xapury. Somando-se a estes grandes segmentos os menores, do Tarauacá,

do Envira e Jurupary, chega-se á dimensão total, aproximada, de 150 leguas de faixas exploradas, semelhante-se, o que nem sempre se verifica, a contiguidade das mesmas. De qualquer modo, aquella extensão é um *maximum*; e é a definição grafica, vizível, da importancia economica, actual, do Territorio.

Surje, como se vê, dos simples sulcos dos rios.

Ora, a nova linha será desde logo uma nova estrada aberta á entrada dos extratores na colheita pronta de productos que até hoje não lhes exigiram nenhuns esforços de cultura. Antes de ser uma estrada de ferro será, de facto, uma enorme «estrada» de 120 leguas, quasi igual á somma das que se exploram. E como as *heveas brasiliensis*, ao revez das *castifóas elasticas* geradoras do cauchó, se caracterizam pela distribuição uniforme nas florestas, não é aventuroza a proporção que nos dá, de pronto, calculada em numeros rigorozos, o valor immediato da linha planeada — que se construirá, inevitavelmente, em futuro mais ou menos proximo, submetida á direção que lhe marcámos.

Porque á importancia que lhe é propria agregam-se as decorrentes do seu traçado articulando-se a outros.

Assim, desde que se ultime a «Madera-Mamoré», ella a atrairá, irrezistivelmente, para o levante, realçando-se o phenomeno vulgarissimo de uma captura de communicações. Então ella transporá o Acre indo tocar o Madeira na confluencia do Abunã, ou em Villa Bela, extinguindo, de golpe, todos os inconvenientes de trez navegações contorneantes e longas. Ao mesmo tempo, no outro extremo, dilatando-

se para oeste, perlongando o Méa e indo transmontar os cerros abalidos de Contamana, alcançará o Ucayali, deslocando para Santo Antonio do Madeira parte da importância comercial de Iquitos. Então, a transacriana modestíssima, de caráter quasi local, feita para combater uma disposição hidrográfica, se transmutará em estrada internacional, de extraordinários destinos.



Considere-se, a correr, outro lado, nênos atraente, deste assunto.

O valor estratejico é supletivo obrigatorio dos melhores requizitos que possua qualquer sistema de communações em zonas fronteiriças. Mede-se, avalia-se e estuda-se friamente, tecnicamente, sem intuitos aggressivos, que não seriam apenas condenaveis: seriam francamente ridiculos no nosso tempo e na America.

Assim apresentemol-o em linhas despidas e secas, com a só eloquencia das que se gizam no rezolver-se um problema de geometria elemental.

Considere-se no mapa os traçados do Purús, do Juruá e do Javary, e os do Madre-de-Dios e do Ucayali. São contrariantes. Os primeiros, nos seus rumos a bem dizer uniformes e por igual intervalados, delineam-se como distensas vales divizorios: subdividem a terra. Os ultimos são desmedidos laços de união: abarcam-na. O Ucayali, a partir da confluencia do Marañon, alonga-se, contorcido, de oito grãos para o sul; inflete depois para leste, pelo Uru-bamba; e esgalhando-se no Mishagua e no Serjali

vai quasi anastomozar-se com os ultimos manadeiros orientaes do Madre-de-Dios. Este, a partir da confluencia do Beni, que o leva ao Madeira, desata-se em extensissima arqueadura cortando sete graus de longitude, para o occidente; inflete, de leve, para o norte pelo Itaipweg do Mano; e, repartindo-se no Caspajali e no Shaulato, vai quasi ao encontro das derradeiras vertentes orientaes do Ucayali. De permeio uma tira de chão, com 5 milhas de largura: o istmo de Fitz-Gerald. Os douts rios abarcam quasi toda a Amazonia numa area de cerca de 1.100.000 kms.² formando a maior península da terra.

A pintura hidrografica é a de desconforme tenaz agarrando um pedaço de continente nas hastes que se encurvam, constrictas, articuladas naquelle istmo.

E figura-se-nos sobremodo desfavoravel á defesa e garantia das nossas fronteiras naquelles lados.

Demonstremol-o sem atavios.

Ha a principio uma iluzão eposta. Na hipoteze de um conflito com os paizes vizinhos, acredita-se, á primeira vista, na valia incomparavel daquellas trez ou quatro estradas extensissimas. Entrando pelo Purús, pelo Acre, pelo Juruá, ou ainda pelo Javary, podem mobilizar-se simultaneamente quatro corpos expedicionarios em busca de outros tantos pontos longamente afastados numa faixa de operações de 700 kms., distendida de N. E. para S. O.; e aquelles cursos de agua recordam as diretrizes estrategicas das «vias consulares» dos Romanos. Caem de rijo, perpendiculares, golpeantemente, em cima da fronteira...

Anula-os, porém, a circumvalação desmezurada Madre-de-Dios-Ucayali,

Revela-se o simples contraste das posições geométricas.

De facto, ao perpendicularismo de nossos caminhos de acesso arremetentes em cheio com a orla limítrofe, que entalham — contrapõe-se o paralelismo della com as duas enormes caudae que a envolvem, ou ce lhe ajustam.

Dal esse corolario: os pontos obrigados daquellas lindes remotas, que para nós se erijem em objetivos lonjinhos no termo da navegação dos rios — serão para os adversarios os proprios pontos determinantes de suas linhas de operações. Para garantirmos um numero limitado de posições precisamos de igual numero de unidades combatentes e de outras tantas viajens; elles, com algumas lanchas ligeiras e de calado exiguo, defendem todas as entradas.

No caso de um recontro feliz, a nessa victoria resumir-se-á na conquista do campo do combate; para elles será o alastramento do triunfo. Vencidos em qualquer daquelles pontos izolados, sem ligações transversais com os restantes, resta-nos o recurso unico do recuo, deixando a entrada franca á invazão; o antagonista, batido e refluindo ao Pachitá, pelo Ucayali, ou ao Iambari, pelo Madre-de-Dios, pôde refazer-se em mobilizações vertijinozas.

São deducções seguras. Completa-as outra, preexcelente, enfeixando-as: excluída a hipótese de uma ofensiva temeraria, buscando o territorio estranho, as forças expedicionarias, no Juruá, no Purús e no Acre, predestinam-se á inobilidade, depois de chegarem aos seus objetivos remotos: expectantes, sem poderem fiscalizar os estirões de matas que as sepa-

ram; ao passo que o Ucayali e o Madre-de-Dios, de Nauta ao istmo de Fitz-Gerald e deste à embocadura do Beni, são canais desimpedidos para as rondas permanentes de uma fiscalização generalizada.

Não se comparam sequer recursos tão diversos. Os dous últimos rios são uma estrada militar incomparavel — no ligar rapidamente todos os elementos de resistencia e no facilitar as mais complexas mobilizações.

Orá a linha ferrea do Cruzeiro ao Acre balancará-lhe o valor.

Dirijida segundo a corda daquella enorme circumvalação, contrapezará a sua influencia, erijindo-se com os mesmos requisitos.

Não precisamos demonstrar. A imagem geographica é de si mesma bastante sugestiva.

Além disto, o que se deve ver naquella via-ferrea é, sobretudo, uma grande estrada internacional de aliança civilizadora, e de paz.

II PARTE

ESTUDOS VARIOS

Viação Sul-americana

Em 1907 contrapunham-se 20.814 kms. de vias ferreas, argentinas, e 17.242, brasileiras; e a diferença resultante sugeriu comentarios que nos são abertamente desfavoraveis. A nossa subalternidade economica, ou pratica, ao parecer dos que os fazem, assim se expõe sem atavios, ás escancararas, em numeros. É uma cauza que se vê, se numera e se mede numa escala. Não ha iludir-se a simples proporção capaz de alcandorar-se em fórmula apavorante do nosso atrazo, admitindo-se como termos os povoamentos dos dous paizes e as linhas que um e outro percorrem para o dominio da terra. Escrevem-na :

$$6.000.000 : 20.000.000 :: 20.814 : x$$
$$\dots x = 69.269$$

e concluem que para legarmos a vida intensa daquelle paiz, deveramos possuir cerca de 70.000 kms. de caminhos de ferro. Não ha aí boletim rebarhativo, crespo de algarismos, ou inaturavel revista mercantil em que este monotono paralelo não se haja inserido a dilatar o criterio massiço dos guarda-livros

filozofos, permitindo-se estabelecer, á ventura, entre duas sociedades, relação tão simples.

Não a discutiremos, de longando-nos. As marchas dos dous povos são demaziado diversas para se compararem tão de pronto.

Ainda atendo-nos a este seco assunto, ou apercibindo-nos naquella expressão numerica, não seria difficil demonstrar que é para os Arjentinios uma causa o que é para nós um effeito; o progresso actual adverbales, antes de tudo, de suas estradas de ferro; as nossas estradas de ferro rezultam, antes de tudo, do nosso progresso.

Atentos os empecos naturaes, que a dous passos da costa nos repelliam, era-nos impossivel o avançar pelos sertões em fóra, levando a civilização no limpatrihos. Para vencermos a terra houvementos que formar até o homem capaz de a combater — creando-se á imajem della, com as suas rudezas e as suas enerjias revoltas — por maneira a talhar-se no tipo mestiço, e inteiramente novo, do «bandeirante», a figura excecional do homem que se fez barbaro para estradar o dezerto, abrindo as primeiras trilhas ao progresso. As nossas maiores linhas de penetração — desde a *Mogiana* seguindo para Goyaz sobre os velhos rastros do Anhangüera, até á *Sacacatana*, ajustando-se aos primeiros lances do longo itinerario de Antonio Rapozo e dos conquistadores de Guayra — têm reconhecimentos que duraram dous seculos: e se os historiássemos, veríamos, que esta materia esmarrida e árida pôde transfigurar-se, relacionando-se aos epizodios mais dramaticos do nosso passado, de modo que o seu proprio significado economico só nos rezulta bem comprehensivel, hoje, feito

um caso particular, ou corolario, da evolução geral.

Ao passo que na Arjentina o processo se inverteu. A civilização transplantada áquelles terras não carecia ter, como aqui, um periodo de estacionamento obrigatorio, para o adaptar-se das raças que se transformam, ou se apuram, creando-se novos atributos de resistencia, uma nova alma, e até um novo organismo para viverem em um novo meio. Mudou de hemisferio, sem mudar de latitudes. Deixou o solo nativo, sem deixar o clima. Poderia prolongar as qualidades avitas dentro de uma natureza protetora. E ser um desdobramento apenas: a cultura europeia estirando-se pelo nível dos mares, e proseguindo, sem tropeçar numa cerro, pelo complanado das pampas. E como a terra se lhe submeteu desde os primeiros passos, sem a repulsa desafiadora dos pincaros arremessados e brutos, entregando-se-lhe quasi toda, humilhada no rebaixamento das planuras, a expansibilidade territorial tornou-se-lhe em tanta maneira preponderante entre quaesquer outros aspectos de sua existencia, que se erijiu em norma pre-excelente não só de desenvolvimento industrial ou agrícola, como do proprio desenvolvimento social ou politico.

Leia-se a historia da Confederação Arjentina, depois da fase tumultuaria da Independencia e ressaltará, em nitido relevo, este contraste com a nossa: nós tivemos que formar num longo esforço, até de seleção telurica, o homem, para vencermos a terra; ella teve que transformar e aviventar a terra, para vencer o homem.

Domingos Sarmiento, ao cerrar as paginas como-vidas da «*Civilization y Barbarie*» — paginas admi-

raveis de um dos maiores livros sul-americanos, resoantes ao tropear das cavalarias disparadas dos Quirogas e dos Chachos—prognosticou o declínio inevitável da tirania revolucionária dos caudillos sem aventar puxados raciocínios, de grave substância, de sociólogo. O desfecho da tremenda crise social de sua terra, desvendava-se-lhe com esta evidência quasi gráfica e singularmente prozaica ao fim da selvagem epopéa dos gaúchos: *El ferro correrá en tiempo para estartar que venga a reproducir-se la lucha del-desierto...* E, de feito, a civilização platina alastrou-se logo depois sobre as planícies, com o só estirar-se de seus «rrietas» paralelos, por cima dos rastros das «montoneras». Os ideaes de seus maiores estadistas, da escola de Rivadavia, têm, hoje, uma realidade tanjível, mensurável até em fhas. E rodeada de circunstâncias tão propicias, que lhe permitiram aumentar o patrimonio das conquistas moraes com o proprio aumento da riqueza, a unidade nacional, definida pelo ascendente dia a dia maior de Buenos Ayres sobre as provincias, vai-se firmando, não já em teorias ou controverses programas, senão vizivelmente, com os vinculos de aço que irradiam e se reticulam em todos os sentidos, fazendo-nos assistir em cada es-tação que se inaugura a uma vitória definitiva daquelles «selvages unitarios», que tanto acirravam o animo retrincado de Rozas, e hoje nos aparecem, triunfantes e sem atrevidos desgarrs, no aspeto modestissimo de alguns enjenheiros fleugmaticos, quasi todos inglezes.

Este triunfo, onde concorrem os mais favoraveis agentes físicos e o estímulo de imperiozas necessi-

dades politicas, não nos desaira. Aplaudimol-o. As 21 estradas argentinas, transfigurando em vinte anos todo o paiz, da Patagonia ao Grão Chaco, de La Plata aos Andes, são uma gloria de todo o continente. Não importa que nesse alastramento de *rails*, a influencia da nação ativa se estenda ás terras extremas das demais republicas, e l'has atravesse, seahoreando-as commercialmente. Numa rede ferro-viaria, que em pouco tempo se tornou a decima do mundo, é natural a quantidade de movimento que a dilata até romper em quatro pontos longamente espaçados a cercadura das fronteiras: com a *Buenos Ayres and Pacific Railway* ligando-se em Mendoza á *Andine Railway*, estendendo-se a Valparaizo, unindo os dous oceanos e desviando o commercio exterior do Chile; com a *Entre-Rios R.* indo buscar o Uruguay em Concordia, entroncando com a *North Eastern* dirigida á extremadura das Missões ao encontro da *Central Paraguay*, de modo a collocar dentro de pouco tempo Assuncion a 36 horas do mar; e com a *Central Norte*, prolongando a *Buenos Ayres and Rosario*, envesgando pelos accidentes de Jujuy e dirigindo-se para o norte, em busca da Bolivia.

A ultima, sobretudo, é a diretriz mais expressiva dessa expansão maravilhosa.

Consideremol-a, de perto.

Ha cerca de dous mezes inaugurou-se, com effeito, a estação de La Quiaca nas extremas da Bolivia, realizando-se a primeira ligação ferro-viaria, ininterrupta, entre dous paizes sul-americanos, e estabelecendo-se dilatado trecho da *Pan American Railway*, suggerida na conferencia de Washington.

A nova linha segue para N. N. O.; atravessa treze graus de latitude com o desenvolvimento total de 1.941 kms. desde Buenos Ayres até aquella estância remota, e embora torneje e vingue, à cremsalheira, os cerros, de Jujuy, talvez não tenha grande valia tecnica.

Nella, porém, o essencial está menos nos elementos do traçado do que na sua direcção dominante. Considerando-se um mapa, verifica-se que a Argentina, adita ao empenho de curar-se «del mal de la extension», acaba de efectuar a mais notavel de suas operações; e figuram-se de tal porte os seus effeitos, que é escuzado o inquirir se ella entrou na Republica conferminada sobre uma via permanente impetavel, ou inquinada dos vicios de um primeiro estabelecimento vertijinozo. Todo o ponto está em que ella chega à Bolívia. Por imperfeita que seja a tração de uma linha, onde ás vezes se chegou escandalosamente ao assentamento de dous kms. de trilhos e dormentes por dia, e embora se lhe dê a velocidade escassa de 35 kms. por hora, o resultado final é este: vai-se, hoje, de Buenos Ayres ás terras bolivianas em dous dias e meio. Quer dizer: o vasto *hinterland* que, pouco ha, mal se desafogava para o N., em demanda do Pará, através de 4.650 kms. vencidos nas trabalhosas navegações do Beni e do Madeira; (1) para O.,

(1) De La Paz a Riberalta (Beni) . . .	1.554
De Riberalta a Vila Bela (Madeira)	83
De Vila Bela a Santo Antonio (Madeira).	316
De Santo Antonio á Foz do Madeira	1.034
Da Foz do Madeira ao Pará	1.504
	<hr/> 4.651

por um trafego incomodo, de baldeações, em busca do pessimo porto de Molendo; para S. O., ronceiramente, depois de percorrida a «carretera» de La Paz a Oruro, pelos 924 kms. constrictos na bitolinha de 6m,75, da precaria estrada de Antofagasta; para L. e S. E., por Santa Cruz de La Sierra e Puerto Suarez, decendo depois o Paraguay, percorrendo 3.250 kms. de itinerario contorneante, fluvial e terrestre—para o sul aproxima-se, de golpe, do Atlantico, de que o afastam somente 55 Loras de viagem.

Os numeros são claros; a conclusão inflexivel: a vida economica da Bolivia caírá na orbita avassaladora do paiz que lhe faculta semelhante desafogo.

Além disto, ella vai, de ha muito, ao encontro daquella influencia. De facto, um dos grandes efeitos do Tratado de Petropolis foi a revivecencia da Bolivia. A nacionalidade malignada pelo encerro geografico, e pelas vicissitudes politicas que lh'o engraveceram, afastando-a definitivamente do mar, foi amparada pelo nosso liberalismo, que sobre a desoprimir franqueando-lhe o Paraguay e o Madeira, aparelhou-a de recursos para enfrentar os problemas economicos mais urgentes. A sua politica interna entrou para logo numa faze progressista destoante das funestas discordias, que tanto a malsinavam, estimulando os interessiculos dos caudilhos. E como a dominasse desde muito o intento de corrigir por meio de rapidas linhas de transportes os prejuizos oriundos de seu sequestro mediterraneo, o Governo do General Montes contratou um brilhante *staff* de engenheiros norte-americanos, que perlustraram o paiz de extremo a extremo, elaborando ao cabo surpreendente relatorio, onde os quadros das rique-

zas naturais e o seu futuro desenvolvimento desafiam a maior credibilidade e só se aceitam definidos, como fôram, pelas curvas de rigiçosos diagramas. Não o analizaremos — fôrrando-nós aos encantos que levaram rijido correspondente yankee a caracterizar o sizudo trabalho, referido de dezenhos e de calculos, a *poesy of railways*... Ao nosso intento, baste considerar-se que o sentido de maior destaque nos caminhos propostos, revivendo antigo convenio arjentino-boliviano, de 1894, segue a prender-se em Tupiza com o prolongamento da *Central Norte*, que neste momento se efetua a partir de La Quiaca sobre terrenos completamente estudados. (1)

De sorte que no contrato celebrado em 1900 com o Banco Nacional de Nova York para a construção de 863 milhas de caminhos de ferro destinados a ultimar-se em 1912, 495 cabem, exclusivamente, aos diversos trechos que se ligam, vizando unir a capital boliviana á Tupiza, assim discriminados.

De Viacha (La Paz) a Oruro	215 kms.	\$4.000.000
Oruro a Potosi.	331	\$8.000.000
Potosi a Tupiza	250	\$5.600.000

Estando em andamento a construção dos 100

(1) Estudos do enjenheiro G. Nosetti, entre La Quiaca e Tupiza:

1. ^a secção: La Linaca-Mojo	25 ^k ,450
2. ^a , Mojo-Yuruma	15 ^k ,143
3. ^a , Yuruma-Chuquiago	29 ^k ,430
4. ^a , Chuquiago-Tupiza	20 ^k ,100

100^k,129

kilms. entre Tupiza e La Quiaca, vê-se, não mais ideada, ou planeada, senão reconhecida, projetada, orçada, contratada, a grande linha continental solidária com os sistemas peruano e argentino, que dentro de um quinquenio formará mais de dous terços da *Pan American Railway*.

Lima, La Paz e Buenos Ayres vincular-se-hão por meio de 3.020 kilms. de trilhos, percorridos em trez dias.

É uma dedução clara. O capital norte-americano, noviciando na industria ferro-viaria da America do Sul, não se malestreará cedendo ao pezo de uma quantia que não deitará mais de dezoito milhões de dollars, o maximo requerido pelos trabalhos.

Como quer que seja, a viação internacional argentina expande-se naquelle rumo e reaje sobre o continente. Completam-na, noutros, estas empresas notaveis; a *Buenos Ayres and Pacific*, que ao terminar, neste ano, o tunel de La Cumbre, nos Andes, fará em 48 horas a viagem de Valparaizo ao Prata; a *Argentina North-Eastern*, que estirando-se por Montes Caseros até São Thomé, chegará em 1909 a Posadas, nas divizas paraguayas, onde lhe restarão apenas 97 kilms. para alcançar, em Pirapó, a *Central Paraguay*, que vem de Assuncion e Vila Rica; e, mais interessante para nós, o ramal que partindo de Perico, proximo de Jujuy, completará a ligação da *Central-Norte*, seguindo por Ledesma e Oran a atravessar os chacos de Yacuiba no rumo de Santa Cruz de La Sierra — de modo a subordinar ao trafico platino toda a Bolivia Oriental até ás terras meridionaes de Chuquisaca.

Ora, balanceados estes elementos claros, adre-

de expostos sem exajeres de frases, deve-se convir em que Buenos-Ayres parece restaurar a sua antiga fisionomia histórica de quasi capital hispano-americana. E não maravilha que muito recentemente, D. Ignacio Calderon, Ministro Boliviano, dirijindo-se à Sociedade Geografica de Washington, arremettesse com todas as reservas do seu cargo diplomatico, e friamente, professoralmente, ajitasse a hipoteze da formação do que lhe aprouve chamar — Estados Unidos da America do Sul — ou seja a confederação politica do Perú, Bolívia, Chile, Argentina, Uruguay e Paraguay... (1) O que ha dous decenios seria imaginoso rapto de ideologo a debater-se dentro da mirajem do antigo Vice-Reinado, é hoje, numa época em que cada vez menos se estremam interesses economicos e politicos, numa proposição positiva.

Dizemol-o sem apreensões patrióticas; sobretudo atendendo em que a Argentina tem um reverso sombrio nesse quadro admiravel.

Poderozas circunstancias, alheias e antepostas ao progresso irrealizavel da grande republica, influirão para reduzir-lhe o prestijio internacional precisamente na hora em que elle se torna mais dominante.

Coincidindo com o remate do sistema boliviano, completando a viação arjentina em um lance de trezentos miriametros, a abertura do istmo de Panamá lhe sobrestará o progresso, reduzindo-lhe o trafego e despojando-a de toda a importancia nas

(1) *The Industria*. Setembro, 1907. Adress delivered bheyt bolivian Minister. Mr. Ignacio Calderon.

relações exteriores. O afastamento dos portos peruanos à Europa se encurtará até a metade do actual, passando de 12.000 a 6.000 milhas. Callão e Buenos-Ayres ficarão à mesma distancia de Southampton e de Hamburgo. Todo o movimento mercantil do Perú se desviará para o norte. Acompanhal-o-á o do Chile, atentas as vantagens intuitivas de um só transporte marítimo, de 8.100 milhas, em contraste com o trafego mixto pela Cordilheira e Atlantico Meridional. E os próprios departamentos occidentaes da Bolivia, ligados ao litoral não já por Antofagasta, mas pela estrada de Arica, ora em construção com auxilio do Chile, preferirão um itinerario incomparavelmente mais expedito, pelo Pacifico.

A Arjentina sofrerá mais que todos os paizes os efeitos da vindoura rota maritima destinada a alterar profundamente o giro dos escambos internacionaes. É uma cauza universal; um abalo que é o da propria civilização, expandindo-se no ultimo e maior dos cenarios que se lhe descerram. Não ha genio de estadista que atenuie a avantajada nação efeitos tão prejudiciaes nascidos da propria fatalidade geografica. Além disto, outras cauzas concorrerão no diminuir-lhe um predominio que a propria ordem fizica em começo propiciou ou favoreceu. E estas surjem exatamente deste mal comprehendido sistema ferro-viario brasileiro, que por aí se obriga aos paralelos mais gazrados do bom senso, e jazeu longos decenios tolhiço, esparso em traçados indecizos, ou vacilantes, a pulsar o antagonismo da terra—até ganhar em força o que perdeu em velocidade e dispôr-se para a conquista definitiva dos planaltos.

Realmente, é de simples intuição que a *E. F. Ma-*

deira-Mamoré tornará desde já todo o departamento do Beni tributário do porto do Pará; e mais tarde, construído o caminho de ferro projetado de La Paz a Puerto Pando, metade da Bolívia.

Volviendo ao sul, não seria penoso deduzir que o ramal de Iguassú, da *E. F. S. Paulo-Rio Grande*, desde que se construa e efetue, por meio de um convenio com o Governo paraguayo, o seu prolongamento natural até Vila Rica, erijirá a baía de S. Francisco, quasi no mesmo paralelo de Assuncion, em melhor porto do Paraguay.

Dado, entretanto, que se não verifiquem taes conjecturas — que o *Madeira-Mamoré* mais uma vez se malogre, ou que o porto catarinense ainda a construir-se tão cedo não se apreste áquelle elevado destino — o antagonismo brasileiro, predisposto a contrapezar o imperialismo ferro-viario arjentino — extinguindo ao mesmo tempo a influencia tradicional do «bosphoro» de aguas doces, do Prata — delineasse neste momento numa estrada de ferro, que se não desviará de uma diretriz intorcível e será a secção mais dilatada das transcontinentaes sul-americanas.

É a *Noroeste do Brazil*.

. . .

A sua historia sumaria bem os estorvos que sempre encontramos para a entrada nos sertões.

Quando o Club de Engenharia deliberou, em Outubro de 1904, indicar ao Governo, «como problema nacional inadiavel», o traçado de um caminho de ferro que partindo de S. Paulo dos Agudos (ou de Bahurô), transpondo o Paraná e o Urubupungá, se diri-

jisse a um ponto do rio Paraguay adequado a encaminhar para o Brazil o commercio do sudeste boliviano e norte paraguayo, permitindo ao mesmo tempo rapidas communicações do litoral com o Mato-Grosso, independentes de percurso em territorio estrangeiro — rezumiou dezenas de projetos cerrando um velhissimo debate que se agitara desde 1852 pela voz do deputado Paula Candido, e chegara aos nossos dias refletindo, intacto, o pensamento dos mais remotos governos coloniaes no empenho de destruirem com os sulcos das estradas a impenetrabilidade de um territorio, que com ser tão fizicamente unido se tornara o principal agente da desunião de seus povoadores. Mas esta idéa elemental, complicaram-na a tal ponto os diversissimos meios expostos para a sua efetividade, que já em 1876 notavel comissão de cinco de nossos maiores engenheiros, prezidida pelo Visconde de Rio Branco, se debateu ás voltas com dezeseis projetos, tão discordes que, máu grado a valia de juizes daquelle porte, o controvertido tema não teve decizivo desfecho e chegou ao nosso tempo disparatando em trinta pareceres — obscurecendo-se e complicando-se á medida que se apinhavam centenares de folhetos vizando simpliffical-o e esclarecel-o. É inutil indicá-os. Advirta-se apenas que, á parte as mais singulares fantazias, laivadas de numeros traíçoeiros, que ainda se enjenharam em materia tão grave — e firmando-se em boa hora a preliminar de um ponto de partida invariavel, imposto pela preponderancia geographica, historica e economica de S. Paulo — as mais accitaveis indicações se ordenaram segundo dous destinos dominantes: a um lado, os que aten-

do-se de algum modo ás marchas tradicionais das «bandeiras», davam ás linhas planeadas uma feição exclusivamente nacional, predeterminando-lhes os objetivos obrigatórios das capitães de Goyaz e Mato Grosso; ao outro, os que, longe daquellas escalas historicas, ou tornando-as simples pontos forçados de uma rota mais longa, lhes davam um caracter internacional, não só projetando-as até á faixa de 1.080 milhas das nossas fronteiras prolongadas pelo Paraguay, como orientando-as á feição de vindouro entroncamento com os sistemas bolivianos capazes de nos conduzirem ao Pacifico.

Prevalecendo o ultimo juizo, restaram ainda numerozas variantes ácerca dos rumos do desme-dido percurso. Alinharam-se a uma banda os projetos calcados sobre o avançamento da *Mogyana*, a partir de Araguay, com escalas sucessivas em Goyaz e Cuyabá, indo alcançar a extremadura boliviana, por S. Luiz de Cáceres—ou os definidos pelo prolongamento da *Paulista* com o ponto obrigado de Santa Anna do Paranatyba, deixando Goyaz de lado e indo por Cuyabá em busca do mesmo objetivo; e de outro lado, os que abandonavam, definitivamente, as duas capitães lonjiquas, e seguiam rumo direto do Paraguay, lançando a *Sorocabana* pelos chapadões meridionaes do Mato Grosso.

Reduzida á simplicidade gestas diretrizes—á parte um sem-numero de outras, onde discrepam até os pontos de partida em toda a orla costeira do Rio a Paranaguá—a primeira solução do problema inferiu-se do rapido confronto daquelles itinerarios.

Aceito o modelo mais geral da *Mogyana*, desenvolvida na distensa arqueadura de Goyaz e Cuyabá

—a distancia total a percorrer-se até a fronteira subia a 3.020 klms. Admitido o mais breve dos traçados planejados com a só escala de Cuyabá, atingia a 2.493 klms. — Considerando, finalmente, a derrota direta do prolongamento da *Sorocabana*, distendida para Oeste, depois de transpôr o Paraná, seguindo mais ou menos pelo 20º paralelo, pormenorizavam-se estas distancias :

De Santos a S. ^o Paulo dos Agudos	492
De S. Pedro dos Agudos a Itapura	468
De Itapura a Miranda	671
De Miranda ao Forte Coimbra	172

Total de Santos á Fronteira boliviana : 1893 klms.

Assim se colijia, de pronto, e de um modo geral, a preexcelencia do ultimo traçado, desde que o primitivo programa da conquista dos sertões se ampliara com o escopo de um enlace internacional imposto pela pressão dos acontecimentos e devendo executar-se pelo caminho mais curto, no menor prazo possível.

E foi este o resultado atinjido em 1903 — um ano antes da resolução do Club de Engenharia — pelo engenheiro Emilio Schneur, nua trabalho admiravel, onde os confrontos mal esboçados nestas linhas se estendem a todos os projetos dignos de nota, contrastando-lhes o valor e os direitos, decotando-lhes os exajeros — até firmar-se a preferencia daquelle traçado em argumentos firmes, estendendo-se das condições tecnicas mais vulgares ás economicas ou politicas imanentes ao progresso das zonas per-

corridas, ou estratégicas relativas à garantia vindoura de extenso trato de fronteiras. (1)

O experimentado profissional — um mestre, uma existencia ativa e gloriozamente modesta, que se mede com 2.000 e tantos kms. de estradas de ferro construídas — não se limitou, com efeito, no sugerir aquelle avançamento pela *Sorocabana*, ligeiramente alterado no projeto actual, a patentear o valor immediato, deduzido do menor dispendio de dinheiro e tempo, de uma linha incomparavelmente mais curta que a menor das que se haviam proposto tocando em Goyaz ou Cuyabá. Prefigurou-lhe vantajens de mais alta importancia — e teve a fortuna de as contraprovar logo depois, ao realizar, de Agosto do ano passado a Janeiro deste, o reconhecimento completo dos lugares atravessados; de modo que, seguindo em seus lances principaes os apontamentos, cuja leitura nos permitiu, podemos desde já definir todo o desenvolvimento ulterior da grande estrada.

A *E. F. Noroeste do Brazil* parte de uma cidade paulista fundada ha menos de quinze anos, Bahurú (22°, 19' 22", lat. S., 5°, 5' long. O. do Rio), distante 438 kms. da capital de S. Paulo, 517 de Santos e 934 do Rio de Janeiro; e segue logo pelo *divertium aquarum* do Aguapehy e Tietê, até além dos campos

(1) Enjenheiro Emilio Schnoor — *Memoria do projeto da Estrada de Ferro Mato Grosso e Fronteira da Bolivia*, Rio, 1903.

do Avanhandava, por onde já se alongam hoje, com as estações recém-inauguradas, 202 klms. em tração, em 246 de linha construída. A medida que prosegue, aproxima-se da margem esquerda do Tietê. Atinjal-a-á no «Canal do Inferno», 96 klms. além da atual ponta dos trilhos. Dali, passando à margem direita, sobre uma ponte de 280 metros, acompanhará a histórica vereda fluvial até ao seu último salto, Itapurá (klm. 459); e logo adiante chegará ao rio Paraná (klm. 455) no trecho em que a Ilha Grande de Urubupungá, larga de trez mil metros, o reparte em dois canais, de 75^{ms} e 540^{ms}, que serão transportados por duas pontes: uma de um só lance, de 94^{m,50}; e outra dividida em quatro vãos de 94^{m,50}, além de uma central, de 126^{m,50}.

Está-se, então, em Mato Grosso, na borda direita do Paraná (klms. 453,500).

Progredindo no rumo de L. O., o eixo da linha oscila aos lados do 20º paralelo, interferindo os vales do Sucuriú, Verde, Pardo, Inhanduhy e vai alcançar a 462 klms. do Paraná, em Campo Grande (klm. 915) o centro tradicional do comércio de gado do sul mato-grossense, de onde abalam, intermitentemente, as numerosas manadas de 2 a 3.000 bois, cada uma, pelas desmedidas veredas contornantes de Sant'Anna do Paranahyba e Uberaba, a abastecerem S. Paulo e Rio, depois de fatigantes derrotas de seis mezes.

A estrada atravessará sem nenhuma dificuldade a região admirável dos largos chapadões, a cerca de 600 metros sobre o nível do mar, a expandirem-se pelos quadrantes no ondear de sucessivas colinas, cobertas de fartas pastagens naturais recortadas

pelas tiras de floresta à orela de numerosos cursos de agua perenes. São 150.000 kms. de um compascuo unico, sem divizas, abarcando em parte os campos da Vacaria onde se succedem os latifundios das vastas fazendas de gado, sem nenhum titulo de propriedade, além da posse nominal de seus arroçados povoadores. Nesta enorme superficie, além dos campos nativos, de criação, valorizados pelas salinas inexauriveis e gratuitas dos «barreiros», que os tornam superiores aos do Uruguay e da Argentina, o Dr. Schnoor avaliou uma área de 6 milhões de hectares de terra rôxa igual à do Oeste paulista, de fertilidade consagrada. Atravessando-a a *No-roeste*, desvendará a colonização estrangeira, numa área em que caberiam cinco Belgicas, um dos mais opulentos recantos do Brazil.

Deixando-a, entra logo na bacia do Paraguay; deriva ao vize das encostas occidentaes da serra de Maracaiá; e prosegue até à vila de Aquidauana, (kms. 1.066).

Está então à beira da imensa baixada dos «pantanaes».

É um ponto critico de seu traçado.

Os «pantanaes», ou Xarayes, são uma das nossas mais curiosas anomalias liziograficas. Contemplando-os, salteia-nos a idéa de um mar evanescente, ou restos apaálados daquelle Mediterraneo medio-devonico que Fred. Katzer nos revelou, abrindo nos seus capitulos severos uma pajina de Milton. Os raciocinios do geologo rematam em prodijio, e, abrindo-nos à fantazia um passado milenario, restauram-nos a imajem retrospectiva da imensa massa de aguas, que se adunavam sobre Mato-Grosso e

Bolívia, estendendo-se para o Norte, ibando o Brazil inteiro, das ribas de Goyaz para o levante. E com effeito, quando na estação chuvoza, de Março a Agosto, se alagam numa extensão de 500 kms. de norte a sul a 350 de este a oeste, aquellas solidões, que se marulham ás rispidas lufadas do sudoeste e só se navegam com auxilio da bussola e do sextante como o pleno oceano—é perfeita a revivencia de todas as linhas apagadas no quadro de uma geografia morta... Mas outros naturalistas, esteiando-se em outros argumentos, dão-lhes genesis diversa. Para Herbert Smith, o mediterraneo paleozoico expandia-se a partir da foz actual do Prata, no maximo até ao centro do Paraguay, onde um estreito, de que é ultimo vestijio o rio actual, o Ilgava, atravessando o oriente boliviano, aos mares amazonicos. Então os planaltos brazileiros estendiam-se sobre a área presente dos «pantanaes» até ás serras de Dourados, Albuquerque e Coimbra; e todo aquelle enorme volume de terras, de 400 kms. de comprimento, outros tantos de largo e quinhentos metros de altura, foi desbastado ulteriormente pelas aguas. O rio Paraguay foi o principal agente desse desaterro, arrastando os enxurros de arjilas e areias desagregadas para construir os territorios a juzante. «Assim, deste bloco roubado ao Brazil se formou grande parte das planicies do Grão-Chaco e Pampas Argentinas»; gerando-se os «pantanaes» não em terras cobertas outrora pelo antigo Mediterraneo, mas no espaço vazio da zona onde o planalto se destorrou para aferrar aquelle mesmo mar...

De lado, porém, a fascinate teze, notemos que os «pantanaes», onde nas cheias se perdem ou se con-

fundem as correntes do Jaurú, Paraguay, Taquary, S. Lourenço, Cuyabá, Aquidauana e Miranda, ao mesmo passo que contribuíram para o aplainamento do território platino, tão propício às scas estradas, fôram sempre o peor obstaculo para as nossas, que no se projetarem para o Mato Grosso estavam adscritas, como o vimos, aos mais diverjentes rumos, dirijindo-se exajeradamente, ja para o norte, já para o sul, de modo a evitarem a grande depressão continental distendida, segundo a meridiana, do 16º ao 21 paralelo.

A *Estrada de Ferro Noroeste*, porém, e neste lance está a maior valia tecnica de seu traçado, evitou-o em grande parte. De Aquidauana a Miranda (kms. 1.150) o seu «grade» assentará em terrenos estaveis contorneando os contrafortes da serra de Maracajú; e da ultima cidade ao rio Paraguay — isto é, no trecho denunciado por todos os geografos como intransponível em uma longura de 160 kms. — o Dr. E. Schnoor, esclarecido por uma lucida observação de F. Castelnau, logrou reduzir ss difficuldades, verificando a existencia do massiço calcareo da serra de Bodoquena, que se orienta a partir de Miranda no sentido das sublevações da mesma estrutura de Corumbá e Albuquerque. De facto, ajustando-se ás suas faldas, a linha terá um leito, longo, de 121 kms., todo elle a cavaleiro das maiores inundações, restando-lhe apenas seis leguas de baixada periodicamente inundavel para chegar á borda esquerda do Paraguay, na fazenda Esperança (kms. 1.314). Dest'arte se restringirá a 36 kms. de aterros, com a altura média de trez metros, a secção mais trabalhosa da travessia para

Mato Grosso. Segue-se-lhe a passagem do Paraguay exigindo uma ponte giratoria e algumas centenas de metros correntes, de viadutos — para alcançar-se, afinal, a margem direita do grande rio e, transcorridos 92.500, a estação *terminus* de Corumbá (kms. 1.403,5).

Apreciadas estas distancias, que a locação definitiva não alterará sensivelmente, resulta-nos o seguinte quadro :

De Corumbá ao rio Paraná.	953
De Corumbá a Baurú	1.403,5
(correspondentes a 57 % sobre a recta)	
De Corumbá a S. Paulo	1.845
De Corumbá a Santos	1.924
De Corumbá ao Rio de Janeiro	2.311

isto é, poderá realizar-se em dous dias e meio, com a velocidade de 40 kms. por hora, a viagem do Rio de Janeiro até Corumbá — que se efetua hoje num mez.

Ora, á parte as considerações economicas e estratejicas para logo depreendidas do simples exame destes elementos, e sem deixarmos o objetivo destas notas, observemos desde já que aos 1.403 kms. da *Noroeste*, se aditarão, gratuitos, ou sem nenhum dispendio apreciavel, mais de dous mil de navegação fluvial com a simples passagem dos trilhos sobre a vindoura e majestosa ponte do Urubupungá.

Com efeito (seguinto á letra os apontamentos do Dr. Schnoor) o salto que ali existe é a diviza natural de dous grandes trechos navegaveis do rio Paraná, de 100 kms. a montante delle e 500 a juzante até á cachoeira das Sete Quedas, que com os

curiosos praticáveis dos respectivos tributários, ampliarão consideravelmente naquella zona a nossa imperfeita navegação interior.

Além disso, como observa o Dr. Hermillo Alves na sua notavel monografia (*Problema da Viação Ferrea para Mato Grosso*) os terrenos comprehendidos entre as duas quedas, Urubupungá no Paraná e Itapura no Tieté, distantes uma legua, são a base vindoura do mais importante dos centros industriaes da America do Sul; dispondo da energia mecanica incalculavel daquellas catadupas, que somando-se á derivada do salto de Avandava, e transformando-se em energia electrica, não só satisfará a todos os misteres das industrias como á tração das estradas de ferro que por all passarem.

Assim se loca, idealmente, mas com previzão segura, naquelles lugares desfrequentados, onde mal se distinguem, hoje, afogadas em carrascal bravo, as ruinas de malograda colonia militar — uma cidade opulentissima do futuro.

Sobretudo se advertirmos que ella será uma das mais concorridas escalas do maior trafico inter-oceanico deste continente.

Porque o destino inter-continental da Noroeste, é inevitavel e extraordinario.

De facto, aos «ferro-carriles» bolivianos, que vimos, de relance, ha pouco, projetando-se para o sul a entroncarem com os arjentinos segundo os ramaes de La Quiaca a Ledesma, de modo a submeter-se a Buenos Ayres toda a exportação da Bolivia austral — contrapõem-se, de ha muito, os que se projetam para o levante, vizando unir Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra á marjem direita

do Paraguay. Mesmo antes do Tratado de Petrópolis, a só historia da sociedade belga «L'Africaine», concessionaria da construção «de um porto na Bahia Negra e de um ferro-carril dali a Santa Cruz», é muito eloquente no delatar o antigo proposito do Governo boliviano de impelir áquelle rumo as transacções de suas terras orientais. E é tão constante este empenho que, máx grado os estorvos oriundos das pretensões paraguayas, em um pleito de limites ainda não resolvido, e do fracasso da primitiva companhia, — a estrada de Santa Cruz de La Sierra a Puerto Suarez (lagôa de Cáceres) autorizada pelo Congresso ha dous anos e contratada pelo sindicato «Fomento del oriente boliviano», chegou já a iniciar os seus trabalhos, transportando-se muitas toneladas de materiaes pelo Prata; sendo de presumir que, passados os primeiros desfalecimentos, ella prosiga, sobretudo considerando-se, como o revelaram os estudos feitos, que no longo percurso não se lhe oporão insuperaveis obstaculos «por ser terreno plano y sin mas inconveniente que el paso del Rio Grande», consoante a propria linguagem do Governo da Republica. (1)

Tudo concorre, dest'arte, para um entrelaçamento; e se, a exemplo dos Argentinos e Chilenos, firmarmos com a Bolivia os convenios indispensaveis a regulamental-o, ter-se-á assegurado á *No-roeste do Brazil* uma missão internacional que os melhores elementos propiciam.

(1) Memoria que presenta el Ministro del Fomento, etc. al Congreso Ordinario de 1913. La Paz — 1903.

Realmente, articulando-se aos caminhos bolivianos que partam de Corumbá, ou de suas cercanias na faixa ribeirinha até a lagôa Cahyba, ella se destina a ligar a Bolivia e o Chile ao Atlantico, ao mesmo passo que seguindo por Santa Cruz de la Sierra e Cochabamba, transpondo as cabeceiras navegaveis do Guaporé e Chimaré, proseguindo para Oruro, ponto forçado da *Pan-American Railway*, e para La Paz, de onde derivará pela estrada de Arica, o Brazil se aproximará consideravelmente do Pacifico.

A longa travessia especifica-se em dados rigorozos, conforme os estudos já feitos nos paizes percorridos:

Brazil.	{	Santos-Bahurú	521 km.	
		Bahurú-Carambá	1.403 "	
		Total no Brazil	1.924 km.	
Bolivia	{	Corumbá-Santa Cruz de La Sierra (582 + 20 ^{0/10})	608 km.	
		Santa Cruz-Cochabamba	466 "	
		Cochabamba-Oruro	213 "	
		Oruro-La Paz	215 "	
		La Paz-Fronteira do Chile.	236 "	
		Total na Bolivia	1.828 km.	
Chile	{	Fronteira da Bolivia-Arica	202 km.	202 km.
		Total de Santos a Arica	3.954 km.	

—realizando-se a viagem transcontinental de Santos a Arica em cinco dias e meio, com a reduzida velocidade de 30 kms. por hora.

Dados por igual seguros, traçariam os quadros das communicações de Buenos-Ayres ao mesmo ponto seguindo os dois rumos, de La Quiaca e Ledesma; e

considerado apenas o ultimo, mais digno de interesse por dirigir-se ao oriente boliviano, parcelam-se estas distancias:

Argentina . . .	{	Buenos-Ayres-Rosario	304 mil.
		Rosario-Tucuman	852 "
		Tucuman-Perico	470 "
		Perico-Ledesma	82 "
		Ledesma-Oran	91 "
		Oran-Yucuiba	196 "
		Total, na Argentina	1.995 "
Bolivia	{	Yucuiba-Santa Cruz de La Sierra	
		(500 + 40%)	700 "
		Buenos-Ayres a Santa Cruz de La Sierra	2.965 "
		Santa Cruz-Arica (calculada)	1.332 "
		Total, Buenos-Ayres-Arica (via Santa Cruz)	4.027 "

Ora, dentre as numerosas deduções resultantes destes numeros, uma se destaca suprimindo pelas mais interessantes que se fizessem. O porto de Santos, mais proximo da Europa que o de Buenos-Ayres, de cerca de mil milhas nauticas, é o porto natural da Bolivia, no Atlantico; e terá, além disto, na luta que se travar entre os sistemas ferro-viarios argentino e brasileiro para a conquista dos mercados do oriente boliviano, as vantagens decorrentes de um traçado menor do que o dirigido á capital platina.

Revela-se, assim, de maneira grafica, iniludivel, a concorrência formidavel desta estrada mato-grossense que vai aproximar-nos do Pacifico, seguindo, paralelamente, o proprio deslocamento da civilização geral.

Martin Garcia

À margem de Martin Garcia y la Jurisdiccion del Plata, de Agustin de Vedia.

I

O Prata é uma iluzão geográfica que a pouco e pouco se apaga. Mais claramente: um estuário a extinguir-se nas derradeiras fazes da evolução de um rio.

Desde 1832, numa das escalas da viagem clássica da *Beagle*, C. Darwin, embora atraído para outros estudos, definiu-lhe aquelle caracter tranzitorio. Calculando a verdadeira idade dos restos fósseis de uma fauna extinta, conservados nas arjilas calcareas dos terrenos pampeanos, descerrara para logo a imagem retrospectiva de um grande braço de mar que em épocas remotissimas cobria inteiramente a actual provincia de Entre-Rios. Dez anos depois, d'Orbigny confirmou-lhe o asserto. Ampliou-lho. Distendeu o velho «mare clausum» até ao medio Paraná. E quasi em nossos dias, Herbert Smith, enfeixando um sem numero de investigações

esparças, delimitou a moldura do antiquíssimo quadro de uma hidrografia morta: a expansão oceânica estirando-se pelas áreas, onde hoje se desatam as terras ondulantes das pampas, dilatava-se até além das extremaduras setentrionaes de Corrientes; e nella alluian, totalmente distintos, com as suas embocaduras separadas de centenares de kmas., o Paraguay, o Paraná e o Uruguay.

Sobreveio então um longo período de reconstrução prodijioza. Á maneira do Nilo, que carregou montanhas para edificar as planuras estendidas a juzante de Thebas, os trez rios, em cujas aguas barrentas, de lamas e detritos, passavam os planaltos diluidos do Brazil central e do oriente boliviano — começaram pelos seculos em fóra a aterrar a desmedida bacia: precintando-a das primeiras faixas arenosas, a profigurarem aparelhos-litóraes; dos primeiros baixios, afforando ilhados, nos baixamares, á mercê dos fluxos e dos refluxos; das primeiras dunas inconcientes e triaveis — marejadas de saibro, a amontoarem-se, a espralarem-se e a delirem-se á feição dos ventos; até se formarem as primeiras illas, multiplicando-se em arquipelagos, travando-se em istmos, ou articulando-se em penínsulas prezas aos pontaes arremessados das costas, — no vagarozo processo da constituição dos territórios, á principio largamente reticulados no cruzamento dos *paranáes* numerozíssimos, ou salteadamente afundando em depressões de que são hoje testemunhas as lagóas selgadas do Cordova e La Rioja — e, subsecutivamente, mais integros e unidos, de modo que, em remate, todo aquelle espaço fósse occupado por uma planicie fluvial, de nível,

encobrimdo a superficie perturbada dos terrenos mais antigos onde assentava o mar.

Ora, este ciclo não se ultimou ainda. O mesmo naturalista adverte-nos que o Paraná e o Uruguay porfiram em aterrar o ultimo trecho da bacia evanescente, «de sorte que os restos da fauna moderna serão, por sua vez, encarnecirados nas novas planuras que se formarão, exactamente como as *mylodons* e *megatherios* se amortalharam outrora nos lenções de lama de que se formaram as pampas argentinas.» (1).

A dedução é segura. O crescimento da terra continuará, ali, pelos tempos adiante, adscrito ao mesmo processo natural que prezidiu ás formações pampeanas, até se entupir completamente a celebre «garganta» do organismo arjentino, consoante a curioza hiperbole ultimamente aventurada entre as formulas da politica internacional para exprimir, simbolicamente, a entalhadura que se escancela na costa, entre Montevideo e Punta de las Piedras.

Não ha em verdade impedir-se-lhe, em futuro remotissimo, aquelle engasgamento.

Mas os profissionais arjentinos exajeram-no. A sua marcha, de facto impercetivel, assume-lhes aspectos estranhos de um movimento assaltante da terra, recordando uma volta de toda a geolojia aos imaginosos cataclismos de Cuvier. Cotejam as velhas cartas do estuario no seculo XVI; confrontam-nas com as de agora; e registram-lhes, apreensivos, as

(1) Herbert H. Smith, *Notas de um naturalista*. Rio de Janeiro, 1866.

mudanças. Revendo-as em 1902, Elmer Carthell, consultor técnico do Ministério de Obras Públicas, observou alterações profundas, e não as enco-briu. (1)

A seu parecer, o delta platino, extremado hoje em Punta Moron, avança incessantemente à maneira dos do Ganges e do Danubio. Outros, vêm na superfície líquida que o defronta desde as desembocaduras do Paraná e do Uruguay até à barra limitativa do Atlantico, expressivos atestados de um aterro em larga escala: multiplicam-se os baixios; cegam-se, lento e lento, os canaes, invadidos das areias; acentuam-se a mais e mais os espedões das «barras»; e avolumam-se os bancos, nomeando-se sobretudo o que se alonga da Boca de Santa Lucia a Buenos Ayres, atravessando a meio o estuario, e prefigurando um outro delta, lateral, capaz de acelerar consideravelmente aquella obstrução enorme.

Por outro lado, em toda a cercadura da marjem meridional, novas terras emergem, exundando, numa sublevação continua nimio prejudicial ao porto de Buenos Ayres. E as plantas hidrográficas ou estudos de varias comissões nomeadas para elucidarem esta circumstancia alarmante, converjem, consoantes, na afirmativa do levantamento paulatino do litoral porteño, onde se adunam de preferencia os sedimentos aluviaes. A terra cresce. Razam-se as aguas. Por fim se desviam rumo feito ás ribas da Banda Oriental, de formação mais antiga e firme,

(1) *International Bureau of the American Republics. Argentine Republic.*

onde, como corolario deste desequilibrio do regimen fluvial, cada vez mais se reprofundam os canaes afeiçoando-se á grande navegação.

É, como se vê, e elles julgam demonstrar, uma fatalidade física, tanjível, apavorante, crescente.

Daf os trabalhos notaveis já feitos a muito custar pela Republica Argentina, e os que se planeiam numa escala indefinida: as dragagens systematicas acarretando serviços de conservação dispendiosissimos; os balizamentos longos, dos canaes, dezenhando-se, a resplandeceram, á superficie das aguas nas linhas pontuadas das boias illuminativas; as semaforas flutuantes para assegurarem roteiros duvidios e penozos; as docas monumentaes e *jetées* armadas á captura de uma profundidade escassa, de 23 pés, no maximo, áquem do calado minimo dos menores transatlanticos; os projetos arrojados de canaes lateraes, a exemplo do que ligará La Plata ao ancoradouro de Buenos Ayres, paliando-lhe apenas os defeitos irremediaveis; e a imponente construção de portos artificiaes, como o de Samborombon, vindeora maravilha entre os prodijios da hydraulica contemporanea...

Recordam-nos o resurjir da enjeharia titanica dos hollandezes. Mas com um objetivo oposito: para afastar a terra e atraír o mar.

Realmente, entre as linhas secas, e os dezenhos, e as paginas crespas de algarismos dos projetos, dos pareceres, dos diagramas e dos relatorios, que conjecturas tão sombrias agoírentam, se poderiam inserir as linhas comovidas de uma fraze de Domingos Sarmiento escrita ha cincoenta anos: «El Rio de la Plata se embanca rapidamente em toda su

extensão y en pocos siglos más Buenos Ayres dejará de ser puerto...»

Não maravilha que ha pouco tempo o engenheiro Barabino, Director do «Departamento de Obras Publicas de la Nacion», ao repellar o projeto de um canal que a seu parecer redundava no prejuizo de favorecer aquelle deslocamento das massas liquidas para o litoral uruguayano, garantisse sem vacilar, que elle engraveceria a situação delicadissima de Buenos Ayres, predestinada a izolar-se em um internamento, que a despojará das vantajens de sua posição fluvial; e exemplificasse citando o caso acontecido ás vistas da geração actual, de se haverem retirado as aguas que formavam os antigos banhados de Palermo.

A! se trata, evidentemente, de uma circumstancia local impropriada a generalizar-se, ou a constituir-se exemplo dominante. Tão certo é que não será em poucos, senão ao cabo de muitos seculos que desferrarão estas transfigurações vagarozas da terra — e se reduzirá o espraçado platino a um grande e verdadeiro rio, prolongando o Uruguay, de que o Paraná se tornará tributario, e ajustando-se, definitivamente, á Banda Oriental. Para isto, mais do que os sedimentos trazidos pelos rios, concorrerá a lei hifografica de Bear, ou seja o proprio fatalismo astronomico da rotação terrestre, impondo aos rios orientados como o Prata, no hemisferio sul, a torsão obrigatoria para leste, já a se denunciar, hoje, graphicamente na convexidade das costas ribeirinhas do Uruguay.

Entretanto, a importancia historica que por ventura se ligue a um facto, de marcha muitas vezes

secular, atenua-se consideravelmente, ou desaparece na sua própria distensão indefinida, no tempo.

Não acontece o mesmo com as suas fazes atuais, intermedias. Tornaram-no de algum modo preponderante na politica platina. O facies imanente ao estuario, no periodo em que o encontrou a historia, figurava-se com effeito, de par com tantos inconvenientes, vantajozissimo sob muitos aspetos à nação que lhe senhoreasse as aguas, sobretudo atendendo-se que a sua condição semi-fluvial faria que se não pudesse limitar a sua jurisdicção interior, privativa, com os principios geraes, de direito, que rejem os mares livres.

Ao mesmo tempo, uma navegação tateante, a collear pelos canaes, tornejando baixios, submetida ao comando adventicio dos praticos, crearia, facilmente, ás mais formidaveis esquadras, situações de fraqueza irremediaveis;—e o Prata, apesar de desmarcada porta, larga de 50 leguas, que escancara ao trafego fluvial de quasi um quarto da America do Sul, poderia ser trancado de golpe, no sobreviver de qualquer conjuntura que exijisse esta medida, constituindo-se extraordinario elemento de defeza. No seu ambito, tão ao parecer desempedido e franco, a grande navegação até Callastiné, onde se liga à rede ferro-viaria de todo o norte arjentine, depois de um trajeto de 470 klms. a partir da cabeceira do delta, só se efetua por um canal unico, partindo de Buenos Ayres para leste e depois ao norte a buscar as confluencias do Paraná-Guarú e do Uruguay. Assim, na iluzoria fartura de suas aguas, se risca aquelle rio estreitissimo que ninguem vê, serpenteante na profundura, escondido de-

baixo da carena dos barcos, e por vezes, divagante ou vario.

Eram intuitivas as vantagens ao paiz que o possuísse, indenizando-se sobradamente dos dispendios de uma conservação difficilima, com os direitos e recursos de uma fiscalização soberana. O simples apagamento das boias illuminativas, seria o cerrarem-se de improvizo todas as passagens.

Além disto, rematando dispositivos infavoraveis a derivarem de elementos tão prejudiciaes, aquella estreitissima trilha batimetrica antes de atinjr as costas do Uruguay, e a oito kms. dellas, evita-as vivamente. Inlete para o norte; e depois de um curso de dezeseis milhas, tadeia os flancos de uma ilha, que comanda de alto e de perto, inteiramente, a passagem. Deixando-a, o canal alcança logo adiante o ponto onde se forqueiam o Paraná e o Uruguay.

A importancia excepcional da ilha de Martin Garcia resalta, evidentemente, das condições naturaes daquella passagem a prender-se-lhe á ilharga, e do local, tornando-a de facto a chave de todas as entradas para o interior por intermedio do Prata.

Revejam-se os inumeraveis projetos que de 1876 a 1899 se elaboraram e discutiram, atinentes a melhorar a travessia do estuario, sujeita sempre a preliminar de efetuar-se, de extremo a extremo, em aguas arjentinias, de modo que nenhum outro paiz compartisse a jurisdicção sobre ella, e vêr-se-ha como aquelle nome resôa monotonamente em todos os pareceres. Os mil e poucos metros de *paso de Martin Garcia* eram diretriz interceivel, fatal, dos mais discordantes roteiros — dezenhando-se como trecho pre-estabelecido e imutavel, ante o qual eram preteri-

veis quaesquer outros, embora dotados de melhores requizitos de navegabilidade.

É que a formação topica do Prata, originando aquella unica e exclusiva linha de penetração, e bipartindo-a nas que conduzem aos seus dois grandes rios formadores, precisamente depois da passagem obrigatoria, ajustada aos flancos occidentaes de Martin Garcia, fóra de toda influencia estranha, revestira naturalmente a ilha de um valor que certo não teria se a rodeassem aguas mais praticaveis e profundas.

Compreendem-se então todas as controversias ou convenios apaixonadamente debatidos que no correr de um seculo se travaram á roda de um ilhéu, de si desvaliozo, e a que Diaz Solis, na falta de melhor nome, dera o de seu dispenseiro de bordo, sem imaginar que o tornaria immortal.

Sem duvida a fizionomia historica de Martin Garcia é uma prova do quanto importam, por vezes, ás mais complicadas relações politicas, os factos lizicos mais simples. Do ponto de vista arjentino ella figura-se uma dadiwa da propria natureza. Pelo menos os rios trabalhadores que construíram, conforme os calculos exajerados de Carthell, 1,554,000 kms. dos melhores terrenos agricolas da Republica, — e que hoje estão periongando-lhe dezastrozamente para o levante o dominio territorial — têm naquella ponta de rocha o ultimo marco de uma tarefa milenaria; desde que, evidentemente, depois della, para leste, a correntezã forte do Uru-

guay, voivendo entre as barrancas firmes de formação mais antiga e estável, sobrestará de vez o avançamento das aluviões e aterros. Além disto, enquanto estes malsinam toda a economia do paiz — razando-lhe portos, entulhando-lhe enseadas, abarrecirando-lhe os caminhos marítimos para a sua Capital ameaçando internal-a, sequestrada dos mares, num círculo isolante de sedimentos acumulados — foi ainda à sua ilharga, a correr providencialmente no lado argentino, fóra do domínio e das vistas da nação vizinha, permitindo-lhe jurisdição privativa, que se lhe abriu o desafogo de uma passagem praticavel e segura para os recessos da terra.

Então se aclaram numerozos aspetos dessas velhas questões platinas, onde os acontecimentos algumas vezes refletem, incoerentes e discordantes, a instabilidade e as vicissitudes do ciclo evolutivo do Prata — como se as linhas mais expressivas da historia politica sul-americana traduzissem ou copiassem aquella pajina admiravel da historia natural.

Mostra-nol-o o livro de Agustin de Vedia, onde sobrezae, na primeira parte, a apolojia mais apaixonada e viva que ainda se fez da posse argentina sobre a ilha requestada. Lendo-o, depois de «*La Isla de Martín García*», de Setembrino Pereda, colhe-se em flagrante a inconstancia singular de muitos successos sujeitos na mais completa passividade à moldurajem dos mais opostos juizos, á feição do subjectivismo dos que os discutem.

As mesmas couzas e os mesmos homens oscilam, bifrontes, como symbolos invariaveis, a que se trocam apenas os sinais para passar-se das formulas uruguayas ás formulas argentinas.

Fôra longo reproduzil-os arrostando-lhes a inaturavêl monotonia. A tarefa viria a telho para demonstrar-se o quanto a historia se mascara e dana com a intruzão ilojica dos cazos nacidos esporadicamente das paixões ou das discretazias de momento — especies singularissimas de realidades inexistentes, couzas que de facto aconleceram e historicamente não existiram pelo proprio apparecerem fôra da diretriz geral das idéas e intuitos verdadeiramente dominantes de uma época.

Mas isto fôra escrever um livro apagado, paralelo ás pajinas fulgurantes do escritor platino. Então o cazo orijinal de Martin Garcia despontaria com interessante destaque nessas marjens indecizas da pequena historia, urtida de meias verdades e meias mentiras, onde rebtilha a anedota, e esfarelaun-se as esquirolas das conjeturas discordantes, e campeia a farfalha dos incidentes pessoaes, e releva a peripecia inexpressiva, e domina o fortuito, e pontificam soberanamente os rubros exejetas de todos os preconceitos patrioticos. Pelo menos, demonstrar-se-ia que desde a sua genesis, elle vem malignado de todos os inconvenientes e excluzivismo de uma ideia fixa e irreductivel, tão obsessora que suplantou por vezes, escandalozamente, no animo dos mais lucidos estadistas, outros pensamentos e outras ideias incomparavelmente mais altas.

Vale a pena mostral-o, a correr embora.

Foi em 1827 que D. Pedro I, num de seus garbozos gestos de imperador romantico, abriu ruidosamente um debate, destinado a perturbar, intermitentemente, as grandes linhas rectilineas da diplomacia imperial.

Negociava-se no Rio de Janeiro, com o plenipotenciário argentino, Garcia, o Tratado de 24 de Maio daquelle anno, quando o Imperador lançou, do proprio punho, na minuta das condições que deu ao Marquez de Queluz, nosso Ministro dos Estrangeiros, a clausula do art. 6.º, estatuinto que «se entregasse ao Brazil a ilha de Martín Garcia, de que o Imperio necessitava para melhor segurança de suas fronteiras e da sua tranquillidade». (1)

Os torcicoles das maranhas diplomaticas, cortava-os, como se vê, a linha recta daquelle decisão golpeante. E o Imperador podia vibrar-a. A situação das gentes platinas era desesperadora. O recontro, lyricamente romanceado, de Ruzaingo, tivera os efeitos que devera ter — desvaliozes e inapreciaveis — propios a uma batalha indeciza que não sombreia as nossas glorias militares.

Entretanto aquelle artigo foi para logo repellido pelo negociador argentino, embora o Presidente Rivadavia, impressionado ante o espectáculo das Provincias Unidas do Prata cindidas das discordias civis, lhe insinuasse como elemento principal de seus esforços «o ponto da partida para tudo, a paz».

A repulsa era comprehensivel. D. Manoel J. Garcia era a figura preeminente da diplomacia argentina, que elle representava, quasi izolado, desde os tempos agitadissimos das lutas da liberdade. Tinha uma cultura classica exceccional, com o supletivo de

(1) A. Perelra Pinto. S. Paulo — 1867 — *Estudos de algumas questões internacionaes*. Pag. 7.

conhecimento perfeito dos homens que o rodeavam. Assistira ao nascimento da patria. Adextrara-se no governo desde 1821, como Ministro: era o companheiro predileto de Rivadavia, e emulo de Juan Agüero. Além disto, a sua negociação tinha como objetivo expresso, á parte a paz anelada, a «Devolução da Provincia Oriental á Argentina, ou a ereção della em um estado separado, livre e independente...»: e fóra em verdade lastimavel que, ainda para propiciar o conseguimento de tão elevados intuitos, elle se submetesse a uma resolução, imposta de uma fórma tão abertamente imperialista.

Repeliu-a. Reavivaram-se as negociações perturbadas; e concertaram-se por fim no Tratado abortivo de 24 de Maio de 1827.

Relendo-o, vê-se que venceu o precavido negociador, substituindo-se a clausula alarmante pelo art. 4.º daquelle acôrdo, consignando apenas que a ilha seria «reposta no *status quo ante bellum*, retirando-se della as baterias e petrechos».

Porém, ao mesmo tempo estonteia-nos uma surpresa: nota-se, com espanto, a violação integral da formula superior de suas instruções, e que as nobilitava: pelos art. 1.º e 2.º, a provincia Cisplatina continuaria incorporada ao Imperio, renunciando as Provincias Unidas do Prata a todos os direitos sobre o territorio respectivo.

Veja-se o contraste. Martín Garcia é um rejeito granítico, de duas milhas de roda, mal apontando nas aguas, com uma altura escassa, cingida de recifes fervilhantes a recordarem a ruinação e o desmantelo das costas uruguayas, de onde elle se desarticulou em épocas remotissimas.

E por aquella particula exigua do velho prezidio da metropole, o homem mais representativo da politica internacional arjentina trocava uma paiz inteiro, esquecia uma nacionalidade nova e vivaz, traindo ao mesmo passo a cauza mais elevada de sua missão. Comentando este caso de daltonismo politico, observaríamos ainda que o convenio fracassou, saltando-o as rajadas patrioticas a irromperem do seio de todos os partidos em que se fraccionava a Republica, acarretando a quêda da presidencia Rivadavia: e que as mais rispidas passavam, indifferentes, de alto, sobre o pecaminoso abandono do Uruguay, indo later de preferencia o plenipotenciario que consentira naquelle tocar-se de leve na parajem intanjivel e sacratissima.

Não se impressiona, contudo, A. de Vedia, com a antipathia. Cega-o a mesma fascinação. Encanta-o o romance historico de Martin Garcia. Acompanhando-o, qualquer leitor inexperito acaba convencendo-se que o dominio pleno de Buenos Ayres, ali, se firmou como invariavel preliminar de todas as negociações, e artigo implicito, sem numero, de todos os tratados. O assunto, miudeado aos minimos pormenores, refulje em páginas que seriam subscritas pelo mais fervoroso porteño; e em todas ellas erica-se aquella soberania plena, apenas limitada por uns frajeis principios geraes de livre navegação dos rios; a rezistir a todos os tranzes; a recalcitrar, irritantemente, em todos os debates; e a sobrancear, brilhantissima, as mais violentas crizes das guerras, que não raro se centralizaram em Martin Garcia: desde fins de 1825, em que a occupou a esquadra do Vice-Almirante brasileiro Lobo, deixan-

do-a voluntariamente para reforçar a praça da Colonia; até meados do século, quando a expugnaram e occuparam, durante a intervenção estrangeira, os marinheiros francezes do Almirante Le Blanc, emparceirados aos orientaes de Fructuoso Rivera; ou mais tarde, durante a intervenção britânica, outra vez pelos orientaes, ao mando do Coronel Garibaldi. É de vêr-se então como se transfigura o significado real da conjuntura gravissima, naquelle periodo em que tremularam sobre os espaldões rasteiros dos pequenos fortes da ilha, as bandeiras da França e do Uruguay. No ensafregado afan de elidir o hiato a abrir-se numa posse, que se lhe faz mister seja sempre continua, nunca discutida, nunca perturbada, para estabelecer que a usurpação tambem é um meio de adquirir, imprescritivel sob a consagração do tempo, e mais necessario até entre os Estados soberanos que entre os individuos, o escritor—não lhe importando que aquella posse tenha sido negada, solenemente, pela propria Confederação Argentina, no Tratado de 7 de Março de 1856, demazia-se ás ultimas temeridades da teze preconcebida. Invertem-se os factos: põe-se a historia pelo avesso; e todo afastado das grinaldas ricas de um estilo exuberante, transfigura-se o facto desfavoravel. Aproveita-se a circumstancia de se ter refugiado ali, entre os desvelos de francezes e orientaes, o grande e infeliz General Lavalle, com os seus companheiros repellidos pela diladura de Rozas, para firmar-se, curiozamente, a continuidade do direito.

A Ilha faz-se então o territorio virtual da Argentina futura, transformando-se no mais seguro abri-

go da sua liberdade ao ensaiar contra o tirano uma reacção predestinada a agitar-se longo tempo inutil, sulcada intermitentemente pelos revides tremendos do ditador, até que as armas brasileiras se associassem áquella aspiração nobilíssima e desfechassem a vitória internacional do Monte Caseros.

Entretece-se-lhe a leyenda heroica, a um tempo fulgurante e fugacíssima, em que tanto se aprazia a intelligencia sonhadora de Juan Bautista Alberdi.

«La isla tomaba para los Argentinos contornos fantasticos en ese tiempo. Lavalle estaba allí como un león encadenado, tratando de organizar el cuerpo de ejército que necesitaba para atacar Rosas en el centro de su poder. Allí se reunió su secretario y consejero D. Feliz Frias, quien debía acompañarle en toda su campana, fiel en la vida y en la muerte. Allí se fueron incorporando antiguos compañeros de armas: Olavarría, Pueyrredon, Benavente, Gonzalez... Martín García recibió entonces el nombre de *Isla de la Libertad*. De allí debía salir la cruzada redentora, al mando del héroe de la emancipación americana, en quien todos los proscritos de la tiranía cifraban sus esperanzas de salvación...» (1)

O estilo é quasi bíblico, na simuleadencia destes periodos breves. Compaŝso o refeirativo de um adverbio martelante a marcar o passo grave de um pensamento solene. Mas é por isso mesmo eloquente. Se a algum pensador vadio acudisse o intento de interpretar a odisséa das ilhas, numa lon-

(1) Agustín de Vedia, *Martín García y la Jurisdicción del Plata*, Buenos Ayres, 1908. Paj. 112.

ga derrota pelos seculos em fóra, desde Ithaca a Santa Helena, ao chegar á bôca do Prata bastaria traduzir, justalinearmente, as paginas mais gongoricas da literatura hispano-americana.

Por aquelles tempos o espirito maravilhoso de Alberdi doudejava em ditirambos sem rimas, contemplando-a:

«Martin Garcia! Apenas conhecido de los marinos de los rios, este nombre obscuro como tus rocas e tus aguas, representará en adelante una leyenda gloriosa, un monumento eterno de sublimes recuerdos...»

Ou, mais longe, arrebatado na vizão dos sonhados dias da liberdade:

«El navegante solitario no verá tus montes, ni tus rocas, como esas creaciones indiferentes al corazon. Tus aguas seran queridas y tu tierra respetada. — *En ella se reuniran!* dirá. Y esta palabra recordará una época entera...»

«Martin Garcia! bendicou sobre ti!»

Por fim a sua fisionomia historica ampliou-se numa utopia. Nos ultimos tempos da ditadura de Rozas todos os alentos da nacionalidade desangrada pela *Mazorca* parecia concentrarem-se na fortaleza moral de um homem. Domingos Sarmiento sobressaia nas crises da sua terra despedindo os clarões de duas grandes esperanças, presagos de um proximo amanhecer depois de uma noite nacional de vinte anos.

E entre os planos enjnhados pela sua intelligencia infatigavel, idealizou aquella cidade maravilhosa que seria um dia capital dos *Estados Unidos da America do Sul* e sede fundamental, aduaneira, do ma-

jestozo *Zollverein* do Brazil, Uruguay, Paraguay e Republica Arjentina. Porém, locando-a em Martin Garcia, que elle percorretera e medira, muito a serio, muito convencido, sem que o desinfluisse baze tão exigua a ideal tão desconforme—o extraordinario escritor no que sobretudo atentou foi naquella situação preexcelente, á forquilha dos dons grandes rios, com os dispositivos hidrograficos, que revimos, e tanto a aparelham para submeter ao criterio arjentino toda a navegação do Prata.

Não o disfarçou. É para vêr-se-lhe o injenuo entusiasmo: «Aquella islita que los Europeos ocupaban siempre sin darse cuenta por que, es hoy, moral y politicamente hablando, un Gibraltar, un capitolio, un mundo. Ahí está el nudo gordiano de la cuestion arjentina. De ahí dependen los destinos de las provincias del Interior, del Paraguay y mucho del Uruguay...»

É quazi a apolojia do velho espetro historico do Vice-Reinado. Uma linha mais, e o espirito glorioso do pensador da «*Civilisation y Barbarie*» resvalaria ao imperialismo razo de Manoel Rozas.

Mas, ainda neste cazo, a sua iluzão era enorme. Jacente a menos de trez milhas da costa do Estado Oriental, o Gibraltar ardorosamente proclamado seria hoje derruido em poucos dias, aluindo-se pedra por pedra, desmantelando-se, desmontado por qualquer bateria de canhões modernos que se emparquem na marjem uruguayana e se conteirem, diminuindo até os angules de mira para que não passem altas de mais, sobre ella, as trajetorias distensas de trez leguas.

Dado, porém, que a industria da guerra não se

aperfeicoasse tanto—e pondo de lado uma hipoteze deploravel cada vez mais repelida pela cultura sul-americana—a leyenda heroica de Martin Garcia, urdida pelos agentes terrestres articulados ás agitações humanas, seria inteiramente desfeita com o simples progredir do facto natural que lhe propiciou condições tão vantajozas.

Desde 1855 um official da marinha norte-americana, descobrira, por acazo, á outra banda, entre ella e a marjem uruguayana, um novo canal, de requizitos superiores de navegabilidade a contrastarem em todos os pontos com o estado cada vez mais precario da antiga passajem historica, do ocidente argentino, que de ano para ano ia tornando-se menos praticavel, apesar dos incessantes e pertinazes serviços de dragagem quazi inuteis ante a invazão continua das areias.

E este incidente que, inexplicavelmente, Agustin de Vedia não cita, esta maravilha banida ás ultimas notas dos anaes geograficos, ao mesmo passo que apagara de vez no quadro das relações internacionaes os contornos da ilha memoravel—ou atenuar-lhe-fa a primitiva importancia, destruindo-lhe o primitivo encanto,—acarretou consequencias mais serias, substituindo o remojdo debate da soberania sobre uma rocha quazi a afogar-se nas aguas, pelo mais complexo, ou mais inçado, de preconceitos patrioticos, que se diz a «jurisdição do Prata».

II

Referindo-se ao canal que se predestinava a deformar e torcer o rumo das questões platinas, Agustín de Vedia aponta-nos como documento mais remoto revelador de sua existência um informe do século XVIII, do piloto castelhano Oyarvide, destinado a ilustrar mais tarde os debates de limites entre Portugal e Hespanha. O descobridor dera-lhe então o nome de canal do Inferno, «por las muchas corrientes que en el bay y la gran mrejada con vientos del sur».

Poderíamos reivindicar a nossa primazia, herdada, no acontecimento, destacando expressivos tópicos do diário da navegação da Armada que veio ao Brazil em 1529, de Pero Lopes de Souza, de onde se concluiria que o destemeroso cavaleiro do mar, esclarecendo a rota de Martin Afonso, perlustrou aquellas paragens.

E seria um encanto o seguir-se, longamente, a esteira secular da dilatada derrota descrita naquella aspera lingua portugueza do tempo, onde as silabas duras trácem a palavra robustecida e feita para ser ouvida entre os barulhados ruídos das vagas e das tormentas.

Vindo do Cabo de Santa Maria, na larga volteadura da costa, e fazendo o seu caminho ao longo della a um tiro de besta da terra, o grande marinheiro penetrou no Prata, «onde o mar era tão grande que não lhe poderia parecer que era rio», num mau dia de tempestade, sob um resplandor de co-

riscos a saírem o cariz dos côos, e a romper sobre as vagas rijamente picadas do sudoeste, «correndo tanta fortuna quanta homens nunca passaram». Proseguiu ao arrepio da correnteza, rumo feito a noroeste, «com pouca vela e a sonda na mão», impressionado com os muitos fumos que via no litoral vizinho, pelo que determinou de «pôr a artellaria em ordem, a irem concertades para pelejar»; e lavrou, temerariamente, as aguas daquelle impetuozo canal. Alargou-se de terra; e foi surjir á «pastura de sol a hua ilha grande, redonda, toda chêa de arboredo», á qual poz o nome de Santa Anna, e é hoje Martín García. Pernoitou-lhe á ilharga, «matando muito pescado de muitas maneiras, pexes d'altura de hum home, amarelos e outros pretos com pintas vermelhas».

Ao outro dia saiu em terra; mas o vento saltou, ao sul, obrigando-o a pôr-se da banda do norte da ilha, «com muita tempestade»; até que se abonçou o tempo e elle foi de novo á ilha «onde mandou pôr logo em trez partes della, para vêr se lhe acudia gente, e não virão senão fumos». Deixou-a, velejando a noroeste. Foi surjir, ao cabo de dous dias, á bôca de «hum rio de meza legua de largo, e de hua banda e doutra tudo chêo de arboredos» — que é hoje o Paraná-Guazú. «A agua corria muito leza para baixo; havia de fundo dez, doze braças de lama mole». Apezar disto «foi avante aos remos»; e penetrou-o. Debateu-se longos dias, estonteado no labirinto dos *parmés*, «onde tudo eram braços e ilhas e eram tantas as bôcas dos rios que nam sabia por onde andava»; até chegar á terra, que chamou dos *Carandins*, mandando «fazer muitos fumos, a vêr se

lhe acudia gente... e não seriam responderam com fumos muito longe». E porque via que não podia tomar prática da gente da terra, e havia muito que era partido donde Martin Afonso estava», resolveu se tornar dali «pondo dous padrões das armas de El-Rei e tomando posse da terra», cuja latitude determinou. (33015). (1)

Este periplo, porém, distancia-se exageradamente no passado.

Mais expressiva para o nosso caso, até pelas considerações que no momento sofreu, foi a notícia transmitida de Buenos Ayres em Dezembro de 1855, pelo tenente Page, comandante da *U. S. Steamer «Water Witch»*, à Real Sociedade Geográfica de Londres, que sobre reivindicar para o marinheiro yankee a precedência da descoberta, nestes tempos, daquelle canal, depois de um apagamento trez vezes secular, tem o merito de expôr imparcialmente, ás claras, sem preconcebidos intuitos, um juizo superior quanto aos limites jurisdiccionaes das aguas do estuario, robustecido do beneplacito da mais illustre entre todas as associações geograficas.

Traduzindo-se o comunicado inserido em um dos boletins daquelle sociedade, observa-se, realmente, que naquellê anno o comandante Page descobrira uma nova passagem entre a ilha de Martin Garcia e a costa oriental, tendo mais dous pés de

(1) *Diario da Navegação da Armada que foi á terra do Brazil em 1530*, escrito por Pero Lopes de Souza, e publicado em Lisboa em 1539 por Francisco A. Varnhagen. Rio, 1871.

fundo, do que a antiga. Mas, a importancia do achado não estava apenas naquella maior profundidade do novo canal, senão tambem no carater politico que elle assumiria. Elle destinava-se a despojar Martín Garcia da importancia geografica que lhe dava o Governo de Buenos Ayres, porque á exclusiva jurisdicção que até aquella epoca este ultimo exercia sobre o antigo canal a correr todo em seu territorio, se iria contrapôr, na nova passagem, a jurisdicção concorrente da Banda Oriental. O novo caminho, além de mais praticavel, afastava-se $1\frac{3}{4}$ de milha da ilha, retirando-lhe assim o comando perfeito anteriormente exercido sobre as entradas dos rios Paraná e Uruguay. (1)

A tradução é quizi literal. E deve-se convir, dele-

(1) Sublinhem-se os lances mais decisivos do original:

•The importance attached to this discovery is not confined to the greater depth of water in the new channel, but it assumes political character. It deprives Martín Garcia of the important geographical position which is attached to it by the Government of Buenos Aires, in whose hands it is at this time.

•Instead of Buenos Aires possessing, as she now claims, exclusive jurisdiction over the old channel leading into the rivers Paraná and Uruguay, on the ground that her territory is on both sides, over the new channel, she has only concurrent jurisdiction with the Banda Oriental.

•The new channel is more easily entered, and in it vessels are not obliged to pass near to Martín Garcia than $1\frac{3}{4}$ m., this taking from (despojando) this island the perfect command it formerly had over the entrance to the rivers Paraná and Uruguay. *Proceedings of the Royal Geographical Society*. Vol. 1.^o, 1855-7. Rear admiral F. W. Beechey's address. P. 170.

treando-a de par com o original em inglez, em que o comandante Page parece haver traçado aquellas linhas como se em largo descortino contemplasse o futuro. É de lamentar-se que Agustín de Vedia não as interserisse na sua argumentação poderosa.

Com effeito, não só ellas reúnem, como rezolvem o embaraçadissimo assunto.

Senão, vejamos.

A questão do Prata, relativa à soberania, e subsequente jurisdicção das suas aguas — excluído o incidente da posse de Martín García, hoje desvaliozo e apto a ser rezolvido à parte, divide-se em dous aspectos fundamentaes, consoante os criterios diverjentes, naturalmente oriundos da propria feição ambigua, meio fluvial, meio maritima, do estuario.

A uma banda, alinham-se os que o consideram uma reintrancia, ou entalhadura atlantica, submetida ao rejimen internacional dos mares livres. É o criterio britânico, ainda ha pouco formulado entre violentos protestos da opinião uruguayua, a contrastar com a injustificavel indiferença da opinião arjentina.

A outra banda, estão os que all vêem, esteiando-se nas mais firmes, nas mais infranjiveis e nas mais claras noções fuziograficas, um rio, e consequentemente, adscrito à jurisdicção interior, ou privativa, dos paizes circundantes. É o criterio uruguayo neste momento; e o criterio arjentino, tradicional, até pouco tempo.

Podem-se-ia aditar uma terceira fórma, a que mais a engravece e dana, dos que, caracterizando-o como rio, ampliam desmedidamente os direitos de uma posse excluziva, admitindo que sobre todo elle,

atê ao ultimo farelhão de illota inapreciavel, atê ao ultimo grão de areia das suas barrancas, melhado das enchêntes, atê á ultima ponta de cabucho a arremessar-se das costas, se possa generalizar a soberania indiscutivel de uma nação izolada, crendo-se o *monopolio das aguas*. E este seria o criterio arjentino atual, se, como veremos depois, os juizos mais elevados e lucidos emitidos pelos melhores homens de governo da Republica, desde principios do seculo atê hoje, não livrassem uma nacionalidade de subscrever a doutrina singularissima de Estanislão Zeballos, máo grado a sua invejavel intelligencia. (1)

Não antecipemos.

Daquella communicação, propagada depois pelo presidente da grande associação científica da Inglaterra, resultam desde logo duas consequencias essenciaes.

A um lado, é ilativo que já naquelles tempos, ao parecer das autoridades mais sérias, e filhas da nação entre todas mais interessada em se definirem as bases fizicas, onde se decalcam os principios reguladores da navegação geral — o Prata não se considerava um mar livre. A opinião do official norte-americano não era izolada.

Além de seu prestijio official, refletiu, naturalmente, a de outros profissionaes, sobretudo inglezes, que naquelle mesmo ano estudavam, por ordem expressa do Almirantado, aquelles lugares: bastando nomear-se o Lieut Sideny encarregado das sondajens

(1) *Correndo o río...* 11 de Setembro de 1907.

nos baixios circumjacentes a Martín García, ou o Lieut Day, a quem se deve uma das melhores cartas do Paraná a partir de Corrientes. Ademais a Sociedade Geográfica de Londres reforçara-lhe, implicitamente, o asserto. Dest'arte o protesto recente do Uruguay contra o Governo da Inglaterra, quando este considerou o estuario um braço de mar, tentando debruar-lhe as margens com a faixa ideal das trez milhas dos limites territoriaes, contestando ás nações ribeirinhas velhissimos poderes incorporados no direito internacional desde os tratados de Paris e de Vienna (1815 e 1816) — naquelle lance, a diplomacia uruguaya poderia religar os seus argumentos com as linhas tradicionais da geografia britanica. Ellas asseguram o caracter fluvial do estuario, aliás derivado da sua interessante genezis geologica. E removem da discussão, simplificando-a, aquellas regras instaveis das demarcações das aguas jurisdiccionaes, que intermitem a variarem em todos os convenios, sempre mudaveis, sempre provisorias no recortarem as faixas dos mares territoriaes, que hoje se alargam entre os limites extremos de trez e cinco milhas, e serão amanhã mais largas, e irão aumentando a pouco e pouco, indefinidamente elasticas, dilatadas pela voz troante dos canhões de costa e submetendo o espirito do legislador aos ramos ascendentes das parabolae das balas.

A outro lado, conclue-se que já naquelles tempos, entre profissionaes de todo despeados das lutas ou rivalidades acazo existentes entre as Republicas platinas, se punha de manifesto o conceito de que o rio, nos limites das regras normaes estabelecidas, era tambem parte integrante do Uruguay, compar-

tido por elle e pela Argentina. Os dizeres são limpidos; o canal recém-descoberto despojaría a ilha de Martín Garcia da importancia politica e geographica que lhe dava o Governo de Buenos Ayres em virtude de um motivo essencial, resumindo-se em que dali por diante a entrada nos rios Paraná e Uruguay, que ella comandava do lado argentino, deslocava-se para a outra banda, onde haveria de repartir-se com a Republica Oriental numa fiscalização até aquella época indiviza e privativa.

O lance de vistas do comandante Page, porém, foi ainda mais longe. Naquelle conceitear que a valia de sua descoberta estava menos nos requizitos físicos da nova passagem do que no carater politico que ella assumiria, o seu magnifico bom senso dilalou-se na vizão de um estadista. Adivinhou, com surpreendedora preciencia, que aquella jurisdicção comparte, naturalmente e obrigatoriamente comparte, tão clara, tão de si mesma evidente, tão a dezenhar-se nas mais nitidas linhas geographicas, teria de ser iludida, ou discutida, ou quazi sonogada mais tarde, acarretando ilojico e condenavel tumulto em toda a politica internacional sul-americana.

E relanceou um futuro obscurecido, do qual, sómente passados cincoenta e dous anos, se *descestrarium os vós...*

. . .

Neste lance o livro de Agustin de Vedia é admiravel. A monstrozoa anomalia, a teze aventurezoa segundo a qual a «Republica de las antiguas Provincias Unidas de La Plata, hoy Confederacion Ar-

jentina, é a soberana exclusiva de la boca y de la navegación del río de la Plata* (para deixar-se, prudentemente, nos seus próprios dizeres a cinco résvallada), á químera retardataria resurjindo á última hora para espanto de toda a civilização, redul-a a pena deslibradora do velho escritor a um caso vulgarissimo de ignorancia de geografia e historia; e, sobretudo, de desconhecimento de elementares noções politicas, porque sobrecarrega a singular pretensão de constringir, impacta, a Republica do Uruguay aos limites secos de suas costas nos baixamars, com a obstinada recusa em submeter ao *re-vedictum* supremo da arbitragem tão lastimavel pendencia.

Quer dizer: para que seja viavel aquelle pensamento retrogrado, faz-se-lhe mister aberrar da linha superior da propria politica internacional da Argentina, tão nobremente fundada no direito e na justiça nas suas questões territoriaes com o Brazil e o Chile — e, ainda, do rumo geral da politica americana, que já vem de um itinerario quazi secular, desde a Conferencia de Panamá (1826), ás de Lima (1817 e 1865), á de Caracas (1883), á Pan-Americana de Washington (1889), aos Congressos Ibero-Americanos de Madrid (1892 e 1900), ao científico de Montevideo (1901), aos pan-americanos do Mexico e Rio de Janeiro (1902-1906) — resumidos todos na sanção universal da Segunda Conferencia de Haya.

E esta só consideração a invalida e esmaga.

Mas embora a excluíssemos, o quadro da politica argentina é o melhor reverso de tão revolucionaria teze. Agustin de Vedia dezenhanol-o em paginas ex-

traordinárias, onde o escritor é por vezes suplantado pelo assunto, tão vivas são as cargas cerradas dos factos que elle revela, tão numerosos os argumentos que o atropelam, claros, irrefragaveis, interpretando-se no proprio enunciar-se sem deixarem frinchas ao comentário mais breve, articulando-se, espontaneamente, no discorrer sucessivo e contínuo, ou deduzindo-se uns de outros numa sequencia tão logica e irresistível, que as simples datas de seus apparecimentos se alinham com o rigorismo e a converjencia inflexivel de uma verdadeira serie matematica. Aqui, é a Convenção que congregou em 1854 o melhor da mentalidade argentina para deliberar-se acerca dos limites territoriaes do novo estado platino — a adotar, por unanimidade, a linha divizoria do rio da Prata, pela metade de sua corrente. E ouve-se a palavra solenissima de Bartolomeu Mitre, acentuando a este proposito que «certas linhas geraes traçadas pela Providencia, aceitas como leis naturaes escritas sobre o terreno, e sancionadas não só pela conciencia do povo de Buenos-Ayres, como também pela de todos os povos, se não podem riscar porque as delineou a propria mão de Deus...»

Além, como a mostrar a altitude da Justiça, capaz de nivelar figuras tão diversas, irradiando no mesmo tempo nos mais luminosos e nos mais obscuros espiritos — é o governo crepuscular de Juan Manuel Rozas, que ao despedir um de seus decretos tiranicos relativo ao trafego fluvial do rio, atentatorio da soberania do Uruguay, não reluta em acolher o protesto deste, e declara que, de facto, para a soberania generalizada, argentina, naquellas aguas

no puede alegarse título alguno, siendo comunes las aguas.

Além são os tratados: o brazilió-uruguayo, de commercio e navegação, de 1851; o de 1853, entre a Inglaterra, França, Estados Unidos e Republica Argentina; os de 1853 e 1859 do Paraguay, França e Inglaterra; e a Convenção fluvial de 1859 do Brazil e Argentina—uns expressa, outros implicitamente accitos por esta ultima, a fixarem regras e medidas fiscaes, a reedundarem todos no conhecimento pleno do territorio fluvial que hoje se discute. Mais longe é o celebre canal do Inferno, que se desvenda de todo em 1877, fazendo que se realizem logo por iniciativa do Governo oriental sérios trabalhos de balizamento e dragajens, abrindo-se subsecutivamente ao trafego commercial, sem que o Governo da Republica defrontante proteste. No mesmo ponto, em 1890, é a administração argentina, resolvendo-se a dragar ou melhorar o passo de Linelas: protesta o Governo do Uruguay contra o que considera uma invazão, e o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Estanisláo Zeballos, exculpa-se nobremente, declarando tratar-se de um simples conhecimento, caso de pouca monta, *operacion que reputaba inocente*. Logo depois, a legação argentina, em Montevideo, a dirigir-se á chancelaria oriental, em officio seguiu dos planos e memorias dos serviços que se projectam naquella passagem—e declarando que o seu Governo cumpre um dever, esclarecendo-a de tudo, porque *as obras a realizar-se pasan por aguas de jurisdiccion oriental*. Um ano antes, é o Ministro da Fazenda argentino Dr. Vicente Lopez a insinuar, em nota ao plenipotenciario uruguayo, que *en cas*

aguas comunes se asimile la bandera oriental e la nacional. No ano seguinte (1893), é outra vez o Dr. Zeballos, ministro então da presidência Pelligrini, enviando uma memoria ao Congresso, a explicar que instruiu a Legação argentina de Montevidéo para conseguir do Governo do Uruguay a indispensavel aquieciencia aos reparos dos pasos de Martin Garcia, cazo alguns delles tocassem em *algun punto canales sometidos a la jurisdicción de aquel pais...*

Fôra inutil proseguir. Sobre tudo isto paira, soberanamente, a grande voz desta gloria sul-americana, que é Domingos Sarmiento: «Convedría, para terminar este embroglio, que los Estados del Uruguay, del Plata, del Paraná, y del Paraguay, el Brazil incluso, celebrasen un congreso de plenipotenciarios para ponerse de acuerdo sobre el trecho de Gentes que ha de regir *en aguas que son comunes a todos*».

E esta jurisdicção comparte, do estuario, que, como se vê ofuscantemente, foi sempre norma em todos os tempos assentada por todos os Governos argentinos, incluindo a ditadura de Rozas — e teve o beneplacito de chefes de estado do porte de um Bartholomeu Mitre ou de um Sarmiento, assia como o de todos os Presidentes constitucionaes, de Avellaneda, de Julio Roca, do proprio Juarez Cebnan, de Pelligrini, de Urubirô, de Quintana; a comunhão que jámais se contestou, ou foi sequer opinavel, e sobressão a cada passo inteira, em todos os tratados, em todas as notas diplomaticas, em todos os relatorios ministeriaes ou tecnicos, nas mensajens presidenciaes, na vasta copia de documentos trocados entre as duas republicas; a associação jurisdic-

cional, que no Prata seria até um belo princípio de alta moralidade histórica, sancionando os laços consanguíneos de duas nacionalidades irmãs — tornou-se, inexplicavelmente, passível da mais singular teoria, que ainda enjenhou a metafísica política dos que se divertem em revolucionar as próprias leis naturais do desenvolvimento das nações.

Esta, porém, ficará como um epílogo idealista, e nada mais indispensável ao formoso romance histórico de Martín García.

A jurisdição do Uruguay sobre as agúas platinas, nos limites normaes do direito, imposta vigorosamente pelos antecedentes históricos e pelas próprias leis naturais, é dessas causas superiores, que para triunfar dispensam a fragilidade das espadas, amparando-se exclusivamente na fortaleza eterna e tranquila da justiça.

NOTA — Este ligeiro ensaio foi vertido para o castelhano, por Agustín de Vedia.

O primado do Pacifico

A fórmula geral dos destinos norte-americanos traça-se com a sinjeleza e o rigorismo de uma identidade mathematica: *Far West = Far East*.

É uma expressão pozitiva. Não a escrevemos sob o encanto e o estonteamento dos devaneios tremendos, lirico-militares, do Comandante Mahan. Podemos demonstral-a, rijamente repregada de algarismos duros, seguindo, por citar só um nome, o Hon. O. P. Austin, que, no superintender a estatística geral da grande Republica, desbanca qualquer prezuntuozoz sociologo, definindo-lhe a expansibilidade economica irrealizavel.

Pelo menos, acompanhando-o, não mais nos maravilhará que os Estados Unidos hajam exajerado em tanta maneira as rêdes de seus caminhos de ferro, articulando-os ás seis estradas, tão ao parecer excessivas, entre o Atlantico e o Pacifico, que possam hoje, desdobrando-as, enrolar oito vezes uma

cintura de aço em torno da terra, no equador, graças ao estiramento espantoso de 382.000 kms. de duplos trilhos.

É que lhes não basta — a exemplo da Rússia com o precario e longo transiberiano, ou da Inglaterra, com a linha unica, transcontinental, do Canada — ligar, linearmente, um litoral a outro, para o só transporte de passageiros e de cargas. Torna-se-lhe urgente deslocar para o Pacifico o melhor das encrijias nacionaes, nacentes nas mais distantes zonas do paiz. As vagas povoadoras que durante meio seculo se desencadearam para o *Far West*, atraíram tambem áquelle rumo as tendencias mais energicas de toda a nacionalidade, impossibilitando-a de estacar nos litoraes do Oregon e da California. A mesma força viva acumulada na marcha impele-a, agora, para o grande oceano.

Ella vai transpól-o, dilatando nas esteiras de uma navegação intensissima os leitos de suas estradas.

O movimento é irrezistivel. Não nol-o justificam dubias ou imprecizas teorias, opinaveis e vacillantes. Dezenham-nol-o diagramas traduzindo, graphicamente, expressões numericas irredutiveis. Sobresaindo aos mais arrojados ideaes politicos, domina-o, com efeito, antes de tudo, a fatalidade fisica de um exajero de crescimento e de forças de tal porte, que o encerro cautelozo da grande Republica, nas linhas de suas fronteiras, com o insufficiente derivativo do commercio tradicional do Atlantico, lhe acarretaria perigos mais sérios que os imanentes ao mais aventurezo e combativo imperialismo. Pelo menos determinaria uma catastrophe original na historia :

a de um povo morrendo pelo excessivo da vida, tombando fulminado por uma plethora industrial maravilheza. Tão certo é que o excesso da produção agrícola e das manufaturas da America do Norte, sendo o traço mais vivo da actividade contemporanea—ocasiona ao mesmo tempo entre o seu commercio geral, menor que o da Inglaterra ou da Alemanha, e o exportador, maior que o de qualquer destas duas grandes nações ativas, um desequilibrio crescente, de efeitos tão funestos, que ameaçam desfechar na anomalia de uma sociedade prejudicada pelo seu proprio desenvolvimento.

Dai os lances de um expansionismo sem par, que é o encanto e o assombro de todos os economistas, bastando, a este proposito, recordar-se o caso significativo da improviza «invasão yankee», rechassando, em 1899-1900, as manufaturas europeas dentro dos mercados da Europa, e excitando alarmas e pavores só ha pouco tempo apaziguados, graças ao antagonismo e á concorrência poderosa da Alemanha. Mas ainda quando se não verificasse a reacção germanica, precisamente definida por um triunfo ruidoso e definitivo nas industrias do ferro, aquelle successo tranzitorio não traíria o descortino dos estadistas norte-americanos, do mesmo modo que o revéz subsecutivo não os desenfleui ou amedrontou. Porque, quando vieram a medir-se, daquella fórma, as duas grandes industrias, os mais seguros elementos já lhes haviam desvendado, fóra e lonje da Europa, e ainda da America do Sul, na Asia, a baze real da vitalidade economica da Republica.

Revelavam-lha para logo os grandes numeros da estatística nos efeitos finaes de suas estimativas,

mostrando-lhes que, nesta quadra, enquanto os Estados Unidos exportam para toda a terra apenas 30 % de seus objetos manufacturados, destinam mais de 60 % d'elles ao consumo exclusivo do Levante. E este contraste subia-lhes de ponto ao acompanharem de perto a evolução geral do trafico asiatico. Assim é que — excluidos apenas em parte o cautché e o café — consideravam que o melhor da importação, cada vez mais avullada, dos materiaes indispensaveis á vida e ás artes norte-americanas, procedia, immediatamente, do *Far-East*: a sêda bruta subira, de 500.000 libras em 1870, a 12.000.000 em 1900; as varias especies de fibras vejetaes passaram de 100.000.000 a 600.000.000 de libras; o chá aumentára de 5 %; e o assucar, de que se consumira em 1870 um milhão de libras, em 1901 atinjira a quantidade fantastica de 4.500.000.000.

Rezumindo estas medidas formidaveis: a importação de productos tropicaes e sub-tropicaes provindos das paragens asiaticas, ribeirinhas do Pacifico, alçara-se no começo do seculo a 400.000.000 de dollars, quasi igual ao resto de toda a importação mundial norte-americana. (1)

Por outro lado, a exportação de seus principaes artefactos descerravam-se desmedidas perspectivas. Os mercados que se lhes antolham no Extremo Oriente avolumam-se em cifras ainda mais estontadores: a China poderá importar-lhes, desde já, em numeros redondos, \$100.000.000; o Japão, \$140.000.000; a

(1) *An address before the National Geographic Society, by the Hon. P. O. Austin, April, 2, 1902.*

Australasia, \$250.000.000 ; a India (porque o commercio inglez remorado na travessia do Suez ser4 baido nas viagens rapidas pelo Pacifico), \$300.000.000 ; e a Russia aziatica, a Cor4a, a Indo-China . . . , permitindo prefixar-se, sem exaferos, nos primeiros tempos, 4s vendas exclusivamente norte-americanas o m4nimo de \$1.300.000.000, annuaes, que o nosso desfalecimento financeiro traduz timidamente: trez milh4es e novecentos mil contos..

Ora, por desconformes que se nos mostrem estes valores hipertrofiados de zeros, ressaltam de elementos concretos, mensuraveis e claros. (1)

Acompanhando-se justalinearmente es argumentos de Austin, que neste assunto, at4 pelo titulo official, supre por quaesquer outras autoridades, conclue-se que desde a abertura do canal de Suez (1869), e apezar della e dos aux4lios dados ao intercambio europeu, o trato mercantil do Extremo Oriente tendeu sempre, numa dire44o uniferme e firme, a gravitar inteiramente na orbita avassaladora do industrialismo yankee. Em seu calculo elle considerou o semi-circulo de paizes que v4o da Cor4a ao

(1) Aquellas importancias s4o naturalmente nimio diminutas ante as de um proximo futuro.

Em estudo recente, o ministro japonex Eki Hioki demonstrou que s4o a China, com uma popula44o oito vezes maior que a do Jap4o, numa territorio vinte e seis vezes mais vasto, p4de, de ac4rdo com a raz4o de \$27 *per capita*, estabelecida hoje para a riqueza europe4, figurar no commercio universal com o numero assombroso de 10.800.000.000 de dollars por ano, se n4o se tolher o seu incogavel desenvolvimento atual. (Vide o n.º XVII, de Setembro de 1906, do *National Geographic Magazine*).

Japão, a China e a Australasia, tendo o centro geometrico em Manilha, e abrigando nas suas terras cerca de um terço da humanidade. E demonstrou que as suas compras, orçadas, em 1868, em \$575,000,000, ascendiam a \$760,000,000 em 1880; a \$1,095,000,000 em 1890; e a \$1,260,000,000 em 1900, ao mesmo passo que as vendas iam de \$588,000,000, no primeiro ano nomeado, a \$1,257,000,000, hoje. Então, com igual inflexibilidade aritmetica, definiu a trajetória vitoriosa da industria e da agricultura norte-americanas, ajustando-a com impecavel parallelismo a todo aquelle maravilhoso despertar do Oriente. Os numeros travam-se, outra vez, em relações inflexíveis. Em 1868 os paizes precitados compravam á Republica mercadorias equivalentes a \$8,000,000 apenas, isto é, menos de 2 % do que lhes fornecia a Grã-Bretanha; em 1880, entretanto, a importancia saltara a \$30,000,000; excedia \$60,000,000 em 1890; chegando, em 1901, a \$110,000,000 — exijndo-se a percentagem relativa de 10 %, ao revez dos escassos 2 % de ha trinta anos. Ora, defrontadas taes importancias e as correlativas do commercio inglez no mesmo periodo, inferiam-se os mais golpeantes resultados. Realmente, apesar de sua antiga soberania açambareadora de toda a economia oriental, os productos remetidos da Inglaterra, que já em 1868 se computavam em \$310,000,000, alcançavam, a cabo de trez decadas, apenas \$162,000,000. E a simples differença destas quantias, confrontada com a das que lhes correspondem no trafico dos Estados Unidos, patenteia, destumbrantemente, ao mais rombo calculista, que ao diminuto acrescimo de 50 % da exportação britanica contraveem cerca de

1.000 % — mil por cento! — da exportação yankee.

Entretanto, os resultados surpreendentes desta enorme invariação pacifica do *Far East*, realizaram-se tollidos de permanentes obstaculos, grimados, sobretudo, das desmarcadas distancias daquelles mercados antipodas. A despeito de um farto sistema ferro-viario, a simples circumstancia de estarem no litoral atlantico os seus mais intensos centros produtores e consumidores, de par com a insanavel inferioridade economica dos transportes terrestres em relação ao maritimos, subordina os Estados Unidos a uma situação sobremaneira desvantajozza, de quasi vassalagem comercial, perante os concorrentes europeus. Atente-se apenas em que as trez grandes estradas, ainda hoje percorridas por dous terços de seus navios, em demanda do Oriente, são — a do canal de Suez (12.500 milhas), igual à metade da circumferencia da terra; a do cabo da Boa Esperança (15.000 milhas); e a desproporcionada volta contorneante pelas aguas lavradas de tempestades, do cabo Horn, com 16.000 milhas; ao passo que o maximo de todos os roteiros europeus se dilata até ás 10.500 milhas, entre Londres e Shanghai.

Não se comentam dados deste teor. Evidentemente o córte do istmo de Panamá, ainda admitindo-se que não o inspirassem imperiozos motivos sociaes e politicos, rasgar-se-ia á pancada desta *rush* irreprimivel para o levante, destinada a rematar no desafogo dos mares o movimento que, ha muito, arreatou por terra para o *Far West* os pioneiros mais heroicos do industrialismo contemporaneo. Mas o decenio que ainda gastará a sua abertura avoluma-se

sobremodo no vertiginoso dos acontecimentos atuais. Vale por um século antigo.

No discurso deste período podem torcer-se as diretrizes da história. O «wakening of the East», se o medirmos pela escala do Japão — isto é, por um decimo da sua valia futura — originará indescritíveis surpresas. Não ha prefigural-as. Não existe em todo o passado um só elemento, ou successo, ou ponto de referencia, para se avaliar o renascimento quasi repentino de um terço da Humanidade sobre um terço da superficie util da Terra. A literatura que a este proposito se enjenha hoje na Europa, e mesmo nos Estados Unidos, é instavel e vacila no proprio assombramento de suas conjeturas apocalíticas e desvairadas. Mas por anomalias que se nos figurem estas vizões apavorantes do futuro, pôde-se presumir que, se porventura houver de reproduzir-se um conflito universal, entre Mongões-malaios e Caucasicos, o cenário não se armará, como na idade média, nos stepes da Europa Oriental.

Desenrolar-se-ha no Pacifico...

Então os interesses, raramente economicos, ou financeiros, que revimos, conchavam-se não já aos mais proeminentes moveis politicos norte americanos, senão com os de toda a civilização. E a abertura do «Canal de Roosevelt», sujerida por motivos utilitarios, sob a injunção premente de todos os interesses materiaes, transforma-se, de golpe, num episodio culminante do progresso universal, exigindo uma preliminar obrigatoria e urjentissima: o pleno dominio das aguas do grande oceano. O corolario é intuitivo. Não o embruscara os disfarces ou recatados véos das acomodações diplomaticas. Vimol-o

sobresair aos algarismos opulentos de uma tumultuosa campanha mercantil, que dia a dia se tornara mais sèria; e adivinhamol-o como effeito immediato das maiores exigencias da nossa cultura, diante do despertar das velhas sociedades milenarias. Vêmol-o, por fim, sobranceando toda a ordem politica americana.

Realmente, quando os Estados Unidos conseguiram em 1898 que a Hespanha, desangrada, lhes cedesse as trez mil ilhas das Filipinas, a sua politica deslocou-se para o Pacifico, extremado-se em dous objectivos preponderantes. De um lado, adita ás tradições nacionaes, repeliu a idéa de uma conquista, proclamando que a tutela sobre es paizes recém-adquiridos perduraria o tempo necessario ao tirocinio dos filipinos no se aparelharem para o proprio Governo. De outro, submetida ás exigencias da expansibilidade industrial, reaviveu o antigo anelo do primado mercantil no grande oceano, criando o novo territorio em baze de operações garantidora da prezidencia comercial do levante. Eram dezignios improprios a uma solução simultanea.

O ideal politico da formação de um paiz livre, capaz do *self-government*, não coexistiria com o economico, vizando transformal-o no campo de manobras de uma luta de mercados. Nem se comprehende que se constituísse uma nacionalidade, colhida, logo ao ensaiar dos primeiros passos, pela pressão violenta dos interesses que lhos perturbariam. A questão, nimio complexa, requeria soluções successivas. Devêra partir-se do facto economico, mais simples e mais urgente, para chegar-se, consoante o sistema britanico, ao politico, capaz de rezultar mais tarde, espon-

taneamente, de um largo esforço de domínio intenso e fecundo.

Na precipitação dos acontecimentos modernos, porém, é evidente que não podem os Estados Unidos copiar a Inglaterra de ha dous seculos, adscrita às normas demoradas de uma colonização tranquila. Impõe-se-lhe o problema, em globo, sob todas as faces, desde a mais modestamente utilitaria à quazi idealista — planeando-se, no mesmo lance, o domínio da terra e a maravilha da criação artistica de um povo com a matéria prima grosseira de numerosas tribus ferocissimas. E atenta a distancia daquellas possessões, gravada da temeroza vizinhança do Oriente renacido, põe-se de manifesto que a formação historica das Filipinas, a maior tentativa de politica experimental que se conhece, só se pôde realizar, a cabo de um longo tempo, em condições de manter-se integra em tanto afastamento de suas fontes oriunárias, se, sobretudo, se caracterizar como um epizodio dominante da conquista do Pacifico.

Sobre tudo isto ha um conjunto de circumstanças naturaes tão caprichozo, ou adrede disposto a um inevitavel recontro dos dous mundos, que se fronteiam em uma e em outra borda do maior dos mares, que o proprio quadro geografico, naquelles lados, se nos afigura o decalque impressionador de um emocionante quadro do futuro...

A geografia prefigura a historia.

O conflito mercantil, ou militar, de qualquer modo o embate das duas raças defrontantes, terá,

tudo o denuncia, a forma inicial de uma luta entre os Estados Unidos e o Japão. Predeterminou-a de alguma sorte a própria natureza física, construindo entre os dous paizes, ligados pelos mesmos paralelos, a unica estrada de communicações, pratica e acessivel, para atravessar-se a mais ampla das superficies liquidas.

Com effeito, o Pacifico, ao contrario dos outros mares, é um grande izolador de povos. Nas latitudes austraes é quasi intransponivel. Os arquipelagos que o rendilham, da Australia para leste, acabam, de improviso, nos ultimos farelhões de Tomuatú. Da ilha de Pitcairn, a buscar as costas sul-americanas, mal afforam, nas vagas, rarecentes abrolhos desabrigados e sem nome, perdidos num ermo apavorante de 6.600 kms. de aguas profundas e revoltas. Não ha em toda a terra outra zona tão desfrequentada, ou tão inutil. Não a lavram as navegações regulares, refugiando aos roteiros torcidos das tempestades, sem abrigos; e não a transpõe a celeridade avassaladora das correntez electricas, atenta aquella largura dupla do limite maximo experimentalmente prefixo aos intervalos das estações no telegrafo submarino. Os melhores enjenhos humanos anulam-se naquella imensidade dezerta. É um trecho morto do planeta.

Ao passo que no hemisferio norte, — dispozilivos contrarios. O Oceano é mais vazio. A rareza de ilhas compensa-lha, porém, a distribuição uniforme dellas; e os arquipelagos distensos abranjem vastissimas superficies. Entre a America do Norte e a China, o maximo trecho izolante estira-se da California ás Sandwichs, e mal excede 2.000 milhas. Os demais, succedendo-se em espaços regulares, afeiçoam-se á tra-

vessia franca. De S. Francisco a Honolulu, nas Hawai (2.074 milhas); de Hawai a Wake (2.094); de Wake a Guam (1.304); de Guam a Manilha (1.360), e de Manilha ao litoral chinês (600); o longo itinerario de 7.346 milhas atenua-se, repartindo-se em cinco escalas seguras, e, excluido o percurso contornante do estreito de Behring, não ha outro laço de aliança entre os dous continentes. Mas não bastam estas conformações favoraveis. Aditam-se-lhes outras influencias físicas propicias. Trá-se, ainda mais vivamente, a ordem natural, ao emprestar as suas energias perpetuas e gratuitas, vazando-as ao encontro formidavel dos dous mundos. Não lhes traçou apenas, sem outros que lhes substitua, aquelle caminho unico, senão que o anima, e o ajita, e o orienta, ao ponto de se marcar, com antecedencia, a singradura das frotas que, sulcando-o, até podem dispensar a bussola, avançando sem riscos ou desvios, com o só obedecerem á translação eterna das ondas na trajetoria invariavel das correntes equatoriaes. Porque do 10º ao 30º paralelo o Pacifico-norte é um dilatado rio pelajico, elliptico e fechado, ilhando as suas proprias aguas e volvendo entre as marjens liquidas a correnteza sensivel de dez milhas por dia. Nace na ponta meridional da California, rumo feito ao sul; volve para oeste transpondo toda a largura dos mares, sob a diretriz do 10º paralelo até ás Filipinas; inflete depois ao norte, perlongando as plagas japonezas; e toma para leste, atravessando, inda uma vez, os mares, até ao ponto de partida, descrevendo um ciclo de cinco mil e muitas leguas. Os navios abalam de S. Francisco, ou de Vancouver, e o segmento costeiro do anorme rotacionabo condu-os no bordo do

sul até á latitude do vindouro canal de Panamá ; daí, ao som das vagas e dos ventos, amaram para oéste a um tempo propellidos pelas correntes maritimas e aereas ; e, a exemplo das antigas caravelas no Atlantico, *van con los cielos* até ás terras aziaticas.

Mas os mesmos factos hidrograficos, ajindo em sentidos opositos, propiciam, por igual, aos navegantes que arrancam de Yokocama, ou de Shangai, singrando para o norte e rumando depois para leste, postos no mesmo giro das aguas, o abordarem facilmente os litoraes do novo mundo — cerrando-se, então, o *great circle* do majestozo oceano.

Dest'arte se dezenha, na trilha unica e praticavel da America para o Levante, a « linha vermelha » da nova estrada historica. Não é uma conjectura ; é uma dedução geometrica, a riscar-se e a medir-se, substituindo-se com vantagem o mais ensofregado devancio por um duplo decimetro ajustado a uma figura regular e simples. A previzão vê-se em qualquer mapa. As ilhas de Hawai, Midwaís, Mariana e Filipinas, que os abalos do maior centro vulcanico do globo espalharam por aquellas aguas, alinhando-as e intervalando-as de um modo tão regular, máu grado á sua genesis tumultuaria, são, de facto, agora, as « *least stones* » em que se levantarão todos os pilares da ponta ideal de cento e vinte graus de longitude de vão, por onde a civilização caminhará, tentando ultimar o circuito da terra, ou por onde refluirá, arremetente, o mundo aziatico despertado de uma letarjia milenaria, pelo rejuvenecimento do Japão.

Ora, os Estados Unidos, tendo no grande oceano uma linha de costas de 12.425 milhas, superior ás

de todas as nações ribeirinhas, sem excluir a Grã-Bretanha — dupla da da Rússia (6.260), tripla do Japão (4.590), quadrupla do Celeste Império (3.130), quintupla do litoral chileno (2.460) — pelo rumo intorcível de seu desenvolvimento económico, aliado á fatalidade geográfica têm, hoje, todo o seu destino submetido á condição da hejemonia plena naquelles mares.

The Pacific is, and will remain an American Ocean... parece um maravilhoso verso errado de algum emulo de Kipling, e é um conceito inabalavel e seco do rijido Austin, ao fim de um de seus relatos crespos de algarismos.

Assim se articulam os mais dispares elementos para o desenlace de um encontro que nenhuns arranjos polílicos, ou diplomáticos, lograrão sobrestar. A esquadra do Almirante Evans não irá, talvez, atear, desde logo, uma guerra no Pacifico. Mas cietua uma evolução ouzada e francamente militar. Nesta marcha de flanco desmedida vai decidir da sorte de uma campanha vindoura inevitavel.

III PARTE

DA INDEPENDENCIA
Á REPUBLICA

Da Independencia á Republica

(ESBOÇO POLITICO)

O Brasil chegou ao seculo XIX na plenitude da expansão territorial, expressa nos Tratados de Madrid (1750) e Santo Ildefonso (1777). Apagara-se a linha ideal da concordata de Tordesillas; e a penetração colonizadora, já seguindo a rota acelerada das *Bandeiras*, já o passo tardo dos missionarios, irradiara por trez quadrantes — para o norte, buscando os *thalwegs* do Oyapock e do Amapá; para o occidente, a encontrar as missões do Equador e as terras bolivianas, e para o sul, procurando o Prata, onde se erijira a baliza extrema da colonia do Sacramento.

O grande trato de terras retratava aproximadamente a sua configuração actual, indefinida. Firmada a leste e ao sul pela desmedida faixa de uma costa massiva, pelo poente e norte ella derivava em traços indecizos, raro modelados pelas conformações geograficas e ambiguos no fugitivo de linhas imagi-

narias lançadas em regiões desconhecidas, ou cindindo as cabeceiras de rios problemáticos.

Extremava a desmedida fronteira um unico ponto astronomicamente determinado na foz do arroio do Chuy, ao Sul (33° 45' L. S.; 53 25°, 05" L. O. G.).

Partia dali num traçado flexuoso, pela lagõa Mirim, interferindo sucessivamente as cabeceiras dos Rios Negro e Ibicuy, cuja correnteza a conduzia ao Uruguay. Desatava-se depois pelo Pepiri, buscando-lhe as nascentes; alcançava-as; transpunha-as; decia pelo Santo Antonio até ao Iguassú, seguindo-o até o Paraná; e alongando-se ao arrepio da corrente deste atinjia a confluencia do Igurey. Subia-o até ás cabeceiras, volvendo ao ocidente e depois em cheio para o norte, quazi ao acaso, divagante entre vertentes indecizas até ao Paraguay. Proseguia pelo Paraguay acima até ás cercanias da Bafa Negra, onde o deixava, ilojicamente, para formar as lindes da Bolivia demarcadas pelos mais apagados pontos determinantes, rompendo pelo meio das «corixas» alagadas que salpintam vasta região de nivel, até a foz do Jaurú, onde uma recta para o ocidente — um capricho de cartografo — a distendia até a confluencia do Guaporé com o Sararé. Decia tortuoza-mente em dilatada longura por esta diviza firme até a um ponto no Madeira, médio entre a sua foz e a do Mamoré — para se estirar de novo no desconhecido, em longo e imajinozo traçado rectilineo, procurando as fontes problemáticas do Javary, seguindo ao som das aguas até a entrada no Amazonas. Depois novas lindes imaginarias, em que mal se fixa o traço inseguro do Japurá, até atinjir, numa inflexão de-

finitiva para leste, o « *divortium aquarum* » do Amazonas e o Orenoco.

Seguindo esta curva irregularissima, mal delimitando o teatro da nossa existencia naquelle seculo, a carencia de divizas arcifinias prendeu-nos, na faze decisiva da nossa organização nacional, a sérios problemas de organização do territorio.

Os limites com o Uruguay só se firmaram em 1857, depois dos successivos acordos de 12-Maio-1851 e 15-Outubro-1852 em que intervieram o Marquez de Paraná e o visconde de Uruguay.

Com a Republica Arjentina orijinaram a questão quasi secular das Missões, em que uma troca de nomes dos rios extremelhos, tendo anulado todo o esforço do visconde do Rio Branco, em 1857, se destinava, depois de longas negociações, á solução pela arbitragem em nossos dias (1895), e a reviver no de um digno herdeiro o nome daquelle grande estadista.

Depois de uma campanha vitorioza, fixamos definitivamente as fronteiras com o Paraguay, desde a foz do Iguassú á do Apa, passando pelas majistraes das serras de Maracajú e Amambahy, conforme o Tratado de 9 de Janeiro de 1872, negociado com admiravel brilho pelo barão de Cotegipe.

As extremaduras extensissimas da Bolivia, porém, mal reguladas pelo Tratado de 27 de Março de 1867, do Conselheiro Lopes Netto, onde se trocou o criterio geografico das linhas naturaes, que nos garantiam a posse dos tibutarios maridionaes do Amazonas, pela baze indefinida do *uti possidetis*, destinavam-se a chegar indeterminadas ao seculo XX, sob o aspeto ameaçador das questões incandecentes do Acre, travadas em torno da linha imaginaria que

partindo de uma coordenada fixa naquelle tratado (10° 20' L. S.), na margem esquerda do Madeira, se alonga ás cabeceiras do Javary.

As do Perú acordaram-se pelo Tratado de 23 de Outubro de 1851, sob o principio, expresso, da posse, traçando-se, definitivamente, em 1874.

As do Equador e da Colombia ficaram insolúveis durante o correr do seculo. Antepunham-se-lhes, como preliminar indispensavel, as questões de limites entre estas republicas e a do Perú. Quanto ás da Colombia, adstritas, por sua vez, a sérias duvidas com a Venezuela e o Equador, encerravam gérmenes de complexo litijio nas paragens desconhecidas do Alto Rio Negro.

Atinjido o norte, liquidamos, pelo Tratado de 5 de Maio de 1859, negociado por Pereira Leal, as nossas divizas com a Venezuela, restando-nos, adiante, no rumo de leste, duas outras: — com a Guyana Inglesa, vizando a posse do territorio neutro de Pirara, e com a Franceza, relativa á região contermina que se desdobra entre o Amapá e o Oyapock.

Velha de trez seculos, porque podemos considerar-a nascente desde 1695 com La Revardière; tranzitando em successivos tratados e convenios que fôra longo rememorar; parando no *statu quo* do arranjo de 5 de Julho de 1811, constituindo o «Contestado»; permanecendo inextricavel a despeito das negociações entabuladas de 1853 a 1856; revivendo mais tarde na republica extravagante de Cunani (1887); provocando, em 1895, um choque pelas armas entre nacionaes e francezes — aquella ultima destinava-se á mais bella consagração do principio civilizador da arbitragem, rematando nos ultimos dias

do século (1900), à luz do vigoroso espirito do barão do Rio-Branco, todo esse longo trabalho de reivindicação do sólo.

E fizemos, certo, muito, nesse desdar e corrigir ou reatar tantas linhas confinaes enleadas, revoltas e até partidas pelo repentino abalo do dominio hespanhol que se dissociara, de chofre, em nove estados.

Porque no fim da quadra colonial não havia curar-se de taes compromissos, entregues ao futuro. O Brazil era amplo demais para os seus trez milhões de povoadores em 1880. Além disto, a continuidade territorial, delineada no litoral inteiriço, contrapunha-se completa separação de destinos. Os varios agrupamentos em que se repartia o povoamento rarefeito, envolvendo emperradamente sob o influxo tarde e lojinguo dos alvarás da metropole, e de todo desquitados entre si, não tinham uniformidade de sentimentos e idéas que os impelisse a procurar na continuidade da terra a base fisica de uma Patria.

Formações mestiças, surjindo de uma dozajem variavel de trez raças diverjentes em todos os caracteres, em que as combinações dispares e multiplas se engraveciam com o influxo diferenciador do meio fisico, de par com as mais opostas condições geograficas num desdobramento de 35 graus de latitude, — chegavam ao alvorar da nossa idade com os traços denunciadores de nacionalidades distintas.

Dizem-no todos os casos dos tempos anteriores.

O drama da Inconfidencia terminara recentemente no sul, sem que o seu desenlace trajico commovesse o norte, onde, por sua vez, em quadra mais

remota, a luta contra os batavos se abriu e se encerrou com o divórcio completo das gentes meridionaes.

Entretanto, acima destas divergências de ordem étnica e política reinava inteira uniformidade nas situações mental, moral e social da colónia. As duas primeiras tinham o lastro uniforme das crenças católicas triplamente inquinadas das superstições medievas, do fetichismo indígena e do animismo africano; e a última, caracterizando um estado semi-barbárico, em que todo mérito estava na coragem pessoal e todo prestígio na glória militar, repousava sobre a escravidão.

Dest'arte, insulados no paiz vastíssimo em que se perdiam, os nossos patricios de ha cem annos tinham frágeis laços de solidariedade. Distanciava-os o meio: isolavam-nos destinos divergentes; separavam-nos profundamente as discordancias étnicas. A diretriz da nossa historia reforçava-se sem uma caracterização precisa, em movimentos parelhos estritamente locais. E punha-se de manifesto um corollario unico: a formação de algumas republicas turbulentas, sem a afinidade fortalecedora de uma tradição secular profunda.

. . .

Alguem, porém, cuja missão prejudicial é hoje ponto incontroverso, mau grado os brilhos de uma glória militar indiscutivel, ia realizar, sem o querer, completa transmutação em nossos destinos.

Napoleão Bonaparte, que se propunha derramar sobre a terra o fulgor da elaboração emancipadora da Enciclopedia no coruscar das fuzilarias,

lançou, em 1807, as tropas de Junot sobre a Península Iberica. E foi, como se sabe, um rude passeio militar...

O imortal sarjento entrou pelas fronteiras desguarnecidas de Portugal, e apavorou o mais inofensivo dos reis.

O príncipe regente da terra, D. João de Bragança, não se modelara para aquelle transe. Representara, desde 1792, ao assumir a regencia de Portugal, pelo interdito de Maria I, infelicissimo papel nas agitações da Europa, oscilando entre as mais opostas atitudes. Partidario, a principio, da Liga contra-revolucionaria, abandonara-a, depois da paz da Basileia, para cortejar o Directorio. Volvera-se depois á velha aliança ingleza, aplaudindo o revide fulminante de Nelson; para a deixar logo, numa curvatura lastimavel á aureola imperial do menor dos grandes homens, emergente de 18 de Brumario. Completara, afinal, a fraqueza, prendendo-se ás clauzulas humilhantes do tratado de Madrid (1801) e pagando a pezo de ouro a propria neutralidade, até surjir, em 1806, a conjuntura do Bloqueio Continental, acarretando-lhe novas oscilações, novas incoerencias, novos desastres.

Titubeando entre a Inglaterra e o seu pertinaz adversario, despertára o desquerer deste ultimo. Procurara serodidamente afastal-o, enviando os passaportes ao ministro britânico, visconde de Strangford, e extremado-se no excesso de zelo de determinar o sequestro das propriedades inglezas em Portugal.

Mas definira-se tarde. O proprio chefe da esquadra britânica, que começara o bloqueio do Tejo, Sidney Smith, remeteu-lhe, ironicamente, o numero do «Moniteur» onde se estampara o Tratado de 27

de Outubro de 1807, de Fontainebleau, dividindo-lhe o reino entre a França e a Hespanha; e, simultaneamente, a noticia da invazão franceza. Não a aguardou. Fugiu — para escrevermos o verbo que lhe sombreia a memoria, empanando o significado mais verdadeiro de uma habil retirada. Embarcou com a familia e a cõrte alarmada (29 de Novembro de 1807) nos restos de uma frõta que abrira esteiras nos mares nunca dantes navegados, e, passível do mais caprichoso joguetear do destino, combeido pelos proprios navios inglezes, inimigos da vespera, seguiu para o Brazil.

Ora, estes factos, vertiginosamente desencadeados no passo de carga de uma invazão, iam ter consequencias memoraveis.

Lançavam á nossa terra o unico estadista capaz de a transfigurar.

De facto, na situação em que nos achavamos, impropriavamo-nos por igual ao imperio de um carater forte e aos lances de um reformador de genio. O primeiro seria novo estímulo ás revoluções parciais, acarretando a desagregação inevitavel; o ultimo ajitar-se-ia inutil como um revolucionario incompreendido. Precizavamos de alguém capaz de nos ceder, tranziteriamente, feito um minorativo ás eizões emergentes, o anel de aliança da tradição monarchica, mas que a não soubesse implantar; e não pudesse, por outro lado, impedir o advento das aspirações nacionaes, embora estas houvessem de apare-

cer, paradoxalmente, no seio de uma ditadura desvigorada e frouxa.

E D. João VI, um mediocre, foi um predestinado. Avesse a bravuras, alma injenua e comedista, ornada de uma placabilidade burgueza, abatido ademais pelas desordens de um lar infeliz, entristecido pela figura da velha rainha mãe D. Maria I, que enlouquecera — a inercia e a visão restrita fôram-lhe attributo preeminente: permitiram que lhe ajisse intacta, sobre o animo, a vontade de alguns homens superiores que em Lóa bora o rodeavam.

Revelam-no todos os factos subsecutivos á sua chegada á cidade da Baía, em 22 de Janeiro de 1808.

Ali, o seu primeiro ato foi um golpe sulcando a fundo todo o regimen colonial, pela franquia dos portos brasileiros ao commercio das nações amigas, que o eram todas, excetuada a França. Mas na Carta Régia de 28 de Janeiro daquelle anno, que a estatuiu, reflecte-se, exclusiva, a sugestão directa do nesse primeiro economista, José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú. Neste lance o facto economico da impossibilidade de manter-se regularmente com a metropole as comunicações maritimas sobreleva a tudo. A necessidade fremente de paliar os effeitos de uma crise commercial facilmente prevista, determinou, incidentalmente, a elevada resolução politica.

Completoou-a, depois de chegar ao Rio de Janeiro, com a de 1 de Abril, desafogando as atividades e derogando o alvará de 5 de Janeiro de 1785, que ordenara o fechamento de todas as fabricas, extravagante traço legal sublinhando o vadeismo indijena.

Quaesquer que tenham sido, entretanto, os seus

moveis estranhos, estes dois decretos, equivalentes aos efeitos de duas revoluções liberaes, bastavam a enobrecer-lhe o nome de Rejente. Relegam a segundo plano todas as falhas de uma educação imperfeita que, ligadas ao desadorar os minimos rigores da pragmatica, o tornaram por vezes inferior ás exigencias da dignidade real, junjindo-o para sempre ao humorismo nem sempre justo, e ao enxovalho dos cronistas, ou historiadores de anedotas. Porque quem lhe restaura hoje a figura—expunjada de um sem-numero de pormenores lastimavelmente hilares, e a enqua, de preferencia, logo em principio, naquelles decretos decisivos e quazi revolucionarios, aprecia-a sob outro aspeito.

Foi, em primeiro lugar, um stoico.

Não o abatera o subito declinio de uma patria em despenhos do fastigio efemero em que a alcançara a diladura de Pombal; não o abalara, depois, a troca de uma capital suntuoza pelo Rio de Janeiro de então, grande aldeia de 45.000 almas, salpintada de mangues, invadida pelas marés, que lhe intumesciam as lagoas, e construida desajeitadamente, a esmo, pelo recosto das colinas, atulhando os vales apaúlados, com as suas vielas em torcicolos, orladas de geloizias de urupema, pelas quaes embitesgava o pauperrimo trem real de velhas sejes de cortinas de couro, recordando os ultimos frangalhos de uma opulencia extinta.

Depois, um convencido e um sincero.

Se não traçou, pelo proprio punho, no manifesto de 1 de Maio de 1908, o compromisso de «levantar a voz do seio do novo imperio que ia crear», compreendeu-o, lucidamente.

Pelo menos deixou vacilante o juizo da historia, inclinando-o de preferencia ao parecer de um contemporaneo illustre, Luckok, quando assentou que « elle possuia mais sentimento e enerjia de carater do que ordinariamente lhe attribuiam amigos e inimigos ».

É o que, de facto, delatam todos os atos subsequentes que vamos apontar apenas, neste relançar o passado da nossa terra.

Foi a principio uma reacção contra o inimigo lousinquo.

Uma expedição militar fulminante, ao mando do general Marquez d'Elvas, dirigiu-se para a Guyana Franceza, chegando, a 15 de Dezembro, ás cercanias de Cayenna. Assediou-a; e expugnou-a a 12 de Janeiro do ano seguinte (1809), expulsando o governador Victor Hugues e toda a guarnição. Desta guiza a nossa primeira ação externa no seculo XIX tem muitos pontos de contacto com a ultima: áquelle choque armado da ditadura real contrapór-se-ia, em 1901, vitorioza pela arbitragem, contra os mesmos adversarios e no mesmo campo, a ação pacifica da Republica.

A segunda extremou-se no sul, e prolongar-se-ia intermitentemente até aos nossos dias. Traia, ao parecer, mal encoberto anelo da espoza de D. João, D. Carlota Joaquina, que imaginara restaurar, no vice-reinado do Prata, o trono castelhano desabado na Europa com Fernando VII. Mas realizou-se ao reclamo do proprio governador hespanhol, General Xavier Elio, que, depois da revolução emancipadora de 25 de Maio de 1810 de Buenos Ayres, se viu assediado no ano seguinte na praça de Montevideo pelas

tropas argentinas e orientaes do General Rondeau e José Artigas. Depois de alguns combates inúteis — em que o Capitão General do Rio Grande, D. Diogo de Souza, invadindo o Estado Oriental, desbaratou os guerrilheiros que se lhe antepuzeram, — a luta terminou (1812), pelos bons officios do ministro Radermaker, dedicado fiscal da politica britannica, e teve como effeito mais proximo ligar-nos á convivencia perigosa dos caudilhos, de que José Artigas foi o primeiro molde.

Falecendo por este tempo o conde de Linhares, ministro que estimulára estas duas aventuras guerreiras, ponde D. João devotar-se á administração interna do paiz.

Começou a reajir, então, sobre os nossos destinos, por uma série de medidas que reflectidas mais tarde na ordem politica, com a resolução de 16 de Dezembro de 1815 elevando o Brazil á categoria de Reino, tiveram, segundo outra ordem de idéas, uma significação mais alta no propellirem o nosso desenvolvimento intelectual.

Foi a sua ação realmente útil.

Propiciara-a o meio.

O espirito nacional, apesar da situação inferior da massa da colonia, começara a despertar alguns anos antes.

Revelam-no alguns nomes expressivos.

Conceição Vellozo, o nosso primeiro botanico, fôra na propria metropole um vulgarizador de trabalhos utilissimos. Vicente Seabra, Nogueira da Gama e José Bonifacio de Andrada e Silva, incluíam-se entre os lentes da Universidade de Coimbra e Escola de marinha de Lisboa, além de gozar o ultimo

de reputação quazi europela como cientista. José da Silva Lisboa era um digno discipulo de Adam Smith e criterioso comentador de Burke. Hipolito José da Costa, no *Correio Braziliense*, publicado em Londres, agitava com brilhantismo raro dois serios problemas — a independência politica e emancipação dos escravos. Arruda Camara, José de Sá Betencourt e José Vieira Couto, nos sertões de Pernambuco, Baía e Minas, abriram em nossa terra as primeiras veredas à ciência, féra das picadas tortuozas das bandeiras. Silva Alvarenga, Tenreiro Aranha, Vilela Barboza e Souza Caldas, esboçavam a nossa vida litteraria. E sobre todos, representando notavelmente a cultura do tempo, o grande matematico e economista notavel, aquella rara mentalidade do bispo Azevedo Coutinho, que de alguma sorte já prefigurava, no versar os mais dispares assuntos, o traço essencial do nosso espirito vezado às generalizações brilhantes em detrimento das especializações fecundas.

Ora, o attributo preexcelente da ditadura real consistiu em favorecer esse germinar da expansão civilizadora.

Fundou a Imprensa Régia, abrogando de golpe o deprimente alvará de 6 de Julho de 1747; e a *Gazeta do Rio*, órgão official, appareceu iniciando o jornalismo no Brazil.

Ali se imprimiram pajinas que ainda hoje delectamos com vantajem: o «Dicionario da Lingua Portugueza», de A. Moraes e Silva e a «Corografia Brazileira», de Ayres de Casal; livros que com a «Historia do Brazil», de Southey (1822), os volumes descriptivos do principe de Newied, os trabalhos de Arruda-Camara, as primeiras linhas de Martius,

es escritos de Aug. Saint-Hilaire, Eschweg, Varnhagen, Feldner, e as memórias históricas de Pizarro, ou Anaes do Rio de Janeiro, de Baltazar Lisboa — delinearão o primeiro quadro da nossa cultura.

Concorrentemente, outros pioneiros substituíam o bandeirante e o missionário no desvendar a terra, prolongando os esforços, até então esparsos, de Gabriel Soares, Lacerda e Almeida, Silva Pontes e Alexandre Ferreira. Eram uns nomes estranhos — Mawe, Koster, Waterton... — batedores de outros mais ilustres, nacionalizados tódos entre nós pelo carinho com que olharam para uma natureza portentosa.

O agazalho que encontravam denunciava novos estímulos no governo. Havia pouco ainda, no começo do século, um governador suspicaz lançára, zeloso, um decreto de expulsão « contra um tal Barão de Humboldt », indivíduo suspeito e vagabundo, que andava pelas extremas setentrionaes do Amazonas...

Mudavam-se, evidentemente, os tempos. A côrte atraía os abnegados naturalistas, alguns dos quaes, sob o razoavel pretexto de enriquecerem as colleções do Museu Nacional recém-instituído, se tornaram pensionistas do Estado.

Renovou-se do mesmo passo o movimento artístico que, apenas iniciado, ao norte, durante o domínio holandez, por Eckhout e Pieter Post, e escassamente definido por alguns talentos nacionaes sem cultura — teve, desde 1816, o amparo permanente da Academia de Belas Artes, que a recente paz com a França aparelhara de todos os elementos de êxito com a vinda de Joachim Le Breton,

membro do Instituto, que a dirigiu, assistido de um pintor notavel, Debret, de um artista cujo nome se vincularia á nossa historia em projenie illustre, Nicolau Taunay, de um arquiteto de genio, Grandjean de Montigny, e do escultor Mare-Ferrez.

Volvendo a outros ramos administrativos, fundou D. João as Academias de Marinha e Artilharia, o Arquivo Militar e a Escola Medico-Cirurgica, e — frizemos esta circumstancia digna de nota — desfazendo-se dos seus livros, a Bibliotheca Nacional. Gizou depois o primeiro esboço de um Jardim Botânico, futuro indice da nossa flóra.

Rematou tudo isto com a criação da primeira instituição de credito do paiz, o Banco do Brazil. Um estudo pormenorizado revelaria excecional descortino nessa administração onimoda. Nada lhe escapou ao influxo: as questões mais altas e os cazos mais ao parecer despiciendos revezam-se aclarando todos os aspetos do existir da nacionalidade nacente, onde tudo estava por fazer. Os atos administrativos vão, de terra a terra, das medidas mais simples ás rezoluções mais complexas. Na capital: ordenando a destruição das tradicionaes gelozias que davam ás vivendas uma apparencia desgracioza e triste, ou mandando contar as nacentes dos mananciaes que abasteciam os rezervatorios publicos, ou ensaiando a aclimação de exoticas especiarias na « Real Quinta e Jardim da Lagôa de Freitas »; no interior: favorecendo a abertura das estradas, aviventando a mineração geral e sistematizando a extração e o preparo do ferro em Minas, sob a direção do Barão de Eschwoge e em S. Paulo (Ipanema) sob a de Frederico Varnhagen — pelos mais diversos pontos do paiz irradiava a in-

fluencia governamental com uma intensidade que nunca mais desenvolveu em toda a nossa existencia politico-administrativa. A ditadura real, no construir de facto o « novo imperio », anunciado em 1808 ás nações amigas, patenteava, sobretudo, uma comprehensão admiravel do seu problema economico, como nol-o mostra a simples referencia de suas leis e decretos, atinentes aos premios, privilegios e izenções altamente protectores da cultura do algodão e da sêda, á diminuição dos direitos de entradas, á izenção do serviço militar para os « climatizadores », de plantas estrangeiras, e, ao cabo, á instituição liberalissima de um verdadeiro *homestead* rodeando, pelo Alvará de 21 de Janeiro de 1809, de garantias escepcionaes os agricultores cujos enjenhos e terras em condição alguma poderiam ser executados. Neste rumo admiravel incluiu o proprio problema, ainda hoje não resolvido, do povoamento do solo, já concedendo datas de sesmarias aos estrangeiros, em contrapozição a todas as leis prohibitarias do regimen colonial, já atraíndo e favorecendo as primeiras levadas de imigrantes suissos, que se localizaram na provincia do Rio de Janeiro fundando Nova-Friburgo.

Analizando-se mais intimamente essa administração surpreendente, vê-se-la que aquella figura historica tão deselegante e vulgar, de D. João VI, lançou todos os fundamentos essenciaes do nosso destino.

Mas esta imperfeita rezenha, diz tudo por si mesma. Traduz inestimavel legado que outros factos, sem a mesma altitude, não empanam.

Nestes incluem-se todos os renovamentos das superfluas velharias de uma sociedade desfibrada,

em que a burocracia se tornára o ideal da vadiagem paga: a Meza de Conciencia e Ordens e outras, que nos fôrramos de citar, entre as quaes uma Intendencia Geral da Policia, centralizando-se na Côrte, como se pela vastidão do Brazil um Pina Manique titanico pudesse alongar os braços de Briareu... E, mais nefasto ainda, despontando com a «Ordem da Torre e Espada», um prodigalizar fabuloso de comendas em tal cópla que, segundo Armitage, ultrapassaram as doadas por toda a dinastia; iniciando-se nesta terra a mais achamboada das aristocracias e esse dissipar de «honras», que tanto desaira a honra pura e simples.

Acrecente-se a anexação esteril da Banda Oriental do Uruguay, (16 de Julho de 1821), constituindo a provincia Cisplatina, que deviamos perder mais tarde depois de longas fainas guerreiras, e teremos esfumado a unica face obscura do quadro.

Releve, entretanto, considerar que neste lance a politica exterior de D. João VI, feriu, por acaso, a questão internacional mais séria deste continente. Aproveitando-se das discordias entre os orientaes daquelle José Artigas, que é a figura mais representativa da caudilhagem sul-americana e os arjentinos, para firmar desde 1817, com a espada de Frederico Lecor, Barão da Laguna, o seu dominio em Montevideo, ella lançára as primeiras linhas de uma opposição até hoje vitoriosa contra o pensamento da reconstituição do Vice-reinado platino, que se planeára desde 1811, na Junta Governativa de Buenos Ayres, e erijiu-se pelos tempos adiante até aos nossos dias como ideal preeminente do patriotismo arjentino.

A ditadura real encerrara com esta ação externa a sua faze reconstrutora e util.

Iam assaltal-a e abatel-a dois movimentos inopinados — a revolução de 17, em Pernambuco, e a de Portugal, em 1820.

A primeira, á parte as cauzas secundarias e immediatas da indiciplina militar, estampando o rotulo falso das ajitações nacionaes, tinha orijens profundas. Domingos Teotonio Jorge e o impetuozo Barros Lima, o «Leão Coroado», assassinando o comandante militar do Recife, e expulsando o capitão general Antonio Pinto de Miranda Montenegro, ajiam, herões automatos, sob o impulso incoercivel das tendencias nativistas, sob o disfarce republicano, cujos chefes reaes, o comerciante Domingos Martins, o padre Miguel Joaquim de Almeida e o malogrado padre Roma, secundados pelo seminarista Martiniano de Alencar, pertenciam a profissões pacificas por excellencia.

Depois de um triunfo efemero, em que a Junta Revolucionaria pernambucana, legando-nos exemplo que não foi esquecido, adotou como mais sérias e urgentes medidas o aumento do soldo ás tropas, o acesso de trez postos aos officiaes revoltosos, e o tratamento official de vós, o revide legal vibrado pelo pulso vigorozo do conde dos Arcos, governador da Baía, sopeou-a, maculando-se depois com levar ao patibulo os rebeldes suplantados.

D. João VI vencera, porém, a tempo de atender a outros antagonistas, que lhe surjiam na pro-

pria patria com a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820, no Porto.

Na revolta portugueza o que aparece no primeiro plano é a corrente generalizada do constitucionalismo, que ia assoberbando a Europa depois da Restauração. Mas os seus reagentes mais energicos eram outros. Rezumiam-se na circumstancia de haver-se deslocado o trono para o Brazil, instituindo, aqui, a autonomia economica, preliminar da autonomia politica e collocando a antiga metropole em situação vizivelmente inferior.

Houvera, de facto, uma troca de papeis. Portugal, empobrecido desde a franquia dos portos, agravada com o escoar-se-lhe, de Lisboa para o Rio, as rendas da realza e do seu sequito — era a colonia de facto. Ao mesmo tempo a abertura dos portos deslocara as transações, de Portugal para a Inglaterra; de sorte que ainda em 1817 o commercio directo do Brazil com a antiga metropole estava muito áquem dos valores atinjidos em 1808. Os numeros secos das estatisticas commerciaes valiam neste cazo pelos mais apaixonados libelos patrioticos.

Assim, a revolução portuense era menos a luta por um principio que a revolta de uma nacionalidade iludida e sacrificada.

A nova chegou ao Rio de Janeiro, trazendo, desde o Pará, a sobrecarga agravante da adzeção das tropas luzitanas das provincias setentrionaes. E reviveu na alma timorata do rei antigas e deslembradas comoções: a resonancia lonjinha do tropear dos granadeiros de Junot...

D. João VI não balanceou a crize. Terjiversou, consoante o seu antigo habito, irrezoluto, entre os

brazileiros, que o atraíam, e os portuguezes, que o intimavam a aceitar a Constituição da Junta revolucionaria de Lisboa e a voltar depois para o Reino. Jurada, finalmente, aquella, e marcadas, de acordo com o que ella estatuirá (7 de Março de 1821), as eleições de deputados ás Côrtes de Lisboa, novas vacilações do tímido monarca no deixar a terra a que se afeiçoara, originaram sanguinolentos recon-tros nas ruas do Rio de Janeiro entre os nacionaes e as tropas auxiliares portuguezes. Por fim, cerrando sua carreira politica do mesmo modo porque a inaugurara, com uma fuga ou com uma habil retirada, perpetuamente oscilante entre dispaes dezignios, com as mesmas peripecias dolorosamente ridículas, que temos por escuzado reviver, partiu, a 26 de Abril, para Portugal, deixando ao seu filho mais velho, D. Pedro de Alcantara, então á volta dos 23 anos de idade, uma corôa que julgava passível de ser preada por um aventureiro qualquer.

Houve, então, na nossa historia uma antinomia notavel.

O nativismo nacional que, á parte a breve irritação pernambucana, de 1817, tolerara o absolutismo da realza, começou de ser rudemente aferroado pelo liberalismo portuguez.

Contravindo ao espirito superior do pensamento politico que as inspirara, as Côrtes de Lisboa planejaram revogar as reformas feitas anteriormente e adotaram, quanto ao Brazil, o programa extravagante de recolonização: votaram a supressão das

escolas e tribunaes superiores; a revogatoria do governo geral do Rio, completada com a tentativa de fazer regressar á Europa o principe D. Pedro; e fraccionando a administração inteira, com o impôr a cada provincia a sujeição aos tribunaes da metropole rediviva, fantaziaram um Brazil anterior a Tomé de Souza.

Não trancaram outra vez os portos porque o commercio geral era, em ultima analize, o commercio inglez.

A minoria de cincoenta representantes brasileiros em Lisboa — em que se destacavam um orador impetuoso e vibrante, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, um pensador por igual poeta e matematico, Francisco Vilela Barboza, um argumentador tenaz, Lino Coutinho, e aquelle perfil escultural de Diogo Feijó, e o lucido Pedro Araujo Lima, Vergueiro e outros — tentou de balde opôr-se áquelle recdo.

Protestando, pela voz enerjica de Antonio Carlos, e abandonando um posto inutil, emigraram os deputados para a Inglaterra, ou demandaram a Patria.

Aqui, a discordancia dos partidos, espelhando todos os cambiantes, do nativista exaltado ao reaccionario ferrenho, engravecia-se com o antagonismo crescente dos dois elementos nacional e portuguez crecentemente malavindo. E no baralhamento das paixões vivamente acirradas pelas successivas noticias gravissimas de ultramar, o primeiro, cindido de fações, sem comando porque havia chefes demais, certo não pulsearia o ultimo, mais unido e centralizado pela *divisão auxiliadora* do general Jorge de Avilez, onde se estejava a resistencia da metropole.

Dado o divorcio, que até aquelle tempo izolá-

ra uns de outros os varios agrupamentos em que se subdividia o paiz, punha-se de manifesto o seu desmembramento. As revoltas parciaes, que iriam irromper repelindo a ameaça recolonizadora, sujeitarse-iam a destinos varios nas diversas zonas do territorio, e na melhor hipoteze prezajtavam, a exemplo do que succedera recentemente no Vice-Reinado do Prata, a formação de minusculas republicas, entregues ás intrigas impunes do estrangeiro, ou á fantasmagoria de uma liberdade sangrando sob a espada dos caudilhos.

Impediu-o o Príncipe Rejente.

Menos pelo valor individual que pelo prestijio da posição, fez-se árbitro entre os partidos, e o inclinar-se para os naturaes do paiz propiciou-lhes em grande parte o triunfo, creando á monarchia o seu mais elevado destino na nossa terra.

D. Pedro de Bragança talhara-se, realmente, para aquella crize. Mediano em tudo — parte soldado, rei em parte, em parte *condottieri* — essa auzencia de uma linha firme e estavel, no carater, dava-lhe plasticidade para se amoldar ao incoerente da sociedade proteiforme em que surjira. A situação historica só lhe exijia a indole cavalheiresca, brilhante e arrebatada, a bravura impetuoza, e, por fim, a propria inconstancia que o levaria, tempos depois, após representar o seu papel revolucionario, a abandonar o paiz, quando despontou a faze reconstrutora de 1831.

A exemplo do pae, ia agir sob a influencia dos homens de valor que o assistiam.

Tinhamol-os, felizmente.

José Bonifacio de Andrada e Silva chegara

da Europa com renome feito de proeminente cultor da filozofia natural, e tornára-se a figura dominante de um grupo de patriotas apercebidos para as exigencias complexas do momento.

Não ha abranjer-se na concizão destas linhas a figura anormal desse homem que sobranceou o seu tempo, mercê de uma cultura integral dilatando-lhe o espirito por todas as ordens de conhecimentos, da mineralojia transfigurada por Werner á quimica recém-instituida por Lavoisier, até ás mais transcendentes cojitações de Kant ou de Fichte. Na sua mocidade deslumbrante elle fóra uma especie de ministro plenipotenciario do espirito e do sentimento da nossa nacionalidade nacente, acreditado em todas as capitães do velho mundo. Naturalista viajante, a perlustrar durante dez anos as terras civilizadas do extremo sul da Italia até á Noruega, fóra carinhosamente acolhido em todas as academias, nobilitando-se com a estima dos maiores pensadores. Exercitara-se por vezes nas mais dispares funções: — deixando o posto de diretor das minas da Noruega, para crear a cadeira de mineralojia na Universidade de Coimbra, acumulando depois os cargos de intendente geral das minas de Portugal e desembargador da Relação do Porto, ou abandonando-os para dedicar-se á mais rude pratica professional da enjenharia nos trabalhos de canalização do rio Mondego. Em todos esses misteres diversissimos rebrilhara-lhe o espirito e deixara o traço de uma vontade inabalavel; até que a invazão franceza, arrancando-o de chofre ás

suas preocupações científicas, obrigara-o a transmutar-se em militar, levando-o ás linhas mais arriscadas dos combates onde conquistou o posto de tenente-coronel, senhoreando em tanta maneira a confiança geral que, depois de repellido o invazor, fôra nomeado intendente da policia do Porto, cidade que sobre todas sofrera as consequencias pezadissimas da guerra.

Cerrara por fim esta primeira fase da vida que bastaria a dar-lhe o mais invejavel destaque, recolhendo-se á patria, na cidade nativa de Santos, de onde se afastou quando compreendeu que todos os lances, anteriormente sumariados, de uma carreira brilhante, eram apenas os preparatorios de uma empreza mais alta.

Mas como entravamos em periodo forçadamente demolidor e critico, coube ao jornalismo os primeiros passos na empreza.

Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, no *Reverbero Constitucional*; fr. Francisco de Santa Tereza Sampaio e João Soares Lisboa, no *Correio do Rio*, esboçaram a reacção nativista, e deslocaram para o âmago das agitações nacionaes o que ellas ainda não haviam tido, o vigor moral da opinião publica. E como nas provincias, desde Maranhão até S. Paulo, outros jornaes se fundaram, reforçando-lhes os esforços, a imprensa fez-se instrumento preexcelente da luta iniciada, generalizando-a a todos os angulos do paiz e favorecendo um movimento de conjunto que ainda não existira. A agitação doutrinaria, que até então se amorte-

cera nos prelos londrinos do *Correio Braziliense*, de Hipólito da Costa, com todos os inconvenientes da distancia e do isolamento, deslocava-se de subito para o âmago do espirito nacional.

E bem que a inquinasse uma metafizica dissolvente, e esse lirismo politico, que tanto comprometera a elaboração recente do seculo XVIII, o seu papel, embora exclusivamente critico, traduziu-se como uma redistribuição de alentos e não conseguiu dilatar a energia centrifuga além dessa propaganda tenaz.

Porque se lhe contrapuzera, no Rio, a força central, oportuna e necessaria, da realza.

Não vacilemos em reconhecê-lo.

Somos o unico caso historico de uma nacionalidade feita por uma teoria politica. Vimos, de um salto, da homojencidade da colonia para o rejimen constitucional: dos alvarás para as leis. E ao entrarmos de improvizo na orbita dos nossos destinos, fizemol-o com um unico equilibrio possivel naquella quadra: o equilibrio dinamico entre as aspirações populares e as tradições dinasticas. Sómente estas, mais tarde, permitiriam que entre os « Exaltados », utopistas avantajando-se demasiado para o futuro até entestarem com a Republica prematura, e os « Reactionarios » absolutistas em recdos excessivos para o passado, repontasse o influxo conservador dos « Moderados », ou liberaes-monarquistas da Regencia, o que equivalia á conciliação entre o Progresso e a Ordem, ainda não formulada em axioma pelo mais robusto pensador do seculo.

Dest'arte, a luta da Independencia teve, no englobar elementos destruidores e reconstrutores, o caracter pozitivo de uma revolução.

E desenrolou-se com uma finalidade irrezistível.

Mas o princípio foi esparso, dispartindo nos mesmos atos sem solidariedade, tão característicos da nossa história. As «Juntas Governativas», que para logo se fundaram, constituíram-se em pequenos estados, e voltiam ao aspeto exato dos tempos colonias, numa especie de decomposição espontanea. Algumas, como a de Pernambuco, ainda reassumindo a attitude batalhadora, tendo suplantado o elemento portuguez na «Capitulação do Beberibe», (Outubro de 1821), subtraham-se do mesmo passo ao influxo dos governos do Rio e do Reino, revivendo o antigo sonho da existencia autonoma. Outras, as demais do norte, volvendo a obedecer aos antigos dominadores, facilitavam o programa da recolonização.

Apenas quatro — Minas, S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — accitaram desde logo o governo do principe, forrando-se igualmente à autonomia completa e à dependencia colonial.

Nessa instabilidade de trez situações contrapostas, é claro que o pensamento libertador, adstrito à continjencia de captar o beneplacito preliminar dos agrupamentos de novo dissociados, tinha um destino duplo: confundiam-se, penetrando-se entrelaçados, o ideal da Independencia e da unidade nacional. Assim se traçou limpidamente, em que peze ao caracter de indeterminação que lhe davam trez incognitas envolvendo trez soluções distintas, a equação fundamental de nossos destinos.

E coube ao Sul rezolver-a, a começar pelo Rio de Janeiro, onde chegavam diretamente os decretos retrogrados da metropole.

Ocorrera ademais, ali, uma tranzijencia for-

gada, contraproducente no irritar os animos: as tropas do general luzitano Jorge de Avilez haviam, desde Junho, imposto o juramento da Constituição das Côrtes portuguezas, vivamente combatido pelos deputados brazileiros, e a formação de uma Junta governativa destinada a agir em correspondencia directa com o governo de Lisboa, a que devera submeter-se.

Fôï no rejimen tranzitorio desta vitoria efemera, que entraram os decretos recolonizadores. Declaravam-se independentes do Rio de Janeiro os governos das provincias, e suprimidos todos os tribunaes superiores. Impunha-se, por fim, a partida improrogavel de D. Pedro para a Europa.

Esta ultima clauzula rompeu as reprezas da revolta.

Amotinou-se a multidão no Rio (9 de Janeiro de 1822), estimulada pela propaganda anterior de Joaquim Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, chefiada pelo presidente do senado da camara, José Clemente Pereira, portuguez adito aos mais ferventes nativistas, impondo ao principe, talvez vacilante, a permanencia no Brazil.

Impondo, é o termo. A representação de oito mil assinaturas, que lhe foi lida, não era um pedido; era uma intimativa.

Redijira-a um lutador, que ainda não tem o nome merecido, fr. Francisco de Sampaio; e o sacerdote rebelde fôra singularmente franco na primeira fraze que traçara: « a partida de S. A. seria o decreto que teria de sancionar a independencia do Brazil ».

O principe cedeu, substantivando-se num ver-

bo unico — *fico* — o primeiro capitulo da historia da Independencia; e este rompimento, não já da solidariedade politica, senão da do sangue, completado, trez dias depois, pela capitulação da divizão auxiliadora do general Avilez, apoio material e ultimo resquicio da acção lonjinha do ultramar, foi o traço mais intenso, naquella quadra, da reacção nativista.

Ao mesmo tempo definiam-se as provincias. A Junta de S. Paulo, cujo prezidente, João Carlos Augusto Oyenhausen, se norteava pela vontade firme de José Bonifacio, ligara-se em manifesto energico aos successos anteriores — e no norte, a antiga fidelidade á metropole partia-se (19 de Fevereiro) precisamente na terra onde era classica, a Bafa, levantada em massa contra o general Madeira de Melo.

Estava declarada a campanha libertadora.

Dado o primeiro choque vitorioso contra o exercito estrangeiro, antes mesmo que a sua repercussão nas provincias se coroasse de identico successo, o governo recém-organizado, dirigido por José Bonifacio, a quem se confiara o cargo de Ministro do Reino e Estrangeiros, começou a deliberar, sobranceando os tumultos, como se o não rodeassem as maiores dificuldades.

Caraterizaram-no para logo trez medidas radicacs, de pronto decretadas: a chamada dos representantes das provincias para concertarem nas reformas urjentes; a preliminar de «cumpra-se» do principe D. Pedro imposto á efetividade das leis portuguezas; e por fim, medida mais séria porque valia por um ato de independencia, a convocação de uma Assembleia Constituinte Legislativa (decreto de 3 de Junho de 1822).

Emquanto isto succedia, o principe, numa viagem triumphal a Minas Geraes, em Março, onde á sua chegada se deliraram nocivas discordias emergentes, representava o seu papel real e unico — e da ação de presença — como se nas transformações sociaes se torne tambem preciso, ás vezes, essa misterioza força catalitica que desencadeia as afinidades da materia.

O titulo que anteriormente lhe fôra ofrecido, pela Camara Municipal do Rio de Janeiro numa data que se tornaria ainda mais celebre, (13 de Maio) de « Defensor perpetuo do Brazil », já valia por um pallido eufemismo, escondendo o de Imperador, em que desfechariam todos os acontecimentos.

Ampliou-o a proclamação de 1 de Agosto. Alí elle se intitula defensor da independencia das provincias, e pede que « o grito de união dos brazileiros ecôe do Amazonas ao Prata ».

Redijida por Gonçalves Ledo, agitador que recorda um girondino desgarrado em nossa terra, ella foi por isto mesmo altamente expresiva. Expunha o unico destino da monarchia entre nós, o de tranzitorio agente unificador; e cômô este seria nullo sem o alento das expansões populares, o pensamento do futuro imperante devia realmente vibrar na pena de um nervozo chefe liberal.

Ê inexplicavel, por isto, que aquella data tenha escapado á consagração do futuro. Falta-lhe, talvez, como já se observou, a exterioridade de outras, menos eloquentes e mais ruidozas: a de 7 de Setembro, por exemplo.

Com effeito, o interessante epizodio da viagem que levava o principe a S. Paulo, com o seu effeito — em nada modificou o curso natural dos factos.

Apenas teve, diante da compreensão tarda e rudimentar do povo, a clareza sugestiva das imagens, e deu-lhe a minúcia singularmente valiosa de um simbolo, o tope nacional, auriverde, substituindo a tradicional diviza portugueza quando esta foi violentamente despedaçada pelo reijo itinerante ao receber, sobre a colina do Ypiranga, a noticia das decisões arbitrarías das Córtes de Lisboa, que lhe anulavam todas as reformas praticadas...

«Independencia ou morte!», bradou varonilmente, no meio da comiliva eletrizada. E a revolução teve afinal uma formula synthetica, armada ao apercebimento immediato do povo, encantando-o pela nota romantica e teatral, e, como tantas outras por igual detonantes, desferindo o repentino surto da energia potencial das ideias.

Proseguiu dali por diante vertijinozamente.

Aclamado o coroado (12 de Outubro e 1 de Dezembro de 1822) Imperador constitucional, D. Pedro I não lhe cerrara o ciclo inflexivel. Dilatará-lho.

O movimento libertador teve, então, o inconveniente da propria força adquirida; e ajindo numa sociedade inconsistente conduziria a resultados desastrosos ou imprevistos.

Era forçozo regulal-o, contendo-o e retificando-o.

Foi a notavel tarefa de José Bonifacio, cujo ministerio salvou a revolução, com uma politica terrivel de Saturno: esmagando os revolucionarios.

Sombream-no, com effeito, á luz de um criterio superficial, medidas odiosas: destruiu a liberdade de imprensa, suprimindo os proprios jornaes que o aplaudiam na vespera; e, com rigor excessivo, arre-

dou de cena ruidosa, em que eram protagonistas, Clemente Pereira, Gonçalves Ledo e Januario da Cunha Barboza, desterrando-os para o Rio da Prata e para a França. Esta reacção contra os trez maiores agitadores da Independencia é expressiva.

Vê-se que o grande homem vingara, num lance genial, o fastijio de uma crize. Iniciava a função re-construtora urgente, sobre o terreno movel das paixões.

Mostra-o acontecimento capital, subsequente: a Assembleia Geral Constituinte, reunida a 3 de Maio de 1823.

Á parte as desordens que a perturbaram numa curta existencia setemezinha, até 12 de Novembro, quando foi dissolvida por «haver perjurado na defeza da patria e da dinastia», previa-se que, ainda quando transcorressem calmos, os seus trabalhos provocariam agitações profundas.

Uma constituição, sendo uma rezultante historica de componentes seculares, acumuladas no revolver das ideias e dos costumes, é sempre um passo para o futuro garantido pela energia conservadora do Passado. Tradicional e relativa, despontando de leis que se não fazem, senão que se descobrem no conciliar novas aspirações e necessidades com os esforços das gerações anteriores, é um traço de aliança na solidariedade dos povos. E nós iamos partil-o.

Com effeito, legislar para o Brazil gregario de 1823 — agrupamentos ethnica e historicamente distintos — seria tudo, menos obedecer à consulta lucida do meio. Era trabalho todo subjetivo, ou capricho de minoria erudita discorrendo dedutivamente sobre al-

guns preceitos abstratos, alheia ao modo de ser da maioria. A nossa unica tradição generalizada era a do odio ao dominador recente ainda em armas, e esta, servindo como recurso de momento no propagar a rebeldia, extinguir-se-ia com a vitoria, deixando aos formadores da nova patria um problema ainda mais formidavel: erguer, unido, ao rejimen constitucional, novo na propria Europa, um povo disperso, que não atravessara uma só das fazes sociaes preparatorias. Um salto desmesurado e perigozo. Incidia-se na tentativa femeraria da mais grave das revoluções, a exemplo daquella paradoxal revolução «pelo alto», que o genio de Turgot, poucos anos antes, concebera, como recurso extremo para salvar Luiz XVI, aos rumores profundos de 89.

Invertidas as suas fontes naturaes, as reformas liberalissimas, ampliando todas as franquias do pensamento e da atividade, iriam a decer a golpes de decretos, á maneira de decizões tiranicas. Impól-as um grupo de homens, que mais do que representantes deste paiz, eram representantes do seu tempo. Despeados das tradições nacionaes, que a bem dizer não exsistiam, arrebatava-os, exclusiva, a miragem do futuro.

Mas esta deu-lhes intuição genial, esclarecendo-os na tarefa estranha de formar uma nacionalidade sem a propria baze organica da unidade da raça.

Porque estavamos destinados a formar uma raça historica, segundo o conceito de Littré, através de um longo curso de existencia politica autonoma. Violada a ordem natural dos factos, a nossa integridade ethnica teria de constituir-se e manter-se

garantida pela evolução social. Condénavamo-nos á civilização. Ou progredir, ou desaparecer.

E nas aperturas desta alternativa a intervenção monárquica foi decisiva, oportuna e benéfica.

Os debates da Constituinte principiaram malignados, desde os primeiros dias, pelo lirismo revolucionário dos que a compunham.

Insurgindo-se contra o ministério Andrada, no impugnar as medidas repressivas que este resolvera, a opposição parlamentar acarretou-lhe a queda, após sucessivos revezes: já retirando-lhe a confiança, ao eleger-se a meza, toda com adversarios; já favorecendo a absolvição dos desterrados políticos; já repellido um imponderado projeto de suspeição contra os portuguezes domiciliados, que tivera, lastimavelmente, o apoio da palavra inflamada de Antonio Carlos.

Apeando-se do poder, a trindade illustre dos Andradas apelou para os recursos que condenára na vespera. Aproveitando-se da liberdade de imprensa, que ella própria destruíra, restaurada pelo novo governo, de José Joaquim Carneiro de Campos (Marquez de Caravelas), fez de seu jornal, o *Tamoyo*, o órgão de um radicalismo infrene; e, emparceirando-se numa aliança estravagante com os exaltados da Constituinte, rodeou a nova situação de toda a especie de empeços — erijindo-se, por fim, inspiradora da lei que incompatibilizaria de todo aquella Assembleia com o imperante: a que tornava inde-

pendente do veto imperial o Código organico que se elaborava.

Era colocal-o sob o golpe de Estado.

De facto, ao apparecer, em 30 de agosto, o projeto constitucional, quasi aborticio ou temporão, precipitado nas votações atropeladas, ou tanjidas pelos ultra-radicaes, estava pronto o ambiente que o afogaria.

O antagonismo pessoal de D. Pedro I ostentara-se já na proteção desafiadora que elle dera aos officiaes e soldados portuguezes da Baía, onde, entretanto, se traçara a legenda patriótica do 2 de Julho; e, se não occorressem as difficuldades de communicações, lord Cochrane e Grenfeld não completariam a rota pacificadora do norte, do Maranhão ao Pará (Junho a Agosto de 23), nem Frederico Lecor (Barão da Laguna) debelaria em Montevideó (18 de Novembro) a ultima rezistencia das forças aditas á metropole.

Porque o divórcio do imperador e da Assembleia atinjira o desenlace tempestuozo da dissolução desta, logo após á formação do ministerio contra-revolucionario de Vilela Barboza (12 de Novembro de 1823).

Ao mesmo tempo fez-se o avesso da situação anterior: os restos dos batalhões portuguezes, do Rio, agremiados em S. Cristovam, tornaram-se a ultima garantia do trono, tendo sido um dos seus comandantes o portador do decreto-ditatorial. Cominou-se o desterro aos Andradas, Montezuma, Vergueiro e outros patriotas ferventes. E, como supletivo do rompimento, a multidão, no Rio, entre alegrias inexplicaveis, realizou, pela

primeira vez, a sua simbioze moral com um triunfador do dia, aplaudindo-o. Como pormenor deploravelmente pinturesco cita-se a circumstancia de haver o proprio D. Pedro dirigido as manobras da tropa assaltante contra a Assembleia.

Felizmente nos livraram de todos os efeitos da contra-revolução, de um lado, o temor de um levante nas provincias, e de outro, a propria indole sonhadora e cavalheiresca do monarca, que não abdicara o seu papel de cortezão pertinaz da Liberdade.

Assim, elle congregou os melhores espiritos que o rodeavam — Carneiro de Campos, Vilela Barboza, Carvalho e Melo, Nogueira da Gama, Pereira da Fonseca (Marquez de Maricá), e outros, cometendo-lhes a tarefa de escreverem um Codigo Organico.

Aquelles eruditos, olhos fixos na Europa e no constitucionalismo nacente, não o elaboraram. Qual a qual mais teorico, reuniram as melhores conquistas liberaes, joeirando-as dos exajeros democraticos, e resaliram, por fim, inatinjiveis, sobre a cultura do paiz, na Constituição jurada a 25 de Março de 1824.

Tinham cravado um marco, ao lonje, no futuro.

A nossa historia, daí por diante, recorda um fatigante esforço para o alcançar.

Apezar disto esta Carta outorgada, que ainda hoje seria um codigo liberal, despertou, incompreendida, revoltas. Mas, nestas, quem lhes destrema a meada dos factos secundarios, verifica apenas a incompatibilidade dos varios grupos brasileiros para a existencia autonoma e unida. A de

1824, em Pernambuco, teve o lastro exclusivo das tendências separatistas. À primeira vista, surge daquella anomalia de um regimen constitucional imposto sobre as ruínas de uma constituinte — aquelle bizarro contrasenso da liberdade doada, arrogantemente, por um decreto; mas o que vislumbra as linhas do *Desengano Brasileiro*, de Soares Lisboa, ou os periodos explosivos de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o terrível panfletario do *Typhis*, jornalistas e representantes naturaes de Pernambuco, é o eterno perigo da unidade politica contrastando com a heterogeneidade da raça.

De sorte que a efemera « Confederação do Equador », ligando as provincias, que vão de Alagoas ao Ceará, precisamente no trato de terras onde as vicissitudes da historia mais se uniformizaram nas lutas contra os holandezes, destacando-as das gentes meridionaes, é um caso franco de diferenciação ethnica.

Dirijida por um dos patriotas da revolução de 1817, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, reflecte-lhe os mesmos estímulos; e ao ser esmagada pelas forças combinadas de mar e terra de F. Lima e Silva e lord Cochrane, deixou, a exemplo de todas as revoltas infelizes, na memoria de seus 14 enforcados, os germens de outros elementos revolucionarios.

Estes reuniram-se com um traço legal na primeira Assembleia Legislativa do Brazil, de 1826, que a Constituição instituiu, e onde se agruparam, sob todos os matizes, federalistas e republicanos.

A maioria, de liberaes monarchistas, adeptos do regimen parlamentar inglez, deliberava no tumulto.

Dous assuntos predominantes denunciaram para logo o divorcio entre o Imperador e a Camara dos Deputados: a revivecencia do partido absolutista, abertamente favorecido pelo primeiro, e o antagonismo crescente da segunda contra as « Comissões militares, que se alastravam pelo paiz instituido um regimen de terror generalizado. Destacaram-se então em pleno contraste com a subserviencia do Senado, que na mesma occasião se congregara, alguns nomes novos predestinados a grafarem-se para sempre em nossos fastos: Odorico Mendes, o genial helenista, para logo se salientara objurgando veementemente as atrocidades perpetradas no Pará por um almirante mercenario, o repugnante Grenfeld, que no ultimo lance de sua estranha missão pacificadora trucidara 253 brazileiros em massa, dentro dos porões irrespiraveis do navio que comandava; José Custodio Dias, tão injustamente esquecido hoje, arremetia diuturnamente, na tribuna, com a facção aulica dos *absolutistas infernaes*; Lino Coutinho, incorrutivel e impavido, persistia na agitação ruidosa a que se afeiçoara nos grandes dias das lutas da liberdade; Bernardo Pereira de Vasconcelos, vindo de Minas — uma alma titanica dentro de um arcabouço abatido e afistulado de molestias — apparecia, surpreendedoramente, cedendo aos maximos arrancos de seu temperamento impetuoso ao ponto de ferir de frente a propria integridade do regimen; e predestinado a tornar-se maior do que todos, um padre jansenista da vila de Itú, Diogo Antonio Feijó, extremava-se num radicalismo alarmante, com os seus projetos relativos á eleição por circulos, á abolição das condecorações e do celibato clerical, im-

primindo tonalidade excepcionalmente revolucionaria em todos os debates.

O Imperador parecia não os escutar. Trancara-se no círculo isolante de um gabinete secreto, onde pontificavam singularísimos personagens, que mal se distinguem hoje e se apagam na historia, entre as graças rasteiras e as picuinhas do funambulesco Francisco Gomes da Silva (o Chalaça), guindado ás graves funções de secretario particular, e o maravilhosamente ridiculo Gordilho da Barbuda, ofenbiquiano Marquez de Jacarepaguá e senador do imperio, por decreto... Superponha-se a tudo isto o ruje-ruje das saias da Marquiza de Santos, e avaliar-se-á o declive por onde ia em despenhos o prestígio imperial.

Por fim só o sustinham os braços vendidos de 3.000 mercenários, irlandezes e alemães. Mas eram contraproducentes: em 1828 desmandaram-se em motins a muito custar reprimidos pelo povo do Rio, e acirraram todos os agentes de cizania entre o imperador e o paiz. Comentando estes acontecimentos na *Aurora Fluminense*, um jornalista incorrutivel e viril, Evaristo Ferreira da Veiga, traçara periodos amarísimos destinados a reviverem todos os alentos e exajeros nativistas:

Desgraçado povo que sofre o jugo do estrangeiro! e nesta apostrofe percebia-se o nome do monarca de envolta com os dos chefes daquelle rebotalho dos exercitos europeus sovados pelos sabres napoléonicos...

Dest'arte o antagonismo entre a opinião nacional e o governo era irremediavel; e na legislatura de 1829 atinju ao ponto critico. Bernardo de Vas-

concelós, O. Mendes, e Limpo de Abreu, denunciaram os ministros da Guerra e da Justiça como réus da criação inconstitucional das «Comissões Militares». Atacava-se de frente a ortodoxia governamental. As sessões transcorreram tumultuárias, ruidosas. E quando chegou o dia da votação no meio de vozeria insultante das galerias atestadas de patriotas pagos e a soldo dos absolutistas, ouviu-se dominadoramente, impressionadoramente, a palavra severa de Diogo Antonio Feijó :

« A Constituição não póde marchar sem a responsabilidade do governo ; voto, portanto, pela acuação dos ministros ! »

Estavamos como nos grandes dias da Convenção...

. . .

As crises ministeriaes refletiam, por sua vez, a desordem geral. Caíndo o Ministerio de Vilela Barboza (Marquez de Paranaguá), o que lhe succedeu (16 de Janeiro de 1827), de J. F. Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, teve a existencia inutil de alguns mezes até ao primeiro ministerio parlamentar, do deputado Pedro de Araujo Lima (Novembro de 1827).

Dai por diante o desequilibrio governamental vai acentuando-se num crescendo, até ao desabamento de 1831.

O imperador vacila, sondando a opinião, procurando-a mesmo entre os liberaes extremados que o repelem, mal permitindo-lhe constituir o ministerio de um transfuga, José Clemente Pereira (15 de

Junho de 1828); e volta-se, intermitentemente, para o homem que lhe monopolizara a confiança, Vilela Barboza.

Intervem factos externos acirrando a crise.

A Banda Oriental levantara-se em 1825, á voz de Lavalleja, protegido pelo governo de Buenos Ayres, e travara-se a mais ingloria das nossas guerras numa successão de combates inúteis, onde apenas sobressaem as vitórias de Rodrigo Lobo contra o almirante Brown. Os exaltados, no Rio, tornam-se quasi socios dos orientaes rebeldes. O fracasso do marquez de Barbacena, em Ituzaingo (28 de Fevereiro de 1827), no recontro desigual com o exercito de Alvear, provoca-lhes singulares jubilos, como se por uma intuição profunda prefigurassem os perigos da volta triunfante de um general vitorioso para a patria anarquizada, depois de cursar, nos pampas, a escola tradicional da caudilhagem. E, quando, depois da guerra, rematada com o Tratado de 27 de Agosto de 1828, sancionando a independencia da Cisplatina, a esquadra do barão de Roussin, exijiu imperativamente a entrega de algúns navios francezes preados no bloqueio do Prata, a conjuntura em que se encontrou o governo, dobrando-se á intimativa contra a vontade das duas Camaras, feriu fundo as suscetibilidades patrioticas e arrancou da fronte do Imperador a sua aureola de valente.

Elle estava, além disto, em situação que o impropriava a afoitar-se com a adversidade crescente. De posse da corôa portugueza por morte de D. João VI (1826), repartia-se em preocupações opostas, das quaes sómente em parte o libertara a abdicacão em favor de sua filha Maria II. Mas embora o animasse

o desejo de transpôr o mar para fazer-se paladino do constitucionalismo em Portugal, tentou ainda em 1831 (19 de Março) um ultimo esforço de reconciliação, abraçando-se ao partido liberal, com o ministerio de Carneiro de Campos.

Era tarde. Nas eleições de 1830 haviam triumphado, em maior numero ainda, radicaes e federalistas; e a imprensa, com um vigor que nunca mais teria no Brazil, dirigida pela *Aurora Fluminense*, de Evaristo da Veiga, tomára a direção do movimento, tornando-o irreprimevel, generalizando-se nas provincias com o *Observador Constitucional*, de Libero Badaró, em S. Paulo, com o *Universal*, em Minas, e no norte com o *Bahiano*, de Rebouças. Neste recrudescer de antagonismos, exercia-se tambem o influxo moral de um acontecimento externo: a revolução de 1830, da França, delirantemente saudada pelos liberaes do Brazil. Na *Aurora* de 27 de Setembro daquelle ano, Evaristo sintetizara o sentimento geral: « Carlos X deixou de reinar; o mesmo aconteça a todo aquelle monarca, que traíndo os seus juramentos, tentar destruir as instituições livres de seu paiz ». A situação, como se vê, precipitava-se para um desfecho vertiginoso.

O ministerio liberal de Carneiro de Campos durou um mez.

O paiz era ingovernavel. O baralhamento das ideias principiava a alastrar-se nas ruas em desordens sanguinolentas entre nacionaes e portuguezes, de que foi modelo a tormenteza « noite das garrafadas » (13 e 14 de Março de 1831).

Dominante sobre isto tudo avultava a crise economica e financeira, que se esboçara desde o governo de

D. João VI, e viera, gravada de successivos empréstimos, até á desastrosa liquidação forçada do Banco do Brazil em 1829. O cambio caíra, ficando abaixo do par. A divida passiva herdada da metropole quintuplicara, ao mesmo passo que as emissões de titulos inconvertiveis varriam as ultimas moedas de ouro e prata da terra prodijioza das minas. «Claro é a todas as luzes o estado miseravel a que se acha reduzido o Tezouro Publico... desastrozo deve ser o futuro que nos aguarda», dissera o proprio Imperador na Fala do Trono de Abril de 1829. E comentando logo depois a situação irremediavel, Evaristo da Veiga attribuir-a em grande parte a *uma Côte que com o seu esplendor insulta a miseria publica...*

Nesta emergjencia, o imperador apelou mais uma vez para Vilela Barboza, constituindo um ministerio de senadores, velhos serventuarios, leaes, mas frajilimos.

Foi o pretexto de maiores tumultos.

O povo do Rio enviou uma deputação a S. Cristovam exigindo a reposição do ministerio liberal, anterior. Repelindo-a nobremente D. Pedro, a multidão alvorotou-se e, captado o apoio da tropa (7 de Abril), confiou a um dos chefes militares, o major Miguel de Frias, nova intimativa imperioza.

Era o desfecho. D. Pedro 1 abdicou no imperador infante, confiado á tutela de José Bonifacio, repatriado em 1830, e, embarcando na nau ingleza «Warspite», cerrou a primeira faze da sua carreira aventureza.

O 7 de Abril era inevitavel.

Tinha dez anos o embate entre as correntes monarchicas e democraticas e como a diverjencia das ideias atinjisse a um maximum gravissimo, impunha-se o dominio de uma dellas.

Mas — embora o favorecessem todos os resultados de uma nação que abatera não só o principio monarchico, como tambem, pelo carater militar que assumira, o prestijio da autoridade civil — o liberalismo triunfante não foi levado ás suas ultimas consequencias. Porque entre as forças adversas dos federalistas extremados e triunfantes (partido Liberal Exaltado) e reacionarios absolutistas (partido Restaurador ou Caramurú), surjira, *tertius gaudet*, na luta que não compartira, fortalecido pela situação neutral entre aquelles rivaes que se maniatavam, um outro, o Liberal Monarquista (partido Moderado), que, conciliando as conquistas dos combatentes da vespera com as rezervas da sociedade conservadora retraída, lhes repelira por equal as tendencias exclusivas, evitando dois perigos extremos que se frontevam: a Republica prematura e o Absolutismo revivente.

O papel da Rejencia, ponto culminante da nossa historia politica, instituiu-se, assim, como um ponderador das agitações nacionaes: um volante regulando a potencia revolta de tantas forças disparatadas. Compreenderam-no os homens extraordinarios que ao assumirem naquelle momento o governo «se temiam de si mesmos, do entusiasmo sa-

grado do patriotismo e do proprio amor da liberdade», que os armara.

Nem careciam para isto de aquilinos lances de vistas.

Os perigos da situação não lhes demandavam a cojitação mais breve. Eram intuitivos. Assoberbavam-nos. Estadeavam-se, francos, impressionadoramente. E entre elles, peor do que uma ditadura real, surjia a aspiração federalista, colimando o rompimento definitivo dos frajeis elos entre as provincias.

Um estrangeiro illustre, Augusto de Saint-Hilaire, depois de caracterizar o estado revoltado das republicas platinas, volvia naquella época o olhar para o Brazil, e apontava-lhe identico destino, se acazo fôsem satisfeitos, pelo rejimen federal, os desejos de mando das patriarquias aristocraticas, que o retalhavam: «...que os brazileiros se acautelen contra a anarquia de uma multidão de tiranetes mais insupportaveis do que um despota unico.» (1)

Ora, a missão da Rejencia consistiu em afastal-os.

(1) Deante do quadro lastimavel da politica nacional, tem ainda hoje a mais perfeita oportunidade as palavras austeras do grande naturalista, em 32: «Les Brésiliens ne sauraient établir chez eux le système fédéral sans commencer par rompre les faibles liens qui les unissent encore. Impatients de tout supériorité, plusieurs chefs hautains de ces patriarchies aristocratiques dont le Brésil est couvert, appellent sans doute le fédéralisme de tous les vœux; mais que les brésiliens se tiennent en garde contre une déception qui les conduirait à l'anarchie et aux vexations d'une foule de petit tyrans, mille fois plus insupportables que ne l'est un seul despote.»

Contrasta em tanta maneira com as revoltas anteriores, que o 7 de Abril passou em julgado, consoante a expressão de Teófilo Otoni, como *une journée de dupes*: iludidos os Exaltados que o precipitaram, o exercito que os amparou e a própria nação para quem a abdicção fôra uma surpresa. (1)

Mas o conceito é falso. Dos vitoriosos da véspera despontariam os trez maiores homens do tempo, Evaristo da Veiga, Bernardo Pereira de Vasconcelos e o padre Diogo Antonio Feijó; e o general que chefiára o movimento, Francisco de Lima e Silva, seria membro inmutavel dos triumviratos, de 31 a 35.

O que houve foi o caso vulgar nas revoluções triunfantes: o radical, o agitador vermelho, extinta a sua função demolidora, fazia-se conservador no governo, e vibrava a autoridade recém-adquirida contra os que o haviam auxiliado a destruir a autoridade antiga.

Mudavam per coerencia.

Adivinhando a missão historica do imperio, Evaristo da Veiga salvou o principio monarchico, identificado, então, com a unidade da patria; prevendo a anarquia que esfacelaria o paiz, Feijó restaurou, por um milagre de energia incomparavel, a autoridade civil.

Completam-se. São dois nomes que são dois indices de uma época inteira. Ambos appareciam sem linhagens no meio de nomes já tradicionaes. O primeiro, vindo do fundo de uma tipografia modesta, constituiria o nosso primeiro modelo de uma jorna-

(1) Joaquim Nabuco, *Um estadista do imperio*, t. 1.

lista político, inflexível e cortez, nunca abdicando a altitude do pensar e do dizer no meio das mais tumultuárias controversias.

O segundo, vindo de uma paróquia de S. Paulo, dilatava em pouco tempo a sua individualidade, sobre a amplitude indefinida da patria que se construía.

Domina inteiramente o quadro.

Recorda o heróe providencial, de Thomaz Carlyle.

Ministro da justiça, na primeira Rejencia Permanente Trina, soffreu rijamente todo o impeto da torrente revolucionaria.

O seu primeiro golpe foi contra os companheiros da vespera, suplantando (14 e 15 de Julho) fortes levantamentos militares que estalaram no Rio. Foi um golpe fulminante. Reprimiu as desordens; dissolveu alguns batalhões indisciplinados; fragmentou os demais, destacando-os para as provincias.

Nunca se vira autoridade deste tope. Ella golpeou de espanto o proprio governo, determinando a saída de alguns ministros assombrados e a entrada de Bernardo de Vasconcelos e Lino Coutinho.

Diogo Feijó proseguiu, inflexível. Tendo-se apenas apercebido de estoicismo raro, que o levava intremulo ás decizões mais arriscadas, creou a Guarda Nacional (18 de Agosto de 1831) e com ella, logo depois (7 de Outubro), reprimiu novo levante do corpo de infantaria de marinha, que foi por sua vez extinto, depois de severamente corrigido, sendo entregues os negocios da marinha a um lente da academia militar destinado a longa carreira, Rodrigues Torres (Visconde de Itaborahy).

Deste geito, em poucos mezes a anarquia emergente da indisciplina militar, dobrava-se jugulada, sob mãos inermes de um padre. E o governo poude devotar-se á organização administrativa, creando o Tezouro Nacional e tezourarias provinciaes; sancionando e procurando aplicar, ainda que inutilmente, a primeira lei repressiva do trafico (7 de Novembro de 31); e reorganizando as Escolas.

Edificava sobre o solo vibrante da revolução.

O ano de 1832 antolhou-se-lhe referto de ameaças.

Os trez partidos que se enterreiravam nas camaras tinham elementos que se contrabalançavam. Aos Moderados, dirigidos por Evaristo, Vergueiro, Limpo de Abreu, Carneiro Leão e Paula de Souza, contrapunham-se os Exaltados de Paes de Andrade, de Bernardo Pereira de Vasconcelos, dos Françaes, da Baía, e de Miguel de Frias; enquanto o «Caramuru», enfeixava os nomes tradicionais de José Bonifacio, Paranaguá, Cayrú e Martin Francisco, lastimavelmente aberrados da trajetória superior que tinham sido os primeiros a traçar, ao ponto de maquinarem a volta de D. Pedro I.

Na imprensa, o *Republico*, de Borges da Fonseca, e a *Aurora*, batiam-se sob ataques converjentes dos jornaes federalistas (o *Exaltado*, a *Matraca* e a *Sentinela*, de Cipriano Barata) e reaccionarios (o *Caramuru*, o *Tempo* e o *Diario do Rio*.)

E, fóra destes dois campos, a Sociedade Federal, a Sociedade Militar, dos absolutistas, e a notavel Sociedade Defensora, de Evaristo, onde se ensaiava a oratoria imponente de Francisco de Sales Torres-Homem, transmittiam, agravadas, ao povo, estas diverjencias insanaveis.

A 3 de Abril rebentou novo molim, impellido por Miguel de Frias, liberal extremado: foi suplantado. Seguiu-se-lhe, dias depois, um outro, desencadeado pelos absolutistas e dirigido por um alemão aventureiro, o conde Von Bulow: foi completamente suplantado. O inflexível ministro da justiça firmava definitivamente a ordem. De sorte que, a exemplo do ano anterior, os trabalhos do governo e das camaras puderam traduzir-se em medidas fecundas, em que sobresãem: a sanção do novo Código do Processo Criminal, à luz das modificações profundas que o constitucionalismo imprimira na vetusta legislação portugueza; a reforma das Ordenações; estabelecimento do júri; e o abandono de uma velharia colonial, a Caza da Suplicação.

Os poderes constituídos, galvanizados pelo animo inflexível de Diogo Feijó, atravessaram, afinal, mais firmes, todo o ano de 33, demaziando-se até em atos de energia inúteis e condenáveis: a destruição, pela justiça sumaria do empastelamento, da imprensa adversa; e, a 15 de Dezembro, a prisão de José Bonifácio, suspenso do cargo de tutor da familia dinastica.

Nesta, como nas repressões anteriores, o governo reagia simultaneamente contra os ideaes extremos que entre si mesmos se repelliam.

O partido Moderado, preponderou por fim, incondicionalmente, desde 34.

Pertence-lhe, inteira, a lei de 3 de Agosto, daquelle ano, o Acto Adicional. Ai ha um tranzijir cautelozo com o liberalismo atenuado, senão com as proprias tendencias federalistas: substituem-se os conselhos pelas Assembleias provinciaes; suprime-se o

Conselho de Estado e, como um minorativo a estas franquias, ou anodino consolo ao absolutismo suplantado, faz-se a concentração do governo na Rejencia Una, e institue-se o Poder Moderador.

Uma proposta dos separatistas para que os presidentes das provincias se escolhessem numa lista triplice das respectivas assembleias, caiu, impugnando-a Evaristo da Veiga, o grande inspirador dos Moderados, que lhe lobrigara nas entrelinhas o fraccionamento do paiz.

Justificavam-no todos os factos, além dos que ocorriam na capital. As revoltas nas provincias desatavam-se em datas, vinculadas em série: no Ceará (1831-1832), em Pernambuco (1832-1835), no Pará (1835-1837), na Baía (1837-1838), no Maranhão (1838-1841) e abrangendo-as, somando-as a longa agitação no Rio Grande (1835-1845).

Debelada a primeira pela Rejencia Trina, as duas seguintes deparariam adversario mais tenaz.

Diogo Feljó, já então senador pelo Rio de Janeiro, fôra eleito rejente (12 de Outubro de 1835).

Mas parecia mudado.

As lutas ferozes que compartira haviam-no tornado vacilante sobre o futuro. As clauzulas que impôz para aceitar o governo, uma das quaes, a 8.^a, prevê a hipoteze da secessão das provincias, mostram-no aperrado de desanimos. Compreendera, talvez, a enormidade do problema que se propunha atacar; e que os tumultos federalistas, os mais lojicos entre os que abalavam o paiz, tinham genezis inaccessivel, exigindo operação mais séria do que cargas das baionetas. Uma daquellas revoltas, a ferocissima *Cabanagem* do Pará, vencida pelo general Soares de

Andréa, em 1836, dera um tipo novo á nossa história — o «cabano». Simbolizava o repontar de questão mais séria, que passou despercebida á sua visão aguda, e se destinava a permanecer na sombra até aos nossos dias.

Era o crescente desequilíbrio entre os homens do sertão e os do litoral. O raio civilizador, refranjia na costa. Deixava na penumbra os planaltos. O massiço de um continente compacto e vasto talhava uma fisionomia dupla á nacionalidade nascente. Ainda quando se fundissem os grupos abeirados do mar, restariam, ameaçadores, afeitos ás mais diversas tradições, distanciando-se do nosso meio e do nosso tempo, aquelles rudes patricios perdidos no insulamento das chapadas. Ao «cabano», se ajuntariam no correr do tempo o «balaio», no Maranhão, o «chimango», no Ceará, o «cangaceiro», em Pernambuco, nomes diversos de uma diateze social unica, que chegaria até hoje, projetando nos deslumbramentos da Republica a *silhouette* trájica do «jagunço»... Observe-se, contudo, de passagem, que não escapou de todo ao descortino excecional de Diogo Feijó o meio preexcelente para quazi remover-se esta fatalidade, em grande parte rezultante da nossa amplitude e impenetrabilidade continental. Na lei de 31 de Outubro de 1835, a primeira que elle promulgou ao assumir a Rejencia Una, traçam-se as primeiras linhas do nosso desenvolvimento economico: autorizava-se a construção de uma estrada de ferro para ligar-se a Capital do Imperio ás provincias de Minas Geraes e S. Paulo. Mas o belo pensamento administrativo avantajava-se demais á propria sociedade. Foi inviavel. Ao grande homem ficou, porém, a glo-

ria de haver adivinhado esse antagonismo formidável do deserto e das distancias, que ainda hoje tanto impece o pleno desdobramento da vida nacional.

Vencida a «cabanada», curou o rejente da insurreição rio-grandense, dirigida por um campeador, Bento Gonçalves da Silva, com quem não desadorava hombrear um outro predestinado a maior fama, Giuseppe Garibaldi.

A ação do governo foi, entretanto, frouxa, permitindo que, apesar de aprisionado o primeiro em sangrento combate de trez dias (2, 3 e 4 de Dezembro de 1836) se avantajassem os «Farrapos», sobranceiros ao revez, ao ponto de proclamarem, um mez depois daquelle revez, a Republica de Piratinim, sendo eleito prezidente o proprio general prizioneiro.

As vacilações governamentaes favoreciam-nos.

Bento Gonçalves, conseguindo evadir-se do Forte do Mar, na Baía, dera-lhes novo alento; e o melhor chefe legalista, Bento Manoel, que se notabilizara em 1818 na campanha cõtra Artigas, com elle se bandeou numa defeção lastimavel.

Ao mesmo tempo, agravava-se nas camaras a opposição liberal dirigida por Bernardo Vasconcellos, Araujo Lima e Rodrigues Torres, a que se aliamam dous grandes predestinados, Carneiro Leão e Paulino de Souza. E para malignar as coizas, a morte de D. Pedro (1834), que se figurava circumstancia favoravel, destruindo de golpe as esperanças dos reaccionarios, ocasionara a aliança destes com a opposição parlamentar, creando-se o partido «Conservador», triunfante nas eleições daquelle mesmo ano e maniatando de todo o governo.

Sombreava ainda mais o quadro uma situação financeira quasi irremediavel. A atividade incipiente do paiz, danada por esse intermitir de revoltas, e as suas precarias fontes de rendas exauridas pelas despesas feitas para as debelar, agravavam de ano a ano a divida publica, sobretudo externa, cujos compromissos mal paliara a resolução legislativa (1833), que quebrara o padrão monetario em vigor desde os tempos coloniaes.

Diogo Feijó, avaliando a situação, resolveu-a com a antiga rectitude. Nomeou ministro do Imperio o seu principal adversario, o chefe opezicionista, Pedro de Araujo Lima; e no dia seguinte (19 de Setembro de 1837) entregou-lhe o cargo da Rejencia, ultimando-se a missão historica do partido Moderado.

Desaparecia nobremente o no momento oportuno.

Nobilitara a lei; resuscitara a autoridade; dignificara o governo.

Deante de sua alma de romano, quebrara-se, amortecida, a vaga de uma Revolução.

Ficava-lhe, adiante, um remanso: o segundo Imperio.

« Depois de 1836 a historia politica do Brazil se resume na luta dos dois partidos, o conservador e o liberal. (Barão do Rio-Branco).

Mas, desde logo, é claro o descambar do principio democratico, até então predominante. A rejencia de Araujo Lima esboça a reacção monarchica, favorecida inesperadamente pelos dois maiores paladinos das franquias liberaes, Evaristo da Veiga e Bernardo Pereira de Vasconcelos.

O ultima traçou com incomparavel lucidez a sua nova attitude :

«Fui liberal, então a liberdade era nova no paiz e estava nas aspirações de todos, mas não nas leis, não nas ideias praticas : o poder era tudo : fui liberal. Hoje, porém, é diverso o aspeto da sociedade : os principios democraticos tudo ganharam e muito comprometeram ; a sociedade, que então corria risco pelo poder, corre agora risco pela desorganização e pela anarquia. Como então quiz, quero hoje servir-a, e por isto sou regressista. Não sou transfuga, não abandono a cauza que defendo no dia de seus perigos, de sua fraqueza ; deixo-a no dia em que tão seguro é o seu triunfo que até o excesso a compromete».

Aí está todo o ementario da época. Não temos em toda a nossa vida politica, em tão poucas linhas, programa tão vasto. Bernardo de Vasconcelos não se justificava ; justificava a sua nacionalidade. Seria incoerente se não mudasse.

O grande homem, apurando-se na encruzilhada a que chegara a fazer preparatoria da Refencia, trancava a passagem para a Republica. O Imperio surtiria com a Maioridade antecipada, e inconstitucional, feito anelo comum dos liberaes de Antonio Carlos e conservadores de Paranaguá.

Foi o que succedeu a 23 de Julho de 1840.

A maioria do paiz estava em paz. Debelara-se na Baía a «Sabinada» (1838) e a efemera «Republica Baíense» ; e no Maranhão os «Palaios» fujiam deante de um general feliz, L. A. de Lima e Silva (Caxias), cuja espada seria a espora de um reinado. No sul, mau grado dois lidadores eguaes no destre-

maior e no renome, separados depois por uma variação de cenário, David Canavarro e Giuseppe Garibaldi, os rebeldes recuavam ante a firmeza do general Soares de Andréa (Barão de Caçapava).

Decaíam as paixões. A própria imprensa abdicava de si o papel agitador, que monopolizara. Dois jornaes, o *Brazil*, de Justiniano José da Rocha, e o *Maiorista*, de Sales Torres-Homen, ambos bem escritos, frases limadas, sem o afogo e a sinceridade dos anteriores, bastavam ás exigencias politicas. Percebia-se a infiltração do artritismo monarchico no corpo fatigado do paiz. Vão surtir ainda algumas revoltas, as ultimas. E nestas, nas de Minas e S. Paulo (1842) sufocadas por Lima e Silva, nos combates de Santa Luzia e Venda-Grande; na de Pernambuco (1848), o que se observa é apenas o desapontamento partidario. Não havia principios politicos em jogo. A de Minas, por ex., determinaria o facto subalterno de uma reforma do codigo do processo. Os rebeldes timbram no conelamar a adefção ao trono. Batem-se saudando a realza.

Imprimira-se uma inflexão na diretriz da nossa historia.

Era obrigatoria. O nosso desenvolvimento social fôra até ali quazi nulo. A vida nacional ativera-se aos interesses absorventes da politica.

A cultura literaria, permanecera inapreciavel. A filozofica papagueava no ecletismo massudo do Padre Mont'Alverne. Os talentos que apareciam, rezumamol-os em Araujo Porto-Alegre, Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, tinham educação alienijena, através da preliminar obrigada de uma viagem á Europa, de onde nos vinham os unicos continjentes da

ciencia, emalados. Nas ciencias restringiamo-nos á figura solitaria daquelle notavel Padre Custodio Alves Ferrão (1842) incompreendido e inutil nas salas desfrequentadas do Museu Nacional incipiente.

Seguindo o exemplo de Saint-Hilaire, alguns eleitos saltavam, envoltos de indiferença geral, num ponto qualquer da costa, e iam descerrar as opulencias de uma natureza sem par, imensa pajina da historia natural que não sabiamos ler.

D'Orbigny segue para Mato Grosso; Pedro Clausen (1844) para Minas; Helmreichen (1846) para a Baía; Gardner, para o extremo norte; Pissis delinea o nosso primeiro mapa geolojico; Castelneau (1843) afunda nos planaltos; e mais illustre que todos, William Lund, de seu retiro tranquilo da Lagoa Santa, principiara a abalar o mundo científico com as suas extraordinarias descobertas sobre o brasileiro prehistorico.

- Ninguem os percebia.

Sob o aspeto intellectual, reduzidos á literatura apressada dos jornaes e ás rimas de um e outro poeta de talento a errar pelas encostas da inspiração nacional que culminava nos *Suspiros poeticos*, de Magalhães, estariamos áquem da ditadura real; e, sem maguar a historia, poder-se-ia dar a D. João VI o titulo de Mecenas, se, desde 1838, a fundação do *Instituto Historico e Geografico Brasileiro*, sob a direção do marechal R. da Cunha Matos e conego Januario Barboza, não se erijisse como um centro de converjencia das energias dispersas do nosso espirito. A simples lista de seus primeiros socios, onde a par dos nomes estrangeiros, prezantuosamente decorativos, de Chateaubriand e de Humboldt, se destacam

os de Marques Lisboa, Vasconcelos Drummond, Maciel Monteiro, Pedro de Angelis, Lasdislau Monteiro Baena, paciente compilador das *Éras da Província do Pará*, Visconde de S. Leopoldo (*Anaes da Província de S. Pedro do Sul*), Ignacio Accioli (*Memorias historicas e politicas da Baía*), Marquez de Maricá, Pedro de Alcantara Belegarde, Joaquim Caetano da Silva e um moço, Varnhagen, que seria mais tarde o Visconde de Porto Seguro — é por si só bastante expressiva no revelar uma vivacidade espiritual amplamente generalizada. Mas aperreavam-na as disordens dispersivas dos partidos.

Na própria ordem pratica, as mais imperiosas medidas despontavam aborticias. A ideia de bater-se a distancia e abreviar-se a enormidade da terra pelas linhas ferreas, resurgira em 1840, no privilegio concedido a um estrangeiro pertinaz, Thomaz Cockrane. Mas o lucido profissional ajitou-se debalde no meio da sociedade desfalecida, até ao malogro completo de seu pensamento progressista.

Assim, a nossa evolução, por ser estritamente politica, era problematica. Pelo menos iluzoria. Estava numa minoria educada á européa. O resto jazia no ponto em que o largara a metropole, obscuro e dubio — amalgama proteiforme de brancos, pretos e amarelos, uns e outros pratica e moralmente prejudicados pela escravidão crescente com o trafico, que se não extinguiu.

De sorte que embora a Regencia, com ser electiva, exemplificasse a practicabilidade da Republica, foi providencial a attusie dos que lhe prorogaram o advento. Seria, então, artificial e forçada. Contraviaria á situação social.

Esta, cindida de crises, viera desde a constituição de 21. que impuzera (permita-se-nos a antilofia) a liberdade, numa ascensão vertiginosa para que se não apartara.

O segundo Imperio foi uma parada. Digamos melhor: um situação de equilibrio.

Predominara, logo em boa hora, o elemento conservador.

Na camara de 1843, uma figura isolada, Antonio Rebouças, unico a representar a falange liberal decaida, aparecia como uma evocação do passado. Fundindo duas raças, aquelle ariano bronzeado desdobrou, inutil, deante dos reacionarios tranquilos, a sua solida envergadura de lutador. Era um incompreendido. Falava uma lingua morta no recinto onde, entretanto, eclipsando os grandes nomes do Senado, iam surjindo Maciel Monteiro, Abrantes, Wanderley, Eusebio de Queiroz e Nabuco.

É que a regressão ou a parada, segundo o ideal de Bernardo de Vasconcelos, fôra completa.

Começando a governar com os liberaes — Antonio Carlos, Martim Francisco, Limpo de Abreu, A. Coutinho e Holanda Cavalcanti — o imperador fizera-o por gratidão aos batedores da sua maioria inconstitucional.

Este ministerio não durou um ano.

A reacção monarchica desmascarou-se logo com o Marquez de Paranaguá (23 de Março de 41) e foi desde logo exajerando-se até golpear o Ato Adicional: restabeleceu-se, por uma lei ordinaria, o Conselho de Estado; e, por uma outra de 3 Dezembro, foi entregue a distribuição da justiça a um complicado aparelho policial.

Carneiro Leão (depois Marquez de Paraná) 20 de Janeiro de 43), um convencido que atraíria todos os resentimentos do monarca para lhe amparar melhor o trono, continuou este esforço. E ao entregar em 44 o governo aos liberais do Visconde de Macahé, viu-se que o fazia menos pelo decair do programa conservador que por um sentimento pessoal do imperador.

Com efeito, a preocupação absorvente de eslançar as reformas ia nivelando os partidos. Tinha-se andado demais. O próprio Antonio Carlos, desequilibrado no estonteamento da altura a que se chegara, atirava no seio da representação nacional um grito de espavorido :

— Senhores ! a constituição foi feita às carreiras !

Era preciso parar, embora repellido-se as melhores figuras do passado : Feijó e Campos Vergueiro, duas tradições vivas e bellissimas, comprometidos nas revoltas que irromperam em 42, em Minas e S. Paulo, fóram desterrados. Desfechou-se em 45 o ultimo golpe no federalismo, no Rio Grande, caíndo a Republica de Piratinim.

Por fim, o partido liberal saiu em 1848 do poder para a revolução malograda de Pernambuco. Dezenhou-se o perfil do ultimo revolucionario, Nunes Machado. E a crise extinguiu-se de vez — dominado o horizonte politico (29 de Setembro de 48) pelo Marquez de Olinda, a quem o cargo de ultimo rejente dera quazi a majestade de um rei.

Começava a politica imperial.

Nobilitou-a, a principio, uma medida civilizadora.

Uma questão incomoda, a da escravidão, viera desde o seculo anterior (1758) com o « Etiope Resgatado », de M. Ribeiro da Rocha, intermitentemente revivida. Em 1810, Vellozo de Oliveira apresentava-a a D. João VI, com a ideia da libertação dos naticuros. Hipolito da Costa, ajitara-a, pelo *Correio Braziliense*, discutindo a emancipação gradual e inspirando, talvez, o Tratado de 22 de Janeiro de 1815, com a Inglaterra, no qual o governo portuguez se obrigou a abolir o commercio de escravos ao norte do equador. O Visconde da Pedra Branca, um sentimental, levantara-a, sem resultado, nas Côrtes de Lisboa, em 21. Em 1825, José Bonifacio apresentava notabilissimo projeto sacrificado nas desordens do tempo.

Sobreviera por fim, de novo, a influencia da Inglaterra (Convenção de 1826), vizando refrear o trafico, a partir de 1830. Depois a lei inexecutada ou intermitentemente violada pelos contrabandistas, de 7 de Novembro de 31, inspirada por um projecto anterior e malgrado dos irmãos Ferreira França.

Sucedeu um hiatus durante a Rejencia e começo da maioridade, até ao *bill* Aberdeen (1845). A nova intervenção ingleza, porém, malestreada-se com estatuir a captura do negreiro mesmo nas aguas territoriaes e o seu julgamento nos tribunaes britannicos. Foi contraproducente: o traficante, emboscado no resentimento nacional, tornou-se quasi vingador da nossa soberania melindrada e ferida.

A Inglaterra, porém, insistiu ao ponto de influir excepcionalmente no ministério do Visconde do Monte-Alegre, em que se recompuzera anteriormente o do Marquez de Olinda.

A lei de 4 de Setembro de 1850 immortalizou o ministro da Justiça Euzébio de Queiroz e, severamente aplicada, avantajou-se ás balas dos cruzeiros inglezes, extinguindo inteiramente o trafico.

O grande merito de Monte-Alegre está no haver paírado a cavaleiro das explorações que se exercitaram sobre o melindre nacional. A pressão das armas inglezas era iniludível. Não havia obscurecer a nem ao seu carater irritante. Mas era tambem uma intimativa austera da civilização.

O mesmo se dirá de um outro ato, subsecutivo: a intervenção nos negocios do Prata (1851), depois de um longo afastamento em que um nome, Ruzaingo, se escrevia izolado, desairando o nosso prestígio no exterior. O ministro dos estrangeiros, Paulino de Souza (visconde do Uruguay) aproveitou um lance magnifico para ampliar, de golpe, o campo da ação inegavelmente civilizadora da diplomacia imperial.

Realmente, as tropelias de D. Manoel Rozas, que desde 1835 submetia a Confederação Argentina a tirania deploravel — desencadeavam-se proximas demais das nossas fronteiras. Constituiam ameaça de complicações inevitaveis. O velho sonho imperialista do Vice-Reinado entontecia a alma do tirano, levando-o a intervir intermitentemente nos negocios do Estado Oriental do Uruguay, ha pouco tempo cindido pela rivalidade dos caudilhos Manoel Oribe e Fructuoso Rivera. Rozas, inclinando-se ao pri-

meiro, em 1851, ao ponto de fornecer-lhe tropas para assediar Montevidéo, desvendara os seus intuitos. Mas, contravinha á politica tradicional do Brazil, essencialmente bazeada na manutenção da autonomia não só do Uruguay, como do Paraguay, a quem nos ligaramos por uma aliança em 25 de Dezembro de 1850. De sorte que a Triplíce Aliança de 29 de Maio de 1851, entre o imperio, o Uruguay e a provincia de Entre Rios, dirigida pelo general Urquiza, instituindo-se para debelar a ditadura tumultuaria da *Mashorca* de Buenos Ayres, que ameaçava alastrar-se pelas nações vizinhas — foi, ao mesmo passo, um ato de defeza nacional, e um lance superior de liberalismo incomparavel na politica exterior. Tão certo é que os 2.000 soldados do marechal duque de Caxias, reforçados pelos marujos de Grenfeld, não fóram repellar apenas as arremetidas do alucinado que no carimbo das notas officias completara o distico — *mueran los selcagens unitarios!* — com insultos ao *infame governo do Brazil*, senão tambem para, de acordo com o art. 1.º do convenio de 29 de Maio, «manter a independencia da mesma Republica do Uruguay, fazendo sair do territorio desta o general Oribe e as tropas arjentinas que elle comandava».

A campanha, rematada com o melhor exito em Monte-Caseros (13 de Fevereiro de 1852), de que resultaram a quêda do tirano e o reacender-se a nossa gloria militar depois do eclipse parcial de Ituzaingo, teve dois notaveis efeitos: a libertação do Uruguay e a navegação franca no estuario do Prata.

Em tudo isto um inconveniente unico: a Aliança de 12 de Outubro de 1851, negociada pelo marquez

de Paraná, que nos arrastaria outra vez em armas, mais tarde, para o sul. Ou este desculdo : o não aproveitar-se o triunfo de Caseros para naquella ocasião resolverem-se decizivamente muitos assuntos dehcados, entre os quaes o da neutralidade completa e definitiva da Ilha de Martin Garcia, que chegou lastimavelmente indefinido até aos nossos dias.

Este ministerio, porém, e a sua segunda recompozição, em 11 de Maio de 1852, com a prezidencia do visconde de Itaborahy, realizara trabalhos tão notaveis que não ha insistir nestes breves deslizes.

Completoou em parte, na ordem pratica, a tarefa da unidade nacional, batendo de frente o obstaculo da extensão do territorio, com as primeiras linhas de estradas de ferro e navegação. O decreto de 26 de Junho de 1852, estabelecendo as garantias de juro, iniciou, praticamente, a industria ferro-viaria, que para logo se delineou no norte com a estrada do Recife a S. Francisco (decreto de 19 de Outubro de 1853) e no sul com a de D. Pedro II (decreto de 9 de Outubro de 1853). Antes, porém, sem nenhuns favores do governo, a iniciativa individual definira-se na vontade triunfante de Ireneu Evangelista de Souza (Barão de Mauá) ; e os 17 klms. da linha do Grão-Pará investiam com as encostas da Serra do Mar, nos primeiros passos da conquista majestosa dos planaltos, ouvindo-se o primeiro silvo da locomotiva na America do Sul.

O governo secundou este renascimento. Regu- lou a fortuna publica pela emissão bancaria de 1853, Codigo comercial, leis de terras e reforma do Tezouro. Creou as provincias do Amazonas e Paraná. Expandiu a vida internacional, reorganizando a di-

plomacia. Abriu o livre tranzito do Paraguay, com o Tratado de 25 de Dezembro de 1850 .E, por fim, deu eficaz impulso à corrente immigratoria que, esboçada com D. João vi (colonias Leopoldina e Nova Friburgo), D. Pedro i (S. Leopoldo), e, em 1840, com a fundação de Petropolis, teria, desde 1850, com a vinda de Hermann Blumenau, um traçado contínuo, de que restam como pontos determinantes Blumenau, Joinville, Mundo Novo, S. Lourenço, Teutonia e outras.

Nunca uma situação conseguira tanto.

Abandonando o poder, em 6 de Setembro de 1855, o governo fazia-o sem um golpe adverso, como que assaltado de fadigas.

Entregava-o ao homem que lhe fôra inspirador encoberto nas administrações interna e externa, o Marquez de Paraná.

O grande estadista voltava ao poder como um triunfador. Fôra a alma dos ministerios anteriores, já na presidencia perigoza de Pernambuco anulando os restos do movimento de 1848, com setembristas de Pedro Ivo, já na missão ao Prata amparando a reacção de Urquiza contra Rozas.

Conquistara o mando, em que peze ao desquerer do Imperador, que lhe estranhava o genio aspero, altivo e autoritario.

Mas, por uma circumstancia notavel, foi atravez do seu espirito independente e de sua altaneria que se transmitiu pela primeira vez a influencia preponderante daquelle nos acontecimentos politicos.

De facto, o seu principal programa — o da Conciliação dos partidos — executado em todos os pontos, reflectia uma inspiração do alto, um «pensamento augusto», no dizer de Araujo Lima. E a anomalia de se ter apeado o governo anterior tão enigmaticamente, sem nenhum conflito partidário, reforça a presunção de ter sido elle chamado a efectuar um intento preestabelecido.

Além disto o consaço a que se referiram Euzébio de Queiroz e Rodrigues Torres (Visconde de Itaboraá), como motivo unico do abandono do logar em que tanto se haviam nobilitado, era-o, de facto, não já sómente delles, senão do paiz.

Chegava-se ali depois de trinta anos de lutas. Urjia um armistício. Sales-Torres-Homem, quebrada a pena do *Líbello do povo*, definiu, depois, o caso :

«Entre a decadencia dos partidos velhos que acabaram o seu tempo e os partidos novos a quem o porvir pertence, virá assim interpôr-se uma época sem fisionomia, sem emoções, sem crenças, mas que terá a vantagem de romper a continuidade da cadeia de tradições funestas e de favorecer pela sua calma e pelo seu silencio o trabalho interior de reorganização administrativa e industrial do paiz».

Foi o que aconteceu. Atreguados os despeitos partidários, indistintos liberaes e conservadores, no período de 1853-1858, com os ministerios successivos de Paraná, Caxias e Olinda, a caracterização do governo é «antes moral que material; o traço predominante de sua politica é o arrefecimento das paixões que produziem as guerras civis».

O caracter de unidade desta longa administração foi tão firme que ao falecer em Setembro de 56

o homem cuja vontade de ferro a equilibrara, apesar do abalo produzido não se lhe sentiu o vacuo. Permanecera imortal sobre a solida arquitetura governamental construida, tornando-se uma especie de Presidente do Conselho postumo dos dois gabinetes (Caxias e Olinda) que o substituiram. Rodeara-se de homens que iam bastar a todas as exigencias do Imperio até quasi á Republica: Caxias, o mais prudente dos heróes; Limpo de Abreu (Visconde de Abaeté), vindo desde a Rejencia galgando todas as posições sem desejar nenhuma; J. Mauricio Wanderley (Barão de Cotegipe), fervente autor da lei libertadora de 5 de Junho de 54, destinado, entretanto, a ser mais tarde um paladino da escravidão; Nabuco de Araujo, que reorganizara a justiça e o direito; J. M. da Silva Paranhos (Visconde do Rio-Branco), removido sucessivamente da ciencia para o jornalismo, para a diplomacia e para a politica; Couto Ferraz, que refundiu a instrução publica; Pedro Bellegardé, que nobilitou o exercito.

Fôra deste circulo, outros, adversarios ou adeptos, mas crescendo no ambiente propicio que se formara: José Antonio Saraiva, Sales Torres Homem, J. Maria do Amaral, Teixeira de Freitas, Fernandes da Cunha, Cansansão de Sinimbu, Justiniano da Rocha, e, sobre todos, se não o afastasse a morte prematura, um gigante intellectual, a nossa mais completa cerebração no seculo, Joaquim Gomes de Souza, o «Souzinha», jurista, medico e poeta, legando-nos sobre o calculo infinitesimal paginas que ainda hoje sobranceiam toda a matematica.

Está ahí a significação moral do governo de Paraná.

Lembra uma arrejimentação de forças, adextrando-se para cometimentos ulteriores mais sérios.

Na ordem pratica refundiu a instrução pelos novos estatutos dos cursos juridicos, e Faculdades medicas, regulamentando o ensino primario e criando o Instituto dos Cegos. Ampliou o desenvolvimento economico, melhorando a Companhia de Navegação do Amazonas, organizando a Estrada de Ferro de Pedro II, e concedendo a de Santos a Jundiahy, que seria a aorta de toda a existencia economica de S. Paulo. (Dec. de 26 de Abril de 1856). Firmou a paz exterior, repelindo o erro da intervenção ativa no Prata e ligando-se em tratado de commercio com a Argentina. Aderiu dignamente aos principios do direito maritimo do Congresso de Paris (1856). Completou por fim a lei destrutiva do trafico, com a de Wanderley, que prohibia o commercio interprovincial de escravos.

Sujeriu a reforma hipotecaria, e, mais civilizadora e urgente, a judiciaria — reconstituindo o direito, destruido pelo odioso aparelho policial da Lei de 3 de Dezembro de 1844.

Completoou estes atos, com um que devia dali em diante reagir poderosamente sobre toda a politica — a lei eleitoral dos «Circulos», destinada a grafar com um rigorismo de cópia a vontade nacional.

. . .

Mas o que dá ao Marquez de Paraná a linha superior de um estadista, é ter comprehendido que na nossa *gens* complexa, sem tradições profun-

das, e democratica apenas pela carencia de uma seleção historica, a existencia dos partidos era por sua natureza efemera, adscritos ao malogro ou ao successo das necessidades de ocazião que representavam. A politica nacional da época tinha que se adaptar ás exigencias de momento e a todas as combinações concretas, a todas as surpresas de uma patria em formação acelerada; e partiria as molas de um partido moldado em formulas prefixas.

A conciliação dos partidos, gastos no atrito de suas proprias lutas, era lojica. A lei eleitoral dos «Círculos», o seu complemento indispensavel.

Com effeito, o que houvera desde 22 até áquelle tempo, fóra uma converjencia de forças. A principio a dispersão revolucionaria, o ideal da independencia, revolto ou esparso em fações, patrulhas sem numero, mal arrejimentadas sob o prestijio de um príncipe. Depois, em 31, a delimitação dos lutadores, nos trez partidos definidos da Rejencia. Subsecutivamente, com o despertar do prestijio monarchico em 1837, nova concentração em dois partidos unicos.

Mas este movimento, que se ostenta em nossa historia, com um rigor de traçado geometrico numa composição mecanica de forças — o que acentuadamente reflete é a vitoria dos elementos conservadores sobre os progressistas: um continuo amortecimento do principio democratico; uma revolução triunfante que a pouco e pouco se gasta e se remora, perdendo num curso de 34 anos (1822-1860) toda a velocidade da corrente, até desaparecer, afinal, de todo, no remanso largo do Imperio.

Tinhamos por isso necessidade de alguém que se não deslumbrasse pelo quadro unico da ordem

inaugurada, e pudesse, sondando o sentimento do povo, despertar a pouco e pouco o elemento progressista, que tombara na sanguieira das revoltas infelizes.

Foi a missão do marquez de Paraná.

Com elle extinguiram-se partidos em cujo antagonismo havia, desde 48, a força dispersiva do odio; e sob o seu influxo iam aparecer partidos modelados pela força construtora das ideias.

O creador da Conciliação — e esta nada mais foi do que a absorção do partido liberal exausto pelo conservador pujante — seria o creador postumo da Liga, de 62, que nada mais foi do que a absorção da maioria do partido conservador cindido, pelo liberalismo revivente. A eleição por distritos, de cada deputado, erguendo deante das velhas influencias historicas, sobretudo conservadoras, o prestijio nascente dos chefes ou influencias regionaes, alastraria de facto, sobre todo o paiz, as responsabilidades politicas. Seria realmente, consoante a fraze de um jornalista da época, o triunfo da cauza territorial, « contra o entrincheiramento á beira mar do velho regimen ».

Pelo menos, extintos os « deputados de enxurrada », conforme a ironia fulminante de Paraná, os novos eleitos retratariam com mais fidelidade a vontade do paiz.

Deste modo o grande homem demarca um trecho decisivo da nossa historia constitucional; e centraliza-a. Enfeixa as energias do passado e desencana-deia as do futuro.

Separa duas épocas.

Foi o ponto culminante do Imperio.

Depois d'elle, o que dizem todos os factos é o decair continuo do principio monarchico até 1889, gastando na descensão quazi tanto tempo quanto para a subida.

Realmente, a Republica, que não devemos confundir com a bela parada comemorativa de 15 de Novembro de 1889, tinha, lançados, os seus primeiros fundamentos.

O principio democratico renaceu da lei dos «Circulos». Triunfou ruidosamente nas eleições de 1860.

Pouco antes, faltando o ponto de apoio do homem em que se esteiara, a situação se revelara flutuante, prevendo-se uma transmutação de cenario.

Caxias, frasil para a herança que o esmagava, cedeu o governo ao Marquez de Olinda, e este, ligando-se a Souza Franco, um intranzigente liberal de 48, traíu na hibridez desta aliança, o enfraquecimento conservador. Apeou-se do poder assim como o gabinete que lhe succedeu, do visconde de Abaeté, com o pretexto de diverjencias sobre reformas bancarias, mas de facto pela falta de um apoio na sociedade inconsistente. O imperador recuzarã-lhes tenazmente o recurso de dissolução da camara, como se temesse uma consulta ao paiz.

Era a «época sem fisonomia», de Timandro, que findava. Esboçavam-se, dubios ainda, trez partidos: o liberal revivente, o conciliador decaído, e o conservador extreme. Os governos vacilavam entre uns e outros, agremiando ao mesmo passo a adiezão e as desconfianças de todos.

Na imprensa soava uma palavra nova, que era uma palavra de combate. Francisco Octaviano apparecia no *Correio Mercantil*, na attitude correcta

que sempre manteve, vibrando, sem perder a linha da sua organização finamente aristocrática, golpes mortaes «no monopólio do governo entregue a mãos desfalecidas». Era a primeira voz do espirito novo renacido.

Nesta situação, o ultimo ministerio reaccionario de Diogo Ferraz (10 de Agosto de 1859) organizou-se como uma torsão violenta para a ordem antiga, mal combatida no parlamento por Landulfo Medrado, Tito Franco e Martinho Campos.

Aquelle refluxo, porém, corria, quando o termo legal da camara de 1856, entregava ao povo um pleito que a monarchia evitava.

E o resultado foi admiravel.

Mostram-no as eleições no Rio, que já então era a miniatura do Brazil.

«Essa eleição de 1860, pôde-se dizer que assinala uma época em nossa história politica; com ella recommença a encher a maré democratica...» (1)

De facto, toda a agitação daquelle anno decisivo se fez em roda de trez nomes que, vitoriosos nas urnas, faziam mais do que resuscitar o partido liberal lentamente destruido numa luta de quarenta annos. Francisco Octaviano, Teofilo Otoni e Saldanha Maranhão. O primeiro, um ateniense dos tropicos, sonhador e poeta, ficaria abraçado à lenda historica do liberalismo; o segundo, cujo papel foi o de detonar a expansão popular pela eloquencia explosiva, que o incompatibilizaria depois com a luta no parlamento, permaneceria para sempre dubio, com a sua feição

(1) Joaquim Nabuco — *Um estadista do Imperio.*

de rebelado. O ultimo, porém, dava os primeiros passos de longo itinerario...

Abria-se uma era nova.

O ultimo gabinete reaccionario caíra como que ao baque de uma revolução. Não aguardara a abertura das camaras. E o que lhe succedeu, de Caxias, começando com elementos incolores (Visconde de Inhambupe) ou francamente conservadores (Paranhos e Saião Lobato), a breve trecho tranzijiu com a nova ordem de coizas, vinculando-se, numa recomposição forçada, á opinião vitorioza, por intermedio de um deputado, José Antonio Saraiva, destinado a reunir os attributos mais nobres dos nossos homens politicos.

É que o velho militar — cabo de guarda do Imperio — aquilatará a crize.

Mudavam-se os tempos. No parlamento, formara-se a liga dos liberaes com os conservadores moderados (1862) e um novo partido, « Progressista », enterreirava a velha falanje reaccionaria de E. Queiroz, Itaborahy e Uruguay. Fóra, irradiando pelo paiz e fulgurando na capital, na *Atualidade*, de Lafayette R. Pereira, Pedro Luiz e Flavio Farnese, o ultra-liberalismo avassalava os espiritos, vizando conclusões extremas. Dezenhava-se no cenario politico a triplice organização partidaria de 1831. Mas a componente maior tendia vizivelmente para a democracia.

Naquelle mesmo ano um facto secundario objectivara o novo rumo das ideias.

Inaugurou-se a estatua de D. Pedro I.

Era oportuno lance para reacender-se a tradição monarchica, deletreando-se a pajina historica da

Independencia. O sentimento popular, porém, derivou á cadencia dos versos desafiadores da *Mentira de Bronze*, de Pedro Luiz; e da esfera superior da politica, a palavra que deceu pelo orgão do senador Nabuco de Araujo, timbrara no afirmar que o monumento, longe de significar a glorificação de um reinado, traduzia apenas a justiça de um povo livre, que não esquece os serviços prestados.

Entalhava-se a ortodoxia monarchica. Pedia-se em todos os tons a representação das minorias; condenavam-se as patriarquias governamentais das camaras unanimes; e, em pleno senado, uma frase historica — *O rei reina e não governa* — soava como um refrão ameaçador e estranho.

Por fim, a politica imperial, que, havia pouco, perdera um ministerio ante uma manifestação popular, perdeu um outro batido pelo parlamento. O gabinete Caxias caiu (21 de Maio de 62) e com elle a situação conservadora no poder desde 48.

A camara, quasi toda de liberaes e dissidentes, readquirira, depois de um esbulho de 14 anos, o direito de dispôr do governo.

Equilibravam-se, porém, no seu seio, os dois partidos extremos, e esta egualdade levava, paradoxalmente, ao desequilibrio. O ministerio de um lutador de pulso, Zacarias de Goes e Vasconcelos, onde aparecia um heroe das campanhas do sul, o Barão de Porto-Alegre, durou apenas trez dias. Nesta emergencia, o Imperador apelou de novo para o marquez de Olinda e o antigo rejente formou, então, o unico ministerio possível, o « gabinete dos velhos », venerandos aposentados de 31, entre os quaes só havia um moço, á volta dos cincoenta anos, Cansansão de Sinimbú.

Este governo emoliente, inapto para dominar a camara, dissolveu-a.

O paiz ia outra vez definir-se; e fêl-o incizivamente. Ampliando a de 60, a eleição de 63 levantou liberaes e democratas, numa maioria desproporcionada e alarmante.

Por outro lado, o espirito popular desatava-se em rebeldias desde muito deslembradas. Foi o que succedeu por ocasião da questão dos salvados da barca *Prince of Wales* e consequentes reпреzalias da fragata ingleza *Forle* à entrada da barra.

Amotinou-se a mulidão no Rio. Tomou-lhe a frente Teofilo Otoni. Um protesto ameaçador arrebatou junto do trono; e o ministerio Olinda, num esvaimento de sombras — as ultimas sombras do passado — extinguiu-se ante a palavra coruscante do tribuno.

Ao reassumir o governo [15 de Janeiro de 64], Zacarias de Vasconcelos podia dizer que realtava o seu ministerio, de trez dias, de 24 de Maio de 62. A situação antecedente fôra um desvio morto, removendo da larga estrada que se abria em 1860 todos os elementos, cujo papel findara.

A camara de 64 refletia a um tempo a vitoria democratica e o rejuvenescimento do espirito nacional. Lá estavam:

F. Octaviano, Tavares Bastos, o pensador ironico das « Cartas de um solitario »; Pedro Luiz, o lirico iconoclasta da « Odé a Tiradentes »; José Bonifácio, o moço; o romancista Joaquim Manoel

de Macedo; Feitosa, o jornalista vibrante de 48; o barão de Prados, um dos raros cientistas brasileiros do tempo; Martinho Campos, que se tornaria o terror de todas as situações; Urbano Sabino Pessoa e Filipe Neto, duas figuras vingadoras, dois nomes que recordavam um único, o de Nunes Machado, sacrificado 16 anos antes; Liberato Barroso, Cristiano Otoni, Souza Dantas, Silveira Lobo; e, obscuro ainda, um predestinado, Afonso Celso.

Sobre todos, dominando-os, centros atrativos em torno aos quais já se deenhavam os dois partidos em que se fracionaria a Liga, Teófilo Otoni e Saraiva.

O elemento conservador, suplantado, só tinha um nome — Junqueira.

Apezar disto, o ministério progressista, fortalecido de taes elementos, numa camara quasi unanime, ia dobrar-se á pressão do proprio movimento liberal, caíndo de improvizo a 29 de Agosto daquelle ano.

É que o liberalismo, avançando, distanciara-se dos aliados da vespera. A cizão da Liga, como a da Conciliação, operava-se ante o expandir da democracia. E, dividida em dois partidos, o « histórico », com os elementos radicacs e o « progressista », com os moderados, reproduziam estes, ante o conservador inalteravel, a triplice fisionomia partidária da Rejencia. Abria-se, ao parecer, na nossa historia, o circulo fantazista de Vico.

Mas era uma semelhança exterior.

Ia operar-se um movimento oposto. Ao envez da arrejimentação em torno dos elementos moderados e conservadores — o destaque cada vez maior e irrezistível do liberalismo.

Pelo menos, a unificação sucessiva dos trez grupos já não se faria em torno da bandeira reacionaria.

Levava um outro norte. Não se tratava mais de fazer parar, como em 1837, uma revolução, que preencheria o seu destino.

Ia-se começar uma outra...

. . .

Impediu-a ou remorou-a, porém, um facto esporádico — a guerra com o Paraguay.

Tinha, certo, antecedentes que permitiam prevê-la. Era, sobretudo, uma resultante do facies geográfico impondo-nos as comunicações com Mato-Grosso pelo longo desvio contorneante do Prata.

Desta circumstancia já haviam resultado graves atritos.

Garantia a passagem o Tratado de 25 de Dezembro de 1850.

A situação moral do Paraguay, porém, que saíra da rijida ditadura do Dr. Francia para a tirania de um verdugo inapto a avaliar o esforço do estadista, certo feroz, mas talvez unico para resuscitar um paiz que o jezuitismo matara, anulava todos os convenios.

Os dous Lopes, em cujo espirito o sonho do vice-reinado se ampliava com o da conquista de Mato-Grosso, predispunham-se ha muito para a luta. Organizaram um exercito desproporcionado — o maior exercito permanente que ainda houve na America do Sul; ouriçaram as ribas do Paraguay de fortalezas extremadas pelos fortes Olympio e Humaytá; e, desde 1853, Carlos Lopes provocara um rompimento,

enviando ao ministro brasileiro, Leal, os passaportes, sob o pretexto extravagante de elle se dedicar á intriga contra o Supremo Governo. Salvaram-nos, então, da luta, duas circumstancias: a tibieza do almirante Pedro Ferreira, que, sendo enviado a exigir pronta reparação do insulto, quedara inerte, tolhido pelo temor de uma intervenção anglo-francesa; e o solido criterio do marquez de Paraná, que iniciava o governo de todo entregue á obra da reorganização nacional.

Este dezastre diplomatico teve depois (1856) o correctivo da missão Paranhos (visconde do Rio Branco), firmando com o plenipotenciario Berges um Tratado de livre tranzito fluvial.

A regulamentação do convenio, porém, anulava-o. A travessia era uma tortura, atravez de fiscalização humilhante, impondo continuos desembarques e insidiosos exames dos passaportes civados de vistos irritantes; além de outros entraves, que determinaram, em 1857, a ida de outro plenipotenciario nosso, José Maria do Amaral, á Asuncion, com o resultado unico de contemplar de perto a altanería de Lepes 1.º, estranhando-lhe o ter ido até lá em vapor armado em guerra.

Por fim, nova intervenção de Paranhos (visconde do Rio Branco) orijinou o Tratado de 12 de Fevereiro de 1858, franqueando o rio Paraguay a todas as nações.

São antecedentes expressivos. Revelam no animo do paraguayo o anelo da luta, para que procurava apenas um pretexto.

Ora, este antolhou-se-lhe em 64.

O Tratado de 12 de Outubro de 51 — contrato

unilateral que nos fizera protetores platonicos do Uruguay, contemplando, neutros, as arrancadas entre *blancos* e *colorados* perpetuamente malavindos, prendera-nos ás discordias platinas. Tornarannos, marjeando o palco de uma revolução cronica, espectadores dos escandalos entre os caudilhos, e estimulara entre os rio-grandenses as mais pecaminozas algafas, as famozas «californias», copia das *montoneras* platinas, em que successivos grupos invadiam a campanha oriental, agravando-lhe os tumultos. Desse modo, a nossa neutralidade era official apenas: colaboravamos tambem a golpes de lanças e patas de cavalos naquelle regimen classico de tropas; e é comprehensivel que nos envolvessenos, por fim, seriamente, nas desordens.

De facto, em 64, sobrevieram as noticias de vexames e torturas de toda a sorte exercidas sobre os brazileiros, nas lutas do Uruguay, onde um revolucionario, o general Flores, *colorado*, se jaurjira contra o presidente *Blanco*, Aguirre. E a opinião, no Rio, ainda abalada pela recente questão ingleza, inflamou-se. Não se cojitou que os brazileiros torturados, amatulando-se com as tropas daquelle general, haviam trocado a bandeira da patria pelo poncho do caudilho. Eram, afinal, soldados de Flores, e o Governo oriental, repelindo-os, não podia distinguil-os nas fileiras adversas.

Estas circumstancias atenuavam os atentados cometidos, permitindo afastar-se, sem desaire, um conflito inutil.

Mas os factos precipitaram-se. Enviado ao Uruguay, José Antonio Saraiva, a despeito de seu animo superior e nimio tolerante, não pode evitar o

rompimento. O presidente Aguirre repeliu uma intervenção que era, de feito, um apoio ao cabecilha rebelde. Devolveu o *ultimatum* de 4 de Agosto e aprestou-se para a refrega; enquanto os navios da nossa esquadra, sob o mando do almirante Tamandaré, singravam ameaçadoramente as águas do Uruguay.

Solano Lopes aproveitou então o momento que lhe vinha a talho para uma aspiração antiga. Ofereceu a sua mediação em Junho. Logo depois, em Setembro, protestou contra o auxilio que se dispensava ao general Flôres. Num e noutro caso a sua attitude foi irritantíssima. A nota extravagante que dirigiu ao diplomata brasileiro em Asuncion, Viana de Lima (barão do Jaurú), em que se intitula garbosamente defensor da independencia e do equilibrio politico das republicas platinas, repassava-se de tão afrontozas ameaças que orçava por uma declaração formal de hostilidades. Completou-a o aprisionamento (12 de Novembro de 64) do vapor comercial *Marquez de Olinda*, onde se embarcava o coronel Carneiro de Campos, presidente do Mato-Grosso. Assim a campanha do Uruguay, desfechada pelas baionetas do general Mena Barreto, ultimando-se com as tomadas de Paysandú e Montevideo e pela deposição do Presidente Aguirre, substituido pelo nosso aliado general Flôres, foi apenas o preludio de uma outra maior.

Mas passemos, á carreira, sobre uma página tristemente gloriosa.

¶ A guerra do Paraguay é um desvio na nossa historia. A sua cauza mais proxima está, talvez, na interferencia de duas vontades, injustificaveis ambas. De um lado o delirio de grandezas de um despota

minúsculo de mais para a sua própria ambição, de outro a diversão temerária de um imperador constitucional, por ventura impressionado com o cenário da politica interna do seu paiz.

O primeiro era mais lojico. Aquelle anelar por um grande imperio bazeava-se, afinal, nas cisões de outras republicas platinas e na nossa relativa fraqueza militar. Os noventa mil homens de Lopes tornavam-lhe factível a empreza.

Faltou-lhe, porém, a envergadura e o lance de vistas de um conquistador. Comprometeu logo a sua cauza com duas invazões desastrosas: a de Estigarribia, no Rio Grande, avançando no desconhecido até perder-se na rendição de Uruguayana; e a mais infeliz, de Robles, em Corrientes, que mais do que a aliança da Argentina, pôz ao nosso lado o grande prestígio moral de Bartolomeu Mitre.

Com estes dois erros estava perdido aos primeiros passos. O que houve depois fóram cinco anos de memoraveis conflitos.

Não os descrevemos. Fóra perdermos a linha essencial dos acontecimentos, que trilhamos.

. . .

Durante a campanha, assistiu-se na politica interna do paiz a um espectáculo naturalmente previsto: a lenta ascensão do partido conservador, ostensivamente estimulada por D. Pedro II.

O governo, genuinamente liberal, de Francisco José Furtado, onde se destacavam Liberato Barrozo, Dias Vieira e o general Beaurepaire Rohan, caíra (Abril de 65), substituído sucessivamente, com

aplausos de todos os reacionários, que compreendiam a necessidade de uma transição pouco violenta, pelos progressistas do marquez de Olinda e de Zacarias de Vasconcelos; até que, com a retirada deste ultimo, em 16 de Julho de 68, se definiu ás claras a situação com a subida dos conservadores do Visconde de Itaboraay, sendo dissolvida a Camara, quasi toda liberal, que o combatera para logo violentamente com a palavra vigorosa de José Bonifacio.

Ora, esta reviravolta, ilojica e contrastando com todos os sucessos anteriores, com um inesperado refluxo, fôra determinada por um incidente minimo que dispensa, pela eloquencia do proprio enunciado, maiores comentarios: o governo de Zacarias, e com elle a situação liberal, caíra em virtude de um pedido de demissão do general Caxias, então á frente do exercito vitoriozo, esclarecido por uma carta ao proprio ministro da guerra, em que o velho militar, conservador da velha guarda, num espelhar de resentimentos inexplicaveis, se declarava tacitamente incompativel com o gabinete « que vizava quebrantar-lhe por diversos modos a força moral ».

Esta circumstancia diz tudo.

No opinar entre aquella autoridade militar e a legalmente superior, do ministro, a politica do Imperador desvendava-se inteiramente, franca, sem que a tolhesse a circumstancia de ter sido o ministerio Zacarias o organizador da vitoria da luta com o Paraguay, graças á actividade admiravel dos ministros da guerra e da marinha, Angelo Ferraz (barão de Uruguayana) e Afonso Celso (visconde de Ouro Preto).

Mas não foi uma surpresa. A politica nacional, iludida pela preocupação absorvente da campanha externa, desviara-se, transitoriamente, de seu rumo historico.

Pronunciara-se já, em todos os tons, uma palavra, «imperialismo», que a pouco e pouco ia imprimindo um traço cezariano no platonico poder moderador, e forjando a extravagancia de uma autocracia constitucional.

Falseado de todo em todo o processo eleitoral, que, á breve revivencia impressa pelo marquez do Paraná, bastára para orijinar a vitoria democratica em 1860, o poder dinastico, completando a sua faculdade privativa da escolha dos depositarios do poder executivo com a cumplicidade das camaras nomeadas, iniciava uma reacção extemperanea, sem o traço superior e oportuno das de 1837 e 1848.

Perceberam-na, desde 65, os proprios representantes dos partidos monarchicos; e o alinhar-se-lhes, ao acaso, as fazes, equivale a retratar com fidelidade aquelle periodo artificial e retrogrado, forrando-nos a uma missão de Tacito.

Souza Carvalho, naquella mesmo anno, dera o grito de alarme apelando para o palliativo de eleição directa.

Tito Franco indicava, logo depois, em 67, a cauza unica da decadencia do paiz «no polichinelo eleitoral dansando segundo as fantazias dos ministerios nomeados pelo imperador». Saindo Lobato 3º tigo reaccionario, caracterizava em frases vigorozas o contraste da esplendida arquitetura governamental com os vicios e abusos que a derrancavam. José de Alencar comprometia a sua proxima escolha

para ministro, ferreando com aticismo incomparavel todo o regimen. Para José Antonio Saraiva, o paraninfo da Liga de 1862, «o poder ditatorial da corôa era uma verdade só desconhecida pelos necios ou pelos subservientes aos interesses ilegítimos da monarquia». Um carater austero, D. Manoel de Mascarenhas, pronunciára em pleno Senado uma frase cruel: «Morreram os costumes, o direito, a honra, a piedade, a fé, e aquilo que nunca volta quando se perde, o pudor». Completou-o, no mesmo recinto, Silveira Lobo, deplorando a morte do sistema representativo e chegando, temerariamente, à conclusão de que «o vicio não estava nos homens, mas sim nas suas instituições». Para Francisco Octaviano, o imperio constitucional «era a ultima homenagem que a hipocrizia rendia ao seculo», e a frase ficou celebre.

Tavares Bastos, o paladino da franquia do Amazonas, num quazi ostracismo, na Europa, volvia o ultimo brilho de seu grande espirito para a Republica, para a qual se dirijiria em breve, ostensivamente, um outro, José Maria do Amaral. O visconde de Camaragibe e o grupo conservador do norte previam a desagregação do paiz na condenavel concentração que se formava. Antonio Prado, João Mendes de Almeida, Duarte de Azevedo, conservadores do sul, estadeavam em frases por equal amargas o desquerer pelo trono.

Por fim, alguém culminou sobre esta situação moral.

O conselheiro Nabuco de Araujo, enfeixando num plano superior todos os desanimos e todas as revoltas da nacionalidade traída, abalara o Senado

com um sorites formidavel, condensando em fraze, que é um prodijio de sinteze, toda a politica do tempo :

« O poder moderador pôde chamar a quem quizer para organizar ministerios ; esta pessoa faz a eleição porque ha de fazel-a ; esta eleição faz a maioria. Ahi está o sistema representativo do nosso paiz ! »

E nesse torvelinho retalhado de desapontamentos e tristezas, e desanimos, e revoltas, — dois liberaes, obscuros ainda, sem frases afogueadas, quasi sem ruido, transpunham tranquillamente as fronteiras da Republica : Francisco Rangel Pestana e Henrique Limpo de Abreu.

De sorte que, ao irromper a reacção monarchica, resuscitando uma rijida figura de 37, antigo companheiro de Feijó, o visconde de Itaborahy, estava descoberta a estrada que a contornearia. Além disto, o partido liberal unira-se de chofre, como se o abalo da quêda lhe anulasse as discordias intestinas, em torno dos seus melhores representantes. E, delidos os resentimentos pessoais da vespera, sopeado o radicalismo de muitos que como os Otoni e Silveira Lobo propunham a eliminação do poder moderador, num perigozo avançar para a frente — firmou, no terreno partidario, sob as grandes responsabilidades de Zacarias, Teofilo Otoni, Nabuco, Souza Franco, Octaviano e Paranaguá, o protesto do abstencionismo, ante a mentira eleitoral, e no terreno politico o Manifesto de 1869, com estes cinco compromissos :

« a reforma eleitoral, unica capaz de se opôr ao absolutismo emergente ;

a reforma judiciaria, desbancando a justiça

russa instituída em 41 pelo Código de 3 de Dezembro ;

a abolição do recrutamento e da Guarda Nacional, que abdicara o seu nobre papel da Rejencia e se tornara a guarda pretoriana das urnas :

E, afinal, a emancipação dos escravos ».

Rematou com um dilema entre cujas pontas oscilava dali por diante todo o edificio monarchico :

« Ou a Reforma ou a Revolução ».

Mas opinava logo :

« A reforma para conjurar a revolução.

« A revolução como consequencia necessaria da natureza das coisas, da auzencia do sistema representativo, do exclusivismo e oligarquia de um partido.

« Não ha que hesitar na escolha.

« A Reforma !

« E o paiz será salvo ».

Ora, ajindo no centro dos acontecimentos em que eram autores e actores, sem a visão de conjunto permitida por um afastamento do cenario, os reformadores, ainda aditos ao trono pela força prodijiosa da inercia, não podiam perceber que aquella condicional era serodia. As duas palavras não extremavam mais uma alternativa. Conjugavam-se : reforma e revolução...

Foi o que os acontecimentos depois revelaram.

O governo de Itaborahy, um anacronismo palmar, em cujo tirocínio de quasi dois anos só occorreu um successo apreciavel, o termo da guerra do Paraguay (1 de Março de 70), completada pela missão do ministro dos estrangeiros, visconde do Rio-Branco, incumbido de organizar o governo nacional da Republica vencida

— caiu por evitar o problema emancipador, apenso em aditivo proposto pelo senador Nabuco de Araujo á lei do orçamento daquelle anno. Provocara ao mesmo tempo a formação da dissidencia conservadora dirigida por Jeronymo Teixeira Junior e composta de elementos — Antonio Ferreira Viana, Junqueira, João Mendes de Almeida, Duarte de Azevedo e Perdigão Malheiro — que dariam em breve áquelle partido o compromisso anomalo de se bater por todas as ideias liberaes.

O marquez de S. Vicente (Pimenta Bueno), que lhe succedeu, tentou uma conciliação impossivel. Suspeito ao liberalismo, com reflectir, numa passividade de espelho, o dezejo claro manifestado sem reboços pelo Imperador, de obstar a todo o tranze quaesquer reformas no aparelho das eleições; suspeito á velha guarda conservadora já dirigida por Paulino de Souza (Andrade Figueira, José de Alencar, A. Prado e Francisco Belizario), pelos seus antigos projetos emancipadores discutidos no Conselho de Estado desde o ministerio Zacarias — viu-se em situação instavel. Não puderam firmal-o ministros e partidarios da estatura excepcional de Sales Torres Homem (visconde de Inhomirim), João Alfredo Correia de Oliveira, Gomes de Castro, Pereira Franco e Teixeira Junior.

Abandonou o governo legando-nos, como efeito unico de sua passagem, a fundação do Conservatorio dramatico...

É que a conciliação planeada — um outro «pensamento augusto» — imprópria-a não a falta de um marquez do Paraná, mas a transformação das cobizas.

A monarquia preencheria o seu papel. As reformas liberaes, erijindo-se para logo no pensamento da eleição directa e da emancipação dos escravos, embora

acabassem por senhorear o espirito do proprio Imperador, iriam abalar toda a arquitetura monarchica. Percebera-o o visconde de Itaborahy, graças á vizão exercitada em meio seculo de atividade politica. Mortos Pedro Araujo Lima e Euzebio de Queiroz, elle era o ultimo dos velhos constructores do regimen. Conhecia todas as falhas e o gastamento inevitavel do aparelho extraordinario dentro do qual se constituiria a nossa nacionalidade. E compreendia, avassalado de espantos, que elle não rezistiria ao empuxo dos novos ideaes. «Não queiramos aluir de chofre os fundamentos em que se acha assentada a associação brazileira!» exclamara no parlamento, em 1870, com a intuição profunda de um vidente.

Com effeito, no seu ministerio esboçou-se o declínio do Imperio.

Dal por deante o triunfo democratico não se manifestara mais, como em 62, por uma liga de liberalismo redivivo, atrafndo ao seio os conservadores adeantados. Prosequira izolado. Destaca-se-lhe dos flancos um partido novo — o republicano. Dificilmente se depara em nossa historia acontecimento mais lojico.

O manifesto de 3 Dezembro de 1870 fez-se, realmente, a segunda pajina do manifesto liberal de 1868.

Mas inclinada ao outro vertice do dilema.

O programa ali exposto foi o que devera ser — um libelo.

Fazia-se o processo de um reinado.

E em que peze aos exajeros da metafizica politica, que as debilita, aquellas linhas, as primeiras linha escritas da historia da Republica, grafavam um ditado antigo.

Entre as suas assinaaturas — a de Joaquim Saldanha Marinho, nome já tradicional, as de Cristiano Ottoni e Farnese, vindos das tendas liberaes, as de Lafaiete Rodrigues Pereira e Salvador Menção, as de Quintino Bocaiuva, Aristides Lobo e Francisco Rangel Pestana, que proseguiriam até a vitoria, e outras, que se apagariam na obscuridade — faltava uma que seria a mais expressiva de todas, a de Teófilo Ottoni, o agitador destemerozo de 62.

As linhas anteriores justificam o asserto.

O novo pensamento politico, incarecteristico ou mal vinculado ás tendencias separatistas nas insurreições incoerentes que vieram até 1817; inoportuno em 1822 e 1831, por contrariar o interesse maior da unidade da patria; repellido em 1837-1848 por que ainda se tornara indispensavel a ação excluziva da força centripeta da realza; evoluendo, impercetível, e perdendo de ano em ano o carater separatista com espozar os resentimentos alastrados pelo paiz inteiro na trêgua partidaria de 1852-1858; aflorando, por fim mais integro, no violento revide de 1862, que uma guerra externa abrandou, desviando as preocupações nacionaes: — depois dessas vicissitudes, em 1870, impunha-se. Para vencer tinha a força das novas aspirações sociaes tão vigorozas que se refletiam nos proprios partidos dinasticos, talhados em dissidencias que se degladiavam, desangrando-se, sem pouparem dos golpes, como vimos, a propria figura imperial.

Invertiam-se evidentemente os papeis: o perigo separatista estava naquella concentração monarchica golpeada de crizes. E o partido republicano crecendo desde logo, mercê dos continjentes successivos que lhe advinham de todos os desiludidos e de todos os

desesperados dos dois outros — o que aconteceria até as vésperas do 15 de Novembro — começava a esboçar, de facto, uma outra «Conciliação», mas, esta, agora, definitiva — a Republica.

Saíra, das divagações do manifesto de 70, para o terreno da propaganda. Delineavam-se em S. Paulo, em linhas cada vez mais nítidas, até se imprimirem profundamente na nossa historia politica, os perfis de Americo Braziliense, Rangel Pestana, Americo de Campos, Campos Sales, Prudente de Moraes e Venancio Aires.

Ao mesmo tempo, o povo tomava um logar na representação nacional. Ouviu-se dentro da Camara dos deputados uma palavra estranha com a tonalidade imponente dessas vozes profeticas que anunciam a ruina dos imperios. Não era a dialética vibratil de Zacarias, a argumentação fria, sulcada de subitos lampejos de genio, de Nabuco, a fluencia cantante de José Bonifacio, ou o periodo artistico e sonoro de Sales Torres Homem, a que se havia afeiçoado o nosso parlamento. Mas uma eloquencia quazi selvajem na sua esplendida rudeza, na enerjia nunca vista com que reivindicava os direitos populares, e nas suas rebeldias da fórmula, e nas suas grandes temeridades de conceitos...

Silveira Martins desdobrava, improvizamente — passando fugaz, num fulgor instantaneo e desaparecendo — a sua estatura atletica de Danton.

O governo do visconde do Rio-Branco (7 de Março de 71) sobreveiu, então, à maneira de uma longa tregua civilizadora.

Antes diplomata que político, o grande homem fez o milagre de dirigir ultimamente o paiz até 1875, no mais dilatado ministerio que tivemos.

E fêl-o, sobretudo, porque não representava realmente nenhum dos dois partidos monarchicos.

Demonstra-o o carater antinomico, mas expressivo, de uma situação conservadora exgotando quasi todo o programa liberal — e apelando, indistintamente, para a dissidencia do seu proprio partido e para a boa vontade dos adversarios, liberaes ou republicanos.

Estes ultimos podiam, com effeito, permanecer espectantes, como o fizeram.

O governo do estadista que tinha a investidura unica da parte san de sua terra — ia desbravar-lhes o caminho.

Desarraigou a escravidão do paiz pela lei de 28 de Setembro de 1871, em que o secundou brilhantemente o ministro predestinado a vibrar o golpe decisivo de 13 de Maio, João Alfredo Correia de Oliveira; abateu pela reforma judiciaria de 20 de Setembro de 71 a lei tiranica de 3 de Dezembro de 41, e a velha arvore de Bernardo de Vasconcelos e do visconde de Uruguay, a cuja sombra creceu o imperio, (1) e nisto o coadjuvou Saião Lobato, penitenciando-se do aferro com

(1) Conselheiro Nabuco de Araujo.

que outr'ora se ajustara áquelle tremendo aparelho de servidão civil; sulcou a fundo a ditadura espiritual, que se esboçava, reprimindo severamente, até ao extremo da prisão, os dois bispos de Olinda e Pará — e para a empreza perigoza que ia divorciar a cauza monarchica da egreja, o partido republicano armou-o com o montante formidavel de «Ganganelli» (Saldanha Marinho).

Dissolveu em 1872 a Camara em que preponderava a massa emperrada e retrograda de seu proprio partido, dirigida por Paulino de Souza Junior, que seria até ao fim de Imperio a sombra recalci-trante de Itaberaby. — Neste ato parecia provocar um rompimento com aquelle, onde sobresaiam Antonio Ferreira Viana, Domingos de Andrade Figueira, Francisco Belizario, Antonio Prado e José de Alencar.

Mas não rompia; avantajava-se.

Era uma translação para o futuro.

Refundiu a instrução publica, profissional e superior, creando em algumas escolas (a Politecnica e Militar, recém-formadas pela divisão da antiga Escola Central) cadeiras especiaes, acompanhando o ascender continuo das ciências; e fundou a de Minas. Iniciou a tarefa complexa do levantamento da nossa carta itineraria e geologica, que seria abandonada pelos governos que lhe succederam. Realizou a primeira estatística geral do Brazil. Atendeu ás indicações de todos os competentes: André Rebouças demonstrara as vantagens da subvenção ou garantia de juros ás companhias de estradas de ferro, e a lei de 24 de Setembro de 1873 organizou-se, retravando-se a campanha contra um velho inimigo — o deserto. E as linhas ferreas que em 71 atinjam a 732 kms., subiram a

1.500 kms. em trafego, em 75; além de 8.180 em construção, ou estudos, e 1.700 concedidos, recebendo todas um impulso que nunca mais parou.

Vincularam-se as provincias pelo telegrafo submarino costeiro, outro elo fluindo a vastidão do territorio; enquanto por outro lado se expandiram as linhas telegraficas terrestres (2.081 kms. em 71, 9.281 em 75). Lançou-se o primeiro cabo transatlantico; e a 24 de Junho de 1874 estavamos a alguns minutos da civilização, recebendo-se o primeiro telegrama da Europa. Planeou-se garantir o Rio Grande contra uma vizinhança agitada, com as primeiras estradas de ferro estrategicas.

Subiu a média da imigração, quadruplicada, a 30.500 trabalhadores por ano. Por fim, as curvas no diagrama do nosso commercio geral direto e de exportação, deprimidas ambas ha longo tempo, aprumaram-se em 1873 a um ponto a que só chegaram de novo em 79; acontecendo o mesmo com as rendas geraes. E o cambio, que caíra em 68 a 14 e estacionara em 1870 em 23 $\frac{1}{2}$, elevou-se numa continuidade invariavel, chegando ao par em 73; e em 75 a altura que nunca mais alcançaria, 28 $\frac{2}{8}$.

Na politica exterior atenuaram-se as consequencias prejudiciaes do Tratado de Aliança com o Uruguay e a Republica Argentina (1 de Maio de 1865), que dava a parte do leão á ultima nos efeitos da campanha do Paraguay, firmando-se a linha do Pilcomayo, que ao mesmo passo resguardava o territorio da nação vencida e resalvava os direitos da Bolívia.

Depois do ministério Rio-Branco, dezenhou-se pela terceira vez no cenário uma dessas « épocas sem fisionomia », presagas de transformações profundas. Mas, evidentemente, estas se efetuariam fóra do aparelho monárquico.

Dizia-o o curso impressionador da história.

As nossas fazes sociais tinham-se desdobrado com um ritmo perfeito, onde a dispersão e converjencia successivas e alternadas dos acontecimentos denunciavam ao mais incurioso espirito o rigorismo inflexível de uma lei universal da vida.

A princípio : o agregado difuzo, a nebulosa humana, desprendida do colonial, cindida de ideaes revolucionarios em uma larga dissipação de movimento, refletindo, no período de 1808-1831, o *processus* geral de todas as existencias organicas. Depois, de 1831 a 1837 : a delimitação dos lutadores nos trez partidos definidos da Rejencia, traduzindo-se a tendencia para uma fase mais definida, a par de uma distribuição mais integra e heterojenea do prestígio governamental, até então enfeixado na autoridade caprichosa ou inconstante de um príncipe. Subsecutivamente, com o crescer da reacção monárquica, de 37, balanceando-se a simplicidade maior do governo com a complexidade maior da sociedade, evidenciou-se, iniludível, a refletir-se tanjivelmente no binario conservador e liberal, a marca gradual para o equilibrio, das duas forças co-existentes, democratica e reacionaria, que perzistiam desde a Independencia. Por fim, em 1848, e sobretudo com o marquez de Paraná, na quadra que uma intuição de genio rezumiou na palavra

Conciliação: a harmonia completa dos lutadores, ultimando-se inteiramente a admiravel evolução monarchica, no equilibrio dos partidos.

O imperio constitucional atinjira, de facto, o termo de suas transformações; e, de acordo com a propria lei evolutiva que o constituiria, iria desintegrar-se submetendo-se por sua vez ao meio, que até então dominara, e aos excessos de movimentos que este adquirira.

Ora, esta dissolução é tão demonstravel, que até teve, e era necessario que o tivesse, o seu primeiro sintoma no primeiro retratar com a fidelidade de um decalque os estadios anteriores. Assim a Liga de 1862, surjindo do excesso do movimento do meio, nas eleições de 1860 — e logo depois della o schisma dos «progressistas» e «historicos», deante dos «conservadores» transformados, reproduziram, sucessivamente e numa ordem inversa, os tumultos desordenados dos primeiros dias das lutas da liberdade e a triplíce fisionomia politica da Rejencia . . .

Mas a nova concentração de forças e o novo equilibrio já não se poderia fazer em torno do rejimen imperial. Os seus mais eminentes sustentaculos, justapôr-se-iam, sem o pensarem e sem o quererem, á nova diretriz dos acontecimentos — destacando-se, como expressivo exemplo, o proprio ministerio Rio-Branco, tão acentuadamente demolidor e reconstructor, ao mesmo passo que com as suas medidas administrativas memoraveis derivara para o campo das agitações politicas as energias renacentes da sociedade.

Depois d'elle — a attitude curiozissima do partido liberal em todo o periodo que vae de 1878 a 1886 — de Cansação de Sinimbú ao ultimo ministerio do

conselheiro Saraiva — já ajitando esterilmente, como reforma unica, a pseudo-reforma liberal da eleição directa e censitaria, já estonteando a opinião com os seus varios governos incoerentes sustentados antilojicamente com o amparo do elemento conservador, e caindo todos batidos por violentas moções de desconfiança dos proprios liberaes — seria bastante inciziva no delatar o artificialismo de um regimen teoricamente extinto, e implicative das novas aspirações sociaes.

É, porém, uma historia recente de mais. Acotovelam-se, vivos ainda, alguns no fastijio da Republica, outros, na glorificação de um exilio virtual imposto pela inflexibilidade de suas convicções — os seus principaes atores.

Como facto predominante dessa politica artificial espelhada no invariavel contraste entre os velhos principios que a alentavam e a situação verdadeira do paiz, o historiador futuro comentará, sorrindo, a abdição graciosa e bellissima de 13 de Maio de 1888, em que o ministerio conservador do conselheiro João Alfredo cortou as ultimas amarras do Imperio, abandonando-o na caudal irrezistivel das idéas republicanas.

. . .

Depois disto a Republica não podia ser uma surpresa, inexplicavel estribilho dos que enfermam da nostalgia desse passado brilhante, que tambem veneramos porque é toda a justificativa do nosso regimen actual.

Vimos, nas varias fazes, a traços largos esboçadas, o constante despontar, cair e renacer de uma aspiração dispersa em movimentos izolados; suplantada a

princípio pelo pensamento primordial da autonomia politica, depois pela preocupação superior da unidade nacional. Impertinente em 1822, inoportuna em 1831, aborticia em 1848, era-o a Republica, sobretudo porque se não podia inverter a série natural da evolução humana.

Aspiração politica, requeria que lhe propiciasse o advento o desenvolvimento social.

A sociedade não a repelia; prorogava-a.

E a partir de 1875 começou a incorporal-a.

Mudaramos muito.

Deante da grande maioria indifferente e amorfa que ainda existe em virtude da lei universal da persistencia — como um prolongamento da colonia — formando o *caput mortuum* do grande organismo deste paiz, só se alevantara até 1875, atravez de ajitações exclusivamente politicas, o espirito critico da metafizica revolucionaria de que é impecavel modelo o proprio manifesto republicano de 1870. Mas este, que iluzoriamente prezide o ascender crescente do novo ideal politico até 15 de Novembro de 89, resvalara a segundo plano.

A propaganda republicana (evitamos descrevel-a, inaptos para sintetizar-a, em meia duzia de linhas, com o inconveniente de citar-lhe os protagonistas, na maioria ainda vivos) fazia-se por si mesma. Atribuir-lhe o successo feliz á palavra dos tribunos, ao jornalismo doutrinario ou agitador, ao entusiasmo de uma mocidade robusta, á indisciplina militar, e por fim ao levante de um exercito que, como o de 7 de Abril, nada mais foi que a ordenança passiva da nação em marcha — equivale a atribuir a maré montante ás vagas impetuosas que ella alteia,

Porque, na realidade, o que houve foi a transfiguração de uma sociedade em que penetrava pela primeira vez o impulso tonificador da filosofia contemporânea. E esta, certo, não a vamos buscar nesse tão malsinado e incompreendido positivismo, que ali está sem a influencia que se lhe empresta, imóvel, cristalizado na alma profundamente religiosa e incorruptível de Teixeira Mendes..

As novas correntes, forças conjugadas de todos os princípios e de todas as escolas — do comtismo ortodoxo ao positivismo desafogado de Littré, das conclusões restritas de Darwin às generalizações ousadas de Spencer — o que nos trouxeram, de facto, não foram os seus princípios abstratos, ou leis incompreensíveis á grande maioria, mas as grandes conquistas liberaes do nosso seculo ; e estas compondo-se com uma aspiração antiga e não encontrando entre nós arraigadas tradições monarchicas, removeram, naturalmente, sem ruido — no espaço de uma manhã — um trono que encontraram . . .

Este abalara-se de ha muito. O nobre espirito do homem que o occupava com a sua preocupação absorbente de perquirir anciosamente as coizas da ciencia com o seu anelar o titulo de filozof, com o anelar pela camaradagem nobilitadora dos pensadores de seu tempo, a sua indiferença superior pela força organizada, que lhe escorava o imperio, com o estimular os decretos libertadores, que lhe destruíram o apoio da propriedade territorial — tornou-se no termo da vida o exemplo vivo da transmutação de seu proprio paiz.

É natural que fôsse o seu ultimo ministerio conservador que realizasse, a 13 de Maio de 1888, a mais

alta das reformas liberaes ; e fôsse o seu ultimo ministerio liberal que planeasse reviver as energias conservadoras das tradições monarchicas desfalecidas.

Não tinham mais significação os nomes dos partidos. Existiam pela força da inercia. Tendo-se prendido ao curso irreprimivel da propaganda abolicionista, iniciada ativamente em 1884, a monarchia obtivera uma estabilidade momentanea, porque ia derivando ao som da correnteza democratica.

De sorte que, em 1889, quando o seu ultimo ministerio liberal tentou a ultima reacção conservadora, ella caiu — porque não podia mais parar.

O 3.º reinado, esteiado na esplendida envergadura do visconde de Ouro Preto, lançou-se como uma represa na torrente.

Foi o que se viu a 15 de Novembro de 1889 : uma parada repentina e uma sublevação ; um movimento refreado de golpe e transformando-se, por um principio universal, em força ; e o desfecho feliz de uma revolta.

Porque a revolução já estava feita.

IV PARTE

ESTRELAS
INDECIFRAVEIS

Estrelas indecifráveis

Conta-nos S. Mateus daquelles trez reis magos, que abalaram de seus países em busca do Messias recém-nado, conduzidos por uma estrela extraordinaria que, improvizamente, resplandeceu na altura, em plena luz de um firmamento claro.

Não critiquemos, impiamente, a narrativa singela do primeiro evangelista.

Justifiquemol-a. Por aquelles tempos, da Caldéa á Grecia e á Italia, á India e á China, os graves acontecimentos, ao parecer dos mais sizudos astrologos, prenunciavam-nos os céos. Do *Mahabahrata* á *Iliada*, alonga-se um imajinozo devaneio : quando naceram Cristina e Buda, alumiaram-se os horizontes em resplendores de quédas de bolides : propícios clarões lustraes banharam o berço de Esculapio : e ao ruir, trabalhada das catapultas, a derradeira cortina dos muramentos de Troia, afflora no

espaço a setima estrela da constelação das pleiadas...

Ora, para a vinda de Cristo aparelhara-se a antiguidade de esperanças relijiozas tão vastas, que o messianismo judaico se generalizára em aspiração universal. Conchavavam-se, prognosticando-a, o his-terismo das sibilas e o ilápsos dos profetas: os cal-culos imperfeitos dos primeiros astrónomos con-templativos, e os hexametros impecaveis dos poe-tas da Roma imperial. A cultura classica, na sua plenitude, acolhia um éco lonjínquo das civilizações orientaes, que terminavam. As rudes profecias de Balaam, presagas do reinado deslumbrante de um deus nas terras eleitas de Israel, harmonizavam-se, de algum modo, ás apostrofes ritmicas do Prometeu, de Eschylo, ao vaticinar, nos palcos atenienses, ante o assombro das platéas comovidas, a proxima abdição de Jupiter. O «livro de Daniel» prolon-gava-se nas éclogas de Virgilio. E o vate gracioso, num raptó genial da fantasia, batera parellhas ao vidente: não lhe bastara o presentir proximo reno-vamento dos seculos esgotados, trocando-se os si-naes dos tempos; senão que ao espetaculo das so-ciedades novas, prefiguradas, ligou o imperio de uma creança maravilhosa, que ao nacer «faria es-tremecer a natureza inteira, da imensidade dos ma-res á imensidade dos céos». Foi além no descortino inexplicavel. Previu que a nova ordem moral, instin-tivamente adivinhada, requeria outras linhas mais corretas, no proprio quadro da natureza fisica. Trans-figurou-se, sem o saber, em emulo de Pitagoras e precursor de Copernico. De sorte que a primeira sa-cudidura na terra, imaginada imovel e a centralizar

as caprichosas esferas de cristal, onde se clauzurava o universo, lhe desponta no vigor de um verso admiravel: porque quando nacesse o infante predestinado

no seu eixo abalado o mundo oscilaria. . . (1)

Assim avassalava as raças mais discordes os anelo transcendental das profecias.

Não maravilha que os trez magos, filhos da Caldéa sonhadora, arrancassem de seus lares remotos, norsteando-se pela estrela surpreendente. Iam-se em busca do Messias. Vindos de Sabá, ou da Babilonia, ou da Persia, marcharam longos dias, até que atinjiram os terrenos adustos do Yemen. Calcaram-nos, sob os céos implacaveis da parajem estranha.

Em torno os moveis areaes, transverberando á luz, mal lhes disfarçavam no chão revoltto, que pizavam, a escanceladura dos abismos, abertos pelo velho mar extinto, que por ali expandia outrora o Mediterraneo, e hoje mal se adivinha, evanecente e estancado, na depressão profunda do Asfaltite. Romperam-nos, com o remorado andar das caravanas. Caminhavam na intermitencia angustiozissima dos dias adurentes e das noites enrejeladas. E fóram-se de dezerto em dezerto, de oasis em oasis, das sombras zimbradas de lampejos das tamareiras altas, para os areaes em fogo, onde agonizam os he-

(1) *Aspice concepto nutantem pondero mundum. . . — Virgílio, Ecloga iv.*

liotropios tolhiços e as pistaceas deprimidas: — até que as suas vistas tontas das miragens distinguissem os primeiros rebordos dos pendores clivozos ao norte do Sinai, estalados e asperos, estereografando ainda a convulsão vulcanica que lhes ergueu os cimos arremessados, de rocha viva, perpetuamente desandados, para que o sol nelles renove sempre, no espalhar dos brilhos refletidos, a memoria lonjinha das sarças ardentíssimas dos profetas.

Transmentaram-nos, tornejando-lhes as encostas mal vestidas da florula bravia das acacias espinhozas; e seguiram, lentamente, até Jerusalém... Não pararam. Deixando a «cidade compacta», entre as apreensões de Herodes e as conjeturas dos sacerdotes suspicazes, reaviaram-se, rumo feito ao norte. Dirijiram-se, sem o saberem, em demanda da menor das vilas de Judá. Adiante, imovel no horizonte resplandecente, atraía-os a estrela radioza; e ella foi conduzindo-os até Belém, onde os seus raios tranquiços se joeiraram na cobertura humilde de um estabulo.

Penetraram-no. Foi um encanto e um desafio: os olhos encandeados no refulgir dos plainos incendiados, repouzaram, suavemente, na aureola ideal de uma fronte loura de creança.

Depuzeram-lhe, depois, aos pés, as preciosas dadivas que traziam. Prostraram-se. Adoraram-na.

Então a estrela se apagou na altura...

. . .

Mas não se extinguiu para sempre. Por singular que se afigure, a ciencia entre todas senhora dos

fenomenos que a constituem, durante longo tempo, pela vez dos que melhor a versaram, planeou ajustar ao misticismo incomparavel de S. Mateus as suas formulas rigorosamente positivas. Não tolheu os sabios fascinados a simples consideração do absurdo, ou da impiedade, sem duvida decorrente da só tentativa de subordinar-se ás leis naturaes um caso que satisfazia, á sociedade, a erença religioza com a simples circumstancia de derivar-se da onipotencia divina.

É que estes sões intruzos, ou «estrelas hospedes» do firmamento, consoante o pinturesco dizer dos velhissimos astrónomos chinezes, do *Matuen-lin*, constituíram em todas as épocas a novidade mais emocionante do universo. Menos comuns que os cometas, por adstritas a um compasso mais vagaroso no ritmo das manifestações periodicas das apparencias cosmologicas, talvez por isso mesmo foram sempre mais surpreendedoras. Observam-se de seculos em seculos. Em dous mil anos, desde a primeira estrela variavel que Hipareus registou entre α e β do Escorpião, no ano de 143 antes de Cristo, até quazi aos nossos dias, mal se apontavam 22 aparições verificadas; e em todas ellas, quer os raios entrevistos se refletissem nas retinas encantadas dos antigos crentes, quer nos astrolabios medievs, ou nos telescopios modernos, deslumbraram por igual os fantazistas fervorosos e os pensadores tranquilos: e apagaram-se despertando um sem numero de hypotezes, todas até hoje inviaveis e vacilantes, desde a de Newton explicando-lhes a revivecencia dos brilhos como um efeito da quèda dos cometas, á de Mau-pertuis, das rotações regulares e continuas de Boui-

land, ou Goodrick, á dos fluidos electricos de Arago, e innumeraveis outras, que constituiriam, por si sós, uma bibliotheca singularissima de conjeturas e de erros.

Porque a astronomia não deu um passo para esclarecel-as. Neste lance está como em plena média idade. As suas formulas e sistemas não valem o latim aterrado dos astrónomos de horóscopos, tateantes nas mirajens astrolojicas. O illustre Faye, por exemplo, não nol-as explica melhor do que Hepidanus, o extraordinario monje de Saint-Gal, nuncio da estrella nova, de excecional fulgor, que sobredoirou durante trez mezes o signo de Aries, no extremo meridional dos céos. É como se passassem sobre as ciencias seiscentos anos inuteis. O raciocinio inflexivel do cientista destes dias, apercebido de melhores lentes e de melhores formulas, diz-nos ainda menos que o espanto do asceta absorto ante o astro *insolitae magnitudinis, aspectu fulgurans et oculos verberans*, fuljindo espantozamente, e apagando-se tão de subito que justificaria o pensamento ouzado de Chladini, no conjeturar as destruições violentissimas dos mundos que se incendiam.

No entanto, apesar do incompleto dos antigos catalogos stelares, jámais passou despercebida a mais diminuta dellas acessivel á observação direta — desde a *Omicron* bruxoleante de David Fabricius, em 1596, á monstruoza estrella, de constelação indeciza, que o *Ma-tuan-lin* registrou em 1578, «tão grande quanto o proprio sol!»

E umas e outras despertaram em toda parte os mais pertinazes estudos. Baldados todos. As teorias prestes levantadas, prestes decaídas, sucedem-

se, ou revezam-se, insustentáveis na flutuação indefinida das hipóteses.

Aponte-se um exemplo classico. Em torno da *Perigrina*, descoberta em 1572 por Tycho Brahe, debateram-se todos os naturalistas dos fins do século XVI; e acompanhando-se, quasi justalinearmente, a narrativa do grande precursor de Kepler e de Newton, põe-se de manifesto que o acontecimento era, na verdade, de molde a impressionar os mais incuriosos espiritos.

O successo sobresalteou o sabio dinamarquez quando elle se dedicava a outras cojitações. Seguiu da Alemanha para a Dinamarca; e como se hospedasse na abadia de Harritzwald, e estivesse lonje dos livros e instrumentos prediletos, entregou-se algum tempo, por defastio, aos seus sonhos de alquimista, caracteristicos da época. E atravessava os dias em um laboratorio atravancado de fogareiros e retortas. De sorte que sómente ao cair das noites, diante da janella aberta, lançava as vistas desarmadas para os céos, longo tempo, numa contemplação que era o proprio rever a sua carreira extraordinária balizada em cada um daquelles pontos luminosos. Mas estas romarias virtuaes, pelo meio das constelações, interrompeu-lh'as, certa vez, o cazo inesperado. Foi num dos longos crepusculos propios áquellas altas latitudes. Tycho Brahe divizou de repente, perto do zenit, no grupo de Cassiopéa, uma estrela fulgurante, de anomala grandeza, como ainda se não vira. O seu assombro foi indescriptivel. Acreditou numa alucinação. Inquieto e alarmado, ante a surpresa que lhe apontava no infinito, ao cabo de tão longa vida passada entre as estrelas, deixou de arremesso o

seu retiro tranquilo : — e chamou, aos gritos, os operários do laboratório, e interpelou os próprios camponezes, que lhe passavam á porta, voltando das searas, para confirmarem o facto inesperado...

A *stela nova* era fixa, definida, e mais cintilante que todas as do firmamento. O seu brilho ofuscava os de Sirius, de Vega, de Jupiter e de Venus ainda quando proxima da Terra. Distinguia-se em pleno rebrilhar do sol meridiano. Nas noites tormentozas os seus raios coavam das nuvens, que se espessavam escondendo os céos.

Mas foi um resplendor passageiro.

A partir dos fins de 1572 diminuiu-se-lhe o fulgor. Ficou igual a Jupiter; e continuou no decaír continuo, ao mesmo passo que a primitiva brancura se alterava. Em Março de 1537, reduzida á segunda grandeza, os raios, que se lhe avermelharam, equiparavam-na a Marte. Em Julho, estava em terceira grandeza. Decaiu á quarta, em Outubro. Em Novembro, num subito obscurecimento, mal se incluía na decima primeira — uma tacha imperceptível no espaldar do trono olimpico de Cassiopéa; — e logo depois se extinguiu (ou pareceu extinguir-se, porque o telescópio ainda não se inventara) depois de dezeseite mezes de existencia misterioza...

Taes prmenores, como observa Humboldt, delatam bem a influencia que o fenomeno exercia nos espiritos e a importancia que se dava aos problemas que elle sujere. Assim, o mesmo Tycho Brahe, nelle bazeou-se para agitar, num lance de genio, que o faz invadir a gloria futura de Herschel, a teoria da formação das estrelas com a materia cosmica incompletamente adensada nas nebulozas.

Houve, porém, outro rumo ás pesquisas astronómicas exercitadas a proposito do efemero mundo de trez mezes.

De feito, para a maioria dos cientistas do tempo, elle traduzia o resurgimento da estranha «estrela dos Magos», que brilhara havia dezeseis seculos.

Nunca o misticismo e racionalismo se entrelaçaram mais estreitamente á luz de indagações tão positivas. O proprio Cardan alinhou-se entre os mais convictos no restaurar-se a antiga pagina do evangelho, entresachando-a com as da ciencia; e, ainda exajitado das ultimas controversias da Reforma, um rijido protestante, Teodoro Beza, sucessor de Calvino, espozou, lyricamente, a cauza maravilhosa, versando-a nos cantos comevidos de um poema. Por fim Goodrick — o genio mais singular da humanidade, um surdo-mudo que morreu aos vinte e dous anos deixando um traço imperecivel nas ciencias — procurou destacar, para a evidencia infrançijavel da aritmetica, o milagre. Era o misterio a resolver-se em numeros. Partindo dos elementos fornecidos por um astronomico da Bohemia, Cypriano Loewitz, relativos a duas estrelas que appareceram em 945 e 1260, na mesma zona do espaço, perto da Via-Lactea, onde se mostrara a *Perigrina*, de Tycho — elle encontrou-lhes, no intervalo de 315 anos, a razão de uma série simplissima; de modo que por differenças successivas, a começar de 1575, data em que a estrela de Tycho-Brahe devera ter-se extinguido de todo, se pudesse ir, recuando no tempo, encontrar, matematicamente, no seu primeiro termo, o primeiro ano do cristianismo. E traçou a progressão aritmetica, evidentemente certa:

1575 : 1260 : 945 : 630 : 315 : 0

Infelizmente, infirmavam-lha varios termos du-
bios, ou falsos. Não só os astros de Loewitz eram
contestaveis, como nenhuns catalogos inseriam a es-
trela fujitiva, em 630 a 1260.

Mas este malogro não desinfluiu os sonhadores
a caminharem tão aferradamente pela astronomia
em fóra; porque desde 1604 lhes tomou a dianteira,
dirijindo-se com a mesma ancioza e mistica curio-
sidade, o mais illustre entre os maiores astrônomos,
Képler, que, ao mesmo passo que deduzia as leis
invisíveis da geometria planetaria, reanimava o
estranho problema biblico-cientifico. É que o impres-
sionava, como ao maior de seus antecessores, uma
nova aparição luminosa, por igual surpreendente.
A sua estrela, que irradiara, de improvizo, em 1604,
em Serpentario — com a ascensão recta de $259^{\circ}42'$
e declinação austral de $21^{\circ}15'$ era, de facto, á parte
distancia de posições, em muitos pontos iden-
tificação de Tycho-Brahe. Suplantava, no brilho, as
demais, de primeira grandeza; refulgia num cinti-
lar agitado, que estonteava as vistas; e foi-se
igualmente sumindo, com analogas fazes na varie-
dade das cores. Em Janeiro de 1605 o seu fulgor amor-
teceu mais a igualava a Antares. Em Março, depe-
sca equipatada, á de terceira grandeza. Um ano de-
pois desfez-se completamente no espaço. 96 dias
antes, simultanea com o seu aparecimento, occur-
rira a conjunção de Jupiter e Saturno, a que se ad-
ditou logo após, em Março de 1604, a de Marte, deter-
minando conhecido fenomeno periodico dos céus, des-

crito a intervalos regulares de vinte anos. Era, como se vê, um ponto de referencia novo, que surjia entre as aparições até então de todo em todo imprevisas. Aproveitou-o Kepler. Esteiando-se naquelle periodo inviolavel, procurou descobrir se se havia verificado a situação excecional dos trez planetas, no ano do nascimento de Cristo, em que se observara a radioza condutora dos Magos. E os resultados de um calculo extremamente simples fóram notaveis. Admitidas embora todas as surpresas do acazo, realizara-se, pela primeira vez, uma previzão científica no complicado e misterioso assunto. De facto, á luz da profecia retrospectiva blindada de elementos tão firmes, o astrónomo deduziu que a conjunção inicial de Jupiter e Saturno se efetuara, realmente, no ano de 747, de Roma, na segunda metade do signo de Aries, completando-se logo com a de Marte na primavera de 748. Então, diante de datas tão eloquentes, a ilação afigurou-se-lhe inflexivel: a sua estrela, como a de Belém, associando-se a identicas manifestações planetarias regulares, periodicas, sucedendo-se, infalivelmente, mercê das proprias leis geometricas que elle desvendara — era a propria estrela que conduzira os Magos...

Não discutamos o parecer do sabio incomparavel, que jámais realizou a mais rapida observação de uma altura sem dobrar-se, genuflexo, ante a majestade emocionante do Infinito.

Releva, porém, observar que, ainda mesmo de todo libertas de quaesquer intuitos relijiozos — nos nossos dias asperamente utilitarios — estas estrelas variaveis e repentinas, cujo numero sobremodo avultou com o emprego de melhores objectivas,

das placas fotograficas e da spectroscopia — são ainda um verdadeiro mysterio.

Estudando-as tem-se chegado, hoje, a resultados desalentadores. Não é apenas a injerencia anarchica do sobrenatural, ou do divino, que havemos de remover da frente, para vél-as bem, galhardeando a nossa magnifica ignorancia inflada de teoremas — senão que ao mesmo tempo havemos de repelir o que até agora parecia intangivel e inabalavel: as nossas fórmulas mais bem decoradas, os sistemas mais rijidos, todós os raios vectores e elipses, e arremessadas parabolás a nos dezenharem os projectos da arquitetura maravilhosa dos mundos, riscando-se além disto do mais suntuozo dos calendarios os melhores santos da nossa impiedade, ou do nosso ultramontanismo sem Deus.

O evangelho fecha-se com a astronomia.

Demonstra-nol-o um derradeiro exemplo que nos escuzamos de longamente explanar trilhando os rastros de um cientista qualquer.

O mais bem estudado desses astros indecifra-veis é β de Perseo, a clásica Algo dos arabes, descoberta desde 1667 por Montanari. As suas variações de brilho, succedendo-se em curtos periodos de uma regularidade perfeita, tornam-na mais comprehensivel que as demais, vista de relance. Por isto mesmo, Goodrick apresentou desde o século XVIII, ácerca dos periodos de suas oscilações seculares, uma hipoteze, que está hoje unanimemente aceita sob o beneplacito de recentissimas observações spectroscopicas. Consiste, de um modo geral, em admitir-se um binario de dous astros, tão achegados que parecem unidos ás nossas vistas, e descrevendo ambos, em torno

de um centro de gravidade comum, as suas orbitas ellipticas, de modo que cada revolução corresponda a dous eclipses, de um e de outro, não mutuarem as suas inevitaveis occultações intermitentes. Ora, discutindo-se, sob diversos aspetos, esta hypothese, que é a unica a não se retrair diante das objecções que se lhe antepõem, e é a unica a explicar, consoante pareceres unanimes, a curioza anomalia que surpreendeu por igual os magos primitivos e os mais robustos pensadores — convéem os astrónomos contemporaneos em que ella, por sua vez, acarreta outras hypotheses, e entre estas uma que os perturba: a de sistemas cosmicos construidos de uma maneira inteiramente diversa da do nosso sistema planetario. O parecer é unanime; e nem carecemos demorar-nos pormenorizando-o. (1) Recentemente Zolner e Bruns, repugnando-lhes abandonar as trilhas tradicionaes da astronomia, ou por evitar a derrocada de theorias tão brilhantes, demaziaram-se em argumentos armados e enjenharem outras explicações. Baldaram-se-lhes as tentativas. Ficou de pé um conceito unico: o caso das estrelas variaveis, até agora incompreensivel, escapa inteiramente aos metodos ordinarios da mecanica celeste...

Ora, volvendo à β de Perseo, trata-se de uma estrela que rebrilha com intervalos de excecional regularidade. Além disto, inclue-se entre as mais humildes do firmamento. Nada possui do mara-

(1) Veja-se, a este proposito, o ensaio notavel — *Les étoiles variables à courte période*, de H. Puiseux; *Revue de Mots*, premier année, n.º 11.

vilhozo encanto da *Perigrina* de 1572. Ofuscal-a-fa o só aparecimento, á distancia, da estrela de Kepler. Perde-se nas alturas. Os astrónomos do observatorio de Yale, ao determinarem-lhe a paralaxe annual, com as suas lucidas medidas heliometricas, encontraram o angulo apertadissimo de $0'',035$; e concluíram que se se transportasse o sol á distancia deduzida daquelle elemento, elle se encolheria no espaço, menor que uma estrela de segunda grandeza. Realmente, Algol, a estrela diminutissima que não distinguimos por demaziado perdida na poeirada cosmica, e que não atrairia os magos, nem deslumbraria Kepler, nem sobresaltaria Tycho Brahe — representa, conforme os calculos severos de Chaze, um globo 52 vezes mais volumozo que o nosso coruscante astro-rei, soberano na exiguidade de sua minuscula provincia planetaria...

Quazi se admite, por esta simples circumstancia, que esta ultima se não possa erijir em modelo impecavel capaz de se ajustar a toda a arquitetura do universo... E não nos espanta que após estudarem, sob incontaveis aspetos, os astros extraordinarios, e de assistirem ao despencar escandalozo de tantas explicações, gizadas a esclarecel-os com os nossos conhecimentos atuaes, cheguem os cientistas de agora á melancolica conclusão da falencia inesperada da astronomia, ante aquellas estrelas flagrantemente rebeldes a todas as analogias oriundas do nosso sistema, e ás formulas matematicas mais seguras. Seguimos, de bom grado, neste lance, a arrebatada ouzadia de um dos mais belos espiritos da ciencia contemporanea, H. Puisseux, acreditando que a propria estabilidade das orbitas planetarias cessou de se erijir em

lei universal»; e que as ideias consagradas de Herschel, de Laplace e de Newton, assignalando como objetivo uniforme da portentosa gestação das nebulozas o nascimento de globos solidos, que se encarrilham logo após em orbitas invariaveis, e rolam, perpetuamente, na immensidade, sob o imperio das leis mais vastas da mecanica — se acham quazi tão distanciadas de nós quanto a doutrina ontologica que immobilizava a Terra no centro invariavel do universo.

. . .

Como quer que seja, as nossas vistas cosmogonicas dilatam-se; e já não nos maravilha que a alma magnifica de Kepler passasse, com o mesmo entusiasmo fervoroso, do rigorismo impecavel das suas linhas geometricas para os extazis arrebatados dos crentes, consorciando, como nenhuma outra, o espirito scientifico, que nos desvenda o destino das couzas, ao espirito relijiozo, aviventado pela eterna e ancioza curiozidade de desvendarmos o nosso proprio destino. E pensamos — maravilhados diante do crescer e do transfigurar-se da propria realidade, que, mesmo na esfera aparentemente seca do mais estreito racionalismo, se nos faz mister um ideal, ou uma crença, ou os brilhos norteadores de uma iluzão alevantada, embora elles não se expliquem, nem se demonstrem com os recursos da nossa consciencia atual, como se não demonstram, nem se explicam, mau grado os recursos da mais perfeita das ciencias, os astros voluveis, que pelejam por mo-

mentos e morrem indecifráveis, como resplandeceu e se apagou a estrela radiosa, que norteou os Magos no deserto, e nenhum sábio ainda fixou na altura.

FIM

ESCLARECIMENTO

Quando se procedia á composiçãõ d'este livro, feita sobre o original, a morte, tragicamente, abruptamente, veio roubar-lhe o carinho desvelado, que o autor lhe prestava na sua revisãõ, atenta a nova grafia da Academia Brasileira. Não podendo portanto ser totalmente feita pelo malogrado escritor, julgamos que a edição nada sofrerá em relação á grafia, não só pela orientação comunicada por Euclides da Cunha, mas também pela acurada atenção prestada á obra depois do fatal acontecimento, que tanto nos contristou. O malogrado escritor reconheceu o cuidado havido, pois que na última carta que nos dirigiu, datada de 25 de Julho de 1909, diz assim :

«Recebi hontem as provas do livro e hoje as devolvo, revistas. Como verãõ, a nova grafia da Academia continua a perturbar-me grandemente na revisãõ. Devo aceitar-a por coerencia; mas na realidade atraido por tantos afazeres, não tive ainda tempo de exercital-a. As minhas proprias cartas denotam esta desordem grafica. Em geral obedeço por hábito. É feição antiga.

Felizmente o revisor de V. S.^{as} não procede mecanicamente, como quasi todos; é realmente homem inteligente, e acutelado — como o demonstram as ultimas provas que recebi . . . »

Os editores.

INDICE

	PAG.
Impressões geraes	5
Rios em abandono	27
Um clima caluniado	47
Os caucheros	66
Judas-Absverus	86
«Brazileiros»	95
Transaccreana	115
Viação Sul-americana	139
Martin Garcia	165
O primado do Pacifico.	197
Da Independencia á Republica.	213
Estrelas indecifraveis	313